VI Colóquio de Extensão da UERN

Extensão nas Universidades Estaduais: Desafios e Perspectivas

ANAIS

ISBN Nº 978-85-7621-071-9

UERN

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão da UERN

VI Colóquio de Extensão da UERN

Extensão nas Universidades Estaduais: Desafios e Perspectivas

ANAIS

ISBN Nº 978-85-7621-071-9

UERN

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão da UERN

Coordenação Geral

Prof. Dr. Francisco Vanderlei de Lima

Comissão Administrativa

Prof. Ms. Auris Martins de Oliveira – Coordenador
Profª. Esp. Antônia Leonides Barbosa – Secretária
TNM Isabelle Azevedo de Lima – Secretária geral
TNS Esp. Marcela Karin Pereira Ribeiro – Secretária

Comissão de Cultura

Prof. Ms. Adalberto Veronese da Costa – Coordenador
TNS Ms. Raimundo Nonato Santos da Costa
Inst. Esp. Sadraque Eduardo Tavares Mendonça
Prof. Esp. Evandro Hallyson Dantas Pereira

Comissão Pedagógica

Profª. Dra.Suzaneide Ferreira da Silva Menezes – Coordenadora
TNS Dra. Lígia Maria Bandeira Guerra
Prof. Ms. Sebastião Emídio Alves Filho
Profª. Ms. Rosa Maria Rodrigues Lopes
Prof. Dr. Bergson da Cunha Rodrigues
Profª. Ms. Érica Louise de Souza Fernades Bezerra
Profª. Ms. Salete Gonçalves
Prof. Ms. Etevaldo Almeida Silva

Comissão de Divulgação e Mídia

TNS Demóstenes Vieira Targino – Coordenador
TNE Daniel Costa de Medeiros
TNE Ícaro Dias Diógenes
TNE Cícero Pascoal Pinto

Produção Técnica / Editoração

Márcia Egina Câmara Dantas

Catalogação da Publicação na Fonte.

C718 Colóquio de Extensão da UERN (6., 2013: Mossoró, RN.)

➢Anais do VI Colóquio de Extensão da UERN - Extensão nas
➢Universidades Estaduais: Desafios e Perspectivas, 03 a 05 de julho de
➢2013. / Auris Martins de Oliveira; Francisco Vanderlei de Lima; Suzaneide
➢Ferreira da Silva Menezes (Orgs.) - Mossoró, 2013.
Online

341 f.

ISBN: 978-85-7621-071-09

1. Universidade – Extensão e ensino. 2. Universidade - Pesquisa. 3. Divulgação científica. I. Oliveira, Auris Martins de. II. Lima, Francisco Vanderlei de. III. Menezes, Suzaneide Ferreira da Silva. IV. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. II.Título.

UERN/BC CDD 378

Bibliotecário: Jocelania Marinho Maia de Oliveira CRB 15 / 319

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 09

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO 11

PROJETO PROGRAMA DE RÁDIO PONTO DE INCLUSÃO 12

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA 15

COLEÇÃO MOSSOROENSE: INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE FORMAÇÃO DE BIBLIOTECAS 16

CONHECIMENTO, CULTURA E SABEDORIA NA ESCOLA: O CINEMA E A LITERATURA COMO ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO 21

O ENCANTADO UNIVERSO DOS CORDÉIS: EXPERIÊNCIAS NO MUSEU DE CULTURA SERTANEJA 25

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA 28

A DIGNIFICAÇÃO E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL: DEZ ANOS DE DESVELAMENTO AXIOLÓGICO NO PROJETO UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE AS DROGAS NA ESCOLA 29

CAPACITAÇÃO SOBRE A LEI MARIA DA PENHA E RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO PARA PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN 35

COMBATENDO O BULLYIING: SENSIBILIZANDO EM PROL DA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA 39

PROJETO SER-TÃO: EXPERIÊNCIAS DE ASSESSORIA JURÍDICA E EDUCAÇÃO POPULAR NO SEMIÁRIDO 43

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO "DESENVOLVIMENTO SOCIAL UMA QUESTÃO GERACIONAL E DE GÊNERO" 47

RESPEITO À DIGNIDADE ATRAVÉS DO COMBATE AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR 52

VIVÊNCIAS DIALÓGICAS DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA NA CONCRETIZAÇÃO CIDADÃ E DIFUSÃO DOS DIREITOS HUMANOS: A EXTENSÃO DO SABER 57

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO 62

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO REDE TUR EM CAIÇARA DO NORTE/ RN: LIGANDO SABERES EM PROL DO TURISMO DE BASE LOCAL 63

A FASCINANTE ARTE DE CONTAR E RECONTAR HISTÓRIAS COM A TURNÊ: TEM HISTÓRIA HOJE? TEM SIM SINHÔ! 68

A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO REDE TUR: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE LOCAL 71

ISBN: 978-85-7621-071-9

A RELAÇÃO DA TECNOLOGIA O LÚDICO E A MEDIAÇÃO DE LEITURA NO PROGRAMA BALE.....76

AÇÃO DE EXTENSÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UFERSA CAMPUS CARAÚBAS COM O PROGRAMA CURSINHO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR. 81

AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO A VELHICE - CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS, CONCEITUAIS E PRÁTICAS EM TORNO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO DE SIMONE BEAUVOIR.....86

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES.....90

BALE, LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES 94

CONCEPÇÕES SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE: UM RELATO DAS OFICINAS TEMÁTICAS DESENVOLVIDAS COM EDUCADORES/AS DO MUNICIPIO DE DOUTOR SEVERIANO/RN 98

CONFRONTO COM OS DIREITOS HUMANOS: REPENSANDO A FORMAÇÃO 102

CURSO DE EXTENSÃO EM FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS.....105

DO OLHAR INQUIETO À AÇÃO COMPROMETIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE JOVENS PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA EXTENSÃO.....109

ESCOTISMO: EDUCAÇÃO E CIDADANIA NA UFRN.....113

FREEWARES NAS AULAS DE MÚSICA NO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN.....117

GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN.....122

INTRODUÇÃO À LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA 126

MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO PÊGA (PORTALEGRE/RN).....130

MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE: A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA JATOBÁ (PATU/RN) 134

O ENSINO DE MÚSICA EM MOSSORÓ: O TRABALHO COM PROFESSORES DO ENSINO MUSICAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE.....139

O PROJETO INVTUR NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE TURISMO - UERN.....142

O USO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN PARA O FORTALECIMENTO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS-CAMPO DE ESTÁGIO.....146

OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA FORMA DE INCENTIVO AO PRAZER PELA LEITURA.....149

PAULO FREIRE: DIÁLOGOS COM A PEDAGOGIA DA ESPERANÇA 152

PEDAGOGIA HOSPITALAR: PROFISSIONALIZAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR.....155

ISBN: 978-85-7621-071-9

PRÁTICA EDUCATIVA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA EJA.....159

PRODOCÊNCIA PEDAGOGIA UERN: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE.....162

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA UM PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO, MÚSICA E TECNOLOGIA - DIÁLOGO MULTIDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA - ENSINO FUNDAMENTAL I 166

PROGRAMA BALE: EXPERIÊNCIAS COMO MEDIADOR NO INCENTIVO A LEITURA.....170

PROJETO FRALDINHA: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO IFRN.....174

QUALIFICAÇÃO EM CONTABILIDADE BÁSICA PARA GESTORES E NÃO CONTADORES DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ.....177

TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL: SELEÇÃO DE FREEWARES NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MOSSORÓ/RN.....181

UMA VIAGEM PELO MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA INFANTIL – PROJETO DE EXTENSÃO "ERA UMA VEZ".....185

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE.....189

A INVENTARIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA COMO INSTRUMENTO PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL 190

DIVULGAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA NA INDÚSTRIA POTIGUAR 194

SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTROLE AGROECOLÓGICO DA PRAGA: "MOLEQUE DA BANANEIRA", COM ESTUDANTES E AGRICULTORES(AS) FAMILIARES NO VALE DO AÇU/RN.....198

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE 202

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO A SAÚDE: A ATUAÇÃO DO PROJETO "PAR FELIZ" 203

A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA COMO IMPORTANTE INSTRUMENTO DE CAPTAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE E APRIMORAMENTO DE CONHECIMENTOS.....208

AÇÕES EDUCATIVAS ACERCA DE TRAUMATISMOS DENTOALVOLARES PARA OS MOTOTAXISTAS DE CAICÓ-RN: PREOCUPAÇÃO COM UM GRUPO DE RISCO A ACIDENTES DE TRÂNSITO.....211

AMBULATÓRIO DE DOENÇA DE CHAGAS: ATENÇÃO INTEGRAL AOS PACIENTES DA MESORREGIÃO OESTE POTIGUAR 216

ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA EDUCATIVA E PREVENTIVA NO ÂMBITO HOSPITALAR.....220

CÂNCER DE MAMA, A CURA É POSSÍVEL, CONHECER É NECESSÁRIO: UMA AÇÃO EXTENCIONISTA DO PROGRAMA SAÚDE EM FOCO NAS ONDAS DO RÁDIO 224

CAPACITAÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE DA "UBS MARIA NEIDE" PARA MEDIDA DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS.....227

ISBN: 978-85-7621-071-9

CORPO HUMANO REAL E FASCINANTE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO UMA VIVÊNCIA E APRENDIZADO ENTRE O ENSINO MÉDIO/PROFISSIONALIZANTE E O SUPERIOR 231

DEPRESSÃO EM FOCO NA WEB RÁDIO 235

DIREITO A INFORMAÇÃO: CARTA DE DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE 239

EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAR SABERES ENTRE AS FAMÍLIAS E OS DISCENTES DO PROJETO DE EXTENÇÃO "PARENTALIDADE FELIZ E RESPONSÁVEL" 242

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ACADEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 246

"EU SOU 12 POR 8". A PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL TRABALHADA ATRAVÉS DAS ONDAS DO RÁDIO 249

EU TAMBÉM TENHO DIREITO: INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NAS AÇÕES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 252

GINÁSTICA LABORAL NO CAMEAM: UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE 257

NUCLÉOLO DO ESTUDO DO FÍGADO: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO E ATENÇÃO INTEGRAL AOS PACIENTES COM CIRROSE HEPÁTICA E OUTRAS HEPATOPATIAS CRÔNICAS 262

OFICINAS COMO ESTRATÉGIA PARA DISCUSSÃO DE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: PRÁTICAS NO PET-SAÚDE 266

PET OFTALMOLOGIA: UMA ANÁLISE DA ACUIDADE VISUAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MOSSORÓ 269

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN: O PETSAÚDE COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO 273

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADAS A MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 278

PRÁTICAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER: ATIVIDADES EDUCATIVAS NO ESPAÇO DA ESCOLA 282

PROGRAMA DE PROMOÇÃO, ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO SEMIÁRIDO POTIGUAR 286

PROGRAMA MAIS SAÚDE: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO PRA NADAR 291

PROGRAMA MAIS SAÚDE: EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADA NO PROJETO DE EXTENSÃO BOLA NA QUADRA 294

PROGRAMA MAIS SAÚDE: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO SAÚDE NA MEDIDA CERTA 297

PROGRAMA PRÓ-VIDA: ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/ VIH 300

PROJETO SAÚDE NA ESCOLA: TURMA LIMPA - UMA EXPERIÊNCIA INTERATIVA 303

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A EXTENSÃO EM ASSENTAMENTOS RURAIS 306

ISBN: 978-85-7621-071-9

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS PRÁTICAS DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS 310

SAÚDE EM FOCO NA WEB RÁDIO: CARTA DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE 314

SAÚDE NA ESCOLA: DISCUTINDO SOBRE SEXUALIDADE COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ/RN 318

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA 321

UNIVERSIDADE, ESCOLA E UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: A INTERSETORIALIDADE COMO CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE 326

VIVÊNCIA NA UBSF E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM 330

VOCÊ "C" CONHECE? PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DE HEPATITE C REALIZADA NO HOSPITAL MUNICIPAL SÃO CAMILO DE LELIS (HMSCL) 333

RELAÇÃO ENTRE O ACÚMULO DE GORDURA CORPORAL E AFECÇÕES PRESENTES EM UM GRUPO DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO 337

ISBN: 978-85-7621-071-9

APRESENTAÇÃO

O Colóquio de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) a cada ano se consolida como o espaço de discussão da política de extensão constituindo-se, conforme apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN, como uma ação que viabiliza a formação crítica e investigativa, contribuindo para a formação profissional e cidadã em consonância com a formação política e pedagógica de todos os que fazem a Extensão Universitária desta Instituição de Ensino Superior.

A cada ano este evento é estruturado em torno das áreas temáticas de extensão classificadas como: Saúde; Meio Ambiente; Educação; Direitos Humanos e Justiça; Comunicação; Cultura; Trabalho, Tecnologia e Produção, enfim, contempla inúmeras temáticas que viabilizaram a reflexão sobre as possibilidades de desenvolvimento local e, consequentemente, regional, a partir da efetivação do compromisso social das instituições públicas de ensino superior.

O VI Colóquio de Extensão da UERN teve como temática "Extensão nas Universidades Estaduais: Desafios e perspectivas"; o evento realizou a discussão e análise das problemáticas e possibilidades da Extensão Universitária contextualizadas nas Universidades Estaduais, envolvendo a comunidade acadêmica e demais setores da sociedade. Mais uma vez procurou-se socializar experiências acadêmicas e científicas originadas a partir da produção de conhecimentos do diálogo entre o saber científico e popular, viabilizando a interdisciplinaridade desse processo.

Nesta edição do Colóquio, além da conferência de abertura, foram realizadas Oficinas de trabalhos sobre Institucionalização das Ações de Extensão na UERN, envolvendo os seguintes temas: Curricularização da Extensão; Ações de Extensão e Ética: conceitos e importância; Metodologias Participativas; Parecer e Avaliação das Ações de Extensão; Financiamento da Extensão e Política Cultural da UERN. A Extensão, portanto, foi abordada como um processo socioeducativo que favorece o desenvolvimento social, econômico, tecnológico e cultural, tendo como diferencial a contextualização das ações extensionistas nas universidades estaduais.

Encontram-se aqui reunidos, sob a forma de resumos expandidos, as experiências da comunidade acadêmica de acordo com as áreas temáticas da extensão. São contemplados: Saúde – 36; Educação – 32; Meio Ambiente – 03; Direitos Humanos – 06; Cultura – 03; Comunicação – 01. Estes trabalhos foram apresentados e discutidos por

ISBN: 978-85-7621-071-9

acadêmicos, professores e técnicos, envolvidos em projetos, programas e núcleos de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Ressaltamos que é de total responsabilidade dos autores os conteúdos, e informações expressos nas referências, nos resumos e nos textos.

Prof. Etevaldo Almeida Silva

Pró-Reitor de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

ISBN: 978-85-7621-071-9

COMUNICAÇÃO

ISBN: 978-85-7621-071-9

PROJETO PROGRAMA DE RÁDIO PONTO DE INCLUSÃO

(Comunicação)

Jennifer do Vale e Silva
Chefe do Departamento/DAIN/UERN

Maria do Desterro das Neves Souza
Pedagoga/DAIN/UERN

Michaell Magnos Chves de Oliveira
Técnico de Apoio ao Estudante com Deficiência Física/DAIN/UERN

Sônia Alves Bezerra Lins
Assistente Social/DAIN/UERN

João Zacarias de Souza Neto
Revisor de Braille/DAIN/UERN

Introdução

Na história das sociedades humanas as diferenças fisiológicas, anatômicas, de cor de pele, foram utilizadas para legitimarem a submissão dos sujeitos considerados diferentes ao regime de escravidão. Dessa forma, aqueles que nascessem com alguma imperfeição não serviriam para os fins de guerra e seriam então abandonados ou relegados à própria sorte. Esse procedimento de negação de direitos, de segregação, de eliminação das pessoas com deficiência continuou, com o passar dos anos, oscilando entre condenações mais severas ou tratamentos mais brandos.

Necessário se fez, o aperfeiçoamento de institutos jurídicos mais amplos, de dimensões coletivas. A afirmação das minorias fez a diferença depois da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, instituindo princípios que humanizaram o direito, dirigido à pessoa para a garantia da sua dignidade. Valorizar as particularidades de cada ser humano, atendendo a todos de modo igualitário, passaram a ser os princípios da inclusão social, que se estenderam inclusive para os meios de comunicação, com a incorporação dos princípios de respeito à diversidade, sem nenhum tipo de distinção, como uma condição *sine qua non* para a formação cidadã, princípios que vêm sendo instituídos e legitimados por muitos dispositivos legais nacionais e internacionais, cuja a divulgação e reflexão destes conteúdos torna-se relevante à medida que, através desse programa de rádio, incentiva-se o

ISBN: 978-85-7621-071-9

protagonismo dos cidadãos para a efetivação dos direitos e deveres nessa sociedade onde vivem.

O rádio é um veículo de comunicação que assenta a sua importância fundamental na vida do cidadão e da comunidade a que ele pertence, pois veicula a radiodifusão de forma simples e atraente, através de programas que destacam show, espetáculo, diversão, publicidade e notícias, adquirindo com o passar dos anos, um enorme poder de transformação. O poder duradouro e transformador do rádio reside não apenas como um meio de compartilhar informações e entretenimento, mas também como uma ferramenta para a formação de um futuro mais pacífico e sustentável. Para o secretário da Organização das Nações Unidas – ONU, "desde sua invenção, há mais de 100 anos, o rádio incentivou a imaginação, abriu as portas para a mudança, e serviu de canal para transmitir informação que salvou muitas vidas. O rádio entretém, educa e informa."(KI-MOON, 2013) e, na opinião da Diretora Geral da ONU para a Educação, "Mais do que nunca, o rádio permanece uma força de mudança social, por compartilhar conhecimento e fornecer uma plataforma para o debate inclusivo"(BOKOVA, 2013).

Fundados nessas reflexões e no desafio que nos traz o processo de inclusão social e educacional, concernentes a responsabilidade social da universidade nesse processo, é que se originou O programa de Rádio *Ponto de Inclusão*, o qual é coordenado e apresentado pelo Departamento de Apoio à Inclusão – DAIN, tendo por finalidade difundir no âmbito da Universidade do Estado do RN, temáticas referentes à inclusão socioeducacional, abordando os diversos tipos de deficiências e necessidades especiais e suas implicações, fundamentadas no que preconiza os dispositivos legais referentes às temáticas, aos estudos e pesquisas específicas. Assim, o programa de rádio ora proposto, é um recurso midiático que reforça a necessidade de assumir a sua função educadora a favor de uma sociedade inclusiva, que promova a transformação social, que, conforme Wernec, seja uma mídia que não discrimina em função da diversidade e desigualdade, que não revela as limitações, mas as ratifica e as percebe como a chave que abre as possibilidades e modos de construirmos, coletivamente, uma sociedade mais inclusiva. (WERNEC, 2008). Assim, esperamos despertar em cada radio-ouvinte o desejo de participar do programa e aprender para o exercício da cidadania e da defesa dos direitos humanos das pessoas com deficiência e necessidades especiais.

Metodologia

A metodologia consistiu de: elaboração e análise da proposta: Programa Ponto de Inclusão; divulgação da informação da existência e do dia e horário da emissão do Programa de Rádio Universitária **Ponto de Inclusão** com um mês de antecedência na FM 103,3 Universitária e, com quinze dias de antecedência, na Agência de Comunicação - AGECOM / UERN, no Canal de Televisão de Mossoró – TCM e nas Rádios Difusora de Mossoró e Rural; veiculação de duas Edições mensais com uma hora de duração, cada um delas, sendo, respectivamente, distribuídas: 10' para Boas-vindas e informes; 15' para músicas, poesias, cultura; 30' para a Temática a ser veiculada; 05' para músicas, notícias e encerramento. Criação de uma Pasta de Acervo Musical com temáticas sobre a inclusão sócioeducacional; gravação, com antecedência, cada programa para evitar imprevistos; criação de uma Pasta de Acervo de possíveis palestrantes e parceiros do Programa; constituição de parceria com entidades que trabalham em prol das minorias: parceria com as minorias organizadas, como Associação de Deficientes Físicos de Mossoró - ADEFIM, Centro de Apoio ao Deficiente Visual - CADV, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, Centro de Oncologia, Grupo Aprendendo a Viver Positivamente - GAV, Associação das pessoas com doença Renal, Centro Regional de Educação Especial de Mossoró - CREEMOS, Associação

ISBN: 978-85-7621-071-9

de Surdos de Mossoró - ASMO e Centro de Apoio ao Surdo - CAS; gerar oportunidade para relatos de experiências exitosas e de lutas pela defesa dos direitos das pessoas com necessidades especiais. definição dos recursos humanos, materiais e operacionalização do programa

Resultados

O projeto "Ponto de Inclusão" obteve total apoio da direção da emissora radiofônica FM Universitária. Durante o programa, não havia apresentação de comerciais, mas os autores do projeto inseriram a divulgação de assuntos de interesse do ensino, pesquisa e extensão da UERN relacionados à temática da inclusão. Durante todo o período de duração do mesmo, realizaram a pesquisa de músicas do seu arquivo pessoal para execução, bem com o material de pesquisa para os participantes, promotores desse programa e provocaram a interação com o público radio-ouvinte. As parcerias não se consolidaram, oficialmente. Após dois meses de funcionamento, a FM foi impedida de funcionar por força de mandado judicial por julgar que, a Rádio FM Universitária, não estava dentro do padrão exigido para funcionamento das emissoras de rádios.

Conclusão

Realizar o projeto "Programa de Rádio Ponto de Inclusão" constituiu um esforço a mais na luta pela difusão da inclusão sócio educacional. A disponibilidade por parte da Rádio FM Universitária constituiu uma evidência de que as emissoras de radiodifusão universitárias têm muito a fazer pela educação e pela nossa cultura. Foi altamente positiva sua contribuição. Os esforços pelo estudo sobre a inclusão e acessibilidade resultaram em satisfação para os envolvidos, que além de aprender mais, deleitaram-se com a audição das canções temáticas nos encontros e na radiodifusão. Entretanto, não foi possível mensurar a audiência dos radio-ouvintes do programa. Entendemos que se torna imprescindível desburocratizar a instalação de radioemissoras por ser um veículo de comunicação de mais longo alcance populacional.

Referências

BOKOVA, Irina. **Mensagem de Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO, por ocasião do Dia Mundial do Rádio – 13 de fevereiro de 2013.** Acesso em 11/06/13. Disponível em: http://www.unicrio.org.br/dia-mundial-do-radio-por-irina-bokova/.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Direito das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade.** Rio de Janeiro: WVA Ed. 2004.

KASAHARA, Ivan. **Terminologias: por que usar. Por que não usar?** In.: Revista Ebulição: Série de debates "Desafios da Conjuntura". São Paulo: Observatório da Educação. Ação Educativa. Edição 20 de março de 2007.

KI-MOON, Ban. **ONU lembra importância do rádio para a construção da paz.** Acesso em 11/06/13. Disponível em: http://www.onu.org.br/onu-lembra-importancia-do-radio-para-a-construcao-da-paz/

MACIEL, MARIA REGINA C. **Portadores de Deficiência:** a questão da inclusão social. São Paulo Perspec.vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000. Disponível em:

ISBN: 978-85-7621-071-9

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-88392000000200008&script=sci_arttext Acesso em 14/02/12.

WERNEC, Cláudia. **A mídia e a inclusão das pessoas com deficiência.** http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_content&task=view&id=2386 Claudia Werneck - Publicado originalmente no Rio Mídia 15.01.2008. Acesso em 10/02/12.

Palavras-chave

Inclusão socioeducacional; Responsabilidade Social; Rádio Difusão

CULTURA

ISBN: 978-85-7621-071-9

COLEÇÃO MOSSOROENSE: INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE FORMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

(Cultura)

Ms. Marcílio Lima Falcão
Orientador/UERN

Micarla Natana Lopes Rebouças
Bolsista/UERN

Raphael Alves da Costa Torres
Bolsista/UERN

Francisca Kalidiany
Bolsista/UERN

Hélia Costa Morais
Bolsista/UERN

Introdução

A Coleção Mossoroense foi criada na década de 1940 por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia e passou a publicar obras literárias e pesquisas sobre religiosidade, política, história regional, viajantes e cangaço. Quanto a este último tema, há vasta bibliografia que engloba personagens como Jesuíno Brilhante (*Jesuíno Brilhante: o cangaceiro romântico -1844-1879*), Jararaca (*Jararaca*), Lampião (*Nas Garras de Lampião*, *Lampião em Mossoró* e *A Marcha de Lampião: assalto a Mossoró*) sendo a narrativa montada sobre a resistência de Mossoró ao Bando de Lampião alicerçada em obras da Coleção Mossoroense. Sobre os estudos regionais publicados pela instituição pode-se destacar uma série que trata sobre as grandes secas que ocorreram no Nordeste (são mais de 20 volumes), bem como as obras de intelectuais do Oeste Potiguar como Raimundo Soares de Brito, Raimundo Nonato, Lauro da Escóssia e Vingt-Un Rosado. Também estão presentes no acervo da Coleção Mossoroense os primeiros volumes dos Jornais *O Mossoroense* e *O Comércio de Mossoró*, já extinto e o periódico *A Escola*, que tinha publicação vinculada ao Grêmio Estudantil do Colégio Diocesano. Assim, o projeto de extensão "Coleção Mossoroense: incentivo à leitura por meio

ISBN: 978-85-7621-071-9

da formação de bibliotecas", não se vale apenas do mapeamento das obras e da distribuição de livros, mas corresponde também a elementos mais importantes que tratam, sobretudo, da criação de "espaços de conhecimento" do nordeste brasileiro nas regiões atendidas e visa o restabelecimento do direito ao passado das populações nordestinas, na medida em que o objetivo maior desta ação extensionista foi difundir os estudos produzidos pelos intelectuais nordestinos sobre e para a região.

Uma das preocupações dos historiadores se concentra na ausência das discussões em torno da história local. As razões para tal "desconhecimento" partem, talvez, da falta de bibliografia adequada, como de fontes disponíveis à pesquisa, acarretando em desestímulo ao olhar lançado às particularidades locais. Esta abordagem histórica detém dupla tarefa: fomentar o conhecimento da localidade na busca da identidade regional e reafirmar o passado como elemento fundamental na compreensão da função social dos sujeitos históricos, pois conhecer o passado é uma das etapas da concretização da cidadania. É a partir dele que as gerações tomam ciência de sua atuação, dos laços que as unem aos antecessores, elemento relevante à preservação das tradições e da memória social. Maria Célia Paoli aponta o conhecimento e reconhecimento do passado como forte elemento integrador das comunidades em prol da cidadania: "o reconhecimento do direito ao passado está, portanto, ligado intrinsecamente ao significado presente da generalização da cidadania por uma sociedade que evitou até agora fazer emergir o conflito e a criatividade como critérios para a consciência de um passado comum" (PAOLI, 1992: 27)

É notório que boa parte da população norte-rio-grandense, incluindo os estudantes universitários, desconhece aspectos da história local e nordestina, bem como seus costumes e cultura. Isto se efetiva, sobretudo, pela falta de acesso à produção sobre o tema, como também de estudos recentes sobre o passado potiguar. Destarte, a memória regional esfacela-se frente a modelos exógenos, que pouco contribuem para a efetivação da cidadania plena, como aponta Paoli: "isto aponta claramente para uma sociedade destituída de cidadania, em seu sentido pleno, se por esta palavra entendermos a formação, a informação e participação múltiplas na construção da cultura, da política, de um espaço e um tempo coletivos". (PAOLI, 1992:25) Uma sociedade, como asseverou a autora, destituída de um passado comum, de informações que integrem uma identidade local é refém dos ditames do poder, perde a capacidade de união e reivindicação de direitos coletivos, pois não toma conhecimento dos processos de disputa que ocorreram em tempos passados, desvinculando-se do diálogo possível entre "os mortos e os vivos", ou seja, entre passado e presente, uma das funções da história, como apontou Marc Bloch (2002).

Edgar De Decca contribui com esta formulação ao afirmar que "hoje, numa época onde a memória coletiva foi sequestrada pela irreversibilidade do tempo histórico, resta redescobrir os lugares onde esta memória coletiva se preservou espontaneamente, em gestos, posturas, hábitos e na "sabedoria e nossos silêncios" (DE DECCA, 1992: 130). O professor Edgar De Decca expõe preocupação relevante aos professores que se propuseram a capitanear este projeto de extensão, já que quanto mais avança o tempo, mais difícil torna a redescoberta da memória coletiva, cabendo com este projeto, incentivar a investigação dos espaços e lugares de memória no Rio Grande do Norte e parte do nordeste brasileiro, sendo que boa parte da produção secular do nordeste foi publicada pela Coleção Mossoroense, criando, a partir de sua leitura crítica, novas investigações sobre temas clássicos e contemporâneos da região, como secas, cangaço, tradições populares, Literatura, política, dentre outros tantos propostos pelas novas correntes historiográficas.

Esta ação extensionista, além de dialogar com a problemática da memória e do incentivo à leitura, dos conhecimentos produzidos pela intelectualidade nordestina, refere-se, igualmente, à noção de patrimônio histórico imaterial, pois o *ethos* da Coleção Mossoroense é

ISBN: 978-85-7621-071-9

o estudo sobre o nordeste, incluindo os livros no conceito de patrimônio histórico, pois estes registram, analisam, historicizam o passado, a cultura, as tradições e a memória regional, conforme atesta Maria Celia Paoli: "a noção de patrimônio histórico deveria evocar estas dimensões múltiplas da cultura como imagens e um passado vivo: acontecimentos e coisas merecem ser preservadas porque são coletivamente significantes em sua diversidade" (PAOLI, 1992:25). Seguindo as palavras de PAOLI, a noção de patrimônio histórico não pode relegar-se à expressão "pedra e cal"; em outras palavras, não se resume aos monumentos, prédios, mas sim tradições, culturas e produção intelectual, representados neste projeto pelo legado da Coleção Mossoroense, à comunidade.

Este projeto tenta contribuir com a criação dos "espaços de leitura", entendendo os livros como equipamentos de suma importância para a sociedade, em consonância com Ulpiano Meneses quando diz que:

> Da mesma forma, a existência de equipamentos culturais, como museus, teatros, bibliotecas, arquivos etc. É, obviamente, legítima e insubstituível. O caráter institucional e a especialização são indispensáveis para assegurar a necessária ampliação do acesso, no tempo e no espaço, aos bens culturais. (MENESES, 1992:192).

A formação de uma biblioteca, além de atender ao preceito básico que roga na cidadania e busca incessante dos direitos democráticos, também eleva o nível de conhecimento da população acerca de sua região, como fomentar estudos regionais, visto que segundo Murilo Cunha: "No mundo atual, o conhecimento é a moeda que determina a riqueza das nações; também é o conhecimento que se transforma na chave para o nível de vida das pessoas". Assim, é responsabilidade de um Estado democrático prover educação e treinamento necessários ao longo da vida de seus cidadãos. Cada fase histórica da educação superior teve por objetivo atender a um determinado segmento da sociedade, e, no caso brasileiro atual, necessita-se suprir essa grande demanda. Para atingir maior número de pessoas nas diversas regiões, a educação superior deverá utilizar a tecnologia da informação para reduzir as limitações do espaço e do tempo. (CUNHA, 2000, p. 87). Murilo Cunha alerta para a importância da concretização de uma política de implementação de leitura, pois é uma das chaves ao desenvolvimento econômico, cabendo à universidade, como monopolizadora da produção e difusão do conhecimento, promover ações que fortaleçam tal política, porque tal prerrogativa é vislumbrada pela Constituição brasileira, em seu artigo 207, que roga: "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão".

No entanto, foi a partir da observação desse acervo e da importância para o estudo das humanidades e outras áreas do saber que organizamos o Projeto – Coleção Mossoroense: incentivo à leitura por meio de formação de bibliotecas e propomos montar kits da Coleção Mossoroense e distribuí-los (do universo de 100 mil existentes) às instituições de ensino, pesquisa e cultura, além de prefeituras e bibliotecas municipais do Nordeste, com ênfase nos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba. Para que o projeto fosse exequível, se fez necessário organizar, catalogar, publicar um catálogo do acervo doado e distribuir às instituições parceiras os livros, com a intenção de promover o incentivo à leitura da comunidade, bem como da divulgação dos saberes produzidos pela intelectualidade norte-rio-grandense e nordestina à sociedade por meio das publicações da Coleção Mossoroense, editadas pela Fundação Vingt-Un Rosado.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Metodologia

A ação extensionista se efetivou em dois momentos. Em primeiro lugar, ocorreu o deslocamento e triagem dos livros que serão distribuídos às instituições de pesquisa e universidades. Em seguida, ocorreu a revisão do catálogo da Coleção Mossoroense (digitada no software bookdb2). Após esse processo, os livros foram separados em "pilhas" e montados kits com cerca de 500 livros, sendo dois exemplares de cada um dos títulos que compõem a Coleção Mossoroense. O segundo momento da ação ocorreu por meio da firmação de convênios com instituições que se propuseram a receber os kits da Coleção Mossoroense. A parceria será firmada por meio de termo assinado entre a Fundação Vingt-Un Rosado e instituição recebedora do acervo, sobre a qual se comprometerá na guarda e disposição dos livros, criando "espaços da Coleção Mossoroense" em suas bibliotecas ou bibliotecas próprias da Coleção.

Resultados

O acervo da Coleção Mossoroense propiciou o desenvolvimento de diversas pesquisas que resultaram em monografias de graduação, artigos científicos e projetos de mestrado e doutorado. Está prevista publicação de um livro com artigos de pesquisas realizadas por membros da equipe executora a partir do acervo da Coleção. Acreditamos que a especificidade do acervo da Coleção Mossoroense (Ciências agrárias, História, memória, política, Paleontologia, Educação, secas, Geografia etc.) propicie um contato transdisciplinar entre os diversos lugares que receberam os livros da Coleção Mossoroense. Ademais, as pesquisas dos alunos participantes do projeto envolvem diversas áreas do conhecimento, uma vez em que serão publicados um Catálogo da Coleção Mossoroense - obra de referência para consulta ao acervo e constarão de textos introdutórios explicativos sobre cada categoria do catálogo, com finalidade de apresentar ao pesquisador as principais obras publicadas pela Coleção Mossoroense na categoria relacionada (em fase de revisão final) e uma Coletânea de artigos dos estudantes envolvidos na ação extensionista (em fase de coleta dos artigos e correção).

Quanto aos resultados obtidos para a comunidade/público alvo, acreditamos que serão efetivos e eficientes, uma vez em que as obras já doadas estão disponíveis nas bibliotecas de municípios e instituições de ensino e pesquisa, os quais possibilitarão as respectivas comunidades escolares e acadêmicas aprofundarem suas leituras e pesquisas no que se refere ao Nordeste do Brasil.

Conclusão

O grande desafio dessa ação extensionista foi organizar o acervo da Coleção Mossoroense. Ao longo dos meses, mais de 50 mil livros foram alocados e seus títulos registrados. O trabalho de catalogação foi importante como passo inicial a ações que envolviam a utilização do vasto acervo da referida coleção na construção do conhecimento sobre o Nordeste, tanto como fontes históricas quanto na divulgação dessas obras ao público acadêmico. Assim, com o acervo será possível criar e estruturar programas de estímulo à leitura e pesquisa universitária. A Fundação Vingt-Un Rosado torna-se um local de divulgação, publicação e pesquisa sobre temáticas relacionadas ao Nordeste.

Referências

ISBN: 978-85-7621-071-9

BRITO, Raimundo Soares de. **Nas Garras de Lampião**. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, 1996. Série C. v. 910 – Coleção Mossoroense.
BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CASCUDO, Câmara. **Jararaca.** 2ª ed. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado. v. 2227. Série B. 2002. – Coleção Mossoroense.

CUNHA, Murilo Bastos. **Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010.** Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DECCA, Edgar de. **Memória e Cidadania**. In: SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico (DPH): **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania/DPH**. São Paulo: DPH, 1992.

FERNANDES, Raul. **A Marcha de Lampião: Assalto a Mossoró**. 6ª ed. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado. v. 1488. Série C, 2005. – Coleção Mossoroense.

MENEZES, Ulpiano. **O patrimônio cultural entre o público e o privado**. In: SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico (DPH): O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania/DPH. São Paulo: DPH, 1992.

NONATO, Raimundo. **Lampião em Mossoró**. 6ª ed. Mossoró. Fundação Vingt-Un Rosado. v.1489. Série C, 2005. Coleção Mossoroense.

NONATO, Raimundo. **Jesuíno Brilhante: o cangaceiro romântico 1844-1879**. 2ª ed. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado. v. 1050. Série C, 1998. Coleção Mossoroense.

PAOLI, Maria Celia. **Memória, história e cidadania: o direito ao passado**. In: SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico (DPH): *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania/DPH*. São Paulo: DPH, 1992.

SILVA, Oberdan Dias da**. *O que é extensão universitária***. Disponível em <www.mec.gov.br/sesu.> Acesso em 22.06.2009.

Instituição de Fomento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Ministério da Educação – MEC

Palavras-chave

Distribuição de livros. Formação de bibliotecas. Produção de catálogo. Coleção Mossoroense.

CONHECIMENTO, CULTURA E SABEDORIA NA ESCOLA: O CINEMA E A LITERATURA COMO ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR.

(Cultura)

Francisca Patrícia Barreto de Carvalho
(Orientadora/ Docente da UERN)

Amélia Carolina Lopes Fernandes
(Docente UERN)

Lucídio Clebeson de Oliveira
(Docente UERN)

Francisca Adriana Barreto
(Docente UERN)

Elane da Silva Barbosa
(Estudante de Pós-Graduação da UERN)

Introdução

O objetivo deste trabalho é realizar atividades educativas voltadas para os discentes do ensino médio com participação efetiva dos alunos de graduação a fim de melhorar seu desempenho na leitura e interpretação de textos e reflexão sobre a sua condição de ser humano, a partir do cinema e da literatura, vislumbrando. Assim, a formação como um espaço de construção de conhecimentos técnico-científicos para a profissão e de sabedoria para a vida.

A partir da década de 1990, o Brasil presenciou o crescimento da oferta de instituições de ensino em todos os níveis, em especial a partir de 1996, ano em que se aprovou a LDB (Lei n. 9.394/96). O acesso à educação formal se intensificou com as ações afirmativas e programas sociais do governo federal como o Bolsa Família, o Bolsa Escola, o PROUNI dentre outros que trouxeram a uma grande parcela da população a oportunidade de inserção nestas instituições de ensino.

O ensino superior teve um incremento de investimentos para atender a demanda (reprimida há anos) e o acesso a ele ficou mais democrático, mais equânime através dos chamados sistemas de cotas. Este sistema trouxe para dentro das universidades pessoas das camadas menos favorecidas da população com seus padrões socioeconômicos e culturais evidentemente desiguais em relação aos alunos com os quais já se tinha familiaridade.

Um dos problemas enfrentados pelos docentes em salas de aula de todo o país, também no contexto da UERN, é o baixo desempenho destes alunos no ensino de graduação. Estudos (SOBRINHO, 2006; PASCUEIRO, 2009; FRANCO, 2008; GENTIL, 2010) mostram que as dificuldades enfrentadas por estes alunos vão desde a dificuldade em acompanhar

ISBN: 978-85-7621-071-9

conteúdos discutidos na graduação em virtude de um ensino de base deficiente até problemas de autoestima e socialização dentro da universidade.

A falta de participação nas discussões em sala de aula motivada pelo não entendimento/apropriação daquilo que se é discutido. A dificuldade de ler e interpretar textos simples, a ausência quase completa em alguns casos de conteúdos básicos de química, física, matemática, biologia e até português transforma o processo ensino/aprendizagem em algo muito difícil de ser conduzido.

A democratização do ensino superior requer uma prática pedagógica crítica, articulada ao mundo do trabalho cotidiano, estabelecendo uma relação de mediação entre os sujeitos e o mundo capaz de ampliar a percepção coletiva a respeito das questões e situações-limite, aquelas para as quais as respostas não estão dadas e precisam ser coletivamente construídas (PIRES, 2005).

Ao falarmos em uma prática pedagógica que aponte para o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas, voltamos o nosso olhar para um problema que surge com a democratização do acesso ao ensino superior: a qualidade e a permanência do aluno, em especial os cotistas, nesta instituição. Ao considerarmos os padrões socioeconômicos e culturais evidentemente desiguais de alunos de outras classes sociais, é imprescindível garantir uma verdadeira democratização do ensino, o que se traduz em ações que garantam a este universitário o suprimento/abrandamento de suas necessidades acadêmicas, de ensino/aprendizagem e da sua vida enquanto ser humano.

Ressaltamos nesta conjuntura o apoio pedagógico e o apoio psicossocial como condição *sine qua non* ao acesso de todos os alunos ao ensino superior bem como a oportunidade de crescer como ser humano, profissional, cidadão e agente de transformação social. Em suma, democratizar o ensino é implantar meios para que os alunos possam dominar os conhecimentos culturais e científicos, desenvolvendo competências cognitivas e operativas, para que estes as coloquem em prática em suas vidas profissionais e em sua conduta social, rumo à concretização da cidadania e a transformação social (DIAS SOBRINHO, 2005).

O egresso que pretendemos formar deve ter sua prática voltada para o resgate da dignidade humana, a justiça, o respeito aos direitos do outro, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade permitindo a transformação de uma realidade pautada no alheamento em relação ao outro e a irresponsabilidade em relação a si e em relação ao contexto social em que se está inserido (FREIRE COSTA, 2000).

Acreditamos que para formar um egresso com esse perfil, é pertinente pensar o papel da formação a partir de outros horizontes. Nesse sentido, reportamo-nos para Morin (2003) que diz que a educação, além de construir conhecimentos técnico-científicos que possibilite às pessoas exercerem uma profissão, poderia ter outras finalidades: ajudar os sujeitos a desenvolver a cabeça bem-feita, isto é, a aptidão para identificar e tratar os problemas, a partir da organização e religação dos saberes; a autoformação da pessoa humana, a qual se refere a auxiliar as pessoas a assumirem a sua condição humana, a aprender a conviver com as incertezas e a viver melhor e, por fim, a aprendizagem cidadã. Como sintetiza Carvalho (2008, p. 19): "a dupla função da educação consiste em acoplar necessidades básicas de formações e competências com atitude metaprofissionais sintonizadas com a natureza, a cultura, o cosmo".

Para ajudar a colocar em prática essas finalidades da educação, Morin (2003) sugere a importância de utilizar no processo ensino-aprendizagem referenciais que os alunos têm acesso no seu quotidiano.

Assim, essas estratégias, ao mesmo tempo em que auxiliam na construção de conhecimentos acerca dos conteúdos que estão sendo abordados nas disciplinas, propiciam uma aprendizagem significativa, ajudando o aluno a se reconhecer enquanto ser humano, a refletir sobre sua relação com os outros, sobre o seu papel enquanto cidadão na sociedade. Dentre essas estratégias a serem utilizadas no ensinar-aprender, Morin (2003) destaca a literatura, a música, o cinema e o teatro, os quais devem ser considerados grandes escolas da vida, isto é, espaços nos quais aprendemos mais sobre nós mesmos. "Trata-se, enfim, de demonstrar que, em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, de música, de

ISBN: 978-85-7621-071-9

poesia, de escultura, há um profundo pensamento sobre a condição humana" (MORIN, 2003, p. 45).

Atualmente, estamos vivenciando uma hiperfragmentação e uma hiperespecialização no pensar-fazer. Temos dificuldade de articular ideias, de unir conhecimentos de diferentes áreas, de estabelecer diálogo entre opiniões divergentes. Por outro lado, as situações e as problemáticas enfrentadas em nosso quotidiano mostram-se complexas no sentido de requerer um olhar plural que vislumbre a realidade a partir de diversas perspectivas, enxergando os múltiplos fatores que a constituem (MORIN, 2000). Por isso, uma das discussões que vem ganhando cada vez mais espaço no campo da educação é a interdisciplinaridade, isto é, a necessidade de estabelecer pontos de interlocução entre as disciplinas, como forma de que o aluno, ainda na formação, consiga fazer esse exercício de religar saberes (LUCK, 2010).

Deste modo, tentando iniciar um diálogo interdisciplinar, pretendemos realizar ações que promovam leituras, discussões, produção de textos, sessões de filmes com alunos do ensino médio (futuros discentes de graduação) juntamente com alunos da graduação dos cursos de enfermagem e de ciências sociais, em especial os cotistas. Essas atividades, além de despertar nos alunos o gosto pela leitura e auxiliar no desenvolvimento da capacidade de analisar e interpretar um texto/uma realidade, auxiliará na percepção de que as obras literárias e os filmes são fonte de conhecimento e de sabedoria para a nossa vida.

Metodologia

Para atingirmos os objetivos propostos, serão organizadas sessões para exibição de filmes, os quais serão debatidos com os participantes. Serão selecionadas obras literárias: romances, poesias, contos, crônicas etc. e, previamente, será indicada a leitura do livro para que, então, possa ser realizada uma roda de conversa a fim de que os alunos sintetizem, analisem e reflitam sobre os temas abordados. Também ocorrerão oficinas de produção textual, nas quais os alunos serão estimulados a redigir resenhas ou pequenos textos sobre temáticas enfocadas nos filmes ou nos livros trabalhados.

Os responsáveis pela execução serão os professores e os alunos do curso de enfermagem e de ciências sociais. É importante destacar que os discentes serão estimulados a assistir previamente os filmes e ler os livros, ficando responsáveis por conduzir as discussões e reflexões junto com os professores.

A ação será realizada uma vez por semana no período vespertino com grupos diferentes de alunos compostos por discentes e professores das duas faculdades envolvidas neste projeto. Enquanto um grupo estiver na escola, o outro estará planejando a ação da semana seguinte e avaliando a anterior.

Em relação ao processo de divulgação, iremos às salas de aulas para convidar os alunos para participar das atividades a serem desenvolvidas, explicando os objetivos do projeto. Confeccionaremos cartazes e afixaremos na escola para estimular os alunos a participarem das ações.

O público-alvo será os alunos do ensino médio da Escola Estadual Professora Maria Stella Pinheiro Costa e os alunos dos cursos de graduação em enfermagem e ciências sociais. O local de execução das ações será na escola supracitada evitando deslocamentos e facilitando o acesso dos alunos.

Resultados Esperados

Espera-se que ao longo do desenvolvimento do projeto e ao término do mesmo haja uma evolução da interpretação e escrita dos alunos, uma participação efetiva nas discussões durante as atividades realizadas e uma melhoria na construção das falas e na expressão e articulação de suas ideias e conhecimentos.

Almejamos também contribuir com o desenvolvimento de habilidades reflexivas dos alunos com relação à sua condição de ser humano, seu papel enquanto cidadão, as relações interpessoais, os problemas sociais, a partir do diálogo com os filmes e os livros.

Referências

ISBN: 978-85-7621-071-9

CARVALHO, Edgar de Assis Carvalho. Saberes complexos e educação transdisciplinar. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 17-27, 2008. Disponível em: <http// ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/download/.../9370/>. Acesso em: 28 de janeiro de 2012.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade?. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 28, Abr. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de Janeiro de 2013.

. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**. Jan /Fev /Mar /Abr, n. 28, 2009.

FRANCO; Alexandre de Paula**.** Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e Contradições.**Jornal de políticas educacionais.** n 4 | julho–dezembro de 2008.

GENTIL; Heloisa Salles. Democratização da Educação, Universidade e Movimentos Sociais. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 19, n. 40, p. 269-285, maio/ago. 2010

LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. 8 edição. São Paulo: Vozes, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro.** 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PASCUEIRO, Liliana. Breve contextualização ao temada democratização do acesso ao ensino superior a presença de novos públicos em contexto universitário. **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 28, 31-52, 2009.

PIRES, MRGM. Politicidade do cuidado como referencia emancipatória para a enfermagem: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. **RevLatinoamEnferm**, 2005;13(5): 729-736.

Palavras-chave

Cultura. Ensino. Aprendizagem. Educação. Responsabilidade Social.

ISBN: 978-85-7621-071-9

O ENCANTADO UNIVERSO DOS CORDÉIS: EXPERIÊNCIAS NO MUSEU DE CULTURA SERTANEJA

(Cultura)

Rosa Leite da Costa
Professora Orientadora/UERN

Francisca Aline Micaelly da Silva Dias
Bolsista/UERN

Daysa Rêgo de Lima
Bolsista/UERN

Luciana de Lima Pereira
Bolsista/UERN
Sueilton Junior Braz de Lima
Bolsista/UERN

Introdução

Este trabalho relata as atividades de extensão desenvolvidas pela equipe do Museu de Cultura Sertaneja (MCS) do CAMEAM UERN, durante o ano de 2012, especificamente as atividades relativas à Literatura de Cordel.

Com o objetivo de preservar e difundir o patrimônio histórico-cultural do homem nordestino\sertanejo, parte das atividades de extensão projetadas e desenvolvidas pela equipe do MCS, através do projeto **Museu de Cultura Sertaneja – MCS -** enfatizaram a necessidade de elaboração de um **Cantinho do Cordel**, na própria sede do Museu com a realização de minicursos, oficinas e seminários sobre a Literatura de Cordel, de forma a trazer essa tão importante literatura para a Academia e, consequentemente, fazê-la chegar até o povo, de onde surgiu.

De acordo com Haurélio (2010)**,** a Literatura de cordel tem origem nas cantigas trovadorescas portuguesas. Era uma espécie de folhetim que divulgava as notícias da época, os folhetos chamavam-se “pliegos sueltos”. Ao chegar ao Brasil, se fixou na região nordeste, na Bahia, tendo como principal percussor Leandro Gomes de Barros, considerado até os dias

ISBN: 978-85-7621-071-9

atuais um dos maiores nomes dessa literatura. Os folhetins, incialmente, vendidos nas feiras-livres pendurados em cordas, passaram a se chamar cordéis, longas narrativas denominadas "romances" ou "histórias" publicados em folhetins de 32 ou 64 páginas, abordando, dentre muitas temáticas, amores, batalhas, aventuras (CAVIGNAC, 2006).

As experiências vivenciadas pela equipe do MCS com a Literatura de Cordel vão desde a própria organização do Cantinho do Cordel, por ocasião da inauguração do Museu de Cultura Sertaneja, MCS, no *Campus* Avançado "Prof.ª Maria Eliza de A. Maia" – CAMEAM, à realização de minicursos, oficinas, seminários e visitas diárias à exposição de cordéis.

Metodologia

Para os trabalhos desenvolvidos, foram realizados estudos sobre a Literatura de cordel e a sua relação com as outras artes como a literatura, a música, o cinema e a xilogravura, culminando nos minicursos o encantado Universo dos Cordéis; aventura, amor, peleja e humor no diálogo com as múltiplas artes e no entalhe e na corda do sertão: uma viagem pelas narrativas da xilogravura e do cordel**.** Depois, foi planejada uma metodologia de trabalho que, além de falar sobre cordel, permitia ao público ler, interpretar e produzir cordéis, "Oficina Literatura de cordel"**.** E ainda foi desenvolvido um trabalho em parceria com a disciplina Literatura de Cordel (LETRAS\CAMEAM), cuja essência, era mostrar os talentos de cordelistas da região e a produção do cordel no âmbito da academia. A metodologia de trabalho contava com a divulgação dos trabalhos em redes sociais, na academia e nas escolas da região, realizando-se os trabalhos durante eventos acadêmicos realizados no CAMEAM, quais sejam: Semana Universitária, SEMELP, ENACLI e na própria solenidade de inauguração do MCS (Museu de Cultura Sertaneja), quando foi inaugurado o Cantinho do Cordel que contou com a participação de cordelistas da região, bem como no dia a dia, ao contarmos com a visita de escolas da Educação Básica da região.

Resultados

No desenvolvimento de nossas atividades, contamos com a colaboração de professores, docentes e equipe técnica. Participamos da Semana Universitária com dois minicursos, nos dias 13 e 14 de setembro de 2012, com 25 vagas, cada um, destinados a toda sociedade.

Participamos também da realização de seminários temáticos que ocorreram por ocasião do evento **"Versos narrativas e memórias do sertão"** que aconteceu nos dias 18 e 19 de outubro de 2012. No dia 18, houve a abertura do evento com o seminário intitulado **O encanto do cordel: uma abordagem histórica e literária,** que teve como palestrante o Profº. Ms. Reinaldo Alves Teixeira. O momento cultural contou com convidados artistas e cordelistas locais que expuseram seus trabalhos, bem como com a apresentação dos cordéis produzidos pelos alunos da disciplina Literatura de Cordel, oferecida no Curso de Letras Português, no CAMEAM. De modo geral, contamos com a participação de mais de 200 pessoas entre elas, alunos de graduação, professores, técnicos, alunos da Educação Básica e a pessoas da comunidade.

Ainda realizamos a oficina no I Encontro acadêmico cultural de línguas – ENACLI, dia 25 de outubro de 2012. Apresentamos as técnicas de construção do cordel, e desenvolvemos atividades para elaboração de um cordel. Essa oficina contou com a participação de 15 alunos.

Além das atividades mencionadas, há uma exposição fixa de cordel na sede do MCS. No período das atividades mencionadas, a exposição estava dividida em Alguns clássicos do cordel e Alguns poetas do sertão potiguar. Além disso, há um arquivo de cordel digitalizado disponível na sede do MCS, onde se encontram alguns dos grandes clássicos da Literatura de

ISBN: 978-85-7621-071-9

Cordel, como O Pavão Misterioso, João Grilo, etc. e cordéis sobre temáticas diversas, de diferentes estados da Federação. As dificuldades encontradas, quase sempre, foram de ordem financeira, no sentido de que ao convidarmos algumas escolas para conhecer o trabalho, algumas vezes, eram alegadas a falta de condições de locomoção.

ILUSTRAÇÃO 1- Seminário "O encanto do cordel: uma abordagem histórica e literária" Ministrante: Reinaldo Alves Teixeira, 18 de outubro 2012.
Fonte: Acervo Museu de Cultura Sertaneja – MCS

Conclusão

As experiências vivenciadas foram muito produtivas. Foi um período fundamental para a formação dos estudantes envolvidos, pela oportunidade de organizar/ministrar oficinas, minicursos e seminários, vivenciando, de perto, a rotina diária de um projeto de extensão, cujo objetivo era manter viva a memória de um patrimônio histórico-cultural, incluindo nesse patrimônio as atividades com a Literatura de Cordel. Fica a certeza de que novas atividades devem ser realizadas, haja vista o fascínio que o cordel desperta.

Referências

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no Nordeste do Brasil**. Título original: *la littérature de Colportage au Nord-Est du Brasil*. Tradução de Nelson Patriota – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

CURRAN, Mark J. **História do Brasil em cordel**. 2. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

HAURÉLIO, Marco. **Breve história da Literatura de Cordel** – São Paulo: Claridade, 2010.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Palavras-chave

Literatura de Cordel. Museu de Cultura Sertaneja (MCS). Atividades de extensão.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

ISBN: 978-85-7621-071-9

A DIGNIFICAÇÃO E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL: DEZ ANOS DE DESVELAMENTO AXIOLÓGICO NO PROJETO UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE AS DROGAS NA ESCOLA

(Direitos Humanos e Justiça)

Maria Audenôra das Neves Silva Martins
Professora Orientadora/ UERN

Gabriel Romualdo Santos
Discente Extensionista/ UERN

Lênora Santos Peixoto
Discente Extensionista/ UERN

Vânia Meyreli Paloma Mendes dos Santos
Discente Extensionista/ UERN

Introdução

O Projeto intitulado "Um Olhar Multidisciplinar Sobre as Drogas na Escola" vem realizando, desde 2003, a extensão do saber e a transcendência do conhecimento para além dos muros institucionais. Trabalhando sistematicamente com a comunidade, visando à conscientização, a prevenção e o combate de substâncias lícitas e ilícitas no campo social que causam dependência química nas crianças e jovens. Clientela atingida por essa inversão valorativa a que são submetidos desde a construção das primeiras noções principiológicas, deturpadas pelo meio de agressão e violência física e psicológica em que vivem.

Desse modo, os voluntários do Projeto partem do pressuposto de que a educação é um direito humano na medida em que promove o processo de humanização, notadamente infanto-juvenil – público-alvo do objeto de análise em foco, através do mecanismo de instrumentalização da dignidade da pessoa humana: o dialogismo sócio educacional. Para Sacavino e Candau (2008, p. 55):

> Na verdade, só somos verdadeiramente humanos se passarmos por um processo educativo. Ninguém nasce pronto e acabado como ser humano. Ao contrário, tornamo-nos humanos por um processo que chamamos de educação e ao qual temos o direito humano básico de vivenciá-lo.

Por meio de metodologias didático-pedagógicas (Fig. 1), os extensionistas procuram proporcionar aos estudantes do ensino infantil e fundamental, postura crítico-reflexiva acerca

ISBN: 978-85-7621-071-9

do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas através da multidisciplinaridade, que, de acordo com Piaget (1973), ocorre quando "[...] a solução de um problema torna necessário obter informação de duas ou mais ciências ou setores do conhecimento sem que as disciplinas envolvidas no processo sejam elas mesmas modificadas ou enriquecidas".

O desvelamento axiológico é o ponto que se deseja alcançar como fim último do Projeto exercido nas escolas públicas da cidade de Natal/RN. A espetacularização da violência e a glamorização do crime, advindos da periferização educacional são os valores que os extensionistas geralmente encontram quando entram em contato com as crianças e adolescentes da rede estadual e municipal de ensino. Esse mecanismo de exclusão pauta-se num discurso neoliberal de inteligibilidade capitalista, que promove o fortalecimento dialético entre sistema escolar e a estrutura relacional das classes sociais (BOURDIEU; PASSERON, 2011). Contrapondo-se a essa sistemática socioeducativa, trabalha-se o conceito de dignidade, positivada no ordenamento jurídico pátrio, provocando um verdadeiro esclarecimento valorativo, antes, velado pelo poder das drogas, reestruturando noções principiológicas, humanizando o ser.

Metodologia

O Projeto "Um Olhar Multidisciplinar Sobre as Drogas na Escola", em seus dez anos de existência teve aplicabilidade no Ensino Fundamental da Escola Estadual Djalma Aranha Marinho, localizada no conjunto Cidade Satélite, zona sul de Natal e na Casa do Bem (Fig. 2), localizada no bairro de Mãe Luíza, zona leste da cidade. Ambas as localidades marcadas pelos altos índices de violência, por vezes alicerçados no tráfico de entorpecentes.

Reproduzindo atividades de cunho preventivo, educativo e dignificador, o Projeto tem como público alvo crianças e adolescentes entre sete e treze anos. Não obstante, trabalha-se também com a conscientização da comunidade acadêmica através de eventos e palestras organizados pela equipe extensionista que propõe o debate e reflexão acerca da problemática das drogas e sua contextualização com demais vicissitudes sociais e jurídicas.

Desenvolve-se a metodologia participativa, que repudia a mera transferência de conhecimento, "segundo buraco negro da educação" sob a ótica de Edgar Morin (2000), e prima, teleologicamente, pela criação de possibilidades para produção e construção da (cons) ciência, valorizando o saber e experiências de todos os participantes. Destarte, estimula-se a apreensão didática das temáticas referentes às drogas e suas consequências através de debates e oficinas com produção de colagens, desenhos, dramatizações, danças, exibição de filmes, canções e paródias, capazes de exortar o intelecto e o físico das crianças e dos adolescentes que aprendem e apreendem pedagógico-didaticamente, o malefício subjetivo e social que os entorpecentes podem vir a causar (Fig. 1).

Recorrendo à associação das citadas atividades com as disciplinas escolares, realça-se a óptica multidisciplinar do projeto e transversaliza-se com a pluridisciplinaridade, "nível em que a interação entre várias disciplinas ou setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações reais, a certa reciprocidade no intercâmbio levando a um enriquecimento mútuo" (PIAGET *apud* CHAVES, 1998, p. 5).

Com esse viés, o Projeto de extensão atuou durante uma década com o formato interativo, dialógico e bidirecional corroborando com a extensão do saber e a dignificação da juventude enquanto humanos dotados de direitos e capazes de refletirem e repassarem o conhecimento adquirido. Embasando as (inter)ações na crença de que "[...] intervir na realidade é uma tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que a de simplesmente de nos adaptarmos a ela" (FREIRE, 1996, p. 30).

ISBN: 978-85-7621-071-9

Resultados

Transmudando os densos conceitos e preceitos referentes às substâncias entorpecentes lícitas e ilícitas em uma fruitiva e multidisciplinar instrução, os dez anos de ação extensionista do projeto foram alicerçados pela filosofia de que a Universidade, como a própria etimologia da palavra sugere, deve transpor os muros acadêmicos, universalizando suas ações e conhecimento através da relação de mútuo aprendizado com a sociedade colaborando na reflexão, combate e solução dos seus problemas e mazelas, estando, as drogas, entre elas.

O Projeto vislumbrado pelo extensionista, num primeiro olhar, apresenta-se como uma oportunidade de repassar, de maneira lúdica e com linguagem acessível, os conhecimentos adquiridos e refletidos na vivência universitária para os jovens das escolas públicas, somando forças no combate às drogas e aos malefícios delas consequentes. Transcendendo o esperado, durante as intervenções, surge a percepção da riqueza de possibilidades presentes na troca de experiências com crianças e adolescentes que nos apresentam em seus discursos, com uma profunda naturalidade em relação ao tema, principalmente no tocante às drogas lícitas, a realidade a qual estão submetidos.

Factualmente, indaga-se a eficácia do Estatuto da Criança e do Adolescente, aparentemente ausente de força normativa capaz de efetivar seus direcionamentos legais na seara social, acabando por nos dar na práxis, através da ineficácia jurídico-legiferante, o desafio de buscar a desconstrução da inversão axiológica, a qual as crianças e os adolescentes em foco estão expostos no meio social em que vivem e sobrevivem, inclusive na própria escola, permitindo, dessa forma, o desenvolvimento de uma a visão crítica acerca dos nossos institutos jurídicos, bem como, a percepção da necessidade de (re)construção da dignidade dessas crianças e adolescentes, e a recíproca passagem por um processo de maior humanização por parte dos extensionistas do Projeto, garantindo assim, a colocação de profissionais mais preparados para servir à sociedade.

Lamentavelmente, apesar do empenho dos desenvolvedores do Projeto e das instituições voluntárias como o PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Casa do Bem (Fig. 2), devido à falta de incentivos e recursos financeiros para dar continuidade e maior amplitude a algo que, tão apaixonadamente, foi desenvolvido e tão respeitosamente tem sido reconhecido pela comunidade, o Projeto tem estado com sua sobrevivência ameaçada.

Não obstante, resta o orgulho ao atendimento ao notável número de 5.300 crianças e adolescentes, hoje conscientizados acerca das raízes, galhos, sementes e frutos do mundo das drogas. Doravante, esses jovens foram instruídos, muito além da mera negação ao supracitado pernicioso universo, a se tornarem, assim como os extensionistas voluntários, agentes transformadores da realidade, sabedores dos seus direitos e não satisfeitos com a reprodução do (im)posto socioculturalmente (BORDIEU, PASSERON, 1975), aptos a contribuírem no perpetuamento do desvelamento axiológico proposto pelo projeto, que desta forma pereniza-se, não encerrando sua essência teleológica com o fim das suas atividades.

Figuras

Figura 1 – Estudante expondo seu trabalho artístico. Observa-se destacado em seu desenho a frase: "Eu Digo Não às Drogas!". Em Escola Estadual Djalma Aranha Marinho. 2009. Foto disponível em: http://tribunadonorte.com.br/news.php?not_id=106885

ISBN: 978-85-7621-071-9

Figura 2 – Coordenadora do Projeto e extensionistas do curso de Direito e Turismo reunidos após intervenção com palestras e atividades didático-pedagógicas na Casa do Bem. 2012.

Conclusão

Em dez anos de efetiva ação extensionista em instituições que abarcam crianças e jovens que sofrem com o fator de marginalização social, material, psíquica, intelectual, econômica, e, às vezes, moral, fragilizando o processo educativo e os deixando vulneráveis na sociedade, o Projeto foi privilegiado com o notório e contínuo progresso de dignificação e humanização deste público-alvo, até então, inserido num contexto de drogas, violência, abandono e total deturpação principiológico-valorativa, o qual foi se não suprimido, pelo menos mitigado pela intervenção dos discentes universitários, trazendo à luz os reais conceitos de família, sociedade e cidadania para a classe infanto-juvenil das escolas públicas municipais e estaduais, além de organizações não governamentais, trabalhadas durante a vigência projetista, sempre se renovando com a entrada de novos membros voluntários e, por consequência, com modernas técnicas didáticas, adaptando e adequando a pedagogia e a psicopedagogia aos anseios da realidade social.

A relevância do Projeto, em sua esfera social, relacional e interpessoal é unanimidade entre diretores e coordenadores de instituições angariadas pela ação, entre os graduandos partícipes das intervenções, entre a classe docente que acompanha o andamento e os resultados obtidos no desempenho funcional do projeto, bem como entre a mídia local, entretanto, por ausência de ombreamento institucional e governamental, as ações de campo do Projeto em voga foram gradativamente sendo enfraquecidas, diminuindo sua extensão de atuação e sua amplitude de favorecidos. Dessa maneira, o projeto busca apoio dentro da própria instituição e na administração pública estadual e municipal, nas três esferas de poder, tendo sido compelido a cessar suas atividades de maneira temporária, em decorrência da carência de recursos. É imprescindível que a educação seja pauta prioritária da classe política e da sociedade em geral, pois, para que a escola se configure como espaço realmente público

ISBN: 978-85-7621-071-9

é necessário que o conhecimento seja abordado de maneira a responder, efetivamente, aos anseios que estas crianças e adolescentes têm de se comunicar entre si e com o mundo a sua volta. (CENPEC, 2002).

Enfrentando o fatalismo imobilizante do mundo pós-moderno, o determinismo social do discurso neoliberal e a incompreensibilidade consciencial da incredulidade populacional, a coordenação do Projeto e os voluntários extensionistas, permanecem com o desejo teleológico e fenomenológico de desvelamento valorativo, buscando as essências principiológicas que subjetivamente nos movem (GUIMARÃES, 2005), pois, sabendo que a problematicidade é real, mas tendo em mente que ela não é inexorável e refletindo que o processo humanizante e dignificador da juventude em fatores de risco ocorrerá somente através da tomada de consciência que o homem é o único ser existente como problema para si mesmo, o solucionamos por meio da revolução axiológica e ontológica do ser, construindo-nos e destruindo-nos eternamente, ou seja, reconstruindo-nos.

Referências

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: Elementos Para Uma Teoria do Sistema de Ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1975.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária**. 2 ed. São Paulo: CENPEC, 2002. 3 vol. (Coleção Jovens e Escola Pública).

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n° 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providencias. Brasília: Senado Federal, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CARLINI, Beatriz H. **Drogas: Cartilha Para Educadores**. 2. Ed. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010, 48 p., CDU 613.83:37.

CHAVES, Mário M. **Complexidade e Transdisciplinaridade: Uma Abordagem Multidimensional do Setor Saúde.** 1988. Disponível em: <www.ufrrj.br/leptrans/3.pdf>. Acesso em: 01 de jun. de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GUIMARÃES, Aquiles Cortês. **Fenomenologia e Direito**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2005. (Coleção Primeiros Passos na Filosofia do Direito).

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. Ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO. 2000. Título original: Les sept savoirs nécessaires àl'éducation du futur.

ISBN: 978-85-7621-071-9

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em <http://www.un.org/spanish/Depts/dpi/portugues/Universal.html>. Acesso em 24 de maio, 2013.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai A Educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

SACAVINO, Suzana; CANDAU, Vera Maria (orgs). **Educação em Direitos Humanos**. Temas, Questões e Propostas. Petrópolis, RJ: DP et Alli Editora, 2008.

Palavras-chave

Direitos Humanos. Multidisciplinaridade. Drogas. Dignidade Humana.

ISBN: 978-85-7621-071-9

CAPACITAÇÃO SOBRE A LEI MARIA DA PENHA E RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO PARA PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN

(Direitos Humanos e Justiça)

Marwyla Gomes de Lima
Orientadora/ UERN

Elinadja Fonseca Silva
Bolsista/ UERN

Francisca Priscilla Mesquita Nunes
Bolsista/ UERN

Maria Suzana de Souza Leite
Bolsista/ UERN

Quelvia Karina Silva Maia
Bolsista/ UERN

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo socializar a realização do projeto de extensão intitulado "Capacitação sobre a Lei Maria da Penha e Relações Sociais de Gênero para Profissionais da Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência" no Município de Mossoró-RN desenvolvido no período de março de 2012 a janeiro de 2013, sendo realizado pelo Núcleo de Estudos Sobre Mulher Simone de Beauvoir – NEM e pelo Departamento de Serviço Social – DESSO- da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O projeto extensionista teve como principal objetivo promover uma reflexão acerca das desigualdades de gênero existentes em nossa sociedade, tomando por base, uma visão crítica referente às relações desiguais socialmente construídas entre homens e mulheres que resulta na violência contra as mulheres entendendo-a como uma expressão latente das desigualdades de gênero.

Partindo deste pressuposto, o público a que o projeto foi direcionado compreende os profissionais da rede de atendimento às mulheres em situação de violência, visando contribuir para que a atuação desses profissionais se desenvolva de forma mais humanizada, possibilitando o reconhecimento da existência de tal problemática, entendendo-o do ponto de vista de uma grave violação dos Direitos Humanos, assim como um melhor atendimento ao público-alvo, já que a esses profissionais cabe a função de contribuir com a visibilidade das questões de violação de direitos e consequentemente a efetivação de leis e políticas de prevenção, proteção e combate a toda forma de violência auferida a mulher, ainda que se compreendam os limites colocados pela estrutura patriarcal capitalista que dispõe uma política minimalista, como mecanismo paliativo das expressões da questão social. Assim,

ISBN: 978-85-7621-071-9

acredita-se que estes caminhos possibilitariam contribuir para a uma maior eficiência dos serviços oferecidos às mulheres em situação de violência no município de Mossoró a partir também, da proposta de promoção da discussão e divulgação da Lei Maria da Penha junto a estes profissionais.

É necessário "desfazer imagens" e reconstruir identidades, de modo a possibilitar a ação preventiva na qual a mulher perceba as situações de subordinação a qual está submetida e busque superar a partir de ações integradas de prevenção do poder público, os processos opressivos que se encontram nela internalizados, rompendo com o ciclo de produção presente na sociedade, mas também e principalmente, nela própria (STECANELA e FERREIRA, 2009).

Nas sociedades ocidentais de uma maneira geral nota-se uma valorização da figura masculina enquanto que a feminina é desvalorizada. Esta afirmativa é remetida pela ideia de que ainda que as mulheres tenham conseguido ganhar espaço na esfera pública através de mobilizações, o modelo patriarcal de família continua persistente e hegemônico em nossa sociedade, perpassando momentos históricos e distintas gerações em diversas partes do mundo.

O estabelecimento do capitalismo só aprofundou ainda mais as desigualdades entre os gêneros, influenciando no processo de consolidação da ideia de que caberia a mulher o espaço privado enquanto que ao homem é incumbido o ambiente público. O aprisionamento da mulher no lar se constituiu como uma estratégia para a manutenção da vigilância sobre a vida, mas principalmente sobre a sexualidade desta.

Posto isso, entendemos que as desigualdades entre homens e mulheres em nossa sociedade se dão de várias maneiras, mas sua expressão mais cruel tem sido a violência contra a mulher. Prova disso é que essa temática vem assumindo centralidade na luta dos movimentos de mulheres como também nas ações de cunho interventivo do Estado em suas diferentes esferas.

Sendo assim, visualizamos na exposição da Lei Maria da Penha para os profissionais das áreas judicial, hospitalar, assistencial e policial como mais uma estratégia de combater a violência contra as mulheres.

Metodologia

Como forma de viabilizar o acesso ao conteúdo utilizamos aulas expositivo-participativas com entrega de matérias didáticos para leituras em casa, a realização de espaços em formato de oficinas cujo objetivo é realização de uma cartilha contendo todos os serviços de atendimento a mulher vitimizada pela violência domestica, além de exibição de vídeos-debates e filmes.

Resultados

A Execução da Lei Maria da Penha na cidade de Mossoró/RN tem considerado uma esfera restrita ao poder judiciário, tornando-se ainda mais complexa sua aplicabilidade considerando que os profissionais atuantes nessas instituições não têm recebido capacitação/sensibilização para melhorar a demanda de seus serviços. Comprova-se que muitos profissionais da DEAM não compreendem a violência contra mulher, como resultante da estrutura de desigualdades a que as mulheres estão expostas, mas como um processo natural de cunho pessoal que ocorre no âmbito conjugal (QUEIROZ, 2008).

- A capacitação iniciou com a presença de 67 profissionais devidamente inscritos, dos quais concluíram 64. Tais profissionais pertenciam às mais variadas instituições,

ISBN: 978-85-7621-071-9

dentre elas, Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher, Juizado da violência doméstica e familiar contra a mulher, Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia, Casa de passagem, Defensoria Pública, São Camilo de Lelis, Gerencia Executiva da Saúde, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleo de Apoio da Família, Vigilância Epidemiológica, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Plantão Social, Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), Unidade Básicade Saúde (UBS), **Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania** (NIAC), Ministério Público da Comarca de Mossoró. Ao término da capacitação foi construído um fluxograma municipal para melhor atender às vítimas de violência doméstica; também foi proposto e consolidado a Rede Integrada de Atendimento à Mulher em Situação de Violência do Município de Mossoró - RIAM, articulando-se o processo inicial, que estaria disposto em reuniões mensais, como também a construção de uma cartilha explicativa que pudesse facilitar o acesso aos serviços da rede, possibilitando os usuários conhecer os serviços prestados por tais instituições.

A Efetivação da Lei Maria da Penha em Mossoró/RN tem permeado apenas à esfera policial e judiciária, se tornando ainda mais difícil sua aplicação pelo fato dos profissionais que atuam nessas instituições não terem recebido capacitação/sensibilização para melhor atenderem junto à problemática de violência contra a mulher. Constata-se que muitos profissionais da DEAM não entendem a violência contra mulher como resultado das desigualdades de gênero, mas como algo natural que ocorre no âmbito conjugal (QUEIROZ, 2008).

Conclusão

Compreende-se que a fundamentação da garantia de direitos, principalmente para aqueles que mais necessitam nesse caso as mulheres, está atrelada ao processo de construção e desconstrução de ideologias que devem permear nossa prática cotidianamente, pensando o ser humano como agente transformador do espaço em que está imerso. Contudo, faz-se necessário atentar para o fato de que estes processos não se desenvolvem de maneira imediata, uma vez que estão envolvidos aspectos consolidados cultural e socialmente.

No desenrolar do projeto, se tornou perceptível a necessidade de capacitação/sensibilização dos profissionais que atuam diretamente com as mulheres em situação de violência. As discussões constantes os levaram a repensar sua prática profissional, assim como ter uma ideia mais esclarecida acerca das relações de gênero e sobre a Lei Maria da Penha, o que é de fundamental importância já que essa lei é o aparato legal que concede propriedade para que se desenvolva uma luta em defesa dos direitos da mulher em situação de violência.

A ideia é que a reconstrução de conceitos acerca das expressões da violência, a qual as mulheres estão expostas, assim como suas respectivas soluções se desenrolem todos os dias possibilitando novos horizontes.

Acredita-se que o projeto conseguiu atingir seus objetivos aproximando as instituições que compõe Rede Integrada de Atendimento a Mulher em Situação de Violência do Município de Mossoró, ao mesmo tempo em que instigou o debate a respeito das responsabilidades de cada instituição, sensibilizando-os à causa.

Referências

BRASIL. Lei 11.340/06. Senado Federal, Brasília-DF, 2006.

_____. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres/PR. **II Plano Nacional de Políticas para as mulheres**. Brasília-DF, 2007.

ISBN: 978-85-7621-071-9

STECANELA, Nilda e FERREIRA, Pedro Moura. **Mulheres e Direitos Humanos**: desfazendo imagens, (re) construindo identidades. Caxias do Sul/ RS: São Miguel, 2009.

FARIA, Nalu e NOBRE, Miriam. **Gênero e desigualdade**. São Paulo: SOF, 1997 (Coleção Cadernos Sempre Viva).

QUEIROZ, Fernanda Marques de. **O poder em Foucault e sua contribuição para os estudos de gênero**. In: O poder em debate. Recife: Unipress Editora, 2002.

_____. **Não se rima amor e dor**: cenas cotidianas de violência contra mulher. Mossoró: Edições UERN, 2008.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O poder do macho**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

_____. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. e VARGAS, Mônica Muñoz (orgs). **Mulher brasileira é assim**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos: NIPAS; Brasília, DF. : UNICEF, 1994.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Tradução: Cristiane Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. New York: Columbia University Press, 1990.

Palavras-chave

Violência contra a mulher. Lei Maria da Penha. Sensibilização dos profissionais.

COMBATENDO O *BULLYIING*: SENSIBILIZANDO EM PROL DA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

(Direitos Humanos e Justiça)

Rogério Emiliano Alcoforado
Professor Orientador/UERN

Antônio Oliveira Neto
Extensionista/UERN

Camila Maria Mota Gomes de Sousa
Extensionista/UERN

Cristiane Monteiro Aragão
Extensionista/UERN

Natércio Rocha de Souza
Extensionista/UERN

Introdução

A busca pela expansão da justiça e dos Direitos Humanos na coletividade de modo que estejam ao alcance de todos, é algo que se vem buscando cada vez mais na sociedade brasileira. Para que isso ocorra é necessário o esclarecimento dos cidadãos para que busquem seus direitos e cumpram seus deveres, de modo a realmente vivenciar a cidadania. Para essas ideias se concretizarem é preciso difundir para todos o que:

> é qualidade do cidadão poder exercer o conjunto de direitos e liberdades políticas, socioeconômicas de seu país, estando sujeito a deveres que lhe são impostos. Relaciona-se, portanto, com a participação consciente e responsável do indivíduo na sociedade, zelando para que seus direitos não sejam violados (Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Paraná in: http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=8).

Trazendo tal conceito para a esfera na qual trabalhamos no Projeto de Extensão "Combatendo o *Bullying* nas escolas: pelo direito à dignidade", o grupo vem buscando aproximar esse conceito de cidadania às escolas, demonstrando que todos os alunos têm o dever de respeitar os outros, assim como o direito a um ambiente social saudável em que lhe seja garantido dignidade e qualidade de vida.

Para auxiliar na construção desse tipo de ambiente nas escolas, o referido Projeto visa conscientizar sobre os malefícios da prática do *Bullying* - termo de origem inglesa que significa ameaçar, intimidar. Segundo Soares Macedo (2012) o *Bullying* geralmente é caracterizado pelo comportamento violento, repetitivo e injustificado, por parte de um ou mais alunos contra um ou mais colegas.

ISBN: 978-85-7621-071-9

De acordo com o Sociólogo Orson Camargo (2013) o "*Bullying* é exercido por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa."
Essa relação desigual se dá pela imparidade de forças entre o(s) agressor (es) e o (s) agredido(s), consistindo numa problemática social que pode causar traumas – físicos e psicológicos – irreversíveis nas crianças e jovens que sofrem com tais agressões.

A criança e o adolescente que sofrem com o *Bullying* não conseguem viver plenamente sua cidadania, uma vez que deles são privados direitos fundamentais, como a dignidade, por exemplo. Assim, "[...] o bullying não pode mais ser tratado como um fenômeno exclusivo da área educacional. Atualmente ele já é definido como um problema de saúde pública e, por isso mesmo, deve entrar na pauta de todos os profissionais que atuam na área médica, psicológica e assistencial de forma mais abrangente" (SILVA, 2010).

Portanto, no intuito de possibilitar a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, o Projeto de extensão "Combatendo o *bullying* nas escolas: pelo direito à dignidade" busca dar uma contribuição à medida que proporciona e desenvolve uma reflexão entre os alunos, ao mesmo tempo em que incentiva uma mudança no comportamento da comunidade escolar como um todo, estimulando um ambiente com mais respeito, qualidade de vida e cidadania para todos.

Metodologia

O Projeto foi realizado no âmbito das escolas públicas estaduais de Natal, incluindo as escolas estaduais Floriano Cavalcanti e a Augusto Severo e teve como público alvo os alunos de turmas do 9° ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio. As intervenções foram realizadas por dois grupos de extensionistas, um para cada escola, de maneira recorrente nas mesmas turmas visando realizar um trabalho contínuo de aprofundamento, reflexão e mudança de postura sobre a prática do *Bullying*.

Na primeira visita do nosso grupo foram exibidos vídeos educativos acompanhados de questões-problema para reflexão dos alunos. Tais questões foram respondidas, em folhas separadas, através das quais o assunto foi aprofundado oralmente pelos membros do grupo. Sempre alternando entre vídeo, perguntas, explanação e debate, tentamos abordar o assunto, já parcialmente conhecido pelos alunos, de maneira interativa e agradável. Assim, os temas relacionados aos direitos fundamentais do indivíduo, qualidade de vida para a coletividade e cidadania puderam ser trabalhados em sala e o debate entre os alunos foi estimulado. A visita foi encerrada com o videoclipe de uma música sobre a aceitação das diferenças de todos, da qual os alunos receberam a letra para poderem acompanhar e cantar, finalizando o momento de maneira participativa. E antes que os alunos pudessem se dispersar foi entregue uma folha com perguntas relacionadas à presença do *Bullying* no dia a dia deles, às quais pedimos que fossem respondidas e trazidas para um posterior encontro, no qual trataríamos sobre elas.

Já na segunda intervenção mudamos a interação com os alunos, tendo um maior foco no debate e em poder ouvir e buscar ajudá-los a compreender melhor o que fazer nos casos que eles relatavam presenciar ou terem sofrido em suas vidas, conscientizando-os de que cada um tem o direito à cidadania e o dever de respeitar os demais para que eles também a tenham.

Resultados

A experiência de ir às escolas públicas e vivenciar um pouco do cotidiano dos jovens em formação foi muito rica e possibilitou uma aproximação ao olhar que eles têm diante dos

ISBN: 978-85-7621-071-9

assuntos: *Bullying*, dignidade, direitos humanos e cidadania no ambiente escolar. Constatamos a primeira intervenção como bastante positiva, uma vez que o objetivo principal era o da conscientização e alerta para o assunto. A troca de experiências proporcionada foi bastante enriquecedora, à medida que trouxe à tona uma reflexão mais humanista a respeito de um assunto que, apesar de tão popular e recorrente, ainda é rodeado por tantos tabus que fazem com que as vítimas se calem e perpetuem tais sofrimentos, abrindo mão de seus direitos à dignidade e cidadania.

Já o segundo encontro com os alunos se mostrou ainda mais produtivo, uma vez que pudemos nos focar em ouvir mais sobre suas experiências pessoais, de modo que eles já tendo uma experiência anterior conosco, se sentiram mais a vontade para partilhar histórias que sofreram ou presenciaram, tanto em casa como no ambiente escolar. Nessa situação pudemos ter contato com alguns jovens que sofreram abusos no ambiente familiar e relacionaram tais acontecimentos com a prática do Bullying, como maneira de extravasar seus sentimentos contidos. Diante disso encontramos dificuldade, pois queríamos fazer algo mais pelos alunos, além de escutá-los e conscientizá-los. Desse modo, sentimos a carência na escola de alguma orientação para acompanhamento psicossocial que pudessem auxiliá-los como realmente necessitam.

PRIMEIRA VISITA

ILUSTRAÇÃO 1 – Extensionista conscientizando alunos sobre os malefícios da prática do *Bullying*, na primeira visita à Escola Estadual Floriano Cavalcanti, Natal-RN, 2013.
Fonte: Arquivo do Projeto.

ISBN: 978-85-7621-071-9

SEGUNDA VISITA

ILUSTRAÇÃO 2 – Debate entre extensionistas e alunos sobre a presença do Bullying na realidade deles, na segunda visita à Escola Estadual Floriano Cavalcanti, Natal-RN, 2013. **Fonte**: Arquivo do Projeto.

Conclusão

Diante do exposto, qualificamos como bastante positiva a experiência do projeto, ainda que em desenvolvimento, sendo que através dessas experiências práticas pudemos ampliar bastante os horizontes do nosso conhecimento sobre os assuntos abordados. Assim, consideramos nosso grupo de atuação nesse projeto de extensão algo que deve ser expandido e aprofundado para que se possa paulatinamente concretizar uma mudança na consciência e nas atitudes das relações no ambiente escolar.

Referências

CAMARGO, Orson. ***Bullying***. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/sociologia/bullying. >. Data de acesso: 25 de maio de 2013.

MACEDO, Maria Fernanda Soares. **Cidadania, direito e educação frente ao *bullying*: um desafio.** Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_direito/article/view/1748>. Data de acesso: 25 de maio de 2013.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PSICOLOGIA ESCOLAR. **O que é *bullying*?** Disponível em: <http://www.cecb.edu.br/index.php/ensino-fundamental-i/315-o-que-e-bullying.html>. Data de acesso: 25 de maio de 2013.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. ***Bullying*: cartilha 2010 - projeto justiça nas escolas**. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf>. Data de Acesso: 25 de maio de 2013.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. ***Bullying:* mentes perigosas nas escolas.** Disponível em:<http://www.medicinadocomportamento.com.br/dra_ana_beatriz_barbosa_silva_livros_leiapartelivro1.php>. Acesso em: 25 de maio de 2013.

Palavras-chave

Bullying. Violência. Escolas. Cidadania.

PROJETO SER-TÃO: EXPERIÊNCIAS DE ASSESSORIA JURÍDICA E EDUCAÇÃO POPULAR NO SEMIÁRIDO

(Direitos Humanos e Justiça)

João Paulo do Vale de Medeiros
Orientador/UERN

Maria do Socorro Diógenes Pinto
Estudante/UERN

Ronaldo Maia Moreira Junior
Estudante/UFERSA

Tayse Ribeiro de Castro Palitot
Estudante/UERN

Introdução

O Projeto Ser-tão finca sua práxis na concepção do Direito enquanto instrumento de justiça social, atrelado à luta dos movimentos populares organizados. Parte também do princípio da indissociabilidade entre ensino/pesquisa e extensão bem como na necessidade de uma atuação interdisciplinar, que possibilite uma formação ampla, que relacione o técnico e o político, de maneira a efetivar um perfil profissional comprometido com as demandas sociais.

A educação emancipadora metodizada por Paulo Freire abre caminhos para um direito libertador feito pelo e com o povo, criticando, desta feita, o modelo de educação bancária, onde as/os estudantes apenas armazenam o conhecimento sem questioná-lo ou vivenciá-lo dentro de suas próprias realidades. Segundo este: "[...] transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador"(FREIRE, 1996 p.18-19).

O projeto de extensão Ser-tão tem por principal atividade a assessoria aos agricultores/as da Chapada do Apodi/RN, hoje ameaçados de perderem suas terras em razão da implantação do Projeto de Irrigação Santa Cruz do Apodi, um empreendimento de fruticultura irrigada que desapropriará 13.850 hectares e os destinará a cinco grandes empresas do agronegócio. O cerne da questão é que nessa localidade habitam, hoje, aproximadamente 800 famílias divididas em cerca de 30 comunidades rurais. Tais grupos populacionais possuem aspectos culturais, históricos e socioeconômicos próprios, sendo referência nacional em produção agroecológica e familiar e que, devido ao modo como o projeto está sendo executado, estão na iminência de uma série de violações aos seus Direitos Humanos, culturais, históricos e patrimoniais.

Na Universidade, destacando o curso de Direito, percebemos que por muitas vezes as práticas formativas são pouco relacionadas com a realidade social, formando bacharéis e técnicos que estratificam os conhecimentos e não buscam relação com outras ciências. O projeto nos fez perceber a clara necessidade de agregar o conhecimento científico e o conhecimento popular para uma prática acadêmica humanizadora.

A Assessoria Jurídica Universitária Popular (AJUP), que é a atividade desenvolvida pelos discentes, sem dúvida, é a efetivação do conhecimento acadêmico junto com o propósito de convertê-lo ao povo, trabalhando o conhecer-se coletivamente, a interdisciplinariedade, respeitando a indissiocialibilidade entre extensão, ensino e pesquisa, e promovendo a politização da função social da universidade para uma articulação viável entre o tecnicismo e o conhecimento popular.

No contexto de Assessoria Jurídica Popular integrada às demandas sociais, o Ser-tão tem realizado o seu trabalho de maneira a defender os direitos dos/as agricultores/as bem como o modelo de desenvolvimento agroecológico e sustentável na Chapada do Apodi/RN.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Assim, as atividades que o Ser-tão desenvolve a partir de estudos sobre a temática agrária, educação popular, formação política e assessoria jurídica universitária popular se justificam pela necessidade premente de se evitar uma das maiores tragédias do semiárido nordestino dos últimos anos, a qual os/as agricultores/as denominaram de "Projeto da Morte" que, arraigado no "mito do desenvolvimentismo econômico" (FURTADO, 1974), poderá desfacelar toda a história da agricultura familiar, camponesa, agroecológica e sustentável da região.

Portanto, o Projeto Ser-tão busca diferenciar-se do "assistencialismo da prática jurídica, do ensino e da pesquisa dogmáticos dos cursos jurídicos" (MIRANDA, 2010), caracterizando-se como uma práxis jurídica baseada nos pensamentos críticos do direito e na percepção do deste como meio de transformação e emancipação dos grupos sociais.

Metodologia

A metodologia do trabalho do Ser-tão segue os princípios da atuação da Assessoria Jurídica Popular e da Educação Popular em Direitos Humanos, buscando intervir em espaços de violações de direitos e contribuindo para a emancipação dos sujeitos sociais. Nesse sentido, a metodologia utilizada pelo grupo não se resume a traçar ações, ou a seguir uma "receita de passos" rígidos que precisamos dar para que o projeto obtenha um bom desempenho.

O trabalho de extensão e pesquisa-ação é norteado por uma relação dialógica entre os extensionistas e as comunidades; as ações são desenvolvidas a partir da demanda apresentada pelos assessorados, possibilitando uma maior dinamicidade ao cronograma de ação e forjando uma interação entre o trabalho técnico e a formação conscientizadora e política.

A atuação metodológica do Ser-tão se realiza sob duas frentes principais: a da Educação Popular e o da Assessoria Jurídica Popular. Considerando nosso primeiro princípio norteador, o da Educação Popular, ele se pragmatiza com conversas, diálogos e debates, onde os membros do projeto procuram debater com os educandos a importância de lutar pelos seus direitos, nesse caso específico o direito à terra e ao território.

As reuniões ocorrem de maneira periódica, prezando sempre pela participação dos/das trabalhadores/as e das comunidades, objetivando esclarecer os seus direitos, bem como as implicações que esse tipo de projeto acarretará para toda a região. Além das reuniões, o grupo realizou gravações de vídeo com os depoimentos dos/as agricultores/as familiares, os/as quais falaram sobre a experiência agroecológica e sustentável que desenvolvem e explicaram os motivos pelos quais não querem a instalação desse perímetro irrigado.

A segunda ação é a de assessoria jurídica propriamente dita. Esta visa o fortalecimento do processo de luta de resistência contra o perímetro, principalmente por meio dos instrumentos judiciais. O projeto, através de uma equipe técnica diversa, realizou o estudo do caso e impetrou as ações jurídicas necessárias bem como acionou o poder público executivo para a resolução do conflito. Essa prática é realizada por meio de encontros semanais e permanente diálogo com os órgãos também juridicantes, como Defensoria Pública da União e Procuradoria Federal.

Assim, os procedimentos realizados pela equipe do Ser-tão, por terem dimensões técnicas, mas também políticas e pedagógicas, favorece uma formação de mão dupla, que tem repercussão tanto sobre os extensionistas, como sobre as comunidades e agricultores/as. Mais do que um serviço à comunidade, as ações buscam efetivamente cumprir com a função social da universidade, fundamento previsto em nossa lei maior, a Constituição Federal.

Resultados

A trajetória do Projeto Ser-tão, desde sua aprovação, vem se consolidando enquanto nova perspectiva de prática jurídica e acadêmica entre os cursos de Direito do Município de Mossoró. O "Projeto da Morte" tem sido o centro das atividades dos/as extensionistas do grupo e deste trabalho pode-se apontar como resultados parciais a publicação de um Dossiê-denúncia que analisa criticamente as falhas do Estudo de Impacto Ambiental – EIA do empreendimento bem como os impactos sociais, ambientais, históricos e de direitos humanos

ISBN: 978-85-7621-071-9

às comunidades. O referido estudo foi realizado pelos/as estudantes sob orientação do docente coordenador do projeto, levado aos diversos órgãos estaduais e federais do Poder Judiciário e Executivo, de forma a acionar juridicamente o Estado para as violações à direitos na Chapada do Apodi. Sua divulgação ocorreu em âmbito nacional em diversos sítios da internet, constando hoje no banco de dados de jornais de circulação nacional como o Brasil de Fato e de entidades representativas como a Central Única dos Trabalhadores – CUT. Sua repercussão foi bastante positiva na mobilização e fortalecimento da pauta bem como rompeu com a inércia do judiciário e possibilitou uma maior articulação em defesa dos/as agricultores/as e da agricultura familiar.

Realizou-se, também, o Seminário "Morte e Vida no Campo", com a participação de João Pedro Stédile, líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra e Coordenador da Via Campesina (organização internacional de camponeses), que analisou o contexto agrário da Chapada do Apodi e as implicações da implantação do Projeto da Morte. O evento contou com a participação das comunidades rurais atingidas pelo projeto bem como de diversos Movimentos Sociais solidários aos agricultores/as, estudantes, professores e intelectuais da região. O espaço possibilitou o debate entre a sociedade e os/as camponeses/as, que trouxeram sua realidade e publicizaram a problemática em torno do projeto de irrigação.

Realizou-se, ainda, o I Seminário de Direitos Humanos do Semiárido, em parceria com o Ministério Público e o Centro de Referência em Direitos Humanos – CRDH, buscando discutir o modelo de desenvolvimento em curso na Chapada do Apodi e as violações a direitos humanos às populações camponesas. O evento contou com a participação do Frei Gilvander Moreira (religioso Carmelita mineiro), reconhecido nacionalmente pela luta contra o uso de agrotóxicos. Na oportunidade o palestrante, em companhia dos/as extensionistas, visitou as áreas atingidas e assessoradas pelo grupo, no intuito de conhecer a realidade e se aproximar da problemática.

Um ponto importante foi a articulação com entidades e órgãos em defesa da Chapada. Entre estes é possível mencionar a Comissão Pastoral da Terra – CPT, a Defensoria Pública da União – DPU, o Centro de Referência em Direitos Humanos – CRDH, a Cáritas Diocesana e a Marcha Mundial de Mulheres.

Essas entre outras atividades realizadas pelo Ser-tão são iniciativas que buscam aproximar o estudante das demandas sociais e consolidar uma prática jurídica emancipadora, que possibilite um pensamento crítico e próximo da realidade social.

Conclusões

A atuação do projeto Ser-tão apresenta uma alternativa às práticas tradicionais do direito, buscando sempre uma interação com a realidade social e política do nosso Estado. Os caminhos trilhados pelo grupo reforçam as posições políticas e humanísticas daqueles/as que compõem o coletivo, buscando utilizar o direito e a universidade como promotores da justiça social.

O modelo de assessoria jurídica popular desenvolvido pelo grupo contrapõe-se ao assistencialismo, uma vez que se trabalha no sentido de empoderamento dos sujeitos, da participação popular, bem como do acompanhamento de causas coletivas, utilizando-se do direito como instrumento de luta em defesa dos/as oprimidos/as. O privilégio das alternativas das problemáticas coletivas em relação às individuais se justificam pelo compromisso ético e político da AJUP pelas causas sociais, buscando consolidar uma cultura de respeito e garantia de direitos às classes oprimidas bem como reconhecer a legitimidade das lutas sociais e da construção do direito para além dos aparelhos jurídicos e estatais.

Pelo exposto, a finalidade e a eficácia da extensão no direito traduzida na assessoria jurídica não se resume ao auxílio jurídico popular ou a mera escolha do "objeto"(se é que pode-se chamar a demanda popular de objeto) do trabalho acadêmico, mas sim a uma perspectiva clara de utilização do conhecimento científico para a transformação social, potencializando, outrossim, uma qualificação humanizadora.

Os resultados conseguidos até então estimulam a comunidade e os assessores a perpetuar esse modelo de extensão e concretizar seus objetivos, consolidando novas práticas e resultados, que se consubstanciam com a efetivação da função social da Universidade.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MIRANDA, Carla. **Na práxis da assessoria jurídica popular: extensão e produção de conhecimento.** João Pessoa: 2010. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCJ.

Palavras-chave

Assessoria Jurídica Popular. Educação Popular. Pesquisa-ação. Extensão. Transformação Social.

ISBN: 978-85-7621-071-9

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO "DESENVOLVIMENTO SOCIAL UMA QUESTÃO GERACIONAL E DE GÊNERO"

(Direitos Humanos e Justiça)

Suzaneide Ferreira da Silva Menezes
Professora Orientadora/UERN

Thaís da Silva Aguiar
Bolsista/UERN

Ana Lívia Fontes da Silva
Bolsista/UERN

Viviane Santos de Lima
Bolsista/UERN

Introdução

O Programa de Extensão Universitária (PROEXT) é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas e sociais que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito acadêmico. Este trabalho é um relato de experiência prática do projeto de extensão "Desenvolvimento social uma questão geracional e de gênero" da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que objetivou o desenvolvimento de atividades socioeducativas junto às famílias residentes em quatro assentamentos rurais de Mossoró/RN denominados, São José I, São José II, São Cristóvão e Terra Nossa, estes sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), com o intuito de proporcionar a essas pessoas o acesso à informação e ao conhecimento de seus direitos sociais, uma vez que, se visualiza uma grande precarização principalmente no que diz respeito à educação e a saúde nesses espaços.

Os assentamentos rurais são espaços onde as famílias antes sem terra, podem se alojar e desenvolver atividades agrícolas para garantir sua subsistência e comercialização do que produzem. A luta por terra não é um movimento que nasceu com o modo de produção capitalista. "Desde a época da colônia e da escravidão a aquisição de um pedaço de terra para produzir e nela habitar se constitui em um sonho da maioria da população pobre do campo" (GOHN, 2003, p.141). Agora, mais do que antes, a terra se configura como objeto de desigualdade entre os homens, através de uma luta permanente em que envolve não somente aqueles que buscam a terra, mas aqueles que se engajam na luta em parceria, por acreditarem e por buscarem os direitos já garantidos na Constituição Federal de 1988, principalmente no que concerne a moradia digna[1].

Infelizmente o Brasil é um país onde há grandes desigualdades sociais, em que a riqueza socialmente produzida se concentra nas mãos de poucos. Assim, tais desigualdades são refletidas diretamente no acesso das pessoas à educação, saúde, habitação, entre outros,

[1] Ver Constituição Federal de 1988, art. 6º.

ISBN: 978-85-7621-071-9

que mesmo sendo direitos já garantidos, ainda enfrentam várias dificuldades por parte dos que dela necessita.

O direito a terra como forma de habitação e produção se contradiz ao direito a propriedade privada, em que os grandes latifundiários detêm o poder de grandes hectares de terra enquanto milhares de famílias não possuem terra para plantar e morar.

Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 184 afirma que,

> Art. 184. Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei (Constituição Federal de 1988, art. 184).

Contudo, a reforma agrária até os dias atuais não conseguiu ser realmente implementada. Isso se dá, principalmente pela repressão aos sem-terra, devido ao inconformismo dos fazendeiros em ter que perder suas terras. y"Tendo em vista as dificuldades que a população urbana enfrenta em seu meio, tais como: desemprego, habitação, condições de vida bastante precárias, entre outras, as unidades de produção familiar na agricultura têm a função de conter o avanço da migração rural para as cidades" (LAMARCHE, 1993). Evitando que essas pessoas busquem o meio urbano na intenção de melhorar suas condições de vida e de trabalho e se deparem com uma realidade adversa da que buscavam.

Metodologia

O projeto aqui apresentado é voltado unicamente para a formação política, cidadã e geração de renda através de um trabalho interdisciplinar entre os cursos de Biologia, Educação Física, Enfermagem, Ciências Contábeis, Serviço Social, Pedagogia contando também com o trabalho de uma profissional extensionista para realização de cursos de aprendizagem voltado para a criação de bijuterias.

Inicialmente tínhamos o objetivo de desenvolver as mesmas atividades nos quatro assentamentos, a fim de oportunizar a participação de todos os moradores nas atividades oferecidas. Objetivo este que não foi possível ser alcançado devido a várias situações adversas, como a falta de transporte para que a equipe executora do projeto se deslocasse aos assentamentos, a falta de interesse dos assentados em participar e o tempo destinado para as atividades, em que mesmo o projeto tendo vigência de um ano, as dificuldades encontradas não possibilitou a concretização dos fins que pretendíamos atingir.

As atividades foram realizadas nas manhãs de sábado, pois durante a semana seria inviável, tendo em vista que a maioria dos assentados estariam trabalhando ou estudando.

Foram utilizados materiais audiovisuais para facilitar a compreensão dos temas apresentados, em que a maior parte dos participantes era crianças ou adultos com baixo nível de escolaridade ou analfabetos. Especificamente para as crianças foram confeccionados cartazes tanto por elas mesmas como por nós bolsistas, incentivando-as a escrever e usar a criatividade.

Após conhecermos vivência dos moradores dos assentamentos pudemos desenvolver atividades socioeducativas que melhor se encaixasse na realidade posta, visando com isso, fazer com que a população tomasse conhecimento sobre direitos sociais, meio ambiente, educação e saúde.

ISBN: 978-85-7621-071-9

A primeira atividade desenvolvida aconteceu no assentamento São José I. Aqui vale ressaltar que este foi o assentamento onde tivemos melhor receptividade e que houve maior participação nas atividades desenvolvidas. Nesse momento nós bolsistas dos cursos de Serviço Social e Pedagogia juntamente com as bolsistas do curso de biologia realizamos um trabalho interdisciplinar com dinâmicas envolvendo as crianças e adolescentes do assentamento. A primeira dinâmica foi realizada com a intenção de trabalhar a educação ambiental ressaltando a importância que há em reciclar o lixo e os malefícios que há no ato de queimá-los, tendo em vista que essa é uma prática bastante utilizada na maioria dos assentamentos.

Trabalhamos também a questão da diversidade cultural, mostrando que mesmo que sejamos todos iguais humanamente cada individuo possui suas particularidades, as quais devem ser respeitadas, seja essas referentes à geração, gênero, raça e etnia, buscando a partir dessa atividade o combate ao preconceito. Através de uma dinâmica em que recolheriam na comunidade diferentes folhas de árvores que haviam por perto e a partir do momento em que elas percebessem que não era possível que as folhas fossem todas iguais, chamamos o diálogo para a questão das diferenças que há também entre as pessoas.

Em outro momento, mas no mesmo assentamento oportunizamos a realização de uma palestra conduzida por dois profissionais técnicos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) sobre "Direitos Previdenciários", tema este que despertou grande interesse por parte dos assentados, devido à falta de conhecimento que tinham sobre esse assunto. Para esta atividade fizemos uma grande mobilização nos quatro assentamentos, que contou com a participação de todos os bolsistas do projeto, com a finalidadede divulgar ao máximo e fazer com que participassem o maior número de pessoas.

Na palestra estiveram presentes 20 (vinte) pessoas residentes dos quatro assentamentos já referidos, estas estiveram bem envolvidas na atividade, em que ao mesmo tempo que ouviam atentamente as informações repassadas pelos técnicos do INSS faziam perguntas para esclarecerem suas dúvidas, relatando exemplos de algumas situações que vivenciaram anteriormente pela falta de conhecimento sobre o tema apresentado, o que nos confirmou a real necessidade da realização desta palestra.

Realizamos mais uma palestra, desta vez sobre saúde bucal, a qual foi conduzida pelos bolsistas do curso de enfermagem, mas com o auxílio dos demais. Nessa mesma manhã realizamos uma gincana recreativa, esta feita a intenção de incentivar o trabalho em equipe e o espírito de coletividade entre eles.

Resultados

Os quatro assentamentos rurais mencionados anteriormente são formados cada um por 24 (vinte e quatro) casas e em média 5 (cinco) pessoas em cada residência, totalizando 480 assentados, entre estes crianças, adolescentes e adultos.

Para conhecer o público alvo das ações a serem desenvolvidas foram aplicados questionários para que pudesse ser reconhecido o nível de escolaridade dessas pessoas, como é o acesso a educação, a saúde e ao transporte e que atividades laborativas desenvolvem. A aplicação dos questionários se deu através de visitas domiciliares, processo este que tivemos bastante dificuldade, pois a maioria das residências encontrava-se fechadas, e por haver uma forte resistência dos moradores em se disponibilizar a responder as perguntas feitas. Com isso os questionários foram respondidos por 44 pessoas. Na tabulação dos dados do questionário supramencionado detectamos que entre as 44 pessoas que o responderam, afirmaram que para ter acesso aos serviços de saúde os moradores frequentam o posto de saúde de outra comunidade próxima, a comunidade do Jucurí, o qual foi identificado pela maioria como

ISBN: 978-85-7621-071-9

sendo um serviço de má qualidade, onde há falta de médicos e mau atendimento. Nesse mesmo viés indagamos se "alguém da casa possui alguma doença", as mais relatadas entre eles foram hipertensão, diabetes e problemas de coluna.

Com relação à educação, há uma escola de ensino básico (1º a 4º ano) no assentamento São Cristóvão, em que as crianças desse assentamento e dos demais frequentam, quando passam dessa fase de ensino precisam se deslocar para outra escola na comunidade do Jucurí, há também casos em que os adolescentes dos assentamentos estudam em Mossoró/RN. Assim, aulas se configuram como única atividade oferecida às crianças e adolescentes que residem nos assentamentos.

No que diz respeito ao meio ambiente em que vivem, foi identificado que o lixo acumulado nos assentamentos em sua maioria são queimados, o que gera uma série de consequências à mata, aos animais e aos próprios moradores. Apenas algumas pessoas (13) disseram separar o lixo para reciclagem, isso devido à inexistência de coleta de lixo que deveria ser feita pela prefeitura do município de Mossoró/RN.

Tendo em vista a existência de um dessalinizador em cada assentamento perguntamos "como é a qualidade da água", a maioria dos assentados afirmaram ser boa (19 pessoas), e que dificilmente há falta de água no local.

Conclusão

Frente ao exposto, visualizamos a precariedade das políticas sociais voltadas para a população estudada. Nesse sentido, a experiência prática obtida a partir da atuação no projeto, possibilitou um maior conhecimento por parte dos alunos a cerca da realidade dos assentamentos. Nesse processo, foi importante a associação das atividades de investigação e intervenção, com ações voltadas sempre para a perspectiva de acesso à informações inerentes aos direitos sociais.

Por outro lado, percebemos o desinteresse por parte dos assentados em participar das atividades oferecidas pelo projeto, o que dificultou uma total efetivação dos objetivos iniciais e de resultados totalmente positivos. Contudo, a participação como bolsistas nesse projeto nos possibilitou uma aproximação direta com a realidade dessa população, fazendo-nos refletir sobre as condições reais de efetivação de políticas públicas voltadas para essa camada da população brasileira que está presente em todo o país.

Com isso, é necessário que haja maior intervenção em realidades como esta não só por parte da Universidade, mas principalmente pelo Estado. Nesse sentido, essa é uma prática que contribui para a formação profissional dos discentes fazendo com que estes amadureçam seu modo de pensar e de agir frente às demandas postas na sociedade, principalmente no que concerne a realidade percebida nos assentamentos rurais através do projeto "Desenvolvimento social uma questão geracional e de gênero".

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 5 de outubro de 1988.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Os sem-terra, ONGs e cidadania:** a sociedade civil brasileira na era da globalização. Ed. 3, São Paulo, Cortez, 2003.

LAMARCHE, Hugues. (Coord.). **A agricultura familiar:** comparação internacional. Tomo I. Trad. TIJIWA, Angela Maria Naoko. Campinas: Ed. da

ISBN: 978-85-7621-071-9

UNICAMP, 1993.

Palavras-chave

Assentamentos rurais, atividades socioeducativas, direitos sociais.

ISBN: 978-85-7621-071-9

RESPEITO À DIGNIDADE ATRAVÉS DO COMBATE AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

(Direitos Humanos e Justiça)

Rogério Emiliano Alcoforado
Professor Orientador/UERN

Rosangela Monteiro Aragão
Extensionista/UERN

Elaine Cristina de Moura Rodrigues Medeiros
Extensionista/UERN

Franciane Quinto Bezerra
Extensonista/UERN

Ana Carla Figueiredo Gomes da Costa
Extensionista/UERN

Introdução

Uma das questões mais discutidas na atualidade envolvendo os jovens em relação ao seu comportamento são as práticas sociais relacionadas ao Bullying escolar que afeta a vida das crianças e dos adolescentes tanto no ambiente escolar quanto na sua vida cotidiana.

O Bullying é o termo empregado para a violência física ou psíquica praticada por um ou mais indivíduos, com ou sem motivação, podendo ocorrer de forma ocasional ou repetitiva contra outra pessoa ou um grupo especifico lhe causando dor, angústia e sofrimento. (LOPES NETO 2004)

Essas atitudes agressivas ocorrem geralmente em relações desiguais de poder e se tornam mais evidentes no ambiente escolar entre os estudantes de uma mesma instituição de ensino ou entre escolas diversas, onde "os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima." (Programa de redução do comportamento da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência) in: http://papokbca.webnode.com.br/products/o%20que%20e%20bullying-%20onde%20ocorre%20qu ais%20s%C3%A3o%20as%20consequ%C3%AAncias%20possiveis-/).

Segundo Lopes Neto (2005) quando o bullying é praticado dentro das escolas os adultos – professores, cordenadores, diretores, secretários e funcionários – não tomam conhecimento, pois os alunos costumam não comentar os atos de violência a que são vítimas contribuindo para que os agressores perpetuem seus comportamentos agressivos.Vale ressaltar que a vítima do bullying raramente reage a agressão, tornando-a um alvo fácil para reinteiradas agressões.

Um dado que chama a atenção no estudo de Lopes Neto sobre o bullying no ambiente escolar diz respeito às estatísticas que demostram que em vinte por cento dos casos de bullying o agressor também é uma vítima do bullying.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Entre as possíveis situações de bullying podemos destacar determinados comportamentos tais como:

- Colocar apelidos, zoar, gozar, encarnar, sacanear, humilhar, ofender;
- Discriminar, excluir, isolar, ignorar, fazer sofrer;
- Intimidar, assediar, perseguir, amedrontar;
- Aterrorizar, tiranizar, dominar;
- Roubar, rasgar ou quebrar pertences;
- Agredir, bater, chutar, empurrar, ferir.

Diante do exposto podemos perceber que o bullying é um problema cada vez mais presente na nossa sociedade, em que, são constantes as notícias de violência praticada por crianças e adolescentes no âmbito escolar. As estatísticas demonstram que o bullying não ocorre em uma área específica, ele tanto pode ocorrer numa escola pública quanto numa escola privada, tanto na cidade quanto no campo. Não há uma faixa etária específica para esta prática, ele pode aparecer no ensino primário entre crianças ou pré-adolescentes quanto no ensino médio entre adolescentes.

As escolas precisam romper com o pacto do silêncio pré-estabelecido entre as vítimas, os agressores e as testemunhas do bullying e começarem a discutir sobre o comportamento agressivo dos seus alunos. Só assim estaremos caminhando na busca de solucionar essa problemática.

Quando o Bullying gera o dano, a vítima pode recorrer ao Direito Constitucional, particularmente ao Princípio da Dignidade da Pessoa Humana (art.1º, III, CF/88) e ainda ao inciso X do art. 5º do CF/88, assim como ao Código Civil brasileiro que também pode ser utilizado para proteger juridicamente uma vítima.

No entanto, o projeto "Combatendo o bullying nas escolas: pelo direito à dignidade", busca conscientizar os jovens, ensinando a respeitar o próximo com o objetivo de prevenir ou reprimir a prática do Bullying, evitando a resolução do problema pelo Poder Judiciário.

Nesse sentido o Projeto em tela visa contribuir para encontrar meios de enfrentar tal comportamento. O nosso Projeto tem por objetivo estabelecer um diálogo amplo em torno do tema – o bullying praticado no âmbito escolar. Procuraremos dar visibilidade a essa prática e ao mesmo tempo abrir um espaço para reflexão acerca de tal comportamento fazendo com que os alunos tomem consciência da gravidade do problema que enfrentam frequentemente.

Metodologia

Entendendo ser este fenômeno (bullying) algo complexo e multifacetado, partiremos de uma visão multidisciplinar para tentar alcançar um discurso de necessidade de comportamento ético, desenvolvimento da alteridade e respeito mútuo às diferenças, bem como chamar a atenção para a consciência cidadã, que envolve conhecimento dos limites jurídico-filosóficos impostos ao comportamento dos indivíduos, visando a manutenção do equilíbrio e/ou "saúde" do organismo social como um todo. Tudo isso sintetizado na proteção a "dignidade da pessoa humana", que se materializa como princípio constitucional máximo em nossa Sociedade.

Nesse sentido o projeto foi planejado para intervir, em um primeiro momento, em duas instituições da Rede Estadual de Ensino da cidade de Natal-RN: Escola Estadual Floriano Cavalcanti nas turmas do Ensino Médio e na Escola Estadual Augusto Severo nas turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental. Os extensionistas agem como mediadores do conhecimento, Desse modo, o bullying foi apresentado a partir do ponto de vista dos próprios alunos, como eles percebem tal prática no seu dia-a-dia, o que eles acham sobre tal comportamento, como

ISBN: 978-85-7621-071-9

eles se comportam diante de tal situação e como poderiam contribuir para modificar a prática de atos de violência entre colegas.

Resultados

Em um primeiro momento as intervenções foram realizadas em duas etapas:

- Na primeira visita foi perguntado aos alunos se eles sabiam o que era bullying e se praticavam. Em uma discussão preliminar a maioria dos alunos afirmou que sabia do que se tratava, mas não praticavam o bullying. Logo após esse diálogo foi apresentado uma série de vídeos sobre o tema com perguntas pontuais sobre a prática do bullying e suas consequências. Ao final foi novamente perguntado se os estudantes praticavam ou não o bullying entre si e muitos responderam que alguns dos atos apresentadas eram praticados entre os alunos, mas de forma inofensiva. O que levantou uma discussão entre os alunos se esses atos seriam somente "brincadeiras" entre colegas ou atos de agressões em diferentes níveis. Ao término da visita os alunos foram deixados com a tarefa de trazerem para o encontro seguinte um caso de bullying presenciado por eles.
- A segunda visita foi um espaço aberto onde os alunos puderam falar sobre a percepção ou não do bullying em seu cotidiano, tanto no âmbito escolar quanto fora dele. Os alunos expuseram suas experiências, trocaram opiniões e refletiram acerca do próprio comportamento quanto aos colegas e quanto a certas atitudes no âmbito escolar. Durante as discussões, alguns admitiram que já sofreram ou praticaram bullying tanto dentro quanto fora da escola, com pessoas conhecidas e com pessoas que não se relacionavam, em atos agressivos em maior ou menor grau. Ao final da visita foi passado um vídeo sobre as consequências do bullying na vida dos envolvidos nesse comportamento e deixado a letra de uma música que enfatizava as conseqüências de ser excluído, de não ser aceito, sobre se sentir sozinho. Novamente foi pedido para os alunos refletirem sobre as possíveis conseqüências que a prática do bullying pode trazer para a vítima, o autor e as testemunhas que só assistem e não fazem nada para modificar e evitar tal comportamento.

ILUSTRAÇÃO 1 – Extencionista junto à uma das turmas participantes.

ISBN: 978-85-7621-071-9

ILUSTRAÇÃO 2 – Logomarca do Projeto de Extensão.

Conclusão

O Projeto "*Combatendo o bullying nas escolas*" está em desenvolvimento, mas já pudemos perceber que embora os alunos já detivessem algum conhecimento sobre o tema eles não tinham a percepção que determinados comportamentos praticados poderiam ser considerados agressivos. Como justificativa para alguns comportamentos violentos apresentados contra colegas muitos relacionavam determinadas práticas como *"brincadeiras entre colegas"*. Outros alunos que apenas riam de determinadas atitudes presenciadas não achavam que tal posicionamento também pudesse ser considerado ofensivo. E, por fim, os alunos que geralmente eram os autores de determinadas ações consideradas ofensivas ou de mau gosto pelo grupo se defendiam no momento da discussão que agiam de tal maneira ou para se defenderem ou como resposta para determinados fatos passados que pouca ou nenhuma relação tinha com o ambiente e o momento presente que estavam vivendo.

Constatamos, então, que diante da postura dos extensionistas – mais como mediadores do conhecimento do que palestrantes que detinham o conhecimento acerca do tema – ao longo da segunda visita os alunos já se mostravam mais a vontade para relatarem fatos pelos quais passaram relacionados ao bullying.

Neste espaço de diálogo, entre os extensionistas e os alunos, foram feitas muitas perguntas sobre como romper a barreira do silêncio que envolve a temática, como por exemplo, como falar com os "adultos" sobre o tema e serem levados a sério. E, principalmente, como evitar esse comportamento (o bullying) quando se é vítima ou se percebe que não é apenas uma *"brincadeirinha entre colegas"* que está acontecendo e sim um ato de violência que ofende, agride e faz o outro sofrer.

Referências

FANTE, Cléo. Bullying no ambiente escolar. [Consulex]. **Revista Jurídica Consulex**, n.325, p.37-38, ago.,2010.

LOPES Neto, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal do Pediatra** (Rio Janeiro). 2005; 0021-7557/05/81(5 Supl):S164-S172: Violência escolar, violência juvenil. In: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf> Visitado em 22 de mai de 2013.

ISBN: 978-85-7621-071-9

HILÁRIO, Luiz Artur Rocha. Bullying um novo desafio?.[Consulex]. **Revista Jurídica Consulex**, n.325, p.32-33, ago.,2010.

VÁRIOS. O que é bullyng e como ocorre? Quais são as conseqüências possíveis? Texto que pertence ao Programa de redução do comportamentoAssociação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. In: <http://papokbca.webnode.com.br/products/o%20que%20e%20bullying-%20onde%20ocorre-%20quais%20s%C3%A3o%20as%20consequ%C3%AAncias%20possiveis-/> Visitado em 22 de mai de 2013.

Instituições de Fomento

Universidade de Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave

Bullying. Comportamento. Escola. Vítima. Agressão.

ISBN: 978-85-7621-071-9

VIVÊNCIAS DIALÓGICAS DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA NA CONCRETIZAÇÃO CIDADÃ E DIFUSÃO DOS DIREITOS HUMANOS: A EXTENSÃO DO SABER.

(Direitos Humanos e Justiça)

Aurélia Carla Queiroga da Silva
Professora Orientadora/ UERN

Anderson Bispo de Farias
Discente Extensionista/ UERN

Gabriel Romualdo Santos
Discente Extensionista/ UERN

Lênora Santos Peixoto
Discente Extensionista/ UERN

Silas Barbosa Cortez
Discente Extensionista/ UERN

Introdução

É a partir da arte cinematográfica e do dialogismo comunicacional que o Projeto de Extensão "Debate, Café e Cinema" procura transmitir aos alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais da cidade do Natal o aspecto principiológico da ciência jurídica. Emissor (codificador) e receptor (decodificador) estabelecem uma relação recíproca de recepção/compreensão que permite a edificação de uma análise interdisciplinar da técnica aplicativa da norma legal sobre os casos concretos (HABERMAS, 2012).

A extensão do saber inicia-se no momento em que a reflexão humanística paira sobre a interpretação realizada pelos estudantes acerca do ponto de partida da esfera jurídica, proporcionando a efetivação da plena ação cidadã no exercício de seus direitos e cumprimento de seus deveres, promovendo, consequentemente, o processo de dignificação da pessoa humana no âmbito civil e, bem como, na relação interpessoal, marcadamente subjetiva.

A difusão e conscientização dos Direitos Fundamentais e a formação de um senso crítico no que tange ao exercício dos direitos de cidadania, resguardados na Constituição Federal de 1988, são os objetivos primordiais das ações de campo (visitas às escolas para a exibição de filmes e palestras) do projeto em voga. O substrato lúdico das intervenções incorre na admissão, não sem indagações fundamentadas, de modo educativo e facilitador das teorias, teses e doutrinas trazidas pelos graduandos extensionistas, possibilitando uma maior interatividade entre a universalidade de ideias que há no ensino superior e a comunidade, carente de instrumentos pedagógicos que problematizem as temáticas tipicamente jurídicas de sorte que seja acessível à condição de pessoa em desenvolvimento.

A manifestação de cunho artístico utilizada na ação projetista rompe os paradigmas dogmáticos do tecnicismo jurídico, provando à ciência social supracitada que o Direito correlacionado ao Cinema se adapta a realidade dos jovens que compõe o público-alvo, haja vista que a Arte não tem dimensões e a ilimitabilidade da arte jurídica transcende o ser além

ISBN: 978-85-7621-071-9

das imposições do instrumento irracional da norma pura que acabam por degradar o pensamento e a imaginação do homem, o condicionando a uma visão acrítica e insensível de que o bom e belo é o que se vê, e não o que se sente. (PORTO, 1980). Por isso, a ação extensionistas do projeto procura estimular a juventude a assimilar o Direito como um objeto de estudo para muito além do que se pode ver, ou seja, estimula pelas práticas lúdicas a experiência do que se pode sentir em face à realização do sentimento de justiça, que no final é o que se busca no meio social.

Metodologia

Partindo da filosofia de que uma juventude consciente corrobora para o desenvolvimento social e para a concretização cidadã, o Projeto de Extensão "Debate, Café e Cinema" preocupa-se com a lastimável e notória carência de acesso a informação veraz no que tange aos direitos humanos e fundamentais.

Visando suprir essas lacunas, o Projeto se propôs a dialogar com a comunidade estudantil das escolas públicas estaduais com o escopo de difundir, de maneira pedagógica, aspectos do universo da ciência jurídica utilizando-se de instrumentos lúdicos, formativos e informativos.

Oportunizando diferentes regiões do Município do Natal, foram selecionadas as Escolas Estaduais Felipe Guerra (Zona Leste), Floriano Cavalcante (Zona Sul), Winston Churchill (Centro) e Zila Mamede (Zona Norte), priorizando-se as turmas concluintes. Nesse sentido, as ações extensionistas pautaram-se discussão de temáticas em voga no cenário jurídico, entre elas, as que concernem aos Direitos Humanos.

Para tanto, foi selecionado o filme "*The Last of the Mohicans"* – título em português "O Último dos Moicanos" (lançado em 1992), que introduziu o debate e as dinâmicas em grupo constituindo alicerce de acesso ao contexto histórico e consistindo-se em objeto de reflexão (Fig.1).

Compilando as temáticas palestradas foram distribuídas Cartilhas educativas elaboradas pelos próprios extensionistas, que esclareceram de forma bastante didática a definição de Direitos Humanos, pontuaram as suas características, dimensões, cotejaram o universalismo e o relativismo cultural e explanaram o histórico desses direitos no Brasil, comparando-os com os direitos fundamentais positivados na ordem constitucional pátria. Destarte, o material continha charges crítico-reflexivas (Fig. 2) que ilustravam o conteúdo supracitado, provocando interesse e proporcionando dinamismo a densa normatização jurídica também destacada no folder e slides.

Depreende-se que a intervenção do Projeto "Debate, Café e Cinema" estimulou os jovens pré-vestibulandos a compartilharem suas opiniões e experiências pessoais, debateram dialeticamente entre si e exporem suas principais dúvidas. Asseverando o método instrumentalista didático-pedagógico (Fig. 3) como um eficaz modo de direcionamento dos estudantes para o cumprimento de seus deveres e reclamação dos seus direitos enquanto cidadãos dotados de dignidade e consciência sócio jurídica.

Resultados

A partir do arcabouço introdutório e metodológico supracitado, é fatidicamente notório que a iniciativa do Projeto "Debate, Café e Cinema" visa, sobretudo, promover a concretização da cidadania e o exercício efetivo dos Direitos mais essenciais à pessoa humana. Tal finalidade origina-se, estrategicamente, de um modo singelo e agradável aos

ISBN: 978-85-7621-071-9

olhos do público alvo, isto é, a arte cinematográfica, para que, a partir de então, a interlocução entre os tais atores sociais entrem em cena. Desta feita, cabe-nos ressaltar, objetivamente, quais resultados o Projeto tem conquistado no âmbito prático, ou seja, seus fins.

Acerca da recepção e comportamento dos estudantes concernente aos filmes apresentados, os resultados já são esperados. A princípio, o espírito jovial, ativo, dinâmico e "inquieto", abarca todo o ambiente (Fig. 1). Todavia, gradativamente os olhares de moças e rapazes dão lugar ao interesse reflexivo incorporado à temática, empolgam-se ainda que de maneira superficial ao conteúdo exposto e, mormente, passam a compreender e relacionar o que está sendo ilustrado no filme, com o posterior debate.

Sob o prisma constitucional, a equipe de extensionistas assume o dever explanar de maneira realista acerca do quanto o Estado é falho em sua efetivação aos Direitos Fundamentais. Com efeito, a Constituição Cidadã de 1988, estabelece em seu Capítulo I (Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos), especificamente no art. 5º, que é inviolável o Direito à Igualdade. Ademais, no art. 6º a Carta Magna garante a todos o Direito à educação, como sendo um direito social básico e essencial a todo cidadão (BONAVIDES, 2011).

Ora, dito isto, sob a ótica dos extensionistas, percebe-se o abismo existente em no país no que tange ao sistema educacional, quando se toma como parâmetro a desigualdade social, é evidente e indiscutível que os jovens destas escolas públicas (modelos exemplificativos de um todo) estão muito aquém de concorrerem por mérito, em pé de igualdade com os filhos abastados da classe média alta, não por culpa dos tais, mas por ineficiência estatal em cumprir o que já existe em disposição legal. Portanto, isto é um ponto indispensável, haja vista que, o que se apreende nas faculdades de modo acrítico, muitas vezes, não condiz com a realidade se observável bem de perto.

Do ponto de vista do público alvo, outrossim, depreende-se que, apesar das limitações, muitos têm a sede necessária para derrubar as potenciais barreiras que lhes são conferidas por imposição. Nesse sentido, as exposições das várias temáticas são compreensíveis e os mesmos interagem peculiarmente e defendem as mais diferentes posições. Em suma, tal comportamento é a mais pura concretização da liberdade de expressão, de consciência e de crença, asseverando, desse modo, a pluralidade de ideias no ambiente escolar.

Sintetizando, os principais resultados notados além do exposto, é que existe receptividade dos alunos em todas as fases do Projeto, há compreensão, participação e interatividade entre emissor e receptor e, especialmente, se enxerga realisticamente, a diferença entre um direito posto, positivado e sua não concretização/efetivação naquilo que se concebe por Fundamental.

Figuras

ISBN: 978-85-7621-071-9

Figura 1- Exibição do filme "O Último dos Moicanos" na Escola Estadual Floriano Cavalcante. 2013.

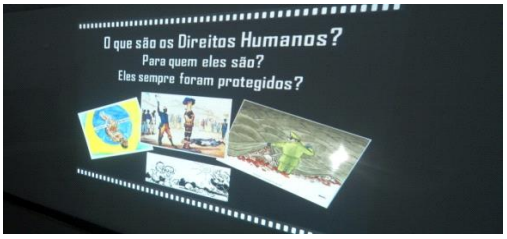


Figura 2- Slides ilustrados com críticas histórico-culturais na Escola Estadual Zila Mamede. 2013.

Figura 3- Extensionistas do Projeto difundindo e instruindo a temática referente aos Direitos Humanos na Escola Estadual Winston Churchill. 2013.

Conclusão

Diante do relato acima enfatizado, é possível observar a pertinência do projeto dado o alcance das realizações na difusão do conhecimento jurídico, emoldurado pela gama interdisciplinar que robustece as explanações e debates em cada apresentação. Não somente pelo fato de se realizarem nas escolas públicas da rede estadual, instituições de ensino por excelência, mas também por transpor os limites físicos da universidade, contribuindo no processo ensino-aprendizagem dos extensionistas, bem como do público-alvo.

Nesse sentido, o projeto ressalta sua importância pelo fato de proporcionar aos participantes uma experiência acadêmica enriquecedora, dada a variedade de conhecimentos necessários às explanações, atrelada aos debates resultantes dos questionamentos da audiência, aprofundando o saber refletido acerca dos conceitos jurídicos, e das demais áreas de conhecimento, inseridas nos temas abordados. Além disso, propicia aos extensionistas o

ISBN: 978-85-7621-071-9

conhecimento relativo às vivências dos alunos do nível médio, nos contextos civis nos quais se encontram inseridos, elevando o Direito à categoria de mediação social (HABERMAS, 2003).

Ainda, disponibiliza aos estudantes atendidos pelo projeto uma multiplicidade de conhecimentos relativos não só aos seus direitos, mas também um arcabouço reflexivo na abordagem interdisciplinar dos temas tratados, contribuindo para o enriquecimento intelectual, bem como no processo de construção da própria cidadania, quer pela conscientização acerca dos direitos e garantias inerentes à condição humana e cidadã, quer pela divulgação dos meios de acesso à justiça, em especial, a parceria com o núcleo de prática jurídica desta instituição de ensino superior (UERN), situada na Zona Norte, com amplo atendimento à comunidade carente da cidade de Natal.

Por fim, fica patente a contribuição ímpar destas atividades, pela relevância na formação profissional dos participantes, pelo contato com diferentes realidades, no sentido de viabilizar um aprofundamento acerca dos conteúdos aprendidos em sala, no processo dialógico de construção do conhecimento**,** possibilitando uma formação mais ampla, uma vez que estabelece um cenário de retribuição à sociedade, no sistema de ensino estadual, do qual também fazem parte, sendo ao mesmo tempo instruídos e instrutores, abarcando assim o âmago do próprio conceito de extensão universitária.

Referências

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional.** 26 ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

HABERMAS, Jünger. **Teoria do Agir Comunicativo** – Vol. 1. 1. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

_____. **Direito e Democracia: Entre Facticidade e Validade** – Vol. 1. 2. ed. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MANN, M. **O Último dos Moicanos**. EUA, 1992. 122 min. Título original: The Last of Mohicans.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em <http://www.un.org/spanish/Depts/dpi/portugues/Universal.html>. Acesso em 22 de maio, 2013.

PORTO, Mário Moacyr. **Estética do Direito**. Revista dos Tribunais. São Paulo, v. 69, n. 541, p. 11-16, nov. 1980.

UERN. **Cartilha:** Direitos Humanos. Projeto de extensão Debate, Café e Cinema. 2013.

Palavras-chave

Direitos Humanos. Cidadania. Arte. Dialogismo Comunicacional.

EDUCAÇÃO

ISBN: 978-85-7621-071-9

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO REDE TUR EM CAIÇARA DO NORTE/ RN: LIGANDO SABERES EM PROL DO TURISMO DE BASE LOCAL

(Educação)

Salete Gonçalves
Professora Orientadora / UERN

Antônio Jaldesmar da Costa
Bolsista / UERN

Clara Maria da Silva
Bolsista / UERN

Gleycione Cristina Joventino da Silva
Voluntária / UERN

Hionne Mara da Silva Câmara
Voluntária / UERN

Introdução

A formação discente deve ser compreendida a partir da relação Ensino-Pesquisa-Extensão, em que esses três aspectos devem assumir a mesma valorização dentro da Universidade. Nessa perspectiva, trata-se de um "[...] processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (SOUSA, 2008, p.61), logo, essa indissociabilidade deve ser legitimidade no saber-fazer e fazer-saber universitário, sendo práticas necessárias à vida acadêmica dos estudantes.

Constata-se que nessa tríade, as práticas extensionistas por muitos anos foram secundarizadas, tendo uma maior visibilidade e entendimento a partir do final da década de 1980, e desde então, vem se fortalecendo e assumindo um novo papel, pautado na participação, cidadania e democratização do conhecimento com (na) Sociedade (DRÈZE, DEBELLE, 1983). Nesse sentido, torna-se indispensável a prática da extensão nas Instituições de Ensino Superior, o que permite às mesmas o envolvimento em ações sociais capazes de garantir valores de equidade e desenvolvimento social.

Diante desse cenário, surge o Projeto de Extensão "Rede Tur: ligando saberes em prol do turismo de base local" proposto pelo Departamento de Turismo do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, assumindo caráter interdisciplinar, uma vez que, envolvem docentes e discentes dos Cursos de Turismo e Direito, além de uma graduanda em Enfermagem, totalizando onze agentes envolvidos, sendo dois professores e nove alunos.

Esse Projeto tem por objetivo geral desenvolver ações extensionistas que contribuam com a (re) qualificação profissional na área da gestão do turismo e a melhoria da qualidade de

ISBN: 978-85-7621-071-9

vida dos munícipes do Polo Costa Branca[2], desenvolvendo ações fundamentadas nos princípios da Ética, Voluntariado, Participação e do Turismo de Base Local, além disso, possibilita complementar a formação dos discentes dos Cursos de Turismo, Direito e Enfermagem/UERN, que participarão das atividades propostas. Já os objetivos específicos são: planejar, executar e avaliar as seguintes ações extensionistas (minicursos, palestras e atividades lúdicas); capacitar multiplicadores para o desenvolvimento de base local; promover reuniões/estudos para aprofundar as discussões teórico-metodológicas na área da gestão do turismo; fomentar nos alunos o interesse pela participação neste tipo de atividade; promover iniciação à docência; e, integrar a Academia com a comunidade interessada em adquirir conhecimentos sobre a gestão do turismo.

A proposta se justifica, tendo em vista que o turismo não se caracteriza apenas como uma atividade econômica e sim, como fenômeno sociocultural, capaz de promover benefícios sociais e de grande significado tais como: melhoria das condições de vida da população; interiorização do turismo em comunidades rurais; intercâmbio sociocultural; promoção da equidade social; conservação e preservação de recursos naturais locais; valorização da cultura local; e, geração de novas oportunidades de trabalho e renda. Isso posto, entende-se que o Projeto Rede Tur vem atender as demandas supracitadas, sendo o ponto de encontro entre a Academia, o poder público, os alunos e a comunidade, viabilizando uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

Metodologia

A primeira etapa para a realização do Projeto foi a seleção dos bolsistas e voluntários através de entrevistas e dinâmicas de grupo. Posteriormente foram realizados encontros quinzenais entre o professor orientador e os alunos selecionados, com discussões sobre extensão universitária, políticas públicas e turismo de base local. Seguido por orientações que abordaram a temática das atividades, preparação de material didático, técnicas de ensino e oratória. Paralelamente à capacitação discente foi firmada uma parceria com a Prefeitura Municipal de Caiçara do Norte, através da Secretaria de Turismo, onde foram realizadas reuniões buscando identificar as demandas locais, e a partir desses diálogos foram definidas as ações a serem executadas: 06 (seis) minicursos e 10 (dez) palestras, conforme quadro 01.

Quadro 01 – Ações extensionistas desenvolvidas em Caiçara do Norte

Ação	Ementário
Minicurso Condutor de Grupo de Turismo em áreas litorâneas	Técnicas de condução de grupo. Elaboração de roteiros turísticos. Elementos naturais e culturais. Perfil do condutor de grupo.
Minicurso Recepcionista de eventos	Técnicas de recepção. Relacionamento interpessoal. Trabalho em equipe. Marketing pessoal. Etiqueta profissional. Conceitos e tipos de eventos.
Minicurso Inglês Instrumental	Greetings**. Conversação e situações profissionais em meios de hospedagem e de Alimentos & Bebidas.**
Minicurso Liderança e Trabalho em Equipe	Criatividade. Efetividade e eficácia na construção da consciência de líder e de liderado. Ética ferramenta de comunicação.

[2] O Polo Costa Branca é um dos cinco polos turísticos do Rio Grande do Norte, contemplando 18 municípios situados na região do Alto Oeste Potiguar. Sua característica principal é o encontro da zona rural com a faixa litorânea. Seus principais recursos e atrativos são as dunas, salinas e o patrimônio cultural. (BRASIL, 2013).

ISBN: 978-85-7621-071-9

Minicurso Técnicas de Vendas e Negociação	Criatividade, efetividade e eficácia no processo de vendas e negociação. Técnicas e habilidades de negociação de forma sustentável. Processos adversos de negociação com clientes internos, externos e fornecedores.
Minicurso Empreendedorismo: como começar e administrar um pequeno negócio	Conceito de empreendedorismo; o papel do empreendedor; processo empreendedor; identificação e avaliação das oportunidades; elaboração de plano de negócios.
Palestras na área da Saúde e Qualidade de Vida	Conceito de saúde. Qualidade de vida. DST. Drogas, Tabagismo e alcoolismo. Vacinas. Acidentes domésticos. Importância da atividade física e lazer. Alimentação saudável.
Palestras na área do Direito e Cidadania	Noções de Direito. Direito do Consumidor. Direito da Família. Direito Previdenciário. Direito do Trabalhador. Direitos Humanos.

Fonte: Elaboração dos autores, 2013.

Destaca-se que cada minicurso teve carga horária de 20 horas/aula sendo executadas em cinco encontros com 04 horas cada e as palestras tiveram 01 hora e meia de duração, com espaço para orientação e esclarecimento de dúvidas. Após a definição das atividades a serem desenvolvidas, a Prefeitura assumiu a responsabilidade de divulgar e realizar as inscrições dos munícipes, tendo como pré-requisito apenas idade mínima de 16 anos. Além dessas atribuições, o poder público local ofereceu apoio logístico ao Projeto Rede Tur, no tocante ao transporte, alimentação, alojamento e segurança dos universitários, bem como disponibilizou recursos audiovisuais, material de papelaria e de apoio didático (reprodução das apostilas).

A viagem de campo iniciou-se no dia 21 de abril de 2013, em que neste primeiro dia foi feito o reconhecimento do município. No dia seguinte, realizou-se a Solenidade de Abertura no Centro Cultural de Caiçara do Norte, com a presença da comunidade e da liderança política local, em torno de 100 pessoas. Já a execução das ações se deu no período de 23 a 27 de abril de 2013, na Escola Municipal Manoel Bezerra dos Santos, durante os turnos matutino, vespertino e noturno, e foi finalizado com um evento de encerramento contemplando um produto de cada atividade desenvolvida. Ainda no contexto metodológico, ressalta-se que eram passadas lista de frequência junto aos participantes, bem como foram realizadas reuniões diárias com a equipe durante o campo para avaliar o cumprimento do plano de ensino, os pontos fortes e frágeis e buscar estratégias para melhorar o desempenho no dia seguinte. Por fim, foi aplicado um questionário com os munícipes avaliando o Projeto Rede Tur, e o resultado subsidiará a elaboração do relatório final e trará sugestões para as futuras edições.

Resultados

As atividades programadas superaram as expectativas da equipe executora, tendo em vista a assiduidade e participação dos munícipes durante o desenvolvimento do Projeto. As inscrições ultrapassaram o número de 200, porém, o número total de beneficiários que cumpriram a frequência de 75% de presença foi de 180, distribuídos 137 participantes nos minicursos (23 no Condutor de Grupo de Turismo em áreas litorâneas, 31 em Recepcionista de Eventos, 30 em Inglês Instrumental, 25 em Liderança e Trabalho em Equipe, 28 em Técnicas de Vendas e Negociação, e, 26 em Empreendedorismo: como começar e administrar um pequeno negócio), além de 43 nas palestras (32 em Saúde e Qualidade de Vida, e, 11 na área do Direito e Cidadania).

Diante do monitoramento diário das ações propostas e reuniões avaliativas pode-se cumprir o plano de ensino de todas as atividades, sendo possível corrigir falhas e maximizar os resultados positivos na sala de aula no decorrer dos encontros. As aulas eram executadas com o auxílio de recursos audiovisuais, leituras e debates de textos, visitas técnicas e

ISBN: 978-85-7621-071-9

dinâmicas de grupo, buscando tornar o conteúdo mais atraente e contextualizado a realidade local.

Dentre as vantagens observadas desta experiência em Caiçara do Norte apontam-se a sinergia do grupo executor, uma vez que o trabalho em equipe foi fundamental para o êxito das ações, tanto no desenvolvimento das tarefas acadêmicas quanto domésticas; o apoio logístico da Secretaria de Turismo; e a apresentação do produto final de cada atividade no encerramento do Projeto, tais como: a apresentação do coral da turma de Inglês Instrumental, o roteiro turístico para o município, o resgate do grupo de pastoril, a realização da peça retratando o processo de vendas e a própria organização dessa solenidade proposta pela turma de Recepcionista de Eventos. Para os participantes, a avaliação positiva se deu principalmente no tocante a pontualidade, capacidade de esclarecimento de dúvidas e domínio do conteúdo dos instrutores, como constata-se na fala do participante P1: "O minicurso foi muito importante para mim, aprendi muitas coisas e vai ser útil para o meu currículo. E a minha instrutora é uma pessoa excelente", e reforçado pelo depoimento de P2: "A professora foi muito eficaz ao ensinar e explicar de maneira específica e atenciosa". Eles ainda afirmaram que as atividades propostas irão contribuir para a sua formação profissional e humana.

Já os desafios percebidos durante o Projeto foi certo ruído na comunicação entre Prefeitura e a população local, tanto na divulgação quanto no esclarecimento das ementas de cada ação, uma vez que, muitos se matricularam nas ações, mas não tinham dimensão do que seria proposto na atividade. Ressalta-se que essas informações foram encaminhadas com antecedência ao poder público local. Outro aspecto identificado foi a falta de cumprimento da idade mínima para a inscrição nos minicursos e palestras. Observou-se ainda que grande parte dos munícipes citou que as ações deveriam ter mais horas para a sua realização, conforme expôs P3: "A palestra de saúde foi muito boa, tirei várias dúvidas na área da saúde, gostaria que isso acontecesse novamente e que tivesse mais horas".

Os resultados alcançados também foram superados pela Prefeitura, que ficou muito satisfeita e pediu que o Projeto retornasse ao município. As expectativas da equipe executora também foram ultrapassadas, sendo que os envolvidos relataram que essa experiência foi ímpar na vida deles, segundo uma das discentes: "o projeto proporcionou a oportunidade de sair da rotina das apresentações de trabalhos e seminários na Universidade e repassar um pouco do que eu aprendi para as pessoas que estavam participando das minhas palestras. Também pude aprender muito com eles e com toda a comunidade. Sem dúvidas não voltei a mesma, e com toda certeza tudo que eu aprendi com a comunidade de Caiçara do Norte e com os meus colegas de Projeto serviu para o meu crescimento enquanto acadêmica e enquanto pessoa". Comprovando assim, a importância da extensão na formação universitária e os seus impactos na vida dos agentes envolvidos.

Conclusão

O Projeto de Extensão Rede Tur: ligando saberes em prol do turismo de base local em Caiçara do Norte conseguiu atingir o público-alvo superando as expectativas de todos os envolvidos nas ações, já que além de complementar a formação dos discentes dos Cursos de Turismo, Direito e Enfermagem/UERN, pode também contribuir para a qualificação profissional e melhoraria da qualidade de vida dos agentes que participaram das atividades propostas. Foi visível que o planejamento, execução e avaliação dos minicursos e palestras possibilitaram fomentar nos graduandos o interesse pela participação nesse tipo de atividade e integrar a academia com a comunidade interessada em adquirir conhecimentos sobre a gestão do turismo e como esse fenômeno pode contribuir para o desenvolvimento local, capaz de gerar uma real mudança nos lugares nos quais se insere. Acredita-se que as experiências

ISBN: 978-85-7621-071-9

adquiridas nesse município servirão de retroalimentação para as próximas edições do Projeto, buscando compartilhar conhecimento com e na sociedade e trazê-lo em forma de experiências e ações para a universidade, pois, assim favorecerá uma visão integrada ao social e complementar à Pesquisa e Ensino, que conjuntamente são basilares no sistema universitário.

Referências

BRASIL. Polo **Costa Branca/RN.** Disponível em: http://www.brasil.gov.br/localizacao/regioes-turisticas/polo-costa-branca-rn. Acesso em: 10 jun. 2013.

DRÈZE, Jacques; DEBELLE, Jean. **Concepções da Universidade**. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.

SOUSA, Aécio Cândido de. (Org). **Plano de desenvolvimento institucional – PDI/UERN**. Mossoró: UERN, 2008.

Palavras-chave

Educação. Formação profissional. Gestão do turismo. Comunidade local. Qualidade de vida.

ISBN: 978-85-7621-071-9

A FASCINANTE ARTE DE CONTAR E RECONTAR HISTÓRIAS COM A TURNÊ: TEM HISTÓRIA HOJE? TEM SIM SINHÔ!

(Educação)

Emanuela Carla Medeiros de Queiros
Professora Orientadora
Coordenadora do BALE.NET

Wandeson Alves de Oliveira – Bolsista do programa BALE
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Ana Fábia de Oliveira
Bolsista do programa BALE
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Jercimara Jersica Moura Lopes
Voluntária do programa BALE
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Sandra Sinara Bezerra
Voluntária do programa BALE
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de contar histórias, vivida durante a turnê: TEM HISTÓRIA HOJE? TEM SIM SINHÔ! Trata-se de um projeto do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE, através do Prêmio Agente Jovem de Cultura do Ministério da Cultura - MINC 2012. A iniciativa traz o personagem de um palhaço contador de histórias, o PIRULIBALE, que desperta o gosto pela leitura por meio da contação de história entre risos e brincadeiras em espaços escolares e não escolares onde há pouco ou nenhum acesso à leitura, como: hospitais, praças, bairros carentes, escolas, entre outros, pois usar a arte de fazer rir ao mediar a contação de história.

Assim sendo, o resumo expandido busca mostrar a atuação dessa iniciativa e as estratégias utilizadas, bem como suas contribuições e a importância de se ter atividades de literatura voltadas para o cotidiano de ambientes desprovidos de incentivo à leitura. O seguinte relato fundamenta-se através de um respaldo teórico embasado nos estudos de alguns autores que discutem sobre a temática, tais como: Dohne (2000), Coelho (1989), Silva (2011), Soares (1988) entre outros para fundamentar as discussões acerca da importância da leitura e a contação de história.

Metodologia

O Programa de Extensão Universitária Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE realiza a turnê Tem história hoje? Tem sim sinhô! desde fevereiro de 2013. Ainda em andamento, essa iniciativa se estende até o mês de julho. As estratégias de leitura, a escolha

ISBN: 978-85-7621-071-9

das histórias e a organização dos encontros são realizadas em planejamento pelos envolvidos na ação, uma equipe formada, em média, por 15 voluntários, entre alunos universitários, professores e comunidade externa, todos membros e voluntários do BALE.

O personagem do palhaço Pirulibale foi criado para mediar as atividades de leitura inicialmente no Programa BALE, durante a 4ª edição, tornando-se uma excelente alternativa de medição entre os livros e o público atendido. Diante repercussão do personagem estendemos a ação para essa iniciativa que tem duração de sete meses e encontra-se no seu quinto mês de atividades, tornando possível o acesso à leitura literária em lugares onde o seu acesso é limitado ou pouco explorado. Durante esse período, já visitamos espaços como o Rotary Club, hospital e escolas (tanto da zona rural como da zona urbana) na cidade de Pau dos Ferros e cidades vizinhas, a exemplo de Umarizal e Marcelino Vieira.

A escolha das histórias é um dos momentos mais importantes dessa iniciativa, pois como afirma Coelho (1989, p.20) "A escolha da história funciona como uma chave mágica e tem importância decisiva no processo narrativo." Em equipe selecionamos àquelas que se adequem ao público que iremos apresentar, e também a mensagem que a narrativa quer repassar.

Ao contar a história, o palhaço Pirulibale faz uso de recursos como alguns objetos cênicos, livros e músicas. Um dos elementos principais utilizados é uma mala cheia de livros que o acompanha em suas apresentações da qual é retirado o livro da história a ser contada. Além disso, é importante destacar que é a voz o principal meio de apresentar a narrativa. Através da intensidade, clareza e tenacidade vocal que são produzidas, as emoções as quais dão vida a contação e que se desenvolve e envolve o público. No tocante ao exposto, Teixeira (1995, p.13) afirma que "é este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia".

Além da contação, também realizamos outras atividades relacionadas à leitura, como recital de poesias em pernas de pau, danças, brincadeiras, momento reconto da história entre outros que propiciam um contato entre leitor e texto. Procuramos manter toda a equipe envolvida nos encontros com fotografia, filmagem, maquiagem e etc. E dessa forma organizada é que ganhamos o reconhecimento por onde passamos.

Resultados

Ao longo desses cinco meses de atuação na Turnê: TEM HISTÓRIA HOJE? TEM SIM SINHÔ, apresentando em praças, escolas, clubes e hospitais e contribuindo para a formação de novos leitores, nos possibilitou viver experiências importantes para a nossa vida acadêmica e social.

Ao contar histórias levamos o ouvinte a refletir, por meio da imaginação, valores éticos importantes para a sua formação social. Para Dohne (2000, p.5)

> Estas narrações, tão saborosamente recebidas, desencadeiam processos mentais que levarão à formação de conceitos capazes de nortear o desenvolvimento de valores éticos e voltados para formação da autoestima e a cooperação social.

Como podemos perceber, nas palavras de Dohne a contação de histórias, além de instigar a imaginação dos ouvintes, os leva também, a refletir sobre sua condição social como sujeitos modificadores do ambiente em que vivem (SOARES, 1988). Essa afirmação reforça a necessidade de se incentivar o gosto pela leitura em todos os espaços, pois, ampliando o acesso ampliamos também a quantidade de pessoas críticas capazes de questionar o ambiente

ISBN: 978-85-7621-071-9

que vivem.

Tanto a equipe quanto o público que atendemos reconhecem o sucesso dessa iniciativa, pois estimulando a leitura estamos formamos leitores, sujeitos capazes de interagir, sorrir e situar-se no mundo como protagonista da própria história pelo incentivo ao ato de ler (Silva, 2011). E quando contamos histórias estamos ampliando esse repertório de leitura e estimulando a buscá-la em outras esferas da sociedade, seja na escola ou na praça, todo espaço é digno do ato de ler.

Conclusão

O desejo de democratizar e despertar o interesse pela leitura de textos literários em pessoas que não tiveram acesso a esse bem cultural é um dos objetivos do programa BALE. A iniciativa da turnê: TEM HISTÓRIA HOJE? TEM SIM SINHÔ! Só vem a contribuir nessa pretensão de conseguir formar leitores mais reflexivos, críticos e capazes de questionar o mundo a sua volta, tornado-os ativos na sociedade pela compreensão e acesso a leitura, sendo a contação uma das estratégias dessa formação.

A ideia de utilizar o palhaço como contador de histórias é bastante eficaz para despertar o gosto pela leitura através da arte circense milenar que promove a interação. Por meio do riso e da brincadeira estamos gerando o resgate cultural da contação de histórias, tradição realizada pela oralidade, que tanto tem sido esquecida nos dias atuais e se faz tão necessária à formação do sujeito.

Para tanto, a contação de histórias exerce um bem inigualável. A seguinte iniciativa nos provoca a reflexão acerca das práticas de leitura que estamos vivendo atualmente, e nos faz perceber a necessidade de promoção de práticas que venham ao encontro do resgate dos livros, das histórias e da formação de sujeitos leitores e por essa prática formar também para a vida a partir da compreensão. Desse modo, reconhecemos que ainda há muito a conquistar com a continuidade da turnê em momentos futuros de promoção e incentivo à leitura.

Referências

COELHO, Betty**. Contar Histórias:** Uma arte sem Idade. São Paulo: Ática, 1989.

DOHNE, Vânia. **Técnicas de contar Histórias.** São Paulo, SP: Informal, 2000.

SAMPAIO, M. L. P.; MASCARENHAS, R. O. **Projeto BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas:** ação conjunta entre o BNB, o GEPPE e a comunidade pauferrense. Pau dos Ferros: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler:** Fundamentos psicológicos para uma nova Pedagogia da Leitura. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2011.

SOARES. Magda Becker. As condições Sociais da Leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro (organizadores). **Leitura:** Perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988. p.18-29.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola.** São Paulo: Loyola, 1995.

Palavras-chave

Contação de histórias. Leitura. Formação de leitores.

ISBN: 978-85-7621-071-9

A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO REDE TUR: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE LOCAL

(Educação)

Salete Gonçalves
Professora Orientadora/ UERN

Francielly Karoliny Barbosa Dantas
Voluntária/ UERN

Frederico da Silva Jales
Voluntário/UERN

Introdução

A extensão universitária compõe um conjunto de ações variadas, que em consonância com o ensino e a pesquisa é capaz de produzir um novo sentido à Universidade, capaz de provocar uma significativa cooperação para a transformação da sociedade, que por sua vez, contribui para a (re)construção de saberes e práticas possíveis ao seu desenvolvimento. Nesse contexto, para Heckert (1998), um dos principais desafios para o avanço da extensão no Brasil é interdisciplinaridade, o que instiga a Academia a discutir estratégias que possam tornar real o encaminhamento de ações de extensão que partem desse pressuposto.

Partindo dessa concepção o Projeto Rede Tur: ligando saberes em prol do turismo de base local, proposto pelo Departamento de Turismo do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte percebeu a necessidade de incluir ações de outras áreas do conhecimento (Direito e Saúde) e assim ampliar o seu alcance de ação, sem interferir no seu objetivo geral que é desenvolver ações fundamentadas nos princípios da ética, voluntariado, participação e do turismo de base local, como uma possibilidade de complementar a formação dos discentes dos cursos de Turismo, Direito e Enfermagem/UERN, bem como contribuir para a qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida dos agentes que participarão das atividades propostas, atingindo os municípios do Polo Costa Branca. Considerando que o turismo é um campo do conhecimento multidisciplinar e interdisciplinar por essência (MOESCH, 2002).

O foco do artigo ora apresentado é expor a experiência das atividades propostas na área da Saúde inseridas no Projeto Rede Tur, compreendendo que a qualidade de vida da comunidade que vive em destinos turísticos é pré-requisito para o turismo de base local (CORIOLANO, 2003). Dessa forma, essas ações de vem ser entendidas como uma importante ferramenta de desenvolvimento, com cerne na melhoria das condições de vida e de saúde (BRASIL, 1998), orientando a população para saber como lidar frente a situações de risco, estimulando a criação de oportunidades do cidadão pensar e repensar a sua cultura, e ele

ISBN: 978-85-7621-071-9

próprio transformar a sua realidade, e assim, garantir seu direito constitucional, disposto no artigo 6º da Constituição Brasileira.

As palestras na área da saúde contribuem orientando sobre medidas essenciais à prevenção de doenças, acidentes domésticos e promovendo orientações a uso de hábitos saudáveis, já que desde muito tempo há uma preocupação com a saúde das populações e a adoção de medidas que levem ações educativas às comunidades como meio de intervir naquela realidade (COSTA, 1985)**.** Mas em pleno século XXI, as pessoas ainda não estão atentas o suficiente sobre a importância das ações em saúde que garantam orientações para esse fim. Desse modo, pensar e inseri-las como uma das ferramentas do Projeto Rede Tur devem instigar aos moradores das cidades beneficiárias à importância do cuidado com a saúde e modificação em seus estilos de vida. Na prática, isso é feito mediante a adoção de ações preventivas com impacto direto na redução de doenças, melhoria da qualidade de vida e dos índices de satisfação e produtividade.

Metodologia

Para contextualizar a operacionalização das palestras na área da Saúde, deve-se apresentar primeiramente a dinâmica do Projeto Rede Tur: ligando saberes em prol do turismo de base local, que teve sua primeira edição no município de Caiçara do Norte/RN, no período de 21 a 27 de abril de 2013 e envolvendo a participação de 02 docentes e 09 alunos. Foram realizados 08 minicursos (Condutor de Grupo de Turismo em Áreas litorâneas, Recepcionista de Eventos, Inglês Instrumental, Liderança e Trabalho em Equipe, Técnicas de Vendas e Negociação, Empreendedorismo: como começar e administrar um pequeno negócio) e 10 palestras (5 na área da Saúde e Qualidade de Vida e 5 no campo do Direito). Ressalta-se que a carga horária de cada minicurso foi de 20 horas/aula e as palestras tiveram 01 hora e meia de duração e que, para a realização do Projeto, a Prefeitura ofereceu todo o apoio logístico (alimentação, alojamento, transporte, xerox e material de papelaria), divulgou e realizou as inscrições dos participantes.

Na etapa de planejamento das atividades foram realizadas leituras periódicas discutindo conceitos e o papel da extensão Universitária, bem como concepções sobre o turismo de base local. Em seguida foram realizadas orientações junto ao professor-orientador sobre o conteúdo proposto em cada minicurso e palestra, metodologias de ensino, elaboração do plano de ensino e a preparação do material a ser exposto aos munícipes.

As palestras propostas na área da Saúde foram pensadas nas problemáticas atuais e contextualizadas ao cenário local e foram abordados os seguintes temas: Saúde e qualidade de vida; Drogas, tabagismo e alcoolismo; DST's e AIDS; e, Prevenção de acidentes. Foram utilizados recursos audiovisuais, dinâmicas de grupos, exposição de vídeos, distribuição de panfletos informativos e de preservativos, buscando uma maior aproximação com os participantes. Foi também disponibilizado um tempo para esclarecimentos de dúvidas e orientações no âmbito dessas questões. Destaca-se ainda que diariamente fazia-se o uso de lista de frequência junto aos participantes, bem como se realizou reuniões diárias com a equipe para monitorar o andamento do plano de ensino, os pontos fortes e frágeis de cada ação e buscar estratégias para melhorar a práxis. No último dia foi aplicado um questionário avaliativo e o resultado respaldará a elaboração do relatório final a ser encaminhado a PROEX e trará sugestões para as próximas edições do Projeto Rede Tur.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Resultados

Durante todo o período de realização das palestras, no turno noturno, a turma que as frequentavam tornou-se bastante assídua, havendo um aumento diário no número de participantes. Constatou-se também, o interesse em esclarecer dúvidas por parte da comunidade, trazendo questionamentos e exemplos do seu cotidiano, mostrando assim, a importância e os benefícios desse tipo de ação para a Sociedade.

Na realização da primeira palestra, o tema abordado foi: "Saúde e qualidade de vida". Nessa perspectiva, buscou-se mostrar para os participantes, quais as condições de vida que podem ser consideradas aceitáveis para o seu bem-estar, tais como: convívio social, educação de qualidade, alimentação saudável e prática de atividade física.

Já o tema "Drogas, tabagismo e alcoolismo" foi proposto no segundo encontro, pois o álcool, o tabaco e outras drogas, se configuram como um grave problema social, sendo uma realidade no município de Caiçara do Norte, afetando a todos, independente da sua classe social, dessa forma requer atenção e conscientização por parte de todos. Os participantes foram bastante participativos, citaram vários exemplos de envolvimento com drogas na cidade e até em suas próprias famílias. Pode-se perceber que esse tema realmente deixou a turma inquieta, principalmente com relação aos vídeos. Eles ficaram muito impressionados com os efeitos negativos que as drogas podem causar, tanto no usuário, quanto na família e comunidade. Ressalta-se que a preocupação com os níveis de consumo de drogas na cidade são alarmantes, segundo os participantes moradores da cidade, o que acaba aumentando mais ainda a criminalidade, violência e falta de harmonia na comunidade.

A abordagem do terceiro dia discorreu sobre "Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS". Foi escolhido pelo fato das DST's serem um dos principais problemas de saúde das últimas décadas. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 1998), quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, algumas enfermidades podem evoluir para complicações graves e até a morte. Outro aspecto considerado remete-se ao fato dos adolescentes manifestarem muitas dúvidas, principalmente acerca dos métodos contraceptivos, medo e constrangimento de falar sobre sexo em suas casas e ainda expectativas em relação ao comportamento sexual futuro. E através dessa ação vários participantes puderam interagir e esclarecer suas dúvidas. Observou-se ainda que apesar das informações acerca das medidas de prevenção das DST's/AIDS estarem disponíveis em diversos canais de comunicação, ainda parece não ser suficiente para assegurar comportamentos sexuais com riscos minimizados.

No quarto dia foi realizada uma apresentação intitulada "Prevenção de acidentes domésticos". Teve-se como objetivo repassar conhecimentos para preservar a vida, reduzir o sofrimento, prevenir complicações, proporcionar transporte adequado em caso de acidentes e cuidados básicos que se pode ter em caso de lidar diretamente com uma vítima. Pois, muitas vezes em situações corriqueiras do cotidiano nos deparamos com acidentes domésticos que podem ser fatais pela falta de cuidados básicos. A causa desses acidentes é motivada pelo fato de não sermos orientados para se prevenir, não tendo assim, conhecimento das ações que podem acometer tais acidentes para impedir que eles aconteçam. Os participantes relataram suas experiências pessoas com acidentes e viram que algumas das medidas para amenizar o sofrimento que eram tomadas não eram corretas, e eles mesmos se comprometeram a serem multiplicadores de todo o conhecimento adquirido não só nessa palestra, mas de todos os outros temas trabalhados durante a execução do Projeto Rede Tur.

Na noite de encerramento foi apresentado um painel com as palavras-chave e/ou desenho elaborado pelos participantes que estivesse ligado ao tema saúde e exposto para os demais beneficiários do Projeto. O resultado foi bastante satisfatório e serviu de debates e reflexões sobre tudo que fora aprendido durante a semana de atividades. Acredita-se que as

ISBN: 978-85-7621-071-9

palestras conseguiram atingir seu objetivo geral e as expectativas do seu público alvo do projeto, composto em sua maioria por adolescentes e jovens. Segundo o participante P4: "As aulas foram ótimas, adorei todas as palestras, muito legal", corroborando com essa afirmativa P 5: "Aprendi muito com as palestras!". Esses depoimentos só reforçam os impactos positivos que esse tipo de ação traz para uma comunidade.

Os participantes relataram ainda que naquele município nunca tinha acontecido uma ação tão enriquecedora, e dessa forma, faziam questão de contribuir com as aulas. Os mesmos também destacaram a importância de levar esse Projeto para outras comunidades para que elas também possam ser contempladas e sentir os efeitos que ele proporcionou àquela realidade.

Os resultados alcançados pela equipe executora também foram além do esperado, já que o grau de participação dos munícipes surpreendeu a todos os envolvidos, tanto na interação quanto na frequência.

Conclusão

Através da experiência de prática de extensão universitária na primeira edição do projeto Rede Tur, realizado na cidade de Caiçara do Norte – RN pode-se perceber o quão produtivas são suas ações educacionais fundamentadas nos princípios da ética, voluntariado, participação e do turismo de base local. Assim como a importância da abordagem de temas ligados a área da saúde, com o intuito de fortalecer mais ainda as ações do referido Projeto.

No que diz respeito, especificamente, às palestras da área da saúde, elas se configuraram como uma possibilidade de complementar a formação dos participantes, garantindo novos conhecimentos ligados neste caso, à prática de hábitos saudáveis e qualidade de vida, prevenção de drogas, doenças sexualmente transmissíveis e acidentes domésticos. Problemas que estão presentes tanto nos grandes centros urbanos, como também em cidades pequenas, como por exemplo, na cidade a qual o Projeto esteve contribuindo em sua primeira edição.

A partir dos conhecimentos adquiridos nos cursos ou em palestras, os participantes podem refletir sobre a sua própria condição de vida e saber da importância e responsabilidade com a busca por melhorias sociais, garantindo autonomia e educação. A população precisa aproveitar todas as oportunidades que gerem conhecimento e qualificação, para assim, garantir condições para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida.

Além de favorecer a comunidade que foi sede da primeira edição do Projeto Rede Tur, toda a experiência garantiu aos acadêmicos dos cursos de Turismo, Direito e Enfermagem/UERN, a contribuição para o crescimento pessoal dos mesmos e a oportunidade de colocarem em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, assim como a possibilidade de proporcionar o acesso a novos conhecimentos aos agentes sociais que participaram das atividades propostas.

Referências

BRASIL. Polo Costa Branca/RN. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/localizacao/regioes-turisticas/polo-costa-branca-rn> Acesso em: 10 jun. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Guia de produção e uso de materiais educativos**. Brasília (DF): Coordenação Nacional de DST/AIDS,1998. p.6.

ISBN: 978-85-7621-071-9

CORIOLANO, Luzia Neide. **Turismo de Inclusão**. FUNECE: Fortaleza, 2003.

COSTA, N. R. **Lutas urbanas e Controle Sanitário**. Origem das políticas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

HECKERT, Sonia Maria Rocha. Projetos de extensão: avanços e dificuldades. In: THIOLLEN, Michel (Coord.). **Extensão universitária e metodologia participativa**: II Seminário de
Metodologia de Projetos de Extensão. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 1998. P.115-116.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Palavras-chave

Educação. Interdisciplinaridade. Saúde. Turismo. Desenvolvimento Local.

ISBN: 978-85-7621-071-9

A RELAÇÃO DA TECNOLOGIA O LÚDICO E A MEDIAÇÃO DE LEITURA NO PROGRAMA BALE

(Educação)

Maria Alexandra da Silva Oliveira Dantas
PROEX/UERN

Benício Mackson Duarte Araújo
PROEX / UERN

Francisco Daniel BEZERRA
PROEX/UERN

Aridiana dos Santos Dantas
UERN

Ms. Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra
Orientadora/UERN

Introdução

Este trabalho tem por finalidade relatar atividades de leitura realizadas pelo programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE - no período de 2012.2, de agosto a dezembro. O programa BALE é vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE), do Departamento de Educação e funciona em parceria com o Departamento de Letras do *Campus* Avançado "Profª Maria Eliza de Albuquerque Maia" – CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Atende em sua sexta edição a crianças das escolas de quatro bairros, a saber, São Geraldo, Arizona, João XXIII e Riacho do Meio da cidade de Pau dos Ferros, como também a convite de cidades circunvizinhas em espaços escolares e não escolares.

São ações realizadas no Programa_BALE nessa 6ª edição, a conhecer: BALE_PONTO DE LEITURA (arte da palavra), BALE_EM CENA (artes cênicas e circenses), CINE_BALE_MUSICAL (arte cinematográfica e musical), BALE_FORMAÇÃO (arte-educação) e o BALE. NET (arte digital), todas as atividades são desenvolvidas com um objetivo de incentivar o gosto pela leitura e formar novos leitores.

O programa teve suas atividades iniciadas efetivamente no ano 2007, período em que foi contemplado com o edital do Programa BNB de Cultura, consecutivamente aprovado na 2ª e na 3ª edição (2008 e 2009). Tendo em vista que o programa BALE proporciona o acesso a um acervo diversificado para instigar o gosto pela leitura, e a liberalidade de ler o que se deseja.

A fim de alcançarmos nosso propósito colocamos em pauta os principais pontos de como contar histórias, como ler poesias, utilização da internet para atrelar a atenção do nosso aluno, tanto dentro ou fora da sala de aula, gêneros textuais criativos. Tomamos como base estudos e teorias de autores como: Neto (2009), Rettenmaier (2009) e Gotlib (2006). A partir

ISBN: 978-85-7621-071-9

dessa análise, podemos perceber como a leitura em sala de aula por meio da tecnologia é de extrema importância para o desenvolvimento e aprendizagem do alunado.

1. A PRATICIDADE DE MEDIAÇÃO DA LEITURA COM USO DA TECNOLOGIA

Atualmente, o ensino e a aprendizagem no viés da formação de leitores ainda são muito restritos, muitos acreditam que a leitura é apenas uma fundamentação limitada de alfabetização. A leitura embora não seja vista como uma disciplina é de extrema importância no desenvolvimento disciplinar, se for bem repensada essa questão, teremos um país leitor e motivado para formação de leitores.

O projeto BALE trás uma motivação ampla de formação de leitores. Antes de contar a história sempre é realizado um trabalho de envolvimento da plateia com músicas e danças, posteriormente, são realizadas atividades de leitura e contação de histórias por meio de dramatizações, com fantoches, textos digitalizados e muito mais, assim se dar um trabalho muito importante e proveitoso tanto para a equipe quanto para os participantes, pois se percebe a necessidade do contato com o mundo imaginário da leitura.

Em trabalhos desse porte ressaltamos a utilização de equipamentos tecnológicos, como data show, computadores, caixas de sons, microfones e outros mais, de forma a incentivar a leitura de forma lúdica e imaginária, pois esta não se compõe apenas entre mediador e autor do texto, uma vez que o leitor também exerce um papel fundamental na colaboração de mediador de leitura, assim, formando um conjunto que se completa à medida que os passos são executados.

Dá-se a importância da mediação de leitura em espaços não escolares mesmo com a escassez e precariedade de formação de leitores aqui no Brasil, para pessoas também com deficiências físicas, por isso a importância dessa formação. Como diz Neto (2009) “A inclusão não pode ter como pressuposto a exclusão do que se convencionou chamar de “minorias” são compostas de cidadãos brasileiros, com plenos direitos e deveres”. Resgatar valores de antigamente e utilizar a tecnologia que priorizem a formação de leitores olhando para o âmbito de crescimento e desenvolvimento da leitura e de que todo formador de leitor 'professor' deve ser um leitor constante, e com certeza serão priorizados ensinos de inclusão social bem ampla e diversificada.

Diante dessa situação e problematização em relação ao mundo tecnológico está interligado com nova cultura de ensino e aprendizagem, vemos um importantíssimo equilíbrio de ligação tanto histórico como cultural, pois ninguém é dono do seu próprio discurso, há uma interação profunda na formação do discurso e do texto, isso possibilita para o leitor, atrelado ao mundo virtual e não abandonando a leitura tradicional, de que sempre vai está apto a conhecer novos horizontes e vivências como nos diz Rettenmaier (2009, p.72).

> Não há mais pontos estáticos de saber, pois nem sequer há um saber pronto, enciclopédico, elevado, impositivo... [...] O saber do agora é feito pelo fazer hoje e refazer depois, pelo dizer e reescrever, pelo registrar, transformar e o polemizar; é feito para compartilhar pelo criar e recriar enfim pelo agir.

Quanto ao objetivo, discutir essa relação de novos métodos de ensino aprendizagem trazendo também o mundo virtual, resgatando metodologias passadas para ampliar a nossa visão sobre a mediação de leitura nos dias atuais em espaços escolares e não escolares.

A prioridade que deve ser dada em relação a formar leitores é preciso que haja formação e capacitação de mediadores para incentivar alguém a ler algo; é preciso conhecer o texto para poder indicá-lo, como falar de um texto sem antes lê-lo, ou como contar uma

ISBN: 978-85-7621-071-9

história sem antes conhecê-la, e é dessa forma que nos baseamos de acordo com o que diz Neto (2009, p. 66).

> A prioridade das prioridades para se formar um país de leitores é formar pessoas capacitadas para serem mediadores, entendidos como facilitadores. Das circunstancias que aproximaram o leitor do texto, da leitura.

Esse trabalho de mediador é um processo constante e de extrema responsabilidade, não é uma atividade simples, é um pouco complexa no que diz respeito ao aluno leitor, e o aluno que não é leitor cabe ao professor montar estratégias de aprendizagem e ensino para chamar a atenção desses alunos, com uma metodologia renovadora capaz de plantar e frutificar na mente desses novos leitores e não leitores o gosto pela leitura. O programa BALE tem como objetivo através da ação BALE_FORMAÇÃO (arte-educação) possibilitar aos professores um desenvolvimento positivo no aprofundamento de mediar conhecimento e de medianeiros de leitura, para contar uma história é preciso conhecê-la, uma vez que existe toda uma preparação que ocasiona impacto em quem vai ouvi-la, por essa razão que o programa BALE se fundamenta e abre espaço para formar professores e capacitá-los para exercerem com mais precisão seu trabalho de mediador do conhecimento.

2. A EXECUÇÃO DA ATIVIDADE DE MEDIAÇÃO

O contar história cogita ao contador e ao ouvinte ludicidade, dinamização, musicalidade e criatividade trazendo para ambos um estilo literário e interação profunda, baseado no que diz Gotlib (2006, p. 13).

> A voz do contador, seja oral, ou seja,escrita, sempre pode interferir no seu discurso. Há todo um repertório no modo de contar e nos detalhes do modo como se conta - entonação de voz, gestos, olhares, ou mesmo algumas palavras e sugestões -, que é passível de ser elaborado pelo contador, neste trabalho de conquistar e manter a atenção do seu auditório.

O contador precisa se apoderar desses segmentos que antecedem e acontecem durante a contação da história. Chamar a atenção do público alvo é formidável para que haja proveito dessa interação, a forma como o contador fala com o público, seus gestos, possibilitam para o ouvinte a edificação do gosto pela leitura. O contador tem que viver o que conta no momento que está encenando, pois os ouvintes estão observando cada ação, gestos e palavras utilizadas, por isso Gotlib (2006 p. 24) diz que: "Narrar e viver mais uma vez se acham estreitamente ligados [...]". Dessa forma, o ouvinte saberá repassar a mensagem que adquirirá após a contação da história.

"O caso do bolinho" de Tatiana Berlink é uma história que se apropria de realidades presentes no cotidiano das crianças. Para a contação dessa história se utilizamos de fantoches. A música que é apresentada na própria história chamou bastante a atenção das crianças que ao término da história queriam se apropriar dos fantoches e do livro para recontarem a história tão grande foi o interesse dos ouvintes, e essa interação ocorreu de maneira apreciativa, pois a história fala de um bolinho que adquire vida e começa a passear sem se importar com ninguém. Ao término da história acaba sendo devorado pela raposa, causando um impacto de tristeza e pena nas crianças. Através da imaginação as crianças são capazes de acreditar que aquilo que está sendo dito é realidade. Esse fato ocorreu dia 11/11/2012 na Escola Elpídio Chaves em Pau dos Ferros.

Após a contação da história realizamos um momento de recontação, que é o instante

ISBN: 978-85-7621-071-9

em que as crianças procuram o livro para recontarem a história; em seguida realizamos a ação BALE_PONTO DE LEITURA, incentivo ao gosto pela leitura nos mais diversos ambientes. Por meio de rodas e exposição do acervo, as crianças pegam livros diversos e se debruçam por alguns minutos nas histórias colocando em prática o gosto pela leitura.

Figura1: A contação de história. Figura 2: O reconto da história. Figura 3: Roda de Leitura. Fonte: Acervo BALE.

Essas atividades resultaram numa prazerosa aplicação da história, e por termos a certeza de que as crianças gostaram e tiveram aproveitamento da execução, da atividade, pelo prazer e o carinho que demonstravam pela equipe do BALE, pelo apreço pelo livro utilizado a procura pelo mesmo e a alegria estampada no rosto de cada criança.

Conclusão

As reflexões desenvolvidas evidenciaram a importância do Projeto BALE como estratégia de mediação de leitura e prática de letramento em espaços escolares e não escolares, trazendo métodos tecnológicos e abrangentes de uma formação crítica tanto para o mediador quanto para o aprendiz.

Essas análises acerca da leitura servem de experimento para um melhor aprendizado, subsidiando o conceito acatado da leitura e uma melhor formação de leitores, o que viabiliza um aceso melhor para essa formação e com certeza a priorização de formação de professores leitores jamais se deve deixar de lado, pois como formar leitores se os próprios professores não se colocarem como leitores constantes? Esperamos ter contribuído para essas inquietações e reflexões terem sido de extrema importância para o crescimento desses tão importantes assuntos.

Diante desse entusiasmo de dedicação e superação da equipe vemos ser plantada a cada edição uma coisa nova a ser vivenciada, e é por meio dessa esperança que sonhamos por um país leitor capaz de agregar e realizar sonhos de crianças que desejam esse contato com o amigo livro. Percebemos essa estima das crianças pelo livro a cada encontro detectamos imaginação e desejos que se tornam realidades a partir do tocar o livro. Esperamos que sempre tivéssemos a oportunidade de colaborar para formação de novos leitores, esse é um dos maiores objetivos do BALE-Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas.

Referências

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

NETO, J. C. M. Políticas públicas de leitura e a formação de mediadores. . In**: Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

ISBN: 978-85-7621-071-9

RETTENMAIER, M. (Hiper) Mediação leitora: do *blog* ao livro. . In: **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

Instituição de Fomento

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
CAMEAM – *Campus* Avançado Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia

Palavras-chave

Leitura. Contação de história. Mediação de leitura e motivação.

ISBN: 978-85-7621-071-9

AÇÃO DE EXTENSÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UFERSA CAMPUS CARAÚBAS COM O PROGRAMA CURSINHO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR.

(Educação)

Luiz Carlos Aires de Macedo
Professor Orientador/UFERSA

Ceres Germanna Braga Morais
Professora/UFERSA

Gilberliane Mayara Andrade Melo
Pedagoga/UFERSA

Kaline Maria Machado Ferreira
Técnica em Assuntos Estudantis/UFERSA

Introdução

O Ensino Médio, no Brasil, vivenciou mudanças significativas no que diz respeito à currículo nos anos 1990 com a oficialização dos documentos "Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio" (DCEM) e os "Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio" (PCNEM).

Tal reestruturação curricular veio atender à nova configuração desse nível de ensino na atualidade, instituído como etapa final da Educação Básica e tendo como objetivo assegurar a todos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos oriundos do Ensino Fundamental para a construção de sua identidade e seu aprimoramento enquanto pessoa humana (LEI 9394/96).

Assim, a formação do aluno no Ensino Médio deve visar não a uma formação específica, mas "à aquisição de conhecimentos básicos, à preparação científica e à capacidade de utilizar diferentes tecnologias" (DCNEM) como forma de garantir uma educação básica equânime e de qualidade.

Foi nesse cenário que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) instituiu o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de caráter voluntário a princípio, direcionado aos alunos concluintes ou egressos do Nível Médio, cujo objetivo inicial era aferir o desenvolvimento das competências desenvolvidas por eles ao longo da Educação Básica. Atualmente, o ENEM é utilizado como critério de seleção para ingresso em muitas universidades do país, públicas e privadas.

ISBN: 978-85-7621-071-9

A cada edição do ENEM são divulgados os índices. Como até a presente data os dados do ano de 2012 não estão disponíveis em formato de ranking para consulta, neste trabalho os dados usados como parâmetro são do ano de 2011.

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) adota o ENEM como forma de seleção para ingresso dos alunos. De acordo com os dados colhidos no Setor de Registro Escolar DO Campus Caraúbas, no ano de 2011, os pontos obtidos no exame ficaram entre 604,82 e 668,32, como mostra a Tabela 1.

O índice de 2011 do ENEM da cidade de Caraúbas foi de uma média de 455,25 pontos e relacionados com as notas máximas e mínimas apresentadas na Tabela 1, fica claro que o aluno do ensino médio do município de Caraúbas/RN tem poucas chances de ingressar na UFERSA Campus Caraúbas, uma vez que a média está bem abaixo do mínimo para acesso a instituição.

Tabela 1 – Pontos máximos e mínimos dos ingressantes da UFERSA *Campus* Caraúbas, por período

Período	Maior Nota	Menor Nota
2010.2	660,7	563,82
2011.1 – Integral	**659,6**	**604,82**
2011.1 - Noturno	**668,32**	**614,06**
2011.2 - Integral	603,3	579,79
2011.2 - Noturno	615,11	585,28
2012.1-Integral	632,18	609,17
2012.1 - Noturno	633,81	610,84
2012.2 - Integral	579,96	511,24
2012.2 - Noturno	579,74	534,57

Fonte: Setor de Registro Escolar da UFERSA *Campus* Caraúbas

Para melhor visualização da situação supracitada, a Tabela 2 apresenta o índice dos alunos provenientes de Caraúbas/RN que se matricularam no curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Os dados foram fornecidos pelo Setor de Registro Escolar do *Campus* Caraúbas.

Tabela 2 – Percentual de alunos proveniente das escolas de Caraúbas/RN

Ano/Semestre	**Alunos Caraúbas**	**Totais Vagas**	**%**
2010.2	33	100	33,00
2011.1	29	150	19,33
2011.2	20	150	13,33
2012.1	15	150	10,00
2012.2	15	150	10,00
2013.1	10	150	6,67

Fonte: Setor de Registro Escolar da UFERSA Campus Caraúbas

Ainda, a Tabela 2 mostra que a cada ano diminui o número de alunos da cidade de Caraúbas/RN que conseguem uma vaga na UFERSA *Campus* Caraúbas.

Tendo em vista estes índices e a necessidade de melhorar o desempenho dos alunos do ensino médio da rede pública de ensino e aumentar o número de estudantes ingressantes advindos do município de Caraúbas, a UFERSA *Campus* Caraúbas, tem desenvolvido, desde 2011, o projeto de extensão "Cursinho Pré-universitário Popular", o qual oferece aos alunos

ISBN: 978-85-7621-071-9

do 3º ano do Ensino Médio das escolas públicas de Caraúbas, aulas pautadas nas competências e habilidades aferidas pelo ENEM nas três áreas do conhecimento: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Tais aulas são ministradas por alunos do *Campus* Caraúbas vinculados a esse Projeto de Extensão.

Percebe-se, assim, o compromisso da Universidade para com a sociedade na qual está inserida através da contribuição para a melhoria do nível de conhecimento dos jovens oriundos de escolas públicas, o que lhes possibilita maiores chances de ingresso no Nível Superior.

Metodologia

O Cursinho Pré-Universitário Popular da UFERSA (CPP - UFERSA) é um projeto institucional de Extensão Universitária, cujo principal objetivo é preparar estudantes do último ano do Ensino Médio das escolas públicas da região para o ENEM, contando com uma metodologia diferenciada e tendo como base as Matrizes Curriculares do ENEM, para o ingresso em instituições de ensino superior.

Para o desenvolvimento das atividades do Projeto foi realizada uma seleção dos alunos do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia do Campus da UFERSA Caraúbas para ocuparem a função de tutores das disciplinas a serem ministradas.

Para tanto, houve uma palestra de apresentação do programa, onde os interessados conheceram a natureza do programa. Uma vez conhecendo os objetivos e metodologias do programa, os alunos se disponibilizaram para a função de tutor de uma das disciplinas de forma voluntária, pois não havia recursos de bolsas de atividades ou de outra natureza que pudesse ser empregada em prol do programa. Ao todo foram selecionados 16 alunos para atuarem como tutores.

A metodologia de trabalho era baseada em uma seleção prévia de questões do ENEM, retiradas de provas anteriores. Tal tarefa competia aos tutores, que deveriam enviá-las até a quinta-feira antes de cada aula para a secretária do programa, a qual também era aluna voluntária. Assim, as questões eram agrupadas para compor o material que era avaliado, impresso e entregue aos alunos no dia da aula.

As aulas eram ministradas por um ou dois tutores, sempre aos sábados, na Escola Estadual Lourenço Gurgel na cidade de Caraúbas/RN das 7h00 horas às 12h00 horas. Cada aula tinha duração de 55 minutos, e o tutor resolvia de duas a quatro questões em sala. Normalmente, o tutor ministrava as aulas nas duas turmas em um mesmo dia.

Dessa forma, em cada encontro apenas quatro disciplinas eram ministradas, o que dava um espaço de 15 dias entre uma aula de determinada disciplina.

Resultados

Ao todo, se matricularam 90 alunos para participar do cursinho. Tais alunos foram selecionados por professores nas Escolas Estaduais Lourenço Gurgel e Sebastião Cavalcante, ambas na cidade de Caraúbas/RN. Assim, os alunos foram distribuídos em duas turmas com 45 alunos cada.

Os alunos tiveram então uma carga horária de 40 horas de aula de resolução de questões do Enem e nove horas de aula da disciplina de Atualidades, totalizando 49 horas/aula nesta edição do projeto. Para avaliação do programa, foi aplicado um questionário a todos os alunos ao final do período para que estes pudessem avaliar o programa como um todo. Todos os alunos presentes responderam os questionários.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Como resultados verificou-se que a nova metodologia de ensino, proposta no cursinho, teve uma boa aceitação e os alunos não tiveram muita dificuldade nesta proposta. Além disso, pôde-se constatar que as disciplinas que os alunos mais se identificaram, Física foi a mais citadas entre os alunos, seguida de Geografia e História.

Assim como o programa, os tutores também foram avaliados, de forma que ficou claro que as disciplinas de Geografia, Química e Português precisam de um acompanhamento e de mudanças para uma nova edição do programa. A grande maioria acha que a didática proposta no programa é aceitável, porém há um número expressivo, aproximadamente 25% que acham que deve haver mudanças na didática do programa.

Pôde-se concluir pela avaliação que a nova metodologia foi bem recebida pelos alunos, como também que alguns tutores se destacaram em relação aos outros, o que leva a tentar manter tais tutores no programa. Porém, é necessário que haja mudanças em algumas disciplinas e um melhor acompanhamento de alguns tutores com relação à forma de como estão transmitindo as informações em sala de aula.

Ao término do programa, foram analisadas as informações coletadas e as experiências colhidas. Foram elencados alguns pontos positivos e negativos assim como sugestões de melhorias para novas edições do programa.

Como pontos positivos, verificou-se a oportunidade que os alunos tiveram de reforçar ainda mais o aprendizado através das aulas do cursinho de forma gratuita e de qualidade; a metodologia diferenciada, uma vez que esta ajudava a compreender melhor as questões presentes no ENEM; as aulas com o auxílio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) ajudaram bastante na compreensão dos assuntos e no cumprimento dos objetivos da proposta metodológica, que era a de tratar a resolução de duas ou mais questões explicando o assunto ao qual a questão estava relacionada; a forma de como os tutores trabalharam as questões, as quais nem todos os alunos compreendiam quando viam o assunto em sala de aula; a disponibilidade dos tutores em participar do projeto, embora o mesmo não possuísse recursos; a confecção do material de apoio pelo próprio tutor, o que permitia que o mesmo se preparasse melhor para ministrar as aulas, o qual era supervisionado antes de ser impresso e distribuído aos alunos gratuitamente.

Em relação aos pontos negativos, foi citado o custo de deslocamento, pois muitos residem em outras cidades, gerando despesas para que os mesmos participassem do programa, uma vez que não havia fomento; o curto tempo para orientar os tutores antes do início das ações do projeto, o que teve duração de apenas duas horas; as aulas, que ocorriam aos sábados, tornaram a rotina dos alunos que frequentavam o programa cansativo, pois já tinham aulas durante toda a semana; a disciplina de língua estrangeira não pôde ser contemplada, uma vez que não houve tutores voluntários para a mesma, além do fato de que na cidade profissionais capacitados para tal disciplina são poucos.

Conclusão

O programa é uma iniciativa louvável por ser de caráter social e de inclusão, pois fornece meios para o acesso à universidade. Por isso ele deve ter continuidade e crescimento tanto horizontal, ampliação do programa com novas turmas e cidades, como também vertical, melhoras na qualidade e capacitação de todos que trabalharem no programa. Assim, pode-se ter um programa exemplo para outras instituições como também servir de exemplo para programas de cunho inclusivo.

Fazer um programa sem apoio financeiro, contando apenas com o voluntariado, é uma experiência animadora e engrandecedora, pois prova-se que ainda existem pessoas dispostas a aprender e a ajudar outras pessoas que sequer conhecem, além do fato de que a maioria dos

ISBN: 978-85-7621-071-9

voluntários para este programa serem recém ingressos na universidade o que mostra a consciência social dos alunos baseado no fato de estar passando conhecimento aqueles que não tem oportunidade e a vontade dos alunos de terem contato com atividades profissionalizantes e ou conhecimentos além dos propostos pela Universidade.

Referências

EDUUOL. Noticias sobre os índices do ENEM 2012. 2012. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/11/26/nota-de-escola-publica-no-enem-2011-fica-abaixo-da-media-nacional-em-20-estados-e-no-df.htm>. Acessado em Maio de 2013.

NOTG1. Consulta Índices do ENEM por Município. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/11/mec-divulga-notas-do-enem-2011-por-escola.html>. Acessado em Maio de 2013.

Palavras-Chave

Educação. Ensino Médio. ENEM. Cursinho preparatório popular. Inclusão.

ISBN: 978-85-7621-071-9

AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO A VELHICE - CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS, CONCEITUAIS E PRÁTICAS EM TORNO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO DE SIMONE BEAUVOIR

(Educação)

Erick Vinícius Santos Gomes
Professor de Filosofia e Ciências Sociais
Departamento de Educação da UERN/*Campus* Pau dos Ferros

Introdução

O projeto "A VELHICE - CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS, CONCEITUAIS E PRÁTICAS EM TORNO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO DE SIMONE BEAUVOIR" procurou em suas ações extensionistas trabalhar com a comunidade universitária, pessoas que trabalhem com idosos, programas de assistência social, bem como o público em geral. Suas metas e ações tendem a favorecer uma práxis que possibilite aos participantes reverem seus conceitos em torno da velhice e perceberem que no nosso mundo contemporâneo ainda há possibilidades de projeções para um envelhecimento mais saudável e humanizado. Nosso projeto de Extensão defende a velhice não como um mal, mas como resultado de transformações que se operam continuamente, mesmo mal as percebendo. Embora culturalmente a palavra velha carregue consigo um sentido pejorativo, como sendo um refugo, o feio, a velhice é apenas o que acontece às pessoas quando ficam velhas, quando vivem o suficiente para envelhecer, conscientes de que se atingiram o termo de uma trajetória tendo percorrido todo um percurso chegando a um extremo onde várias etapas foram vencidas, alcançou-se o amadurecimento. É essencial perceber que não se evita por meios de artifícios ou mesmo ditos depreciativos, os aspectos da condição humana que nos desagradam simplesmente por não sermos capazes de assumir em sua totalidade que – nascemos – crescemos – amadurecemos.

Diante da realidade apresentada, podemos afirmar que, nosso projeto inicialmente visa compartilhar, refletir e redimensionar as críticas que Simone de Beauvoir faz em torno da velhice com todos os parceiros, extensionistas e colaboradores, tendo a orientação de cunho filosófica, antropológica e sociológica do coordenador do projeto e colaboradores. Em uma segunda etapa do projeto, desenvolveremos oficinas, palestras, cursos e seminários (tendo como referencial teórico o pensamento da Simone Beauvoir) – tais procedimentos destinarão ao público de idosos, estudantes de Pedagogia e Enfermagem, grupos e associações que trabalhem com idosos.

Metodologia

Com o intuito de sistematizar as ações para a consecução dos objetivos previstos, os procedimentos metodológicos adotados foram sistematizados da seguinte forma: As atividades propostas pelo presente projeto serão desenvolvidas em duas etapas, a saber: Uma de cunho teórico metodológico, onde analisaremos a obra "A velhice" de Simone de Beauvoir com todos os extensionistas e colaboradores do projeto. Tal postura tende a tomar uma função puramente educativa no que cerne ao envelhecimento e seus entraves que se manifestam de forma latente no campo das Ciências Humanas e Sociais. No final de cada círculo de leitura e

ISBN: 978-85-7621-071-9

estudo em torno do texto outrora citado, o coordenador juntamente com os extensionistas fará escolhas de filmes paradidáticos (no plano de atividade será exposta uma lista de filmes que o projeto pretende adquirir para montar uma videoteca com fins de locações para membros e comunidade em geral) com fins de perceber os contextos antropológicos, filosóficos e políticos intrínsecos nas temáticas expostas pelos filmes assistidos.

No segundo momento, serão compostas por palestras educativas que serão realizadas no auditório do *Campus* Universitário de Pau dos Ferros/UERN com uma estimativa de 30 / 40 idosos da comunidade local, estudantes e órgãos municipais ou estaduais que trabalhem com a terceira Idade - as oficinas serão realizadas em salas de aulas sendo o grupo subdividido em 5 turmas ou conforme o número de participantes. Desta forma, desenvolveremos as seguintes atividades descritas abaixo:

1. Orientação dos discentes sobre o desenvolvimento do projeto, carga horária, normas a serem cumpridas e divisão de tarefas.
2. Capacitação dos discentes através de pesquisas realizando grupos de estudos para aprendizagem e discussão dos temas abordados (a velhice segundo Simone Beauvoir).
3. Preparação do material didático pedagógico para as oficinas educativas, fichas para registro de dados e folhas de frequência.
4. Cadastramento dos idosos que serão assistidos pelo projeto.
5. Oficinas de socialização e promoção da auto-estima dos idosos cadastrados.
6. Palestras educativas com finalidade educativas sobre os principais temas relevantes à humanização do idoso e cursos de gerontologia.
7. Elaboração de artigos de cunho científico baseado na vivência desse projeto para apresentação em congressos, eventos e publicação dos mesmos, bem como a possibilidade de publicação de livros.

Resultados

Nossos resultados alcançados se deram mediante a elaboração de Workshops e participação em eventos sobre envelhecimento humano e participação em banca de trabalho monográfico cuja temática elaborada deu-se em torno do envelhecimento humano. Mediante os Workshops realizados no decorrer processual do projeto "A VELHICE - CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS, CONCEITUAIS E PRÁTICAS EM TORNO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO DE SIMONE BEAUVOIR" a coordenação do projeto (representada pelo professor mestre Erick Vinícius Santos Gomes) foi convidado a contribuir para o exame de qualificação e defesa final de monografia de conclusão de curso das seguintes alunas: GOMES, E. V. S.; FIXINA, E. B.; ARAUJO, J. L.. Participação em banca de CYNARA RAFAELA MOTTA DE MORAIS. APENAS TE PEÇO UM POUCO DO MUITO QUE TE DEI UM DIA: NEGLIGÊNCIA E MAUS TRATOS AO IDOSO NA FAMÍLIA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; GOMES, E. V. S.; Soares Keutre Claudia Bezza; PAULA, R. S.. Participação em banca de REILANE MARIA DE OLIVEIRA. O IDOSO CONTADOR DE HISTÓRIA: UM ELO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PEDAGOGIA) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; GOMES, E. V. S.; SANTOS, S. M.; SANTOS, M. E. M.. Participação em banca de ALINE RAIANY FERNANDES SOARES. EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PEDAGOGIA) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Conclusões

No decorrer de dois semestres (2012.1/2013.1) nosso projeto contou com público-alvo de alunos de Enfermagem, Pedagogia, Letras, Educação Física, Idosos da comunidade local /circunvizinha e instituições que trabalham com a terceira idade – Secretaria de Assistência Social da cidade de Pau dos Ferros. A meta central de nosso trabalho de extensão consistiu em zelar pela concretização da prática do trabalho em equipe, em favor da construção de um corpo de saber conjunto que pudesse caracterizar a Andragogia juntamente com a gerontologia (disciplina que estuda o envelhecimento), onde a práxis possa nos orientar a uma formação humanística, estruturada, multiprofissional e interdisciplinar.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARROS, R.P; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. **Incidência e natureza da pobreza entre idosos no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília**, DF: Senado, 1988.

_____. Congresso. **Lei n° 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Educação na Saúde. **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS. Caminhos para a Educação Permanente em Saúde. Polos de Educação Permanente em Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. 50 p. (Série/Coleção)

_____. Parecer nº 1301 de 2003. **Estatuto do Idoso. Projeto de Lei da Câmara nº 57.** Brasília, DF: Senado Federal, Comissão Diretora, 2003. 28 p.____. Plano de Ação Governamental Integrado para o desenvolvimento da Política Nacional do Idoso.

CAMARGO JR, K.R. Um ensaio sobre a (In) Definição de integralidade In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS, ABRASCO, 2003. p. 35-44.

HILLMAN, James. **A poética de uma vida longa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LENOIR, Remi. **Iniciação à Prática Sociológica**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. 1999. **Para falar em Andragogia**, Programa Educação do Trabalhador, v. 2, CNI-SESI.

OLIVEIRA, Ari Batista de. 1999. **Andragogia,** facilitando a aprendizagem. Educação do Trabalhador, v. 3, CNI-SESI. Palma LTS 2000. Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida. UPF, Passo Fundo, 2000.

ISBN: 978-85-7621-071-9

ZIMERMAN, Guite I. : **aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Palavras-chave

Educação. Filosofia. Envelhecimento humano.

ISBN: 978-85-7621-071-9

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

(Educação)

Francisca Edilma Braga Soares Aureliano
Professora Orientadora - CAP/UERN.

Aldenisa de Souza Medeiros
Aluna Extensionista - CAP/UERN.

Felipêncio Gomes dos Santos Júnior
Aluno Extensionista e Bolsista do PIM pela UERN/CAP.

Janielly Pereira de Moura
Aluna Extensionista - CAP/UERN.

Ranielly Pereira de Moura
Aluna Extensionista - CAP/UERN.

Introdução

Formar crianças leitoras é hoje um desafio enfrentado em todas as escolas do mundo. Este trabalho aborda um relato de experiência da atividade extensionista desenvolvida durante o primeiro e segundo semestre letivo de 2012 que objetivou promover o desenvolvimento de uma cultura da leitura da literatura dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisco Francelino Moura-Patu/RN, por meio de oficinas literárias e da formação continuada dos professores. A ação extensionista se voltou para construção de uma cultura literária na escola, com a promoção de atividades que despertasse o interesse em ler por prazer, por necessidade, para aprender, imaginar e criar novas realidades.

Para tanto, partimos de uma perspectiva teórica que compreende a leitura como uma prática social que acontece num processo de interação entre o autor e o leitor, cujo processo interativo, ativa as experiências relacionando-as com o que se ler. O ato de ler ultrapassa as margens do texto escrito e não se resume a sua decifração. Como afirma Freire (1982), também podemos ler o mundo e isto implica a leitura de gestos, expressões do rosto, sons, de um olhar, de uma pintura e de todas as nossas experiências.

A leitura é a atividade mais importante para a aquisição de outros conhecimentos e sempre foi uma necessidade para as escolas, uma estratégia para ajudar no letramento de crianças em processo de desenvolvimento e as envolver com a Literatura e com os diversos textos do seu contexto social. A extensão por sua vez, vem justamente reforçar isso, levando a contribuição da universidade com alternativas pedagógicas e teóricas que podem desencadear uma cultura de leitura na escola quebrando com as concepções tradicionais de trabalho para que possa se instaurar uma prática que possibilite a formação de crianças leitoras. Por esse motivo, surgiu a necessidade extensiva que tem o intuito de incidir a construção de uma cultura literária na escola que se manifeste através do interesse em ler por prazer, por

ISBN: 978-85-7621-071-9

necessidade, para aprender, imaginar e criar novas realidades, fomentando e promovendo a cultura letrada na escola.

O ato de ler funciona como uma ponte que une o indivíduo "leitor" ao conhecimento. A leitura funciona como mediadora entre o leitor e a informação ou conhecimento que o texto oferece, uma vez que o possibilita ter contato com uma cultura diferente da sua, refletida e expressa no texto. Neste sentido, a leitura possibilita o desbravamento de novos horizontes, o descobrimento e a conquista de novos níveis de conhecimento, em oposição a outros meios onde encontramos conhecimentos prontos, acabados, que nos poupam o trabalho de pensar, de "atribuir sentidos" (KOCH, 2007), de buscar e construir significados (KLEIMAN 2007), ou seja, é como um mapa do tesouro, com o qual seguimos as orientações e chegamos ao "ouro", neste caso, ao conhecimento.

Metodologia

O projeto se desenvolveu em três etapas: a formação dos Amigos da Leitura (alunos do Curso de Pedagogia do CAP/UERN), a formação de professores que lecionam na Escola campo da ação extensionista que lecionam na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a realização das oficinas literárias com as crianças na escola, tais como: contações de histórias infantis (dramatizadas, com fantoches, contada), palanquinho de leitura, rodas de conversa, hora da poesia etc. O material da formação dos professores foi reproduzido pelo departamento de educação e o material para as oficinas literárias utilizamos o que existia disponível na escola, principalmente os livros de literatura infantil, havendo sempre o espaço para o incentivo da leitura dos da sala de leitura.

As três etapas totalizaram em **60** horas que foram assim distribuídas: as primeiras **12** horas foram dedicadas aos Encontros de Formação dos Amigos da Leitura (alunos do curso de Pedagogia/CAP/UERN) para discussão de textos que tratam da importância da leitura enquanto uma prática social, as estratégias necessárias para a construção de uma cultura na escola que possibilita a formação de alunos leitores, e o planejamento do Minicurso para ser ministrado na X Semana Universitária do CAP/UERN. Na segunda etapa com duração de **20** horas ocorreu o curso de formação continuada para os professores da referida escola que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental que são colaboradores do Estágio Supervisionado II. Utilizamos vários recursos para a realização do curso, tais como: data-show, livros de literatura infantil, teatrinho de fantoches e diversas fantasias. A formação abordou o tema: *Criança, Literatura Infantil e as condições Pedagógicas para a formação de leitores.*

As oficinas literárias fizeram parte da terceira etapa do projeto. Foram realizadas na escola desenvolvendo-se em dois dias da semana (terças e quintas-feiras) com a duração de **3** horas cada, totalizando uma carga horária de **28** horas durante os meses de março e abril paralelo ao período da realização do curso de aperfeiçoamento dos professores, o que totalizou 09 oficinas. Somente a última foi realizada na sexta-feira para a culminância e avaliação das atividades desenvolvidas. As oficinas foram desenvolvidas em 10 turmas de Educação Infantil e do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. Os recursos utilizados foram: livros de literatura infantil, fantoches e palanquinho, caixa de som e microfone que já existiam disponíveis na sala de leitura da escola. Neste sentido, para a realização das oficinas seguimos alguns passos fundamentais: 1º Escolha dos contos, fábulas que seriam lidos e/ou contados para as crianças em que consideramos a faixa etária e o contexto social em que as crianças estão inseridas para poder despertar o interesse e a produção de sentidos; 2º Deixamos as crianças livres para fazer as escolhas dos títulos que desejavam ler, contar, comentar ou

ISBN: 978-85-7621-071-9

indicar no "Palanquinho da Leitura"; 3º Promovemos orientação aos professores para que trabalhem as características dos gêneros textuais para facilitar que as crianças as identifiquem, por exemplo, os contos, fábulas, poesia, poema, etc; 4º Escolhemos técnicas de trabalho que se adequavam ao estilo e gênero dos textos como: contação que usa somente a expressão e a voz do narrador; leitura da obra na íntegra, mas com o uso de inferências, leitura de imagens, conto com o apoio de fantoches ou teatro de varetas, dentre outras; 5º Realização de comentários e indicação das obras lidas ou contadas.

Resultados

A experiência vivenciada possibilitou a compreensão de que a leitura satisfaz as necessidades das crianças que assumem uma atitude crítica em relação ao mundo, onde através da atividade extensionista, foi possível perceber a leitura como uma importante ferramenta pedagógica na construção de uma cultura literária ao longo da vida.

Introduzimos estratégias pedagógicas para leitura e contação de histórias dos diversos gêneros literários que envolveram alunos e professores numa cultura literária, onde reconheceram a necessidade de ler por prazer, vendo a leitura como um meio de compreender melhor a realidade. A atividade extencionista proporcionou oportunidades de formação teórico/prática para os alunos graduando em Pedagogia e aos professores colaboradores do Estágio Supervisionado II, o que contribuiu para uma reflexão e aperfeiçoamento das práticas da escola voltadas para a formação de alunos leitores.

Conseguimos realizar procedimentos de reflexão que nos conduziram enquanto graduandos em Pedagogia desenvolver uma postura investigativa sobre a relação entre os elementos teóricos e práticos do trabalho com a leitura no contexto da escola, nos ajudando a assumir uma postura de pesquisadores do contexto educacional. Pudemos destacar a importância da leitura da literatura infantil como um elemento pedagógico de fundamental importância para o desenvolvimento social, intelectual e cultural das crianças, devendo está presente todos os dias na rotina pedagógica da sala de aula.

O trabalho de promover a leitura possibilitou a aproximação das crianças da Biblioteca escolar, visto que despertou e motivou a leitura nas crianças e aumentou o número de empréstimos de livros. A experiência evidenciou que a atividade de extensão, apesar de suas limitações e desafios quanto a sua funcionalidade, pode ser muito rica e gratificante, pois possibilita a interação dos extencionistas com o sujeito da pesquisa (a criança) e promove a interação entre as crianças e os diversos meios de se aprender. Promove aprendizagens significativas.

Conclusão

Em suma, conseguimos proporcionar as crianças um encontro com sua identidade cultural, com sua realidade social, mostrando-lhes a Literatura como algo fascinante que lhes permite viver o real e o imaginário, pois ao mesmo tempo em que pode viver no livro aquilo que mais a atrai mantém-na relacionada à realidade, com consciência de que está na posição de leitor. Isto contribuiu para familiarizá-la com o simbólico e com suas possibilidades intelectuais possibilitando-lhe o desenvolvimento das diversas linguagens. Alcançamos junto aos Amigos da Leitura e os professores da Escola, o entendimento que o ato de ler funciona como uma ponte que une o indivíduo "leitor" ao conhecimento.

ISBN: 978-85-7621-071-9

A leitura funciona como mediadora entre o leitor e a informação ou conhecimento que o texto oferece, uma vez que o possibilita ter contato com uma cultura diferente da sua refletida e expressa no texto. O trabalho com a leitura permite o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura pela criança, como um processo constante que se inicia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua ao longo da vida, possibilitando cada vez mais o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da linguagem. A vivência desta atividade nos fez ver e refletir sobre o quanto é imenso, porém ainda pouco explorado em sala de aula, atividades referentes à leitura por prazer, pelo gostar, desprendido da obrigação. E para que isso venha de fato acontecer de forma qualitativa, é necessário que professores e alunos de graduação desenvolvam mais atividades de Extensão para que possam difundir a pertinência da leitura e as contribuições que a mesma pode promover no âmbito educacional, não por obrigação, mais por meio do prazer em aprender.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.

KOCH, Igedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Palavras-Chave

Cultura Literária. Formação de Leitores. Leitura. Práticas Pedagógicas.

ISBN: 978-85-7621-071-9

BALE, LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

(Educação)

Míria Helen Ferreira de Souza
Professora Especialista do Departamento de Educação/ CAMEAM/UERN
Coordenadora da ação Bale em Cena do Programa BALE

Emanuela Carla Medeiros de Queirós
Discente Membro do GEPPE/CAMEAM/UERN
Coordenadora da ação Bale Net do Programa BALE

Maria Lúcia Pessoa Sampaio
Professora Doutora do Departamento de Educação/ CAMEAM/UERN
Proponente do Programa BALE

Maria Gorete Paulo Torres
Professora Mestre Membro do GEPPE/CAMEAM/UERN
Coordenadora do Bale Umarizal

Keutre Glaudia da Conceição Soares Bezerra
Professora Mestre do Departamento de Educação/ CAMEAM/UERN
Coordenadora da ação Bale Ponto de Leitura do Programa BALE

Introdução

Este trabalho se propõe a lançar um olhar sobre a importância que as alternativas metodológicas aplicadas pelo BALE_EM CENA, ação do programa BALE-Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas, assume diante da leitura no processo de formação dos leitores.

O ato de ler culmina na tarefa de construção de sentidos que acontece quando o sujeito interage com o texto e, consequentemente, utiliza os saberes adquiridos em seu cotidiano.

Objetivando divulgar o uso da leitura no desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais do ser humano e a socialização de alternativas metodológicas aliadas ao processo de formação, tomamos como base os estudos de Freire (2008), Sampaio e Mascarenhas (2007), Souza (2011) e Solé (1998).

Configura-se como urgente a ampliação das práticas de leitura com foco na formação dos sujeitos sociais. Ações didáticas e interativas que despertem o prazer no contato com os livros, como acontece no programa BALE, é condição principal para a que a leitura represente um momento mágico de descoberta e aprendizagem para os sujeitos.

O cenário baleano

O BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – é um projeto de extensão vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino e

ISBN: 978-85-7621-071-9

Aprendizagem (GEPPE/CAMEAM/UERN). Foi criado no ano de 2007 pelas professoras Maria Lúcia Pessoa Sampaio e Renata Mascarenhas.

O projeto tem como ideal favorecer aos sujeitos desprovidos de entretenimento cultural e de lazer, residentes em bairros periféricos de Pau dos Ferros, cidade localizada na região do Alto Oeste Potiguar, o contato com os mais variados gêneros textuais.

Com a parceria de docentes e discentes, monitores e voluntários dos Departamentos de Educação e Letras do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia/CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, o sucesso da proposta expandiu-se pelo sertão nordestino, bem como a outras regiões do país.

Atualmente, o projeto que já está em sua 6ª edição passou por uma reconfiguração passando a ser reconhecido como Programa BALE, mérito conquistado por meio do Edital "Ações Voluntárias"/PROEX/UERN, bem como expandiu-se para o município potiguar de Umarizal, haja vista que neste município está alocado o Núcleo Avançado de Ensino Superior/NAESU no qual funciona o curso de Letras/UERN.

Nesta nova proposição o programa subdivide-se em cinco ações: o BALE_ NET que estimula a leitura por meio do uso dos recursos midiáticos em que qualquer pessoa pode acessar o blog e se divertir com as postagens nele expostas; o BALE_ FORMAÇÃO que associa arte e educação com o fim de orientar aos professores da rede básica de ensino sobre o uso de variados aportes textuais; o BALE_ PONTO DE LEITURA é uma ação que congrega a visita do alunado ao espaço da universidade e, em parceria com a brinquedoteca e o museu sertanejo localizados no CAMEAM/UERN oferta momentos diferenciados de leitura e lazer; o CINE BALE_MUSICAL é o momento em que as crianças assistem a contação de história; e o BALE_ EM CENA se configura no momento mágico em que os membros do programa incorporam os personagens literários e dramatizam a história.

A dinâmica do programa compreende a realização de visitas alternadas as escolas pauferrenses instaladas nos bairros Riacho do Meio, São Geraldo, Arizona e Manoel Domingos, e em Umarizal, na Escola estadual Tancredo Neves.

Apoiando-se na perspectiva de que cada ação baleana tem suas especificidades estaremos a partir de agora apresentando um olhar reflexivo acerca da contribuição da ação BALE_ EM CENA na formação de leitores proficientes.

O BALE _em cena

A ação BALE_ EM CENA representa o encontro das crianças com os personagens das histórias infantis, representados pelos discentes partícipes do programa que imprimem em seus rostos os aspectos marcantes da história a ser narrada.

Tal situação provoca uma sensação de encantamento que se expressa por meio dos olhares curiosos, da respiração ofegante e do sorriso marcado pelo encontro entre a emoção e a magia gerada pelas faces pintadas e o corpo coberto por um figurino. É especialmente neste momento que se inicia o processo leitor, uma vez que a plateia passa a fazer uso do imaginário na tentativa de descobrir o que será contado, quem aquele personagem representa, qual será a história e o que acontecerá nela. Isso justifica que o interesse pela leitura não surge do nada, ele advém da convivência com livros e leitores. (SOUZA, 2011).

Esse momento de análise inicial reporta o alunado a um intenso processo de reflexão crítica resultante do que está sendo visto. Assim, seus órgãos sensoriais são ativados e a ansiedade de confrontar o que ver com o que estar para ouvir favorece o processamento de ideias que aguardam para serem comparadas aos fios da história. Nesse momento, tudo se torna um espaço de pesquisa, os acessórios, o cenário, as vestimentas, as pinturas nos rostos, a esteira repleta de livros no chão, os pufs, a música.

ISBN: 978-85-7621-071-9

O BALE entra em cena, a apresentação da história começa e as falas dos alunos baleanos, contadores de histórias, invadem o ambiente e se entrecruzam no espaço silencioso em que somente os olhos ávidos de curiosidade conversam. É um instante em que se desvendam todos os mistérios do livro e as crianças se desnudam da condição de leitores reprodutores de hábitos arcaicos que enxergam a leitura como depósito de conteúdos insípidos que negam a imaginação, a fantasia e a criatividade que residem no espírito infantil.

Um simples convite para participarem da contação reproduzindo gestos, falas, caras e bocas, preenche o vazio causado pela vontade de transformar a história em realidade e de modo quase unânime, todas as crianças passam a interagir com a atividade. Isabel Solé (1998, p. 61) diz que "aprende-se a ler e a escrever lendo e escrevendo, vendo outras pessoas lerem e escreverem, tentando e errando, sempre guiados pela busca ou pela necessidade de produzir algo que tenha sentido." Essa característica de fazer junto evocado pela autora é representativa na metodologia aplicada pelo BALE que não mede esforços para garantir a democratização da leitura em âmbito escolar, como também, pelo investimento em práticas didáticas que possibilitem a construção de sentidos por meio de experiências de leitura vivenciadas cotidianamente.

Ler deve estar distanciado da pura decodificação de símbolos e bem mais do que isso, precisa atrelar vontade e vida, como diz Paulo Freire (2008) é fundamental saber ler o som dos pássaros, da água da chuva, do assobio do vento, das nuvens no céu, em resumo, ler significa entender a vida na sua complexidade e esta tarefa difícil de ser realizada precisa estar sendo estimulada dia após dia nos espaços escolares.

Como o propósito maior da ação BALE_EM CENA é o desenvolvimento do gosto literário, após a contação de história as crianças são convidadas a recontarem o ouvido. À criança indicada para reconto cabe a tarefa de apresentar ao seu modo o que ouviu, ou seja, ela deve assumir o controle da própria leitura que fez sobre a história relatada.

Por vezes, a história narrada não se reflete com fidedignidade na hora do reconto, pois a criança utiliza esse instante para resgatar na memória o que ouviu, mas também lhe é dado o direito de somar ou subtrair fatos. De acordo com Solé (1998) este tipo de atividade estabelece pontes conceituais entre o que o leitor sabe ou e o que almeja aprender. Com esta proposta de interpretação os alunos podem participar do texto e apontar suas reflexões. Para ser um bom leitor, é preciso que seja desenvolvida a habilidade de ser um "escutador ativo" e, consequentemente, isso culminará na condição de "leitor ativo" (SOLÉ, 1998, p. 28).

Sob esse enfoque, a proposta do BALE se configura como alternativa metodológica rica em possibilidades de criação de leitores por prazer. Ao final do reconto, os alunos são convidados a manusearem o acervo exposto na esteira de palha e como estão num estado mental focado no prazer da descoberta do que está por trás da capa de um livro, a euforia é geral. São trocas e mais trocas de livros, sorrisos que mais indicam um pedido "leia esse pra mim!" e os baleanos, sempre à disposição dos sedentos de leitura continuam seduzindo os pequenos iniciantes literários ao mundo da leitura.

Conclusão

É consensual em todos os debates nacionais a preocupação com o desenvolvimento do processo leitor na infância. No entanto, é notório que somente sentir vontade de fazer é muito pouco diante da necessidade gritante que assola a sociedade brasileira, é preciso ação. Ainda nos deparamos com situações caóticas de leitura em que a criança é convidada a responder fielmente o que já está escrito nos livros didáticos. Uma das maiores dificuldades encontradas pela escola é encontrar meios em que o professor se envolva em ações leitoras, uma vez que ele é vítima de uma sociedade que não tem o hábito de ler.

ISBN: 978-85-7621-071-9

É urgente que se faça algo para a promoção da leitura nas instituições de ensino que vinculem a apreensão do saber por meio da descoberta autônoma de seus educandos. Nossas crianças clamam por momentos de leitura que tragam alguma representação significativa para a sua vida, ou então, de nada adianta ensinar a ler na escola se o que é lido não serve para a vida do sujeito.

A escola tem mudado, mas não chegará ao degrau de redentora da sociedade porque traz em seus discursos projeções enraizadas numa perspectiva de formação para o mercado de trabalho e não é isso que a criança espera dela. Em toda sua ingenuidade, o que o aluno espera da escola é que contribua para a sua formação em todos os aspectos morais e cognitivos, mas sem distanciar-se da sua condição de sujeito social que precisa ver o mundo com os próprios olhos, que precisa descobrir o que está escrito nos livros a partir de sua condição de aprendente, afinal toda criança é uma desbravadora de ideais.

O exercício de leitura experienciado pelos docentes e discentes do programa BALE_EM CENA tem sido responsável pela formação de inúmeros leitores, pois as estratégias lúdicas de leitura que abordam são consideradas contagiosas, pois provocam sensações de alegria, euforia, descobertas e valorização da capacidade de ser.

Práticas como as efetivadas pelo Programa BALE necessitam ser disseminadas em cenário nacional, uma vez que se configuram como estratégias inéditas que para o espaço escolar já deveria ser comum, mas não é !

Encerra-se este com a certeza de que a democratização da leitura só ocorrerá quando as ações didáticas imprimirem em nossas crianças motivos para ler.

Referências

FREIRE, P. A. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura. –** 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, M. H. F. de. Leitura e biblioteca: a autonomia leitora em construção. In: PONTES, C. G. **A literatura e seus tentáculos:** saberes e dizeres sobre a arte literária e sua essência. Campina Grande: Bagagem, 2011. p. 115-125.

TORRES, M. G. P.; SAMPAIO, M. L. P.; SOUZA, M. H. F. de. **A leitura literária e a formação de leitores:** relato de experiências com o Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE). 2012. [Consult. 15 abr. 2013]. Disponível em http://www.editorarealize.com.br/revistas/e-bookfiped/?id=8. ISBN 978-85-61702-20-5

Instituição de Fomento
Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte/FAPERN

Palavras-chave

BALE. Leitura. Formação de leitores.

CONCEPÇÕES SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE: UM RELATO DAS OFICINAS TEMÁTICAS DESENVOLVIDAS COM EDUCADORES/AS DO MUNICIPIO DE DOUTOR SEVERIANO/RN

(Educação)

Disneylândia Maria Ribeiro
Professora coordenadora do projeto/UERN

Maria Euzimar Berenice Rego Silva
Professora proponente do projeto/UERN

Amanda Patrícia Dias
Bolsista/UERN

Antônia Dayane Maia da Silva
Bolsista/UERN

Rafael Antônio Feitosa Silva
Bolsista/UERN

Introdução

O presente trabalho versa sobre a experiência vivenciada no decorrer da realização de quatro oficinas temáticas sobre sexualidade e relações de gênero ministradas por professores/as e estudantes do *Campus* Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia/UERN, tendo como público-alvo os/as educadores/as do município de Doutor Severiano/RN. Atividade esta, vinculada ao Projeto de Extensão "DIÁLOGOS AUTOBIOGRÁFICOS: TRILHAS DA FORMAÇÃO DOS/AS EDUCADORES/AS SERRANOS/AS – IV ETAPA" proposto pelo Departamento de Educação do referido *campus*. O projeto tem como objetivo realizar uma ação formativa para docentes da Educação Básica e discentes de licenciaturas de municípios serranos do Alto Oeste Potiguar: Doutor Severiano, Luís Gomes, Portalegre e São Miguel, de forma a contribuir com o aprofundamento teórico e prático em torno das temáticas: formação, pesquisa, memória/autobiografia, campo/rural, Literatura, sexualidade e relações de gênero no contexto educacional.

O ponto fulcro deste escrito são as concepções/percepções sobre relações de gênero e sexualidade na escola, tendo como base as discussões teóricas que norteiam essa problemática no âmbito educacional e social, bem como as percepções apresentadas pelos/as educadores/as do município de Doutor Severiano/RN no decorrer das atividades desenvolvidas nas oficinas, cujas temáticas eram: Sexualidade e educação sexual; Literatura, sexualidade e gênero; Sexualidade, gênero e corpo; A (des) construção dos estereótipos sexuais: mídia, etnia, raça e relações de gênero.

Metodologia

ISBN: 978-85-7621-071-9

No decorrer das atividades de planejamento, execução e avaliação das oficinas utilizamos diversas estratégias metodológicas. Inicialmente, buscamos aprofundamento de conceitos e fundamentação em referenciais teóricos como: Freud (2002); Groppa *et all (*1997); Louro (1997). Durante as oficinas desenvolvemos dinâmicas e atividades com o intuito de criar um clima propício para reflexão e discussão sobre as experiências vividas pelos/as educadores/as nos contextos escolares envolvendo as relações de gênero e as manifestações da sexualidade.

Estes momentos foram essenciais para adentrarmos nas percepções e concepções prévias dos partícipes das oficinas em torno das temáticas abordadas e, que consequentemente norteiam suas ações, posturas e práticas pedagógicas. Utilizamos os dados coletados principalmente para definirmos as outras ações que dariam continuidade ao projeto.

Vale ressaltar que além das oficinas ora relatadas, o projeto de extensão "Diálogos autobiográficos: trilhas da formação do/as educadores/as serranos/as – iv etapa" desenvolve outras ações nos municípios serranos, tais quais: Cursos de formação, Seminários de leituras formadoras, entre outras.

Resultados

Analisamos que a experiência como ministrantes das oficinas ofertadas aos/às educadores/as do município de Dr. Severiano foi inteiramente importante tanto para flexibilização e dinamização da nossa formação acadêmica e profissional quanto para inserção da universidade nos processos de formação continuada dos professores (as) da Educação Básica. As atividades extensionistas criam condições para que a universidade chegue à comunidade e consiga auxiliar o ensino básico e seus agentes educacionais nas suas práticas, trazendo a baila temáticas e questões teóricas e metodológicas emergentes e pertinentes no contexto educacional contemporâneo.

Fazendo uma avaliação da atividade realizada é possível concluir que a proposta pensada para as oficinas obteve sucesso. Nossa intenção era contribuir para reflexão em torno dos estereótipos e estigmas que ainda permeiam as questões relacionadas à sexualidade e as relações de gênero no meio social, bem como orientar as práticas dos/as educadores/as na direção da desnaturalização das desigualdades sociais e de gênero e da naturalização de nossa própria sexualidade.

Constatamos no decorrer das oficinas que boa parte dos/as educadores/as apresentava abertura para escutar, questionar e até mesmo discutir as temáticas escolhidas. Um aspecto que ficou bastante explícito é que apesar de carregarem uma bagagem pesada de (pre) conceitos e valores, que, aliás, não tinham a menor timidez de expressar e defender, estes/as educadores/as reconhecerem a importância de abordar essas temáticas na escola.

Era muito gratificante quando algum educador/a levantava e dizia que sempre teve curiosidade de saber disso ou daquilo, mas que somente através da atividade do projeto de extensão é que estavam tendo oportunidade. A cada vez que um/a professor/a dizia que ia por em prática na sua sala de aula aquilo que se estava sendo discutido, nascia um sentimento de cumprimento de dever.

As discussões de temas que envolvem as relações de gênero e a vivência da sexualidade de crianças e jovens no ambiente escolar tem sido um grande desafio para as práticas dos/as educadores/as, uma vez que envolvem tabus, preconceitos e conflitos. Desta

ISBN: 978-85-7621-071-9

forma, as oficinas ofertadas como ação extensionista, configuram-se numa tática para se conseguir reunir saberes e valores necessários à formação dos/as profissionais da educação que atuam em diversos campos do conhecimento, níveis e modalidade educacionais.

Procuramos também perceber como se davam suas práticas frente às manifestações, o que de início foi um pouco complicado e cansativo, pois alguns/as dos/as educadores/as eram demasiados convictos naquilo que traziam consigo, fazendo com que muitas vezes as discussões se tornassem enérgicas demais. Algumas convicções observadas eram muito relacionadas à negação das vivências da sexualidade da criança, como também discursos que traziam enraizados muito preconceito contra a mulher, seus direitos e capacidades.

Em alguns momentos percebemos um comodismo por parte de uma parcela mínima dos ouvintes. Havia alguns/as educadores/as que simplesmente não apresentavam disposição para tentar entender e mudar suas práticas, confirmando assim, uma posição desinteressada em relação à melhoria de sua função educativa.

Esse aspecto nos pareceu negativo, uma vez que nosso alvo são os/as educadores/as e suas práticas, e se não pudermos contar com o interesse e a motivação destes/as nada pode ser feito.

Conclusão

O projeto de extensão, e consequentemente as atividades propostas, como as oficinas, buscam formar educadores/as para uma atuação crítica e reflexiva diante das problemáticas de sua localidade, de sua escola, de sua sala de aula, com base no respeito à diversidade social, política e cultural presente em sua comunidade, sendo agente ativo na construção de práticas pedagógicas não-sexistas e antirracistas. A importância das atividades realizadas no projeto é de cunho social, pois contribui para percebermos o processo educacional como parte de uma sociedade capitalista, mas que também é parte de um conjunto que luta contra o preconceito e que atua a favor das lutas de classes e pela emancipação de homens e mulheres.

Nesse ínterim, salientamos a relevância formativa dessa atividade extensionista vez que clarividente é a fragilidade em falar, trabalhar e administrar os temas relacionados às relações de gênero e a sexualidade na escola por parte dos/as educadores/as participantes.

Assim, é pertinente reforçar a necessidade de investir esforços na formação continuada dos/as profissionais da educação, já que as fragilidades observadas têm gênese antes mesmo do início da profissão de fato. Uma ideia a se colocar em prática é que possa se ofertar por meio das atividades do projeto de extensão, cursos de formação neste município para dá maior visibilidade às discussões, já que apenas quatro horas de oficinas é insuficiente para incluir tudo o que é necessário.

Referências

FREUD, Sigmund. A Sexualidade Infantil. In: _____. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. 2. ed. Brasília, DF: CNTE; Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ISBN: 978-85-7621-071-9

SAYÃO, Rosely. Saber o Sexo? Os problemas da informação sexual e o papel da escola. In: Aquino, Julio Groppa (org.). **Sexualidade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 5. ed. São Paulo: Summus editorial, 1997.

Palavras-chave

Oficinas temáticas. Concepções. Relações de gênero. Sexualidade.

ISBN: 978-85-7621-071-9

CONFRONTO COM OS DIREITOS HUMANOS: REPENSANDO A FORMAÇÃO

(Educação)

Luciana Dantas Mafra
Professora Orientadora - CAP/UERN.

Janielly Pereira de Moura
Aluna Extensionista - CAP/UERN.

Ranielly Pereira de Moura
Aluna Extensionista - CAP/UERN.

Introdução

Este resumo é um relato de experiência cujo objetivo é descrever as experiências e os confrontos trazidos pelo curso de extensão em Direitos Humanos no CAP/UERN durante o segundo semestre letivo de 2012 em relação à formação profissional. Apesar das trajetórias profissionais diferentes, todos os participantes do curso de extensão possuíam relação direta com a educação: escolas, organizações não governamentais, Igrejas, sindicatos, associações. Os espaços educacionais eram distintos (formal e não formal), mas lidavam com pontos comuns, a garantia de conteúdos, preocupações metodológicas, e, sobretudo, formação cidadã. Conhecer paulatinamente os debates sobre os DH (teoria, linguagem, desafios) nos confrontou com as deficiências de nossa formação profissional. Os currículos universitários nos cursos de matemática, pedagogia, dão pouco espaço para aprofundar o discurso sobre os direitos e confrontar-nos com a complexidade dos problemas sociais que envolvem o ato de educar. No desempenho de nossas funções lidamos com a negação dos direitos no cotidiano daqueles que educamos: crianças sem acompanhamento das famílias, violentadas, empobrecidas, adolescentes sem trabalho, sem perspectiva de estudos entre outras realidades.

Metodologia

A atividade extensionista se desenvolveu em aulas teórico/práticas de forma participativa baseada na exposição de tópicos centrais ao tema dos DH, seguida de debate pelo grupo participante. As técnicas metodológicas utilizadas foram: observação participante, descrição e análise da experiência formativa. O curso acontecia uma vez por semana, pelo turno da manhã, no CAP/UERN, onde se dava a leitura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o primeiro documento a fixar internacionalmente uma relação de direitos pertencentes a todos, independente de classe social, raça ou faixa etária. A mesma aborda direitos à vida, à integridade física e moral, à igualdade, à liberdade de pensamento, de expressão, de reunião, de associação, de manifestação, de culto, de orientação sexual, à felicidade, ao devido processo legal, à objeção de consciência, à saúde, educação, habitação, lazer, cultura e esporte, trabalhistas, ao meio ambiente, do consumidor e a não ser vítima de manipulação genética. Durante o curso aconteceram rodas de conversa onde havia relação da experiência dos participantes vinculados às discussões, trocas de ideias e

ISBN: 978-85-7621-071-9

confrontos de experiências profissionais que instigavam a refletir sobre a relação dos D.H. com nossa formação profissional.

Resultados

Repensar a formação profissional é refletir sobre a totalidade de suas ações e o confronto com os D.H. proporciona justamente uma mudança na postura humana e profissional frente ao mundo e suas transformações. Confrontar a formação universitária com os DH torna-se algo promissor porque se percebe que valores e direitos devem ser debatidos e construídos no cotidiano escolar. A experiência vivenciada possibilitou a compreensão de que é importante repensar a formação acadêmica dos cursos de licenciatura voltada para o cotidiano e os problemas da escola. A partir do envolvimento com a extensão, pode-se colocar em prática os valores que devem orientar a prática docente. Foi possível analisar a declaração dos DH conhecendo seu papel na sociedade. Os participantes passaram a dialogar sobre a Declaração, conhecê-la a fim de se apropriar-se do conteúdo e obter o máximo de esclarecimento possível para repensar seus espaços de trabalho.

Identificamos também os conteúdos dos DH, como a tolerância, a cultura de paz, a convivência, os direitos e os deveres, as minorias, os valores e a necessidade de criar metodologias que tratem sobre estes temas na escola e fora dela. Foi esta percepção que nos fez ver a importância da relação dos D.H. no currículo e na formação acadêmica. Durante as discussões iam-se ressaltando problemas silenciados pela sociedade como a deficiência nos currículos universitários, nossas deficiências enquanto profissionais, corrupção política, a seca no Nordeste, a falta de conscientização das pessoas frente aos problemas sociais. Ainda podiam-se expor de forma prática nossas ideias onde cada um pôde sugerir metodologias que reaplicassem os temas discutidos nos espaços de educação, pois sabemos que há uma grande deficiência nos sistemas de ensino quanto à aplicabilidade de seus conteúdos em salas de aula. Como limites apontaram o tempo de realização do curso de extensão.

O espaço de um semestre letivo não é suficiente para garantir a aprendizagem necessária, tão pouco as competências requisitadas para enfrentar os problemas ligados à violação dos direitos. Nos cursos de licenciatura o tema D.H. não aparece como disciplina no currículo, o que torna o curso menos capaz de formar o docente, de prepará-lo para dar conta da sua função profissional frente aos problemas sociais educacionais cada vez maiores no cotidiano escolar, como crianças sem acompanhamento familiar, maltratadas, empobrecidas. As escolas, o Ministério da Educação, as ONGs, possibilitam ampliar o espaço dos DH na formação acadêmica e cidadã, concretizando a proposta de formar em caráter permanente o educador das escolas e o educador social. Uma alternativa a estes limites poderia ser a oferta para as pessoas da comunidade, uma especialização em D.H, ou seja, uma formação continuada que proporcionasse uma fundamentação quanto ao papel dos direitos e dos deveres frente à sociedade. O grande desafio para o Estado em todas as esferas, federal, estadual, municipal, é cumprir a declaração, respeitando-a, discutindo-a, criando condições e propostas que a promova através de disciplinas e de projetos que interfiram na sociedade. Para a universidade também, o ideal é que além de suas funções, criem currículos, cursos, projetos e programas para discutir sobre os D.H, contribuindo com o fortalecimento dos direitos e deveres da comunidade.

Conclusão

O curso dos DH proporcionou espaço para discussões que precisam acontecer e se fortificar em meio às mudanças sociais que ocorrem, especialmente, no campo educacional,

ISBN: 978-85-7621-071-9

questionando metodologias mais viáveis que possam ser aplicadas para um aprimoramento das práticas educacionais em espaços diversos. A experiência evidenciou que o trabalho com os DH proporcionou um reeducar, um momento em que todos se puseram frente as suas possibilidades e limites enquanto profissionais, onde se podia discutir sobre valores, deveres, direitos, enfim, aprimorar conhecimentos do mundo de cada um, proporcionando trocas de experiências e ideias à sua formação acadêmica.

A vivência desta extensão nos fez ver e refletir sobre o quanto é imenso, porém ainda pouco explorado em sala de aula bem como nos espaços de trabalho os D.H. E para que a importância dos D.H. venha de fato ser promovida, é necessário que professores e alunos de graduação desenvolvam mais atividades de Extensão vinculando os D.H., para que assim, possam difundir as contribuições que os mesmos podem promover no âmbito educacional e na sociedade.

Referências

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, Cartilha dos Direitos Humanos; 2008.

SANTANA, Ana Lucia. **Direitos Humanos**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociologia/direitos-humanos/>. Acesso em 13 de Maio de 2013.

Palavras-Chave

Confronto. Direitos Humanos. Formação.

ISBN: 978-85-7621-071-9

CURSO DE EXTENSÃO EM FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

(Educação)

Michaell Magnos Chaves de Oliveira
Técnico de Apoio ao Estudante com Deficiência Física/DAIN/UERN

Sara Cristina dos Santos Freires
Tradutora/Intérprete de LIBRAS/DAIN/UERN

Vanessa Nascimento Sobral
Tradutora/Intérprete de LIBRAS/DAIN/UERN

Introdução

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão de natureza viso-espacial, com estrutura gramatical própria, de uso das comunidades de pessoas surdas; e apregoa que os sistemas educacionais federal, estadual e municipal e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino de Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, conforme legislação vigente.

Por sua vez, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 regulamentou a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, informando: o papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão de Libras; na formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e na realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, e, consequentemente, da formação em nível superior do professor de Libras, da formação em nível médio do instrutor de Libras, e da formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa.

Com base nessas premissas, o Departamento de Apoio à inclusão – DAIN vem realizando um trabalho prático de valorização das diferenças, desenvolvendo ações pedagógicas que contribuem para a inclusão da pessoa surda na sociedade e especificamente na UERN, tais como o Projeto de Extensão dos Cursos de Língua Brasileira de Sinais, e de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais, sob a coordenação geral do professor Jennifer do Vale e Silva, com carga horária de sessenta horas/aula, realizado no período de novembro de 2012 até abril de 2013, que propôs assessorar professores, funcionários e discentes desta instituição, como também a comunidade externa, no conhecimento, uso e práticas da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Sendo o Curso de Intérprete de Libras ministrado no período de 06/12/2012 a 11/04/2013, tendo como professoras as intérpretes Sara Cristina dos Santos Freires e Vanessa Nascimento Sobral, que contou com a participação de Michaell Magnos Chaves de Oliveira ministrando conhecimentos relativos à legislação e código de ética do intérprete de Libras, o

ISBN: 978-85-7621-071-9

curso foi realizado no turno noturno, na sala do bloco do Departamento de Artes (DART) da Faculdade de Letras e Artes (FALA).

Assim, aprender e aprimorar um novo idioma é um precioso instrumento que nos induz a refletir sobre a nossa prática e nossa contribuição nesse processo e visando contribuir de forma significativa para o processo de inclusão, o Departamento de Apoio à Inclusão - DAIN propôs este curso de extensão de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, para a comunidade externa que se preocupa em melhorar a comunicação e sua convivência diária com as pessoas surdas, como também para se prepararem para situações que requerem conhecimento de Libras.

Para tanto, os cursos propõem não somente difundir a Língua Brasileira de Sinais e suas técnicas de interpretação, mas estabelecer uma melhor comunicação junto à pessoa com surdez, aceitando e valorizando as diferenças inerentes a todo ser humano.

Metodologia

O conteúdo programático do curso de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais abordou os seguintes temas: Apresentação do curso; Libras, que língua é essa?; Nomenclaturas utilizadas na área da surdez; Estrutura Gramatical da Libras I; Pronominalização; Estrutura Gramatical da Libras II; Os tipos de verbos; Sintaxe espacial; A formação da frase com foco; Laboratório de Tradução I Língua Portuguesa - LP/Língua de Sinais LS; Introdução aos estudos da Tradução; A importância da tradução no mundo globalizado; Descobrindo a tradução; Tradução, Língua e cultura; Texto para prática de tradução; O intérprete de Língua de Sinais - ILS; O código de ética do ILS; Regulamento para atuação do intérprete; O intérprete educacional; Atividades no âmbito educacional; Modelos de tradução e interpretação; O intérprete e os discursos a interpretar; Contrastes entre LS e LP; O futuro profissional Intérprete; Estratégias de interpretação; Laboratório de tradução II .

As aulas iniciavam com exposição do conteúdo programado para o dia, seguidas de exercícios práticos e treinos dos sinais aprendidos, incluindo diálogos; apresentações de práticas feitas em grupo sobre o conteúdo explanado em sala de aula: Técnicas para melhor desenvolvimento das expressões faciais dos alunos; Atividades avaliativas retiradas da apostila e outras fontes de pesquisa. No encerramento de cada curso, foram apresentados dramatizações e diálogos em Libras e do Intérprete, um vídeo com a explanação do que foi aprendido no decorrer das aulas e uma breve avaliação do curso, feita pelos alunos, em Libras.

Foram utilizados como recursos: Aparelho Multimídia; Textos Informativos; Data-Show; DVDs; Pincéis Atômicos; Câmera Fotográfica; Vídeos; Músicas.

As inscrições do curso de Intérprete tiveram início no dia 19/11/2012 a 27/11/2012 com a oferta de uma turma, sedo essa sem limite de inscrições. Porém, foi necessário que os candidatos inscritos passassem por um teste de aptidão realizado nos dias 29 e 30/11/2012, com a preocupação de já dominarem o básico da Libras, sendo requisito para se inscreverem para o curso.

Resultados

Os resultados alcançados foram satisfatórios, uma vez que os alunos conseguiram aprimorar a sinalização e suas técnicas de interpretação, melhorando assim a comunicação e a

ISBN: 978-85-7621-071-9

interação com a pessoa surda. A aquisição de novos saberes e competências é visto como fator essencial para desenvolvermos uma atitude positiva ante uma sociedade tão diversificada neste século XXI.

No curso de Intérprete realizados no DAIN, procuramos repassar novos saberes em forma de orientações sobre como melhor nos comunicarmos com pessoas surdas e aprender o básico de sua língua: LIBRAS, nos empenhando em superar as barreiras na comunicação.

A metodologia de trabalho e as aulas interativas facilitaram o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação se processou de forma contínua e ao final de cada aula, eram realizados exercícios práticos para fixação dos sinais aprendidos, por meio de diálogos e dramatizações num cenário prático. O material usado foi muito bom e contribuiu para uma maior participação e aprendizagem por parte da turma que era muito participativa e assim teve um bom desenvolvimento durante as aulas.

Na avaliação realizada pelos alunos da sala de aula, eles colocaram que consideraram os cursos muito proveitosos para formação acadêmica como profissionais e cidadãos participativos. E que foi muito proveitoso conhecer um pouco da realidade das pessoas surdas por meio de discussões, relatos em sala de aula e visitas de alguns surdos. Colocaram como ponto positivo discorrido durante o curso: a valorização da pessoa surda, conhecer um pouco sobre seu universo, suas dificuldades e práticas educativas que melhor se aplicam ao trabalho com eles. O ambiente descontraído contribuiu para o ensino e aprendizagem e prática da Libras, bem como uma maior interação entre os alunos.

Conclusão

O DAIN reúne as condições acadêmico-institucionais para sugerir o melhor apoio à inclusão no ensino superior no que concerne ao ensino, uso e difusão de Libras, entendemos ser plenamente justificável a propositura de um curso de intérprete de Libras, visto ser este profissional escasso em nossa região.

A necessidade de criação e oferecimento do curso de intérprete de LIBRAS com carga horária total de 60 horas, se justifica pelo fato de que, ao reconhecer a Libras como meio legal de comunicação e expressão com estrutura gramatical própria, a Lei nº 10.436, corroborada pelos parâmetros de aprendizagem aplicados aos sistemas linguísticos, indica a necessidade de condições de ensino para o efetivo domínio dos aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais/Libras, o DAIN cumpre seu papel institucional de difusão de conhecimentos sobre inclusão na UERN.

A formação de intérpretes de Libras facilita a comunicação com o surdo, auxiliando a inclusão educacional de estudantes com surdez, usuários desta língua, uma vez que é um estímulo para a comunicação entre o estudante com surdez e os demais estudantes e professores.

Sendo assim, a formação de profissionais para tradução e interpretação de LIBRAS amplia e valoriza a comunicação, pois, muitas vezes, as dificuldades encontradas em relação à aprendizagem da Libras advém de um estranhamento justificável em relação aos conceitos apresentados, em função da falta de um conhecimento prévio sobre a estrutura da disciplina.

Esta proposição, acreditamos, repercutirá no ambiente educacional de Mossoró e região, já que tivemos alunos matriculados de outros municípios, tendo sempre em mente que a não partilha do diálogo e da comunicação obstaculiza a participação política/educacional e social fundamental para a constituição plena dos sujeitos.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Referências

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: < http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/ 2002/L10436.htm>. Acesso em 28 de julho de 2011.

_____. **Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm > Acesso em 28 de julho de 2011.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S.. **LIBRAS em contexto**: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001.

FERNADEZ, Eulália (Org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005. KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho; **LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais –a imagem do pensamento. São Paulo. Editora Escala, 2008.

Palavras-chave

Educação Inclusiva. Libras. Comunicação.

ISBN: 978-85-7621-071-9

DO OLHAR INQUIETO À AÇÃO COMPROMETIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE JOVENS PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA EXTENSÃO

(Educação)

Francileide Batista de Almeida Vieira
Professora Orientadora/UERN

Larissa Aquino de Sousa
Bolsista/UERN

Vancicleide Alves de Lima
Bolsista/UERN

Kainara Souza de Alencar
Bolsista/UERN

Introdução

A luta pela inclusão social tem se ampliado intensamente nas últimas décadas, apresentando-se como alternativa para a superação das práticas excludentes, típicas das sociedades capitalistas. Nesse sentido, Sassaki (2003) discute que a inclusão social consiste num movimento mundial que busca criar situações de inclusão de pessoas que enfrentam barreiras para tomar parte na vida ativa dos diversos segmentos sociais, por não terem reais oportunidades de inserção, assim como determinados grupos de pessoas as tem.

Seguindo as perspectivas educacionais inclusivas, identificamos que, no Brasil, a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, ocorrida no ano de 1987, fez surgir entre alguns profissionais a compreensão de que um dos caminhos de aproximação da Universidade junto às demandas da população que a financia é a extensão universitária. Esta, uma vez institucionalizada na Universidade como prática acadêmica, torna-se "essencial para a formação do profissional cidadão, em diálogo com a comunidade, visando corroborar uma outra alternativa de caminho para as instituições públicas de ensino superior, ao identificar os problemas da sociedade e propor soluções" (TOSCANO, 2006, p. 259).

Inseridos nessa discussão, ressaltamos que um dos grupos que se encontra marginalizado consiste nos jovens de baixa renda, residentes em municípios de pequeno porte, cuja escolarização a que tem acesso apresenta um nível bastante insatisfatório, não lhes proporcionando condições para concorrer com outros jovens melhor preparados nos processos seletivos para ingresso no ensino superior.

Essa realidade foi identificada no município de Campo Grande por professores e outros profissionais que atuam no referido município, visto que o número de pessoas que obtinham aprovação no vestibular não chegava a cinco porcento do total de concluintes do ensino médio. Os próprios jovens manifestaram a necessidade de realização de uma ação que tivesse o intuito de melhorar o processo de formação, para que obtivessem sucesso nas avaliações referentes ao ingresso no ensino superior. Tal necessidade foi expressa, de modo explícito ao

ISBN: 978-85-7621-071-9

final de um processo de formação realizado no município, em cuja avaliação os jovens participantes ressaltaram o desejo de terem acesso a uma ação dessa natureza.

Dessa forma, no ano de 2008, foi elaborado e desenvolvido um projeto de extensão denominado "Abrindo Caminhos para a Universidade", por meio do Departamento de Ciências Sociais do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), contando com professores de outros departamentos da UERN e de instituições do próprio município, tais como a Prefeitura Municipal, a Secretaria Municipal de Educação e a Cooperativa Sertão Verde. A experiência vem sendo desenvolvida há cinco anos e, no presente texto, serão abordados alguns dados referentes ao trabalho que ocorreu no ano de 2012.

Metodologia

Entre os anos de 2008 a 2011 a ação foi desenvolvida preponderantemente por professores e alunos da UERN e por professores e outros profissionais voluntários, residentes no município de Campo Grande ou de municípios circunvizinhos, contando com um coordenador da comunidade local e uma coordenadora da UERN.

No ano de 2010, por meio de edital nacional, o projeto foi contemplado com um recurso no valor de cinquenta mil reais (R$ 50.000,00), através do Programa de Extensão Universitária (ProExt), do Ministério da Educação (MEC), que tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Tal recurso só foi executado no ano de 2012, em virtude dos trâmites burocráticos entre o MEC e a UERN.

Da mesma forma que ocorreu nos anos anteriores, para o início das atividades do ano de 2012, foi feita a seleção dos alunos, cuja inscrição foi anunciada nos meios de comunicação local e através das redes sociais. Após as inscrições, os coordenadores e outros membros do projeto, procederam com a seleção, que obedeceu a alguns critérios: ter cursado todo o ensino médio em escolas de rede pública; estar disponível para colaborar de forma voluntária com as próprias atividades do projeto ou com outros projetos sociais que envolva o município, além da caracterização relativa ao nível social do candidato.

No referido ano, também foi feita a seleção de doze bolsistas, sendo dez para ministrar aulas dos diversos componentes curriculares, um para o apoio logístico e um para a parte de divulgação do projeto. Após a seleção, iniciaram-se as atividades que foram estruturadas em dois módulos, os quais constituem a estrutura básica do projeto desde o ano de 2008. O primeiro módulo denomina-se: "Desvendando as vocações" e tem o objetivo de suscitar reflexões que possibilitem a identificação pessoal com uma área profissional, considerando-se a dimensão de atuação da referida área e as características pessoais dos candidatos. Uma das atividades que integra o primeiro módulo é o roteiro para caracterização de profissionais e de sua profissão.

O segundo módulo é denominado: "Preparando para o processo seletivo", que tem como objetivo favorecer um melhor embasamento teórico- metodológico e procedimental aos jovens participantes, com vistas a lhes possibilitar o ingresso no ensino superior através do processo vestibular buscando atender a todas as áreas do conhecimento (TOSCANO; VIEIRA; PAIVA, 2010). Ao término de cada etapa do projeto foi feita uma avaliação juntamente com alunos, professores e as demais pessoas e instituições envolvidas para servir como base para a elaboração e execução da próxima etapa. Essa avaliação vem sendo feita em todas as edições do projeto.

De forma geral, o projeto envolve toda a cidade de Campo Grande-RN e comunidades adjacentes por meio de divulgação na rádio local; elaboração das fichas de inscrições com critérios para participação; exposição das aulas e local onde serão ministradas as aulas. Em

ISBN: 978-85-7621-071-9

2012 a maior parte das atividades do projeto foi desenvolvida no mini auditório do Núcleo Sertão Verde. As aulas referentes aos segundo módulo foram ministradas pelos alunos bolsistas da UERN, estudantes de diversas áreas do conhecimento.

O objetivo deste trabalho foi complementar os conteúdos programados exigidos pelo processo seletivo da UERN, bem como do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Porém, o projeto também tem como objetivo trabalhar o desenvolvimento da autonomia dos participantes, no sentido de desenvolverem estratégias de estudo e de aprendizagem, bem como aspectos relativos à formação para o exercício da ética e da cidadania. Para a escolha dos bolsistas em 2012, foram feitos convites aos professores da UERN que trabalham com estágios para envolver os alunos das licenciaturas no projeto. Posteriormente, foram realizados encontros com os alunos interessados para apresentação do projeto e para oficializar o convite para participação nas aulas, na condição de bolsistas. Os bolsistas foram selecionados com base nos currículos apresentados, bem como pela participação em uma entrevista realizada por professores membros do projeto.

Resultados

Os resultados alcançados foram muito satisfatórios, principalmente para os jovens que vivem em áreas urbanas e rurais do município de Campo Grande e nas redondezas, afinal, sabemos que muitos desses jovens possuem uma educação limitada devido ao fato de se dedicarem, desde muito cedo, a ajudarem aos pais, seja nas tarefas familiares ou nas atividades agrícolas. Através do projeto de extensão "Abrindo caminhos para a universidade" podemos ver um aumento relevante da demanda para os processos seletivos oferecidos pelo governo para o ingresso no ensino superior em diversas instituições.

No primeiro ano de realização do projeto, no processo seletivo de 2009, tivemos um total de dezoito jovens aprovados no vestibular. Nos anos seguintes, com a continuação do projeto os resultados só foram aumentando esse percentual. No ano de 2010 o número de aprovações foi de trinta e três jovens; no ano de 2011 obteve-se o total de trinta e quatro aprovações; no ano de 2012 foram aprovados vinte e três pessoas; e, finalmente, no ano de 2013 houve um total de quinze jovens aprovados, totalizando cento e vinte e três aprovações.

Considera-se que essas aprovações trouxeram grandes benefícios à comunidade, principalmente, aos jovens e aos seus familiares. Podemos, também, destacar o desenvolvimento dos jovens fora da sala de aula, evidenciado por meio do empenho nos estudos, não somente durante as atividades do projeto, mas fora dele, o que foi fortalecido através do incentivo constante dos seus executores. Com isso, observamos a melhoria de algumas carências educacionais relatadas pelos jovens relativas ao ensino médio, a ampliação de seus conhecimentos, o incentivo ao ato de estudar e alcançar seus sonhos e objetivos e, principalmente, a melhoria da sua autoestima.

Todos esses dados foram identificados através da realização de um formulário de avaliação que é aplicado na ultima sessão de aula oferecida pelo cursinho. As diversas aprovações em diferentes cursos de universidades públicas e particulares da região, obtidas desde o começo do projeto, só serviram para fortalecer os sonhos dos jovens de entrar em uma universidade, tornando realidade algo que antes parecia tão distante.

Conclusão

Antes desta atividade de extensão, os jovens que terminavam o ensino médio, não acreditavam na possibilidade de ingressarem no ensino superior, pois percebiam a baixa qualidade do ensino e constatavam a situação sociocultural da região, que não contribuía com mudanças daquela realidade. Com cinco anos de atividades programadas e realizadas o

ISBN: 978-85-7621-071-9

projeto "Abrindo Caminhos para Universidade" reafirma a capacidade de mobilização da juventude e colaboradores em torno da perspectiva de ampliação do acesso à Universidade.

Enfim, com a criação e desenvolvimento do projeto, percebemos que os sonhos dos jovens de entrarem na universidade vêm se tornando numa realidade cada vez mais presente em suas vidas. Dentre as conquistas destacamos: cento e vinte e três aprovações nos processos seletivos para ingresso na universidade, diferindo, consideravelmente, da realidade anterior; amplo aumento do número de inscritos nos processos seletivos da região; aprovação em diferentes cursos de universidades públicas e privadas da região. Finalmente, esses jovens aprovados também têm se inserido no mercado de trabalho local e realizado concursos públicos.

O projeto não trouxe experiências positivas apenas para os alunos, mas também para os bolsistas participantes desse trabalho. Em primeiro lugar, ofereceu a oportunidade de vivenciar de perto a realidade de uma sala de aula, pois a maioria dos bolsistas, que atuaram no ano de 2012 não tinha passado, ainda, por essa experiência e os que tinham passado, puderam aprimorá-la em outro espaço diferente da sala de aula. Além disso, os bolsistas participantes puderam ter uma visão diferente sobre o poder que a educação tem em mudar histórias de vida, compreendendo que a educação é um processo que deve ser construído em equipe para a emancipação das pessoas.

Assim, sendo a inclusão um desafio a ser enfrentado coletivamente, por todos os segmentos sociais, a Universidade não pode se eximir dessa função. Com base no que abordamos, ressalta-se a necessidade de não apenas contemplarmos as necessidades presentes nas realidades sociais em que estamos inseridos, mas assumirmos o compromisso com essa realidade, o que pode se dá por meio de medidas simples, mas comprometidas.

A extensão universitária se constitui como uma estratégia capaz de favorecer, por meio de projetos como o que acabamos de descrever, a inclusão de jovens de baixa renda ao ensino superior. Porém, essa é apenas uma das inúmeras possibilidades que lhes são inerentes.

Referências

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

TOSCANO, Geovânia da Silva. **Extensão Universitária e formação cidadã**: a UFRN e a UFBA em ação. 2006. 285p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2006.

TOSCANO, G. S.; VIEIRA, F. B. A.; PAIVA, F. C. O. M. **Em busca do acesso à universidade**: caminho para o exercício da cidadania (Relato de uma experiência de extensão universitária no município de Campo Grande/RN. Inter-legere (UFRN), v. 7, p. 422-440, 2010.

Instituição de Fomento
Ministério da Educação/ProExt

Palavras-chave

Inclusão. Jovens. Extensão Universitária.

ESCOTISMO: EDUCAÇÃO E CIDADANIA NA UFRN

(Educação)

Ivan Alves do Nascimento
Professor Orientador/UFRN
(ivanzz@hotmail.com)

Charlon Silles de Souza Gomes
Colaborador/IFRN
(charlon.silles@ifrn.edu.br)

Mario Leidson Pimenta Fagundes
Colaborador/UEB-RN
(mariofagundes@escoteirosrn.org.br)

Renata Swany Soares do Nascimento
Professora/UFRN (
renataswany@hotmail.com)

Valeria Regina Carvalho de Oliveira
Colaboradora/IFRN
(valeria.carvalho@ifrn.edu.br)

Introdução

O Escotismo caracteriza-se por um movimento mundial de educação não-formal que visa trabalhar as diversas potencialidades seja física, intelectual, espiritual, social ou afetiva, de crianças e jovens de diversas idades, etnias, religiões ou condições sociais, através de jogos e brincadeiras. A aplicação dessas atividades variadas, atraentes e progressivas a partir de uma metodologia escoteira busca a formação de um cidadão ético e responsável por si e pelo próximo com aptidão para servir. Fundado em 1907 na Inglaterra pelo general aposentado do exército Lord Baden Powell, esse movimento centenário abrange 216 países, sendo composto por aproximadamente 48 milhões de crianças, jovens e adultos voluntários, responsáveis pela aplicação do método escoteiro. No Brasil, está presente há 100 anos sendo gerido pela UEB-União dos Escoteiros do Brasil, que por sua vez, tem contribuído com a juventude brasileira, estimulando em crianças e adolescentes a formação de seu caráter e atitudes cidadãs, dentre muitas de suas outras potencialidades, através do método escoteiro de educação não-formal consagrado mundialmente.

O Movimento Escoteiro acredita que um futuro humano e sustentável para a sociedade, depende da forma como educamos e protegemos nossos jovens. Dentro da UFRN, o Grupo Escoteiro Universitário aos 29 anos de existência, já participou da formação de mais de 1.500 pessoas, que prometeram através da Lei e Promessa Escoteiras, serem cidadãos exemplares, justos e conscientes de suas responsabilidades. O presente projeto tem como objetivo difundir a prática do escotismo na UFRN atuando diretamente na educação de crianças, adolescentes e jovens familiares de alunos, professores, funcionários da UFRN, da comunidade externa e

ISBN: 978-85-7621-071-9

ainda jovens universitários até 21 anos de idade contribuindo, para que possam desenvolver, através da vivência da metodologia escoteira, habilidades para se tornarem pessoas responsáveis e úteis em suas comunidades conhecendo e exigindo que os seus direitos e os das outras pessoas sejam preservados. E ainda, difundir a prática do voluntariado entre jovens universitários que podem atuar como instrutores, escotistas ou dirigentes. Sendo assim, para que sejam alcançados tais objetivos propõe-se a reformulação do Grupo Escoteiro Universitário mantendo-o como projeto de extensão, a fim de servir a comunidade universitária e a comunidade em geral. Faz-se necessário também sensibilizar jovens e adultos voluntários da comunidade universitária e externa, que poderão exercer as funções de gestores, educadores ou instrutores, sendo esses os responsáveis pela aplicação da metodologia escoteira que se desenvolverá através de atividades semanais, educativas e comunitárias.

Para a execução do projeto, pretende-se inicialmente divulgar o Movimento Escoteiro na UFRN a fim de captar novos escoteiros dentre os filhos de alunos, professores e funcionários desta universidade, assim como captar novos voluntários nesse mesmo público. As crianças e jovens participarão de diversas atividades, sejam elas típicas escoteiras como acampamentos e excursões, assim como atividades culturais, sociais e ambientais que poderão ocorrer dentro e fora da UFRN, enquanto que os voluntários receberão treinamentos específicos sobre o projeto educativo, a filosofia e metodologia escoteiras. Espera-se, portanto, que a partir da ampliação e reestruturação do Grupo Escoteiro Universitário com o apoio da Pró-Reitoria de extensão da UFRN sejam atendidas diretamente 250 crianças, adolescentes e jovens, que orientadas por adultos voluntários devidamente capacitados, desenvolverão diferentes ações a fim de atingir os objetivos e propósito do Movimento Escoteiro. Assim, possamos receber jovens universitários para a prática do voluntariado seja como educadores ou instrutores de especialidades escoteiras.

Educação Não Formal ou Educação Não Escolar

O presente projeto consta de 3 ações gerais de execução, sendo a primeira delas a captação de crianças e jovens familiares de alunos, professores e funcionários da UFRN para participar do Grupo Escoteiro Universitário, a partir da divulgação do GE (Grupo Escoteiro) na comunidade interna, da participação dos escoteiros em atividades próprias da UFRN, como a CIENTEC e, ainda, a execução de um dia de atividades escoteiras para convidados.

A segunda ação será a divulgação do Projeto Escoteiro através de palestras e cursos informativos para alunos da UFRN buscando oferecer oportunidades de trabalho voluntário como educadores ou instrutores referentes à suas áreas de estudo. Estes deverão ficar sob a orientação pedagógica de Escotistas (adultos voluntários) devidamente capacitados pelo sistema de formação escoteira. E finalmente a aplicação do programa escoteiro, para que as crianças e jovens experimentem o escotismo através de atividades ao ar livre, como acampamentos, excursões, caminhadas, atividades de cidadania a partir de serviços comunitários, auxílio nas missas de fim de ano da UFRN, atividades de educação ambiental em conjunto com o Grupo Nativas no Campus, e ainda de amizade e fraternidade escoteira através de contato com outros Grupos Escoteiros em eventos locais e regionais. A partir dessas atividades, serão feitos os acompanhamentos individuais das crianças e jovens avaliando quanto ao desenvolvimento das suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais (definidos no programa escoteiro). Todas essas atividades acontecerão sob a supervisão de uma equipe de voluntários, denominados de escotistas, devidamente capacitados quanto a aplicação do programa, método e técnicas escoteiras, enquanto que uma outra equipe será responsável pela gestão do Grupo Escoteiro.

ISBN: 978-85-7621-071-9

De acordo com a UNESCO (1997 apud INEP, s.d.), "os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir o sistema de "escada", podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados da aprendizagem obtida".
Nesse sentido, a educação não formal,

> Embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e locais e a flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto. (AFONSO, 1989 apud SIMSON, PARK e FERNANDES (Orgs.) 2001, p.09).

Na educação não-formal, podem existir cursos e atividades que, além de serem úteis ao ser humano, podem ser aproveitados na sociedade. Entende-se que a educação não-formal direciona uma concepção com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários voltados para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor.

A UFRN e a Prática de Educação Não Formal: Resultados iniciais

O Movimento Escoteiro tem buscado alcançar seu objetivo de contribuir, para que crianças e jovens cresçam e se desenvolvam de forma plena, usando como pilares valores sólidos e uma fraternidade que os apóia e os protege. Para atender a revitalização que foi proposta no projeto, vem se realizando atividades escoteiras semanais, conforme definido no planejamento (aplicação do método escoteiro). Realização de acampamentos para as crianças e jovens escoteiros ministrar 5 palestras informativas sobre os objetivos do escotismo e como participar na organização do Grupo. Divulgação do Grupo Escoteiro na AGECOM Exposição sobre Escotismo durante a CIENTEC 2012. Realização de atividade conjunta com um Grupo Escoteiro, tendo a participação de 50 pessoas do Grupo Escoteiro Universitário – GEU com participação de 50 pessoas em um acampamento com outros 30 grupos escoteiros; Participação de mais 50 pessoas do GEU durante um fim de semana no evento denominado Jamboree no ar em local com computadores e acesso a internet, além de ministrar cinco palestras informativas ou exposições para jovens universitários sobre os objetivos do escotismo e como participar na organização do Grupo. Divulgação nos centros acadêmicos através de cartazes e folders. Participar de 03 ações planejadas pela Sala Verde e DMA-UFRN com a presença de 50 membros do GEU em cada atividade. Participação das crianças, jovens e adultos nas missas de Natal e Ano Novo da UFRN auxiliando na recepção, organização e distribuição dos jornais, coleta, comunhão dentre outras atividades necessárias. Isso tudo vem contribuindo com a melhoria e a formação de nossos público em se tratando de cidadania, coletividade, e se aproximando do êxito do projeto com participar criticamente das transformações sociais.

Referências

AFONSO, Almerindo Janela. Sociologia da educação não-escolar: reactualizar um objetivo ou construir uma nova problemática? In: **ESTEVES, A. J. e STOER, S. R. (orgs.). A sociologia na escola**. Porto: Afrontamento, 1989.

ISBN: 978-85-7621-071-9

ÁVILA, Alais Ribeiro. Educação não-formal ou educação informal? Uma questão de intencionalidade. Disponível em: <http://www.fundacioneya.org.ar/common/reembos/imagen/down_16.pdf>. Acesso em: 18 Out 2006.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

COLOM, A. J. Pedagogia social e intervención socioeducativa. In: COLOM, A. J. (coord). **Modelos de intervención socioeducativa**. Madrid: Narcea. 1987.

DELORS, Jacques. et al. **Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI.** 9 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2004.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1998.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. A educação não-formal e a relação escola-comunidade. **Revista ECCOS**, n 2, v.6, Dez 2004.

_____. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.50, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 Dez 2007.

SIMSON, Olga R. de Moraes; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação não-formal – cenários da criação**. Campinas: Unicamp, 2001.

Palavras-Chaves

Escotismo. Educação Não Formal. Cidadania.

ISBN: 978-85-7621-071-9

FREEWARES NAS AULAS DE MÚSICA NO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN

(Educação)

Giann Mendes Ribeiro/UERN
Professor orientador

José Magnaldo de Moura Araújo/UERN
Aluno Bolsista PROEXT/MEC

Carlos Antonio Santos Ribeiro/UERN
Aluno Bolsista PROEXT/MEC

Ruãnn Cézar Cezário Silva/UERN
Aluno Bolsista PROEXT/MEC

Introdução

Atualmente, as tecnologias digitais estão ganhando cada vez mais espaço na sociedade contemporânea. O acesso a cada dia mais ampliado à internet e o desenvolvimento tecnológico, facilitou muitas atividades que antes exigiam a presença de um profissional especializado e/ou equipamentos de alto custo. Se tratando especificamente da educação musical, a tecnologia pode ajudar diretamente no processo de ensino e aprendizagem (RIBEIRO, 2013; BRAGA, 2009). O desenvolvimento de habilidades e competências, através de ferramentas tecnológicas digitais, somadas a formação do professor, podem facilitar a aprendizagem do aluno e promover uma educação de qualidade.

Nesse sentido, os *freewares*[3] caracterizam-se como uma das possibilidades com potencial de oferecer acesso gratuito a todo e qualquer cidadão que possua um computador com acesso a internet, assim como também a órgãos públicos e privados que necessitam utilizarem no seu cotidiano esse tipo de ferramenta, para que acessem sem nenhum custo, tecnologia gratuita de uso profissional, ajudando a reduzir os gastos excessivos com compras e manutenções de *softwares*[4] proprietários, que necessitam estarem eventualmente sendo atualizados ou até mesmo renovando as suas licenças, gerando um custo periódico.

As condições para se classificar um *freeware*, segundo a organização não governamental *Free Software Foundation* são: liberdade para executar o programa para qualquer propósito; liberdade de estudar como o programa funciona e adaptá-lo para suas

[3] Termo utilizado para referir-se a programas (aplicativos) de acesso gratuito na internet.
[4] Termo utilizado para referir-se a programas (aplicativos) pagos e/ou de uso limitado.

ISBN: 978-85-7621-071-9

necessidades; liberdade para redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo; liberdade para modificar o programa, de modo que toda a comunidade se beneficie (LEÃO, 2010; COSTA; PAULINO, 2011).

Na área de educação musical, os *freewares* estão sendo cada vez mais utilizados para possibilitar ao aluno situações de aprendizagem através de jogos e outras atividades lúdicas (JESUS; URIART; RAABE, 2008; SILVA; ANDRADE; SILVA, 2011). Porém, alguns autores consideram os *freewares* limitados para trabalhar com alunos que já possuem experiências anteriores com as tecnologias digitais na aprendizagem musical. Segundo Gohn (2011) os *freewares* ainda são limitados, quando comparados com softwares proprietários:

> A principal desvantagem de usar softwares livres é que eles apresentam limitações, se comparados aos produtos similares que são pagos. Para alunos iniciantes, não há problema, pois estão conhecendo as possibilidades tecnológicas e usualmente se encantam com as ferramentas que aprendem a usar. Mas, para os alunos que já tiveram experiências anteriores com tecnologia, esse fator é altamente desestimulante (GONH, 2011, p. 348-349).

Sendo assim, para alguns alunos que já utilizam *softwares* pagos com interface mais interativa e com um maior número de funções pode não ser "novidade" utilizar os *freewares* (PETRUCELLI *et. al.*, 2011), mesmo apresentando uma série de vantagens como o desprendimento da necessidade de compra, possibilidade de modificação, e etc. Porém, para as escolas brasileiras, os *freewares* possuem vantagens relevantes, tendo em vista que é uma instituição que precisa cada vez mais está lidando com tecnologias digitais em seu cotidiano, empregando o menor custo possível (MIRANDA, 2006).

Nessa perspectiva, esta comunicação tem por objetivo relatar os processos de construção do material didático para as aulas do Ensino Médio do Projeto Educação, Música e Tecnologia: diálogo multidisciplina na formação continuada financiado pelo Ministério da Educação (MEC) e executado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) para viabilizar uma formação continuada de professores que trabalhem com o ensino de música na educação básica, licenciados e estudantes do município de Mossoró-RN.

Metodologia

Foram utilizadas na construção do material didático estratégias que ajudaram a pensar em atividades educacionais envolvendo os *freewares*, para que professores da educação básica juntamente com seus alunos desenvolvessem atividades de Ensino Médio. Nessa perspectiva, o grupo responsável em elaborar atividade de música e tecnologia no Ensino Médio iniciou uma pesquisa na *web*[5] em busca de *sites*[6] que disponibilizasse *freewares* que contemplem conteúdos musicais de composição e percepção musical. Na pesquisa foram encontrados doze *sites* de diversos tipos que disponibilizam ferramentas digitais para se trabalhar com música. Entre os *sites*, foi selecionado o "Baixaki[7]", sítio *online* que disponibiliza jogos e aplicativos (grátis e pagos) para computadores, celulares e *tablets*.

[5] Conceito que se refere à troca de informações e a colaboração dos internautas com sites e serviços virtuais.

[6] Conceito que se refere a um conjunto de páginas web. Também chamado de sítio eletrônico ou apenas sítio.

[7] Acesse o link dos *freewares* de educação musical: <http://www.baixaki.com.br/cats.asp?l=2&c=299&nc=educacao-musical>

ISBN: 978-85-7621-071-9

Entre a diversidade de *freewares* para a educação musical disponíveis no sítio, optou-se por utilizar o *Audacity*[8] e o *GNU Solfege*[9] por possibilitarem trabalhar com composição e percepção musical de maneira simples. Nessa perspectiva, pensou-se primeiramente em um tutorial[10] que pudesse ajudar o professor a entender as funcionalidades dos *freewares* e também a criação de um procedimento didático envolvendo cada *freeware,* para que o professor execute uma atividade com seus alunos, seguindo as orientações sugeridas pelo material didático.

Para criação dos tutoriais, primeiramente foram testadas as funcionalidades dos *freewares* e depois, passo a passo, foi escrito um texto com figuras explicando os procedimentos básicos para utilização do *Audacity* e *GNU solfege.* Durante a elaboração dos procedimentos didáticos, foram pensadas situações reais de ensino pela qual o professor, após vivenciar com os alunos o conteúdo de composição e apreciação, possa utilizar os *freewares* para assimilar com maior qualidade o conteúdo abordado em sala.

Resultados

O processo de criação dos tutoriais e procedimentos didáticos das atividades para o ensino médio envolvendo os *freewares* nos mostra até o presente momento que o compartilhamento mútuo de conhecimentos pode acontecer significativamente de maneira colaborativa com o uso de *freewares* (BRAGA, 2009). Portanto, a formação que envolve a criação de materiais didáticos e a utilização de tecnologias digitais aliadas a prática pedagógica musical são concepções necessárias para lidar com tecnologias em sala de aula.

Conclusões

Até o momento, podemos concluir a partir da construção do material didático que a formação continuada dos professores para atuar com tecnologias digitais nas aulas de Arte/música é relativamente nova. Tendo em vista que na última pesquisa realizada no município a respeito da formação dos professores em Arte do município, revela que não existe professores habilitados em música atuando nas escolas, nem tão pouco, propostas de implementação de cursos de formação continuada. (PARENTE, 2010).

Nessa perspectiva, o projeto poderá suprir a lacuna que existe entre as tecnologias digitais da escola e a formação dos professores para lidar com essas ferramentas. No entanto, se na universidade o acesso a internet e as vias de comunicação online ainda não possui qualidade suficiente para o trabalho com tecnologias digitais, como será possível para o professor da formação continuada trabalhar com seus alunos na escola, se a realidade é pior ou similar a da universidade?

O governo através do Programa nacional de tecnologia educacional (Proinfo[11]) está disponibilizando recursos, para que escolas invistam em estrutura para trabalhar com tecnologias digitais, tais como conteúdos educacionais e recursos tecnológicos. O programa tem por objetivo promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Em contrapartida, os municípios, estados e Distrito Federal devem garantir estruturas adequadas para receber os laboratórios e capacitar os educadores para o uso de novas

[8] Editor de áudio que pode gravar e reproduzir sons em diferentes formatos.

[9] Ferramenta criada para que músicos possam treinar seus ouvidos, identificando notas, intervalos e escalas

[10] É uma ferramenta de ensino-aprendizagem que auxilia o processo de aprendizagem explicando passa a passo o funcionamento de algo

[11] Para ter acesso completo as informações do Programa Proinf, acesse: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462

ISBN: 978-85-7621-071-9

tecnologias. O que notamos é uma disparidade entre o que governo pretende para com as escolas e o que a comunidade escolar esta fazendo, para que tudo aconteça.

Por isso o projeto educação, música e tecnologia na formação continuada deverá funcionar como uma via de mão dupla pela qual os alunos do curso de música envolvidos no processo se capacitam e os professores da rede após capacitados tenham autonomia para transmitir o conteúdo para os seus alunos levando em consideração as suas realidades.

Referências

BRAGA, P. D. A. *Oficina de violão à distância*: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso mediado por computador. Tese (Doutorado em Música) Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA. Salvador, Bahia, 2009.

COSTA, P. F.; PAULINO, L. E. A. *Software Livre: liberdade no compartilhamento e informação. In*: XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação. Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade, 14, 2011, Maranhão. *Anais...* Maranhão, 2011. *[s. n.]*.

GOHN, D. Introdução aos recursos tecnológicos digitais. *In:* XXI Congresso da ANPPOM, 21, 2011, Uberlândia, *Anais...* Uberlândia, 2011. [*s.n*]. p. 346-351.

JESUS, E. A de; URIART, M. Z.; RAABE, A. L. D. Zorelha: um objeto de aprendizagem para auxiliar o desenvolvimento musical infantil. *In:* XIX Simpósio brasileiro de Informática na Educação, 19, 2008, Fortaleza, A*nais...* Fortaleza, 2008. [*s.n*]. p. 796 – 805.

MIRANDA, R. G**.** *Informática na Educação*: representações sócias do cotidiano. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

PARENTE, Elder Alves. A formação dos professores de Arte das escolas municipais de Mossoró-RN e a sua atuação no ensino da música. *In:* XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical: Políticas públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. *Anais...* Goiânia – GO, 2010 p.210- 218.

PETRUCELLI, A. C. F. *et. al.* Vantagens e desvantagens do uso do software livre no mundo acadêmico e profissional. In: Congresso Nacional Universidade, EAD e softwares livres, 2011, Belo Horizonte, *Anais...* Belo Horizonte, 2011. [*s. n.*].

RIBEIRO, G. M. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação*. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. 243f.

SILVA, G. K. L. da; ANDRADE, V. L. B. da; SILVA, E. H. da. Como o acesso à informática e sua utilização podem auxiliar no ensino e aprendizagem da educação musical? Novos caminhos para a musicalização na educação básica. *In:* XXI Congresso da ANPPOM, 21, 2011, Uberlândia, *Anais...* Uberlândia, 2011. [*s.n*]. p. 754 – 759.

Instituição de fomento

ISBN: 978-85-7621-071-9

MEC - Ministério da Educação e Cultura.

Palavras-chave

Educação Musical, Ensino Médio, Tecnologias Digitais, *freewares*.

ISBN: 978-85-7621-071-9

GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN

(Educação)

José Sueldo Câmara Ferreira
Professor Orientador/UERN

Adriana Martins de Oliveira
Membro – Professora/UERN

Rosângela Queiroz Souza Valdevino
Membro – Professora/UERN

Introdução

A educação financeira é um assunto essencial na vida de qualquer pessoa, independentemente do profissional, patamar salarial ou social. Apesar de ser um assunto relevante para todas as camadas sociais e faixas etárias, a população brasileira ainda é carente desse tipo de educação, uma vez que esse tema é pouco debatido nas escolas. Hill (2009) define a educação financeira como uma habilidade que os indivíduos apresentam ao fazer escolhas adequadas para administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida.

Para Bueno (2010) a educação financeira permite um melhor aproveitamento do fluxo de caixa familiar e acesso aos produtos financeiros. Os benefícios para o país podem ser avaliados em longo prazo, proporcionando um planejamento da aposentadoria, melhoria em investimento, poupança e crédito.

De acordo com a pesquisa nacional de endividamento e Inadimplência do consumidor (PEIC) (2012) o endividamento dos brasileiros chegou a alcançar o patamar de 59% da sua renda total em Dezembro de 2012. Como resultado, esse levantamento ainda apontou que o cartão de crédito foi considerado como um dos principais tipos de dívidas, sendo responsável por 74,9% das dívidas das famílias brasileira, seguido por carnês, com o percentual de 17,2%, e, em terceiro lugar por financiamento de carros, com 12,3%.

Nos últimos anos o Brasil tem oferecido uma grande facilidade na oferta e tomada de crédito por parte das pessoas e empresas, com taxas de juros menores. Neste contexto, para combater a inflação, o governo vem subindo as taxas de juros em que a Selic já alcançou os 12% ao ano, sendo assim uma das taxas mais altas do mundo, o que faz com que as pessoas com pouca educação financeira acabem se endividando mais do que a sua renda permite.

Para Agência o Globo (2012), o comprometimento das famílias com o endividamento tem aumentado bastante e com isto têm-se os sinais de saturação. A questão é que o maior acesso a crédito no Brasil é acompanhado por taxas de juros ainda elevadas, o que significa um perfil de endividamento que não é saudável, gerando assim, a armadilha da dívida para aqueles que não dispõem de uma boa educação financeira. O crédito quando utilizado com consciência traz benefícios, contudo, a falta de seu controle pode causar endividamentos exacerbados.

A educação financeira objetiva ajudar as pessoas a ter bons hábitos financeiros para que possam conquistar melhores condições de vida, sejam elas de famílias de baixa renda ou das classes mais privilegiadas. O foco não é a perseguição das riquezas, mas a melhoria de

ISBN: 978-85-7621-071-9

atitudes e posturas que ajudem a fazer o dinheiro render mais, para que proporcione às pessoas mais tranquilidade, segurança e conforto. Atitudes simples como pesquisar preços, pedir descontos, comparar produtos e serviços, pagar à vista, controlar as despesas, evitar desperdícios e dívidas, conhecer os direitos do consumidor, evitar compras por impulso e antecipar-se das armadilhas do comércio são atitudes que refletem a verdadeira educação financeira (MODERNELL, 2011).

Diante desse cenário, é necessário perceber a relevância do orçamento familiar, pois este é uma forma de refletir as receitas e despesas e observar os possíveis gastos que poderiam ser retirados, mantendo dessa forma um equilíbrio nas finanças pessoais.

Com isto, é possível justificar a disseminação dos conceitos e práticas sobre educação financeira, tendo em vista que a escassez do assunto é um fato que faz com que as pessoas não saibam lidar com dinheiro e com crédito, provocando problemas orçamentários familiares sendo estes refletidos na economia do país.

Neste contexto, o projeto de extensão em Gestão de Finanças Pessoais tem como objetivo geral passar conhecimento sobre como controlar as finanças pessoais e como lidar com possíveis problemas de endividamento. O público é totalmente diversificado indo do jovem ao idoso e da classe baixa a alta, já que falar de finanças pessoais é um assunto que precisa ser divulgado para todos os públicos.

O projeto de extensão tem ainda como objetivos específicos: mostrar como gerenciar o orçamento familiar dando conceitos de investimentos, ensinar como utilizar o crédito de forma consciente e ainda como conduzir problemas com endividamento. Assim as finanças não serão problema ajudando manter a vida financeira de forma equilibrada e confortável.

Metodologia

O procedimento de divulgação do projeto deu-se nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), colégios e empresas situadas na cidade de Mossoró- RN. Os professores que compõem o projeto divulgavam e explicavam os objetivos do curso em que tinham como meta disseminar conhecimentos de educação financeira para no mínimo 120 pessoas distribuídas em oito turmas. O material utilizado foi apresentação de *slides* em projetor multimídia, modelos de planilhas e tabelas que mostravam como controlar o orçamento.

A pesquisa para realização e busca de assuntos do projeto foi bibliográfica, com consultas em jornais, revistas, *sites* e artigos. Os assuntos abordados no curso foram: objetivo do projeto de extensão em finanças pessoais, conceitos de educação financeira, controle das finanças pessoais, elaboração de um orçamento doméstico, receitas e despesas, formas de controle das finanças pessoais, quais as diferenças entre necessidade ou desejo supérfluo, como reduzir gastos, utilização de crédito consciente, endividamento e investimento.

Foi aplicado no final de cada turma um questionário estruturado com perguntas fechadas. A primeira parte retratava o evento de forma geral, a segunda tratava da avaliação dos educadores. Para melhor elaboração dos resultados, os questionários foram quantificados por meio do Excel versão 2010, em que foram gerados gráficos que mostraram o desempenho das turmas e do curso de uma forma geral.

O público atendido correspondeu ao período de 2012. 2 e foi à comunidade em geral como: turmas que funcionaram na UERN (1), Escola Aprender e Crescer (1) e Escola Jerônimo Vingt Rosado (6). Eram disponibilizadas em média 15 vagas por turma, com carga horária de 4 h/a, totalizando a participação de 161 pessoas. No final todos os participantes assinavam uma folha de frequência e depois era emitida a declaração de participação.

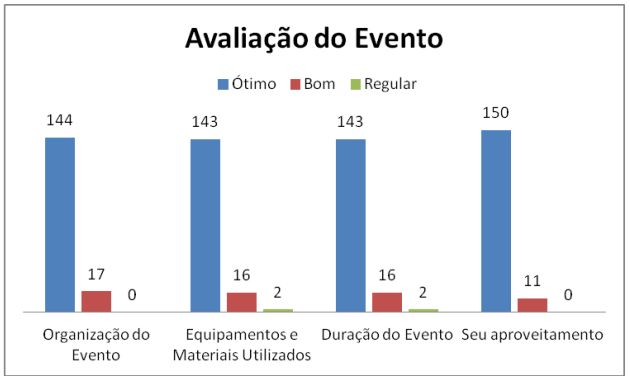
ISBN: 978-85-7621-071-9

Resultados

O curso de extensão foi dinâmico, pois os participantes mostravam-se interessados em participar e contavam seus *cases* reais, ou seja, experiências que tinham passado o que agregava conhecimento para o curso e produzia uma maior interação com a turma.

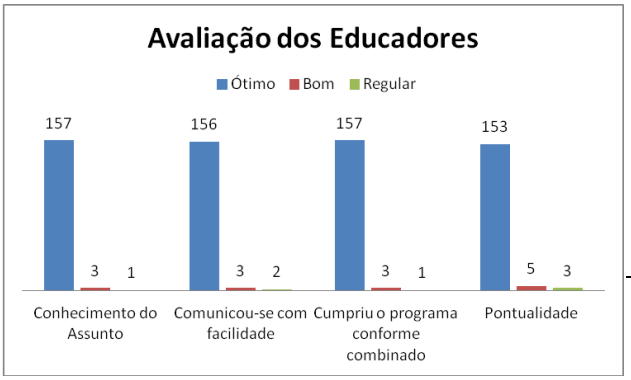
Os assuntos do curso não eram apenas conceitos, mas eram embasados em pesquisas realizadas no comércio Mossoroense, em que mostravam preços, taxas de juros e facilidades de economia. O projeto se preocupou em trazer uma realidade para os participantes, em que os mesmos pudessem agregar valor, mostrando sempre que o objetivo não era apenas economizar, mas manter um equilíbrio saudável nas finanças pessoais. O alerta também foi dado no sentido de que pequenas compensações fazem bem para as pessoas, desde que estejam dentro de um planejamento financeiro. O gráfico abaixo possibilita analisar a avaliação dos participantes no que diz respeito ao evento e a qualificação dos educadores.

GRÁFICO GLOBAL – 1



Fonte: Elaborado pelos autores. (2013)

GRÁFICO GLOBAL – 2



Fonte: Elaborado pelos autores. (2013)

De acordo com a pesquisa, para a maioria dos participantes as avaliações do evento e dos educadores variam em 140 e 157 o quesito ótimo, o que pode ser constatado que em 2012.2 dos 161 participantes, a maior parte considerou o curso de Gestão de Finanças Pessoais satisfatório. Com isto, os objetivos do curso foram alcançados, tendo em vista que as práticas e conceitos sobre finanças pessoais foram passados de forma íntegra, o que teve também como resultado a interação das pessoas.

Conclusão

O projeto de extensão conseguiu habilitar 161 pessoas em 2012.2 alcançando sua meta que era, no mínimo, 120 pessoas, disseminou os principais conceitos e casos práticos e reais sobre finanças pessoais e ainda proporcionou novas ideias a serem inseridas no curso. A satisfação dos participantes foi avaliada por meio de um questionário e os resultados foram positivos, mostrando que a maioria avalia o curso como ótimo.

Foi possível observar que as pessoas tinham pouco conhecimento sobre o assunto e que a maioria não tem controle sobre o que ganha e o que gasta. Durante o curso os participantes se identificavam com os exemplos e começavam a perceber a necessidade de equilibrar as finanças pessoais, tendo em vista que isto afeta todos os campos da vida pessoal. E que a família inteira, inclusive as crianças precisam desse conhecimento, para que possam

ISBN: 978-85-7621-071-9

apreender a ter hábitos de controle, só assim seria possível conseguir ter uma vida financeira saudável.

Têm-se futuras ideias a serem inseridas no projeto, como trabalhar com conteúdos para o público infantil, podendo ser desenvolvidos nas escolas com apoio da família. Uma vez que a educação financeira precisa começar nas fases iniciais de vida, para que quando alcance a fase adulta não se tenha dificuldades em lidar com dinheiro.

Referências

AGÊNCIA O GLOBO. **Grau de endividamento do brasileiro compromete 45% de seus rendimentos**. 2012. Disponível em:< http://www.old.pernambuco.com/ultimas/nota.asp?materia=20120524084116>. Acesso em: 09 jun. 2013.

BUENO, L. L. B**. A educação Financeira e o processo de desenvolvimento econômico do país**. 2010. 50f. Monografia (Monografia em Economia) – Universidade de Taubaté, São Paulo. 2010.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

MODERNELL, **A. Educação financeira visa adquirir bons hábitos. 2011.** Disponível em:< http://www.revistacentral.com.br/index.phpoption=com_content&view=article&id=3145:afinal-o-que-e-educacao-financeira&catid=110:negocios&Itemid=490>. Acesso em: 09 jun. 2013.

PESQUISA NACIONAL DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC). **Endividamento das famílias fica estável em novembro, indica CNC. 2012.** Disponível em:< http://www.old.pernambuco.com/ultimas/nota.asp?materia=20120524084116>. Acesso em: 09 jun. 2013.

Palavras-chave

Educação financeira. Finanças pessoais. Orçamento familiar.

ISBN: 978-85-7621-071-9

INTRODUÇÃO À LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA
(Educação)

Professor Orientador/UERN/ PPGL
Dr. Antônio Luciano Pontes
Bolsista Ministrante/UERN/PIBIC–Af/ CNPq
Victor Rafael do Nascimento

Introdução

O curso teve como objetivo geral apresentar os fundamentos da Lexicografia Pedagógica. A temática desenvolvida do curso se justifica por entendermos que, em sentido amplo, o dicionário é um instrumento de referência que boa parte de nós manuseia desde o início da nossa vida estudantil. A consulta ao dicionário, no Brasil, costuma acontecer na fase da alfabetização e logo depois dela. Alguns estudantes, inseridos num ambiente formal, na escola, por exemplo, aprendem a sua língua materna (aquisição do léxico) em torno deste ambiente. Por este motivo, recebem o incentivo, de algum modo, a indicação de buscar no dicionário diversos tipos de informação, como a ortografia das palavras, diferentes efeitos de sentidos, sinônimos, entre outros. Contudo, nem sempre a leitura dos dicionários feita pelos alunos acontece de forma eficaz, pois, muitas vezes, esses encontram dificuldades em entender as informações apresentadas, ou até mesmo em localizar o que necessitam.

Não somente os alunos têm problema em ler os dicionários, os professores também mostram deficiência para utilizar o dicionário: na maioria das vezes, não compreendem como esse instrumento funciona ou não têm condições de ensinar seus alunos a utilizá-lo como uma ferramenta útil no processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, muitos professores desconhecem as diferentes tipologias dos dicionários e, desse modo, não sabem selecionar um melhor ou um que atenda às atividades a ser desenvolvidas em sala de aula.

Segundo Pontes (2010, p. 59):

> Já foi constatado, através de pesquisas em sala de aula, que o aluno se frustra diante do dicionário por não ter sido antes "treinado" para usá-lo adequadamente. Esta situação justifica-se principalmente pelo fato de o professor não se formar bem teórica e metodologicamente para o trabalho com o dicionário em sala de aula.

Uma das possíveis explicações para a dificuldade dos professores em selecionar e ensinar como utilizar bons dicionários para seus alunos pode ser explicado pela falta de tradição no Brasil de estudos de crítica lexicográfica. Acreditamos que a crítica lexicográfica, mesmo que incipiente, pode, além de auxiliar o professor na tarefa de escolha dos dicionários, servir de apoio a futuras reavaliações dos dicionários, fundamentados em critérios cientificamente determinados.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Metodologia

O curso intitulado **Introdução à Lexicografia Pedagógica** realizou-se durante o semestre 2012.2 no período de Janeiro a Abril de 2013. Sua carga horária foi de 40 horas, no *Campus* de Pau dos Ferros/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Os cursistas inscritos, em número de 10, estavam matriculados no período 2012.2 no curso de Licenciatura em Letras. O curso foi ministrado pelo aluno-bolsista PIBIC-CNPq/UERN, Victor Rafael do Nascimento, sob a coordenação de seu orientador Professor Dr. Antonio Luciano Pontes, do Programa de Pós- Graduação em Letras (UERN).

Durante o curso de extensão, nossas aulas tiveram por objetivo familiarizar os futuros professores com as teorias advindas de Pontes (2009), Welker (2004), Damim (2005), Martínez de Souza (1995) e Farias (2007), cujas proposições fundamentam a Lexicografia Pedagógica.

No primeiro momento do curso, através da revisão de diferentes obras lexicográficas, pudemos colher informações essenciais a respeito da disciplina Lexicografia Pedagógica e estudar o dicionário escolar, tentando compreender o que é, como se estrutura, os seus tipos e quais as principais funções desse instrumento pedagógico no contexto escolar.

Num segundo momento, discutimos os fundamentos metodológicos propostos pelos teóricos para a prática da Lexicografia Pedagógica, no Ensino Fundamental e Médio. Nessa etapa, uma leitura obrigatória nos pareceu necessária, a leitura dos documentos oficiais do Ministério de Educação e Cultura (MEC) que dizem respeito ao uso do dicionário escolar.

Na etapa final do curso, tivemos a parte prática do curso, que se constituiu de uma pequena pesquisa, no formato de **oficina**, sobre o tema análise de dicionário escolar, a partir das contribuições da (meta) Lexicografia pedagógica.

Aqui apresentamos os objetivos, os passos metodológicos considerados na pesquisa e resumimos parte dos resultados provisórios desenvolvidos pelos cursistas, sobre a orientação de bolsista e sob a supervisão geral de seu orientador.

Em relação ao *corpus* da pesquisa, tivemos como material de análise, verbetes de dois dicionários escolares do tipo 03, conforme classificação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Mini Aurélio (2010) e o de Mattos, 2010 (doravante, Mattos Júnior).

No que diz respeito às categorias de análise, consideramos a microestrutura, a macroestrutura e a megaestrutura, nos dicionários em análise e objetivamos comparar criticamente os dois dicionários em questão no que diz respeito às marcas de estilo, aos conteúdos e a composição que os caracterizam como obras distintas, apesar de ser categorizados como sendo mesmo tipo, pelo PNLD. Assim o futuro professor entender que não se sustenta a crença de que "todos os dicionários são iguais e únicos". Além disso, tal estudo pretende cumprir o objetivo de verificar os motivos pelos quais levaram os autores das obras analisadas operarem as escolhas lexicais na produção da definição, já que temos interesse em saber qual dos dois dicionários é mais acessível à consulta por parte de seus leitores.

Resultados

ISBN: 978-85-7621-071-9

Analisados os dados extraídos de Aurélio tipo 03, na classificação do PNLD e Mattos tipo 03 (PNLD), o grupo chegou a alguns resultados parciais, em relação aos termos médicos:

1. Em relação á análise das definições de termos técnicos registrados nos dicionários em questão:

- No Aurélio escolar, observamos que as definições, na maioria dos casos, não são realmente claras para o público determinado. Ou seja, o léxico utilizado na definição sempre é mais difícil que a palavra que se tenta definir.
- Ao compararmos o dicionário Aurélio do tipo geral e o míni, percebemos que as definições muitas vezes são apenas reduzidas em seu nível de informações ou cortadas automaticamente, resultando em perda da precisão conceitual do termo da área.
- Na formulação da definição no Míni Aurélio, em muitos casos, utiliza-se de termos na própria definição, isso já não ocorre com tanta frequência em Geraldo Mattos.
- Apontamos a obra de Geraldo Mattos mais preocupada em apresentar recursos didatizantes, os quais podem facilitar as condições de entendimento dos conceitos da área pelos estudantes.
- O padrão de organização, nos dois dicionários, é que a definição esteja no verbete do termo técnico e não no termo dito popular.
- Aurélio raramente Ilustra e exemplifica, pouco apresenta informações enciclopédicas do termo técnico.
- Definições curtas, no Míni Aurélio, são representadas por um sintagma nominal.
- Definições mistas (enciclopédicas e lexicográficas) e metafóricas são constantes em Mattos.
- As remissivas ditas populares, no Míni Aurélio, vêm para tornar mais simples as definições.
- Percebe-se no Aurélio a influência da Terminologia tradicional em descontextualizar o termo, por considera-lo o termo monossêmico, unívoco.
- No míni Aurélio, há a presença de informações etimológicas para tornar mais claro o conceito dos termos.

2. Em relação às variantes dos termos técnicos:

- O que mais cita termos médicos apresentados como sinônimos ou possui remissivas para outros termos médicos é o Aurélio.
- Variantes no Aurélio não possuem remissivas para o termo médico correspondente
- No míni Aurélio, há 02 tipos de variantes, uma menos especializada e outra dita popular.

Conclusão

Como o nosso minicurso teve a intenção de mostrar fundamentos da Lexicografia Pedagógica, tivemos a oportunidade de vivenciar, durante três meses, estudos que nos fizeram aprofundar os conhecimentos na análise de verbetes, assim como também, conhecerem as estruturas que compõem o dicionário e desmistificar algumas crenças. A princípio, foi necessário explicar aos alunos a definição de Lexicografia, quais os campos de estudos e

ISBN: 978-85-7621-071-9

perspectivas de pesquisa, já que nunca, conforme informações dos alunos em sala de aula, tiveram a oportunidade de estudar e analisar dicionários durante a trajetória acadêmica.

Os alunos se mostraram bastante envolvidos no curso, sendo sempre assíduos e participativos nas discussões. Conseguimos, no decorrer de nossos diálogos, identificar o porquê de alguns professores não saberem utilizar o dicionário e também as dificuldades que os alunos enfrentavam ao procurar palavras que, infelizmente, dificultavam a busca pela forma de como estavam escritas e/ou separadas por sílabas.

A partir dessas discussões nos foi possível também observar a necessidade de ser implantada nas universidades, nos cursos de Pedagogia e Letras, a disciplina de Lexicografia, pois é indispensável para a formação de um professor que siga carreira, principalmente para as séries iniciais. Segundo algumas pesquisas, os professores mostram deficiência para utilizar o dicionário: na maioria das vezes, não compreendem como este material está organizado, ou, não têm condições de ensinar seus alunos a utilizá-los como uma ferramenta útil no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, muitos professores desconhecem as diferentes tipologias dos dicionários e, desse modo, não sabem selecionar um melhor, ou, um que atenda às atividades a ser desenvolvidas em sala de aula.

Constatamos, ao fim do curso que, quanto mais se conhece o dicionário, tanto mais se descobrem suas possibilidades, em relação às informações enciclopédicas, ideológicas, culturais e linguísticas e ao que ele se presta como ferramenta para ler e produzir textos.

Referências

DAMIM, C. P. (2005) Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Estudos da Linguagem). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FARIAS, E. M. P. (2007) Breve história do fazer lexicográfico. Revista TRAMA. Nº 5, v. 3, 2007. Paraná: Unioeste, p.89-97.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio*. 6. Ed.rev.atual. Curitiba: Positivo, 2010.

MATTOS, Geraldo. *Dicionário Júnior da língua portuguesa*. 3.ed. São Paulo: FTD, 2010.

MARTÍNEZ DE SOUZA, J. (1995) Diccionário de lexicografía práctica. Barcelona: Bibliograf.

PONTES, A. L. (2009). Dicionário para uso escolar: o que é como se lê. Fortaleza: Ed. UECE.

WELKER, H. A. (2004) Dicionários. uma pequena introdução à lexicografia. Brasília, Thesaurus.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio*. 6. Ed.rev.atual. Curitiba: Positivo, 2010.

MATTOS, Geraldo. *Dicionário Júnior da língua portuguesa*. 3.ed. São Paulo: FTD,/ 2010.

Instituição de Fomento

CNPq

Palavras-chave: Dicionário escolar, lexicografia pedagógica, termos médicos.

ISBN: 978-85-7621-071-9

MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO PÊGA (PORTALEGRE/RN)

(Educação)

José Glebson Vieira
Professor Orientador / UERN

Antonia Vanessa Cordeiro de Sousa
Bolsista PROEXT/UERN

Carina da Cruz Silva
Bolsista PROEXT/UERN

Daniel Machado Rocha
Bolsista PROEXT/UERN

Introdução

O presente trabalho consiste numa ação extensionista do projeto de extensão "Memória, cultura e identidade: a educação para as relações étnico-raciais nas escolas quilombolas do Rio Grande do Norte", aprovado e financiado pelo Programa de Apoio a Extensão Universitária (PROEXT 2011). Envolve um conjunto de atividades que integram o ensino, a pesquisa e a extensão com foco em comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte, mais precisamente nas comunidades do Jatobá e do Pêga, localizadas nos municípios de Patu e Portalegre, respectivamente.

O projeto de extensão, que está em andamento, insere-se no conjunto de estudos e de ações extensionistas sobre a questão da igualdade racial desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos Culturais (GRUESC) e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UERN. Sua construção decorreu da busca pela necessidade de aprofundar as questões suscitas pela Lei 11.645/08, combinada com a resolução nº 1 do CNE/MEC, na tentativa de problematizar as políticas públicas universais numa sociedade historicamente desigual e de restabelecer práticas de pesquisa e extensão na área da promoção da igualdade racial e combate ao racismo e a discriminação, visando à inclusão social de populações historicamente destituídas do acesso à educação formal.

A ação extensionista aqui apresentada refere-se ao que foi desenvolvido até o momento junto à comunidade quilombola do Pêga do município de Portalegre/RN. Dentre os objetivos da ação, podemos citar: propor uma reflexão sobre a implementação da temática étnico-racial na Escola de Educação Infantil João Delmiro, e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Filomena Sampaio de Souza; identificar o perfil dos docentes das escolas; contribuir para sua formação continuada; realizar um programa de pesquisa para a produção de material didático para o ensino-aprendizagem e aplicando as propostas da Lei 11.645/08; produzir cartilha com conteúdo didático a ser transformado em material impresso e multimídia; além de promover eventos acadêmicos para o público interno e externo.

O presente trabalho se propõe a discutir algumas concepções sobre Educação Étnico-Racial e Educação Quilombola a partir de ações extensionistas na comunidade quilombola do Pêga na cidade de Portalegre no estado do Rio Grande do Norte. Partindo da importância dada a esse questionamento discutiremos o processo de reconhecimento que esses indivíduos têm a uma educação integral na qual o direito ao conhecimento, à valorização e respeito à sua descendência africana, sua cultura e história os tornem cidadãos. No texto: "*Proposta de educação quilombola para as escolas das comunidades quilombolas do sapê do norte*". Olindina Serafim Nascimento (2009) apresenta uma metodologia desenvolvida pela mesma e

ISBN: 978-85-7621-071-9

aplicada nas comunidades estudadas, no qual apresenta propostas com a intenção de qualificar a educação quilombola a partir de práticas pedagógicas, ressaltando a importância da preservação de valores e as expressões culturais. Partindo dessa premissa, discutiremos a questão do reconhecimento do direito que esses indivíduos têm a uma educação integral na qual o direito ao conhecimento, à valorização e respeito à sua descendência africana, sua cultura e história os tornem cidadãos.

A escola quilombola deve trabalhar o entorno das dimensões humanas. Ela deve fazer com que os educadores conheçam os seus valores e respeitem os seres humanos, desenvolvendo no indivíduo a percepção de tudo que eles norteiam, levando em consideração o ciclo da natureza e, de forma especial, os ciclos da vida humana. A Educação Quilombola tem características distintas em cada nível; na comunidade quilombola do Pêga há uma escola que oferece apenas o ensino infantil. De acordo com Resolução 08-2012, nesse nível é visada a participação de famílias, anciãos e especialistas nos conhecimentos tradicionais da comunidade e uso de materiais diversos em artes, música, dança e etc. A continuidade da formação das crianças ocorre numa escola na sede do município. É importante estar atento às dificuldades e às realidades da comunidade onde serão realizadas as atividades do projeto aqui descritas, pois empecilhos como a evasão escolar e a dissociação entre os saberes apreendidos na comunidade, e os oferecidos nos conteúdos curriculares formais criam barreiras ao ensino e inviabilizam a prática pedagógica, impedindo a associação do ensino ao cotidiano do aluno que não consegue unir um aprendizado ao outro. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2006) em seu texto *"*Aprender, ensinar e relações étnicos-raciais no Brasil*"*, ressalta a importância de se conhecer o processo histórico no qual se deram as relações étnicos-raciais, a fim de despertar uma consciência crítica a respeito dos fatos e especificidades desse processo, uma vez que a escola é um importante veículo de desconstrução ou acentuação das formas de preconceito nas diferenças entre relações étnico-raciais. Sendo a escola uma instituição marcada pelas diferenças, essa característica do espaço escolar deve ser vista por sua riqueza e por seu fascínio. O professor, enquanto profissional que lida com vários tipos de alunos, precisa estar preparado para o trato com as diferenças. Nesse sentido, podemos perceber que a reflexão sobre a diversidade cultural nos conduz a repensar o papel do professor. É nessa perspectiva que Nilma Lino Gomes (2003) aponta em *"Educação e diversidade étnico-cultural"* que se faz necessário avançar na construção de práticas educativas que contemplem a diversidade, nas quais possibilitam entender a educação além de seu aspecto institucional e compreendê-la dentro do processo de desenvolvimento humano. Pensando na incorporação dos elementos da própria cultura quilombola no âmbito das atividades escolares, e tendo por finalidade promover o reconhecimento da identidade quilombola e o combate às formas de preconceito, percebemos a necessidade de uma educação que oriente os brasileiros de diferentes origens étnico-raciais, particularmente os descendentes de africanos, para uma formação cidadã, participativa e democrática, capaz de combater as discriminações.

Metodologia

O projeto de extensão teve início em março de 2013 e será finalizado em dezembro deste ano. A equipe conta um docente coordenador na área de Ciências Sociais e os bolsistas da área de Ciências Sociais, Serviço Social e História. As reuniões ocorrem semanalmente com o intuito de discutir e avaliar as ações que vieram a ser concluídas, bem como, planejar e traçar estratégias para prática de ações posteriores.

Dentre as etapas de execução temos:

1) Mapeamento da situação educacional da comunidade quilombola do Pêga.

Com os questionários já elaborados e contato inicial com os professores e escolas já realizado, serão feitas discussões acerca das ações que serão desenvolvidas na escola, além da aplicação do questionário. No ato da observação os bolsistas documentarão de maneira informal os relatos de memória, o processo de transmissão do conhecimento quilombola e a questão relacionada à identidade étnico-racial.

ISBN: 978-85-7621-071-9

2) Curso de formação

O projeto oferecerá um curso de formação direcionado aos docentes das escolas que atendem aos alunos da comunidade do Pêga. O curso de formação, que está em processo de planejamento, terá ao todo 130 horas distribuídas da seguinte forma: 40 horas dedicadas à formação teórica, com a finalidade de tornar os professores aptos a lidarem com as especificidades da educação para quilombolas; 50 horas para oficina de elaboração de material didático adequado que auxiliará os professores na atividade do ensino; 40 horas para as atividades práticas dos professores na sala de aula e na vivência com pais e anciãos a fim de associar os conhecimentos da comunidade ao conteúdo pedagógico.

3) Seminários Internos

Nos encontros já realizados foi desenvolvido o debate entre os envolvidos e a reflexão acerca da educação quilombola, teorias de etnicidade e resistência quilombola, políticas públicas e legislação. Nos próximos encontros serão feitas discussões de planejamento para curso de formação e demais atividades do projeto.

Resultados

A partir de discussões já realizadas sobre os processos históricos envolvendo quilombos, identidade étnica e territorialidade, cultura negra, diversidade na escola, ensino e aprendizagem em relações étnico-raciais, educação adequada para quilombolas e legislação, e de um primeiro encontro de reconhecimento com as escolas/professores pudemos perceber que a aplicabilidade das diretrizes operacionais da educação étnico-racial e quilombola variam de escola para escola. Observou-se que os maiores entraves são: o reconhecimento dos negros e quilombolas no ambiente escolar, capaz de romper as formas de preconceito nas diferenças entre as relações étnico-raciais; a incorporação dos elementos da própria cultura quilombola no âmbito das atividades escolares; e a falta de qualificação dos professores e material didático voltado de forma direta para as questões étnicas e raciais.

Diante dessa realidade algumas ações são urgentes, tais como: apontar caminhos que possibilitem educar os brasileiros de diferentes origens étnico-raciais, particularmente os descendentes de africanos, orientando-os para uma formação cidadã, participativa e democrática; e colaborar para a capacitação e aprimoramento da prática pedagógica dos profissionais no tocante à inserção de estudos que contemplem os temas sobre afrodescendentes, e ao incentivo acerca da compreensão dos processos históricos, para que os alunos possam despertar uma consciência crítica a respeito dos fatos e especificidades desses processos.

Conclusão

Partindo da importância dos questionamentos e observações durante a pesquisa sobre a educação étnico-racial e educação quilombola, concluímos que é imprescindível a preservação e manutenção dos valores e expressões culturais dos diferentes grupos étnicos. Também percebemos que para haver uma formação específica que respeite à diversidade, que combata as formas de preconceito, contemple a associação do ensino ao cotidiano do aluno e que promova o despertar de uma consciência crítica e democrática, os professores teriam que ter acesso a materiais e equipamentos pedagógicos que tratem de forma direta das questões étnicas e raciais, bem como unir as experiências dos pais dos alunos e anciões na vivência escolar.

Referências

GOMES. N. L. Educação e diversidade étnico-cultural. In: **Ministério da Educação. Diversidade na Educação – Reflexões e Experiências.** Brasília, DF, 2003. 174 p.

OLINDINA, S. N. Proposta de educação quilombola para as escolas das comunidades quilombolas do Sapê do Norte. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO**

NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (ANPAE), XXIV, 2009, Vitória/ES.

RESOLUÇÃO Nº 8 DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. Em: Diário Oficial da União Nº 224, 21 de novembro de 2012. p. 26-30.

SILVA, P. B. G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, RS, ano XXX, n. 3, p. 489-506, set/dez. 2007.

Instituição de fomento

Ministério da Educação/PROEXT

Palavras-chave

Relações étnico-raciais. Diversidade. Educação.

ISBN: 978-85-7621-071-9

MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE: A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA JATOBÁ (PATU/RN)
(Educação)

Professor Orientador José Glebson Vieira

Jailma Nunes Viana de Oliveira
Bolsista PROEXT/UERN

Tiago de Souza Mariano
Bolsista PROEXT/UERN

Dariana Maria Silvino
Bolsista PIBIC/CNPq/UERN

Introdução

O presente trabalho consiste numa ação extensionista do projeto de extensão "Memória, cultura e identidade: a educação para as relações étnico-raciais nas escolas quilombolas do Rio Grande do Norte", aprovado e financiado pelo Programa de Apoio a Extensão Universitária (PROEXT 2011). Envolve um conjunto de atividades que integram o ensino, a pesquisa e a extensão com foco em comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte, mais precisamente nas comunidades do Jatobá e do Pêga, localizadas nos municípios de Patu e Portalegre, respectivamente.

O projeto de extensão, que está em andamento, insere-se no conjunto de estudos e de ações extensionistas sobre a questão da igualdade racial desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos Culturais (GRUESC) e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UERN. Sua construção decorreu da busca pela necessidade de aprofundar as questões suscitas pela Lei 11.645/08, combinada com a resolução nº 1 do CNE/MEC, na tentativa de problematizar as políticas públicas universais numa sociedade historicamente desigual e de reestabelecer práticas de pesquisa e extensão na área da promoção da igualdade racial e combate ao racismo e a discriminação, visando à inclusão social de populações historicamente destituídas do acesso à educação formal.

A ação extensionista aqui apresentada refere-se ao que foi desenvolvido até o momento junto à comunidade quilombola do Jatobá do município de Patu/RN. A escolha por esta comunidade tem a ver com o fato de ter sido a primeira comunidade quilombola a obter o reconhecimento, por parte do INCRA, de sua especificidade e do direito à posse do seu território tradicional. Dentre os objetivos da ação, podemos citar: propor uma reflexão sobre a implementação da temática étnico racial na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lauro Maia localizada na própria comunidade em questão; identificar o perfil dos docentes da escola; contribuir para sua formação continuada; realizar um programa de pesquisa para a produção de material didático para o ensino-aprendizagem e aplicando as propostas da Lei 11.645/08; produzir cartilha com conteúdo didático a ser transformado em

ISBN: 978-85-7621-071-9

material impresso e multimídia; além de promover eventos acadêmicos para o público interno e externo.

A universidade pública adquire um papel importante no debate sobre tais questões e pode contribuir para desnaturalizar a desigualdade acentuada por questões de cor. A formação continuada de professores se faz necessária, visando possibilitar a estes uma consciência crítica sobre sua localidade e relações sociais dentro da escola. O material didático pedagógico visa então a ajudar na compreensão e no combate ao racismo e na valorização da cultura e história afro-brasileira e africana.

Metodologia

O projeto tem um prazo pré-estabelecido de execução: entre março e dezembro de 2013. A equipe conta três docentes da área de Ciências Sociais e três bolsistas da área de Ciências Sociais, Serviço Social e História. A equipe planejou a realização de reuniões distribuídas de forma semanal, a fim de discutir e avaliar as ações que vieram a ser concluídas e traçar as estratégias para ações posteriores.

Dentre as etapas de execução da ação extensionista temos:

1. Mapeamento da situação educacional da comunidade quilombola do Jatobá

Esta etapa, parcialmente concluída, consistiu na confecção de questionários para posterior aplicação e tabulação dos dados. Ao mesmo tempo em que será documentada, informalmente, a observação pelo bolsista do levantamento, incluindo os relatos de memória, a questão da identidade étnico racial e as formas de transmissão de conhecimento junto à própria comunidade quilombola.

2. Curso de Formação

O curso, que está em fase de planejamento, será voltado para os professores que atuam na escola do Jatobá. Ele possui uma carga horária total de 130 horas, as quais são divididas em: 40 horas para atividades teóricas; 50 horas para atividades práticas, que consistirão em oficinas (entrevistas, estudo de campo) e diagnóstico da escola; e 40 horas para observação e pesquisa na comunidade e, posterior, análise dos dados e elaboração de material didático.

No tocante às atividades teóricas, a intenção é que os professores possam ter o contato com o repertório conceitual baseado nas proposições da Lei nº 11.645/08. Assim, professores juntamente com bolsistas abordarão temas como a cultura negra, a história da África, a contribuição do negro nas áreas social, econômica e política, as noções acerca da escravidão e resistência do negro.

Nas oficinas, será realizado o diagnóstico da escola que consiste em analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola e as práticas pedagógicas dos professores, com a finalidade de discutir e avaliar até que ponto o referido documento e as práticas pedagógicas articulam a questão da diversidade cultural, do currículo, da História e Cultura da África e Afro-brasileira, a problemática do negro e sua inserção nas plataformas midiáticas, refletindo a imagem reproduzida sobre ele nos meios de comunicação.

Para a elaboração de material didático, os professores, juntamente com os bolsistas, farão observação e pesquisa na comunidade quilombola, no intuito de documentar as concepções

ISBN: 978-85-7621-071-9

dos quilombolas sobre conhecimento e suas formas de transmissão, assim como sobre sua identidade étnico-racial.

3. Seminários Internos

Os Seminários envolvem todos os integrantes do projeto de extensão e possibilitam a equipe executora e os demais interessados no tema debater e refletir sobre a educação quilombola, teorias de etnicidade e resistência quilombola, políticas públicas e legislação, assim como debater sobre a pesquisa com comunidades quilombolas compartilhando as memórias e as mídias utilizadas para conhecer a vivência e a história de vida. Vale salientar que as discussões teóricas e conceituais já foram realizadas. Em vista disso, os Seminários agora se destinam ao planejamento do curso de formação e a avaliação de todas as ações previstas.

Resultados

Foram realizados encontros semanais, nos quais foi discutida uma bibliografia programada e concernente ao tema de educação, legislação e história quilombola. Posteriormente, no período compreendido pelo final de abril e o mês de maio, a equipe executora formada pelos bolsistas realizou reuniões semanais e plantões com a finalidade de discutir uma bibliografia voltada para a educação quilombola e o conceito de quilombo. Consequentemente isso resultou na formulação de sínteses, além da elaboração de um questionário para ser aplicado em âmbito escolar e individual com os professores. Diante das leituras dos autores que trabalham essa temática podemos mencionar algumas de nossas análises sobre esses temas, as quais deverão nos auxiliar na produção de material didático pedagógico sobre história, cultura e identidade dos quilombolas que é um dos resultados esperados da ação extensionista.

Com a implementação do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais (ADCT), na Constituição Federal de 1988, o Estado pediu uma definição de quilombo. Dessa forma, o termo quilombo vem expressar a necessidade de parte da sociedade brasileira de mudar o olhar sobre si próprio e de reconhecer as diferenças raciais e étnicas, garantindo desta forma que o impasse para a regulamentação da lei seja cumprida. Ilka Boaventura (2000) afirma que hoje os quilombos estão mais remetidos a uma luta política.

Refletir sobre a diversidade cultural exige um olhar mais ampliado e um posicionamento crítico e político, englobando esses múltiplos recortes. Tal contexto requer uma reflexão científica para que se possa constituir a identidade quilombola. Atualmente, ganhou importância no cenário nacional, a luta dos afrodescendentes por seus direitos (Leite, 2000:333). A característica que torna singular o quilombo do período colonial e do atual é a certa capacidade de organização de grupo.

O'Dwyer (2002) reflete a concepção de população quilombola proposta na Constituição Federal de 1988, na qual irá adquirir um novo significado: "A legislação estabelece aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras que é reconhecido à propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos". Portanto, contemporaneamente, O'Dwyer (2002) define o termo quilombo consistindo em grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vidas características e na consolidação de um território próprio.

O estudo da história dos quilombos contemporâneos é de suma importância na afirmação da identidade do povo brasileiro e a sua inclusão no currículo da Educação Básica é fundamental para a formação da nacionalidade. A educação das relações étnico-raciais institui

ISBN: 978-85-7621-071-9

aprendizagens entre brancos e negros, e a troca de experiências para construir uma sociedade justa e igual. A escola deve se posicionar contra o racismo e todas as formas de discriminação. A luta contra o racismo é tarefa de todo educador independente de seu grupo étnico-racial. "Repensar os currículos e as práticas pedagógicas, significa um avanço para diminuir as desigualdades sócio raciais. (...) O espaço escolar deve ser o espaço onde se aprende a convivência respeitosa com as diferenças" (Nascimento, 2009:1).

Para pensarmos a comunidade do Jatobá, foi refletida a experiência de Nascimento (2009), que desenvolveu uma metodologia que serviu de auxílio em sua proposta pedagógica de Educação Quilombola para as comunidades. Tratou-se de realizar reunião com as comunidades, individualmente e coletivamente, estimulando à auto avaliação, além de apresentar a legislação que diz respeito sobre os interesses e as demandas das comunidades. Um questionário foi utilizado como base para fazer as abordagens acerca das condições educacionais e estruturais das escolas. Nessa experiência foram feitas reuniões com os pais e anciões das comunidades, de onde foi possível preparar um relato de experiências, advindo de oficinas feitas com aqueles. A tradição oral é muito importante para as comunidades negras rurais, pois é uma forma de preservar tradições herdadas por antepassados, constituindo sua memória. Diante disso a proposta da Educação Quilombola é a de possibilitar que professores reconsiderem e repensem novamente, à luz da experiência dos quilombos contemporâneos, o papel da escola como fonte de afirmação da identidade nacional.

Conclusão

Um projeto de extensão que envolve essa temática desenvolve um interesse maior da graduação pelos quilombolas, além de inserir o aluno em uma dinâmica de pesquisa e extensão que promove o desenvolvimento social, cultural e científico. Além disso, a produção de conhecimento resultante gera intercâmbios e propõe alternativas de transformação, propiciando à comunidade quilombola envolvida uma agenda e ações voltadas para a estruturação de um ensino que contemple sua história e valorização de sua cultura e transmissão de conhecimentos. Um currículo diferenciado, que atenda as especificidades quilombolas contribui para uma reelaboração do ensino mais democrático e em consonância com as exigências da Lei 11.645/08, na qual a formação continuada dos professores auxiliará também na argumentação de lideranças quilombolas quanto a sua educação e no diálogo com o poder público.

Referências

LEITE, Ilka Boaventura. Os Quilombos no Brasil: Questões Conceituais e Normativas. In: **Revista Etnográfica**, vol. IV (2), 2000, p. 333-354.

O'DWYER, Eliane Cantarino. Introdução: Os quilombos e a prática profissional. In: O'DWYER, Eliane Cantarino (Org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. – Rio de Jandeiro: Editora FGV, 2002. p. 13-42.

NASCIMENTO, Olindina Serafim. **Proposta de Educação Quilombola para as escolas das comunidades quilombolas do Sapê do Norte**. In: XXIV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2009, Universidade Federal do Espírito Santo. Trabalho Completo nº 290. Vitória, 2009, p. 1-18. Disponível em: < http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/271.pdf>. Acesso em: 6 maio 2013.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Instituição de Fomento

Ministério da Educação/PROEXT

Palavras-chave

Educação Quilombola. Identidade. Memória. Formação Continuada. Racismo.

ISBN: 978-85-7621-071-9

O ENSINO DE MÚSICA EM MOSSORÓ: O TRABALHO COM PROFESSORES DO ENSINO MUSICAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE

(Educação)

Alexandre Milne-Jones Náder
Professor Orientador/UERN

José Magnaldo de Moura Araújo
Bolsista /UERN

Carlos Antonio Santos Ribeiro
Bolsista/UERN

Introdução

A ação extensiva aqui descrita é desenvolvida no Departamento de Artes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e envolve além dos alunos integrantes do grupo de Pesquisa *Perspectivas em Educação Musical* CNPq/UERN bolsistas PIBIC e PIBIC/EM. Seu principal objetivo é oferecer a formação continuada, bem como, a elaboração de recursos didáticos pedagógicos que auxiliem os professores do município de Mossoró nas aulas de música. Para tal ação, é valido salientar que ao mesmo tempo que realizamos o trabalho extensivo é feito um trabalho de pesquisa nas escolas municipais e estaduais com o intuito de conhecermos melhor o contexto ao qual estamos trabalhando.

Ao tratar do ensino de música na escola regular brasileira, notamos a partir dos termos normativos produzidos nas diversas instâncias que este vem passando por mudanças tanto no âmbito legislativo, com a promulgação de leis e elaboração de documentos oficiais que objetivam apresentar conteúdos e caminhos a serem desenvolvidos pelo professor de música, quanto em relação aos novos paradigmas de ensino musical no contexto escolar. Trata-se de um redirecionamento do ensino de arte, voltando-o para o ensino dos conhecimentos específicos em cada modalidade artística, o que indica – a princípio – a necessidade de professores especializados em cada linguagem.

No caso específico da cidade de Mossoró lidamos com um problema na implementação do ensino de música pois, de acordo com nossos dados coletados através de pesquisas nas escolas, a maioria dos professores que lecionam música não cursaram a licenciatura específica em Música ou se quer o curso de Educação Artística. Tal fato pode ser resultado da falta de cursos de licenciatura em música durante muito tempo na cidade sendo o único implementado em 2004 na UERN.

Por esta perspectiva, o resumo aqui apresentado irá apresentar características do ensino de música em Mossoró, algumas ações já desenvolvidas pelo departamento de Artes e outras que estão sendo realizadas no momento.

Metodologia

As ações extensivas desenvolvidas pelo departamento de Artes têm como foco os professores responsáveis pelo ensino de música no município de Mossoró. Abarca também os

ISBN: 978-85-7621-071-9

gestores do ensino municipal e estadual na medida em que debate com os mesmos sobre condições, metodologias e documentos que balizam o ensino de música escolar.

O trabalho teve início nas aulas de prática de ensino na qual os alunos apresentavam em seu relatório que, na maioria das turmas realizavam em estágio, os professores de Artes não eram formados na área. Surge daí a necessidade de uma ação de intervenção do Departamento de Artes, o qual coordena a Licenciatura em música da UERN, que possibilite, mesmo que em longo prazo, o ensino efetivo de música nas instituições de ensino.

A princípio, pensamos em um evento que discutisse o ensino de música e que oferecesse cursos de formação aos professores. Neste sentido, organizamos a I Semana de Educação Musical um evento realizado em setembro de 2011. Foram realizadas neste evento palestras tendo como temáticas: a Educação Musical nas escolas de educação básica no atual contexto político educacional do país; a educação musical no estado do Rio Grande do Norte e a formação do educador musical na contemporaneidade. Além das palestras oferecemos os cursos:

- Recursos da etnomusicologia para o ensino de música na educação básica com professor Jean Joubert;
- Ensino de música na educação infantil: reflexões e práticas com a professora Amélia Santa Rosa;
- A fala como recurso didático nas aulas de música com a professora Claudia Xavier;
- A educação musical no ensino médio com o professor Alexandre Milne-Jones Náder.

O evento foi importante e contamos com a presença de cerca de 90 pessoas que de alguma forma estavam envolvidas com o ensino de música. Desse primeiro contato estreitamos a comunicação com os gestores de educação do município e do estado o que proporcionou um convite feito pela prefeitura municipal de Mossoró para os estudantes da graduação em música oferecerem cursos de formação continuada aos professores de artes no ano de 2012.

Em agosto do mesmo ano, incentivados por esse feedback, começamos um trabalho de pesquisa que visa compreender melhor tanto o perfil dos profissionais e suas condições de trabalho na rede municipal. Nosso principal objetivo é compreender as necessidades e projetar ações futuras específicas.

Resultados

Ao longo desses dois anos obtivemos resultados bastante positivos tanto para professores atuantes no município em questão quanto para os alunos do curso de Licenciatura em Música da UERN. Foram cerca de 90 participantes da I Semana de Educação Musical. Sem contar que no ano seguinte todos os professores de Artes do município estavam envolvidos na formação continuada ministrada por alunos da graduação em Música.

Com relação aos alunos, proporcionamos que os mesmos participassem da organização de eventos científicos, participando de palestras e tendo seus primeiros contatos com expoentes da área que vieram para cidade ministrar cursos e proferir palestras. Durante o evento da I Semana de Educação Musical muitos participaram dos cursos desenvolvendo atividades complementares ao seu curso melhorando assim sua formação enquanto educadores musicais. Foi também aberto espaço para o estudantes que desenvolviam atividades musicais apresentar seus grupos o que valorizou as suas atividades enquanto educadores musicais.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Aos professores do curso de Licenciatura em Música o evento de 2011 foi uma grande oportunidade de apresentar suas pesquisas, ministrar cursos e atuar no sentido do melhoramento do ensino de música no município.

Conclusão

Na realização deste trabalho pudemos concluir que é de extrema importância estreitar a relação da UERN junto as escolas e aos professores, para que possamos efetivar um ensino de música eficiente de acordo com documentos nacionais que abordam o ensino de música e com as propostas contemporâneas discutidas em associações de ensino de música como a Associação de Educação Musical (ABEM) a qual desde 1991 vem discutindo tais questões.

A formação continuada vem se apresentando como importante ferramenta para garantir um ensino musical de qualidade, mas é evidente a necessidade da realização de concursos para professores de música ensinarem na segunda metade do ensino fundamental (5º ao 9º ano).

Ao examinarmos o planejamento do município para as linguagens artísticas vemos que apesar da definição de cada linguagem artística ser pensada anualmente poucos professores trabalham desta forma. O principal motivo é a falta de segurança dos mesmos nas realizações das atividades artísticas.

Ao final concluímos que, apesar da lei 11.769 das Diretrizes e Bases da Educação a qual define a obrigação o conteúdo musical no ensino de Artes ter como limite para adaptação dos municípios o ano de 2012 em Mossoró este tempo deverá se prolongar até termos ensino musical de qualidade.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <êsS://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 16 mar. 2007.

PENNA, Maura. *A prática educativa na área de arte*: afinal, o que fazer em aula?. In: XV ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 2001c, São Luís. Educação, desenvolvimento e cidadania – anais do XV EPENN (CD ês). São Luís: UFMA/Mestrado em Educação, 2001.

_____. *O (ês) Compromisso com a música no ensino fundamental*: uma reflexão. X ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2001, Uberlândia/MG. Caderno de resumos. Uberlândia: UFU/ Departamento de Música e Artes Cênicas, 2001c. p. 16.

Instituição do Fomento
CNPq Conselho Nacional de Pesquisa - http://www.cnpq.br/

Palavras-Chave

Ensino de música, Escola regular, Mossoró.

O PROJETO INVTUR NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE TURISMO - UERN

(Educação)

Rosa Maria Rodrigues Lopes
Professora Orientadora / UERN

Antonio Jaldesmar da costa
Bolsista / UERN

Janaina Jessica Silva de Carvalho
Bolsista / UERN

Maciel de Freitas e Souza
Bolsista/UERN

Madson Emanuel de Freitas
Voluntário Graduado/ UERN

Introdução

O relato ora apresentado busca mostrar a contribuição do Projeto INVTUR – Inventário da Oferta Turística para a formação dos discentes envolvidos no Curso de Turismo da UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró – RN. O projeto teve início no semestre 2012.2, com a atuação de uma docente, bolsistas e voluntários do Grupo de Pesquisa do Curso de Turismo da UERN que participaram do planejamento e da execução das atividades realizadas no município de Grossos – RN.

Primeiramente foi preciso conhecer com profundidade os instrumentos elaborados e disponibilizados pelo Ministério do Turismo, já que neles são contemplados vários formulários que devem ser estudados com maior ênfase, além dos aspectos operacionais e das condições para a gestão do processo de inventariação em sintonia com a realidade de cada município. Nesse sentido, foi preciso articulação para se trabalhar de forma integrada e regionalizada, além de muita sensibilidade ao dar início às ações de abordagem, mobilização e parceria, fato decisivo para o envolvimento e colaboração do município, detentor do verdadeiro conhecimento que faz o diferencial na questão identitária de cada destino turístico.

Nesse sentido, essas práticas possibilitaram um contato com o mercado e com as demandas sociais, capacitando o discente para a vida profissional, sendo esta uma importante contribuição do projeto enquanto prática de extensão para a formação dos discentes envolvidos. Sobre esse processo de interação, Silva (2008, p.-) afirma que:

> A extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade [...] e os diversos setores da sociedade. [...] a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios e aspirações [...].

A partir dessa prática ocorre na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com o município sobre os valores, e os aspectos históricos, culturais e ambientais que necessitam de um melhor desenvolvimento. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades respeitando e não violando esses valores, pois a universidade, através da extensão, influência e também é influenciada pela comunidade.

Com isso, o projeto promove o contato dos discentes com o município envolvido tendo como objetivo registrar e conhecer aquilo de que se dispõe e gerar informação, para

ISBN: 978-85-7621-071-9

pensar e planejar as ações que direta ou indiretamente podem influenciar na atividade turística. No caso do turismo, o inventário da oferta turística consiste em levantar, identificar, registrar e divulgar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, as estruturas de apoio ao turismo, as instâncias de gestão e outros itens e condições gerais que viabilizem a atividade turística, como base de informações, para que se planeje e gerencie adequadamente o processo de desenvolvimento.

O intuito é dar conhecimento do que a cidade de Grossos tem que seja passível de utilização para fins turísticos para embasar as ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo a partir da adoção de uma metodologia-padrão para inventariar a oferta turística no país, de modo a disponibilizar aos planejadores, gestores e visitantes informações confiáveis e atuais.

Metodologia

O Projeto INVTUR realizado no município de Grossos – RN foi realizado pela UERN em parceria com a Prefeitura Municipal de Grossos. Sua execução foi possível com a atuação de um docente e doze discentes do Curso de Turismo, Campus Central, além de alguns representantes da gestão pública do município de Grossos. O planejamento ocorreu através reuniões que possibilitaram conhecer mais profundamente sobre o projeto e sua contribuição para o município.

A proposta metodológica para a inventariação da oferta turística deve ser adaptável às condições do município, respeitando a autonomia da administração municipal na condução das suas políticas e do seu desenvolvimento. Dessa forma, a pesquisa foi realizada pela UERN, sendo fundamental que os pesquisadores e demais partícipes do processo tivessem um olhar ao mesmo tempo técnico, holístico e crítico sobre o lugar, além da capacidade de perceber e de incentivar nas comunidades a ideia de pertencimento a esse lugar.

Através do desenvolvimento de uma sensibilidade multifocal por parte dos discentes e da pesquisa prévia sobre os aspectos gerais pertencentes ao campo a ser estudado, o preenchimento dos formulários torna-se mais viável, sendo que, pelo estudo, podem-se eliminar itens que não condizem com a realidade do município, possibilitando um estudo mais completo e aprofundado sobre as particularidades do objeto de estudo.

Não se pode tratar o inventário como algo estanque, como a simples ação de se preencher formulários mecanicamente. Nesse sentido, foi possível vivenciar e entender a realidade do lugar através de pesquisa, no entanto a preparação e a realização do inventário ocorreram em harmonia com o ambiente, unindo o pesquisador, conhecimento técnico e sentimento, em uma convergência de interesses comuns com a comunidade.

Para se criar esse ambiente, foi fundamental um trabalho de motivação da população, através da divulgação do projeto nos meios de divulgações locais, objetivando a sensibilização para a importância deste tipo de ação e buscando o envolvimento desses atores, especialmente da sociedade organizada. Nesse sentido, além dos recursos humanos e financeiros, os recursos materiais e meios foram indispensáveis, como o deslocamento e estada dos pesquisadores e espaço de trabalho equipado. São providências, entre tantas outras, que devem ser previstas e estar disponíveis.

Vale salientar que cada bolsista e voluntário foi responsável por desenvolver e aplicar questionários em diferentes localidades e comunidades rurais e urbanas do município, e ao término de cada ação foram realizadas reuniões de avaliação e encaminhadas melhorias para a continuidade da mesma. Ao término do Projeto, será realizada a construção de dois artigos, com o relato de experiência dessa atividade extensionista.

Resultados

O projeto atualmente encontra-se em andamento. Os formulários estão em fase de organização, para que as informações sejam lançadas no banco de dados do Ministério do Turismo, através do site, que está sendo atualizado. Porém, mesmo que ainda não totalmente concluído, o projeto teve grande contribuição para a formação acadêmica. Ao início do processo de estruturação do projeto, durante o levantamento de informações prévias sobre o

ISBN: 978-85-7621-071-9

local a ser estudado, o discente pode entrar em contato com vários instrumentos de pesquisa, além da leitura de análises sobre diversos aspectos da localidade, apurando o conhecimento geral e individual.

Diante da pesquisa realizada no município de Grossos pode-se notar que o Turismo constitui-se como uma atividade de potencial crescimento e com importante relação com o comércio local, relacionando-se também, a outras atividades a exemplo da exploração mineral. Observou-se que a cidade apresenta vários atrativos, que se consubstanciam como atrativos naturais e culturais que necessitam de um tratamento diferenciado nos aspectos relacionados à manutenção, o que sinaliza para alguns desafios importantes no processo de planejamento. Através deste trabalho, obtiveram-se esclarecimentos sobre as características referentes à infraestrutura do município estudado, assim como aspectos quanto aos serviços oferecidos aos turistas.

Considerando todo esse contexto, um aspecto que merece ser mencionado diz respeito à formação profissional e humanística dos discentes envolvidos na construção do inventário turístico. O planejamento público do turismo vem conformando uma área em expansão, haja vista, o aumento de municípios com elementos naturais e/ou histórico-culturais que apresentam interesses em inserir o turismo como uma atividade de suporte para a economia local, necessitando, nesse sentido, de estudos que possam subsidiar suas ações. Nessa perspectiva, o corpo discente envolvido tem a oportunidade de participar da organização e execução de uma etapa imprescindível do processo de planejamento turístico municipal, complementando sua formação teórica. Além disso, esses discentes estarão envolvidos no contato direto com a iniciativa privada, a população e o poder público municipal de Grossos, o que demandará a utilização de metodologias participativas.

Conclusão

Viu-se que o planejamento turístico, a fim de obter resultados coniventes com a realidade do local, se utiliza de estudos aprofundados sobre a realidade do mesmo. O fato de as Universidades terem pesquisas e extensão como base, faz destas as instituições mais apropriadas para a aplicação dos formulários de inventariação da oferta turística, que são imprescindíveis para o levantamento dos dados necessários a um melhor planejamento futuro, viabilizando o traçado de metas que permitam a estruturação da atividade no local pretendido.

Reconhece-se que o município de Grossos necessita de maior disponibilidade de serviços turísticos com o objetivo de atrair um número maior de visitantes na região. Para que tais mudanças ocorram é necessário que essas ações estejam atreladas aos resultados de estudos como este feito em parceria da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com a Prefeitura Municipal que permitam o melhoramento na infraestrutura local promovendo assim a ampliação do turismo na região.

Considerando que a atividade encontra-se em andamento, espera-se que a mesma possa contribuir para o desenvolvimento turístico através de uma melhor qualidade dos serviços, pois percebemos por meio dos dados obtidos na pesquisa que ali se pratica um turismo que possui uma gestão carente de melhorias como por exemplo, a participação mais efetiva dos moradores das comunidades locais e espaços que possam satisfazer e hospedar o público visitante.

Essa atividade extensionista, em consonância com a produção intelectual oportunizada a partir das diversas discussões empreendidas em sala de aula, enriquecem, sobremaneira, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Polo Costa Branca. Nesse contexto, faz-se relevante frisar que já foram concluídas pesquisas com foco no planejamento e na gestão do turismo no contexto de municípios como Areia Branca, Assu e Mossoró. Em andamento, têm-se pesquisas com a mesma temática e que são direcionadas para os municípios de Galinhos, Guamaré, Apodi e Carnaubais. Em um futuro próximo, pretende-se abarcar todos os municípios que compõem o Polo Costa Branca, na tentativa de compreender como vem se processando o planejamento e a gestão do turismo no interior do Rio Grande do Norte, com especial destaque para o referido Polo.

Nesse sentido, evidencia-se que tal atividade encontra-se imbricada em outras atividades de ensino e de pesquisa, denotando, assim, aspectos que caracterizam a

ISBN: 978-85-7621-071-9

indissociabilidade entre os três pilares da Universidade e que oportunizam uma formação acadêmica mais rica e diversa.

Referências

Inventário da Oferta Turística/Ana Clévia Guerreiro Lima (Coordenador) – Brasília: Ministério do Turismo, 2011.38p.

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? Disponível em:... Acesso em: 06 nov. 2008.

Instituição de Fomento

Prefeitura Municipal de Grossos
UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave

Extensão. Invtur. Turismo

ISBN: 978-85-7621-071-9

O USO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN PARA O FORTALECIMENTO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS-CAMPO DE ESTÁGIO

(Educação)

Normândia de Farias Mesquita Medeiros
Professora Orientadora/UERN

Mariluze Riani Diniz dos Santos
Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia e Membro do PRODOCÊNCIA/UERN

Maria Rosaline Fernandes de Oliveira
Bolsista/UERN

Morgana Léa Melo Brilhante
Bolsista/UERN

Wdália Maria da Conceição Soares da Mota
Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia e Membro do PRODOCÊNCIA/UERN

Introdução

O presente trabalho busca apresentar as contribuições do Laboratório de Práticas Escolares da Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) para o fortalecimento de projetos de intervenção nas escolas-campo de estágio. O Laboratório de Práticas Escolares cujo espaço vem sendo organizado desde o ano de 2005 destina-se a contribuir com a aprendizagem e atividades realizadas pelos professores e alunos presentes no Curso de Pedagogia e demais licenciaturas, disponibilizando materiais de cunho pedagógico e escolar para usufruírem, especialmente, nos períodos de Estágios Supervisionados.

O espaço consiste em um ambiente climatizado, de boa iluminação artificial, com capacidade para reunir, em média, 25 (vinte e cinco) pessoas. Possui imobiliário (estantes, bancadas, mesas, cadeiras, armários) necessário às suas instalações, um pequeno acervo de livros e materiais didáticos (em especial na área do ensino de matemática e língua portuguesa). Em 2011, o Laboratório foi contemplado com um projeto para viabilizar reestruturação através do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), em articulação entre a CAPES e a UERN, o qual tem duração de dois anos.

O PRODOCÊNCIA contribuiu na aquisição de novos brinquedos, jogos e materiais didático-pedagógicos que contemplam as especificidades dos diferentes campos do saber curricular: ensino de matemática, Língua portuguesa, Geografia, História e Ciências; também oferece formação para o uso dos recursos didáticos-pedagógicos colaborando com as atividades e projetos de intervenção a serem realizados pelos alunos nas escolas campo de estágio. Portanto, trata-se de uma proposta interdisciplinar, segundo os PCN,

> A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser objeto de conhecimento, um projeto de intervenção, um plano de intervenção. Nesse sentido,

ISBN: 978-85-7621-071-9

> ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever algo que desafie uma disciplina isolada e atrair a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89).

A ação do PRODOCÊNCIA no Laboratório de Práticas é de grande relevância para a prática pedagógica realizada pelos alunos estagiários nas escolas campo de estágio proporcionando uma reflexão teórico-prática sobre as ações, a utilização de recursos, metodologia e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Essa proposta, contribui de maneira significativa para a formação inicial do futuro professor que irá atuar na educação infantil.

Metodologia

A oficina direcionada aos alunos do 5º período matutino e noturno teve como primeira ação uma apresentação oral sobre o laboratório por meio de slides e exposição do acervo de materiais didáticos presente no Laboratório de Práticas Escolares. Essa dinâmica permitiu que os alunos compreendessem a disponibilidade de uso dos materiais, especialmente, durante as atividades de estágio. A oficina também favoreceu aos participantes o manuseio de todo o material pedagógico contido no local, na intenção de que os alunos pudessem conhecer melhor os recursos, como utilizá-los dentre outros proveitos.

Após a apresentação aplicou-se um questionário para os participantes, com o objetivo de avaliar e apresentar suas percepções sobre a relevância do Laboratório, em especial no planejamento das aulas e do projeto de intervenção, atividades prescritas para a realização do estágio. Os alunos relacionaram os materiais pedagógicos existentes na escola campo de estágio, onde iriam realizar as observações e regência, com os materiais presentes no laboratório.

Reforçamos na oficina a importância de aproximar os professores colaboradores, as escolas campo de estágio com o laboratório, sendo este um dos objetivos do PRODOCÊNCIA.. Por fim, foram distribuídos para os estagiários, tintas e papéis, para que os mesmos elaborassem um painel, sobre os objetivos e a contribuição do laboratório nas ações pedagógicas realizadas pelos estagiários nas escolas públicas.

Resultados

A reestruturação do Laboratório de Práticas Escolares da FE, na ação do PRODOCÊNCIA, com vistas à aquisição de acervo de maneira em geral, proporcionou melhores condições para práticas de estudantes e professores do curso de Pedagogia. A apresentação do laboratório aos alunos do 5º período matutino e noturno possibilitou apresentar novas ideias de recursos pedagógicos facilitadores da prática docente, ao mesmo tempo em que apresentou a nova dinâmica estrutural e organizacional do Laboratório de Práticas Escolares, onde a oficina foi realizada.

Os alunos compreenderam os objetivos do Laboratório e do projeto PRODOCÊNCIA e avaliaram a relevância destes no planejamento das aulas e projeto de intervenção, atividades prescritas para a realização do estágio. O projeto também ampliou a formação dos monitores, que organizaram as atividades propostas no plano de trabalho. Sendo assim, para a concretização da oficina, além de outras ações realizadas, houve o envolvimento entre os ministrantes e os alunos do estágio a partir da utilização de uma metodologia participante.

Considerações

ISBN: 978-85-7621-071-9

O propósito foi a articulação do Estágio Supervisionado e Laboratório de Práticas no curso de Pedagogia da UERN, tendo como mediação as ações realizadas pelo PRODOCÊNCIA.. Os alunos compreenderam os objetivos do Laboratório e do projeto PRODOCÊNCIA e avaliaram a relevância destes no planejamento das aulas e projeto de intervenção, atividades prescritas para a realização do estágio. Avaliamos como positivo esse aprofundamento teórico-prático proporcionado na oficina, bem como a formação dos monitores nos estudos e nas atividades propostas.

Figuras e Tabelas

ILUSTRAÇÃO 1 – Fotos da Oficina direcionada aos alunos do 5º período matutino e noturno. **Fonte:** Disponível no acervo no Blog do Laboratório de Práticas da UERN (http://labpraticasuern.blogspot.com.br/)

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papirus, 1994.

SEVERINO, Joaquim Antônio. Metodologia do Trabalho Científico. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.

Instituição de Fomento

CAPES/CNPq

Palavras-chave

Estágio Supervisionado; Recursos Pedagógicos; Projeto.

OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA FORMA DE INCENTIVO AO PRAZER PELA LEITURA

(Educação)

Msc. Marília Medeiros Soares
Professora Orientadora

Gabriela de Paiva
Aluno/UERN

Introdução

A importância da leitura enquanto prática social é evidente, se constituindo, segundo Silva (1991), em um ato de conhecimento, já que ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. Apesar de possuir esse papel é comum crianças e adultos afirmarem que não gostam de ler (ROSA, 2005).

Uma ferramenta para modificar essa situação é a contação de histórias, um grande instrumento para despertar o senso crítico e reflexivo nas crianças, as transportando para outros mundos e dando vida aos seus sonhos. Essa prática, se realizada de forma eficiente, pode ter a função de contribuir para o desenvolvimento infantil, por despertar emoções e valorizar sentimentos através da magia e da atração das histórias.

A partir do papel acima descrito, o contar histórias pode contribuir para a formação do "hábito" de ler, já que, de acordo com Sandroni e Machado (1998, p.16), "o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente, é preciso ajudar a criança a descobrir o que eles lhe podem oferecer".

A partir dessa percepção, e conhecendo a realidade da Zona Norte da cidade de Natal, que tem na área educacional e cultural um grande déficit de ações que valorizem a leitura e que resgatem o brincar e as manifestações culturais, é realizada, no CCN (Complexo Cultural de Natal), a 'Oficina de Contação de Histórias'. Esse projeto é destinado ao desenvolvimento de ações que procuram estimular, sentir e experimentar vivências lúdicas voltadas a uma educação para o lazer, o resgate da cultura popular e a conscientização ambiental. Nessa oficina procura-se realizar o estímulo à leitura, ao brincar, e à prática de atividades sociabilizantes, como teatro, jogos e brincadeiras, sempre voltados ao desenvolvimento socio-afetivo das crianças.

Esse projeto visa integrar a pesquisa sobre o papel lúdico da leitura à prática das diversas formas de lazer e da cultura, contribuindo assim para uma formação humanizada, sensível e crítica dos discentes do curso de turismo da UERN, contribuindo para a formação de um pensamento voltado para o lazer e a cultura das crianças moradoras da Zona Norte de Natal.

A contação de histórias é um importante instrumento para fazer com que a criança tenha prazer pela leitura, tendo o contador de histórias a função de ajudá-la a descobrir o que os livros lhe podem oferecer (Sandroni e Machado, 1998).

Dessa forma, foram iniciadas, no mês de fevereiro de 2013, as atividades da Oficina de Contação de Histórias, onde um professor e um aluno do curso de turismo da UERN/Natal realizam atividades educativas junto às crianças que frequentam o CCN. A oficina ocorre todas as quartas-feiras, com atividades de contação de histórias, pintura, fabricação de brinquedos com materiais recicláveis, jogos educativos etc.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Metodologia

O projeto de extensão Oficina de Contação de Histórias diz respeito à realização, pela professora e pelos discentes do curso de turismo da UERN, de atividades de caráter lúdico em um espaço reservado para esse fim no Complexo Cultural de Natal. Nesse espaço são realizadas atividades de contação de histórias, tendo sempre a preocupação em apresentar livros adequados às diversas idades, estimulando a interpretação das histórias e trabalhando temas apresentados de forma prática.

Em cada encontro é escolhido um tema para ser trabalhado, como meio ambiente, artes, dia das mães (Ilustração 1) ou ciência, por exemplo. A partir desse tema são escolhidos livros ou revistas que têm a função de guiar as ações. Se não for possível fazer uma relação entre o livro e o tema este será trabalhado de outra maneira, sendo sempre a história ou o livro do dia trabalhados de alguma forma, como desenho, pintura, escultura etc., assim, procura-se que as atividades sempre estejam integradas.

ILUSTRAÇÃO 1- Produção de lembrança do dia das mães com material reciclável, Natal-RN, 2013.
Fonte: Acervo Gabriela de Paiva.

Resultados

Percebe-se que a cada dia as crianças demonstram maior prazer em realizar as atividades e ouvir as histórias contadas (Ilustração 2), tendo também a oportunidade, em algumas ocasiões, de umas contarem as histórias para as demais.

ILUSTRAÇÃO 2- Contação de histórias, Natal-RN, 2013.
Fonte: Acervo Gabriela de Paiva.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Esse prazer é percebido quando, por exemplo, as crianças pedem para repetir o mesmo livro que foi lido na semana anterior, como foi o caso do livro "O casamento da Dona Baratinha" de Ana Maria Machado. Esse interesse é despertado pelo fato de se fazer da leitura de um simples livro uma atividade lúdica, já que nessa ocasião foi produzida, de material reciclável, a moedinha encontrada pelo personagem, e uma música, cantada por todos.

Além da empolgação demonstrada pelas crianças, o sucesso da oficina pode ser percebido ainda pelo relato das mães, que afirmam, por exemplo, que a criança vai dormir esperando o dia seguinte, quando irá para a oficina.

Conclusão

Após três meses de realização da Oficina de Contação de Histórias, percebe-se que esse projeto de extensão já possui um papel muito importante tanto para os monitores, que têm a oportunidade de realizar atividades práticas junto à comunidade, quanto para as crianças que participam, que têm a oportunidade de acesso a livros de qualidade e a atividades educativas realizadas de forma lúdica.

Como trata-se de uma atividade contínua e que apresenta uma boa frequência das crianças participantes, esse projeto está começando a se apresentar para o curso de turismo da UERN enquanto um laboratório de pesquisa, pelo qual será possível realizar projetos que se analisará a efetividade de atividades de lazer, por exemplo. Para isso, está sendo formado um grupo, o qual pretende estudar a relação entre o lazer, a cultura e a educação.

Apesar de se perceber a importância e o sucesso da Oficina de Contação de Histórias, esta passa por diversas necessidades, o que se dá devido à falta de incentivo de órgãos financiadores, já que até o momento (no ano de 2013) não houve nenhum edital para o qual esse projeto pudesse ser submetido. Dessa forma, a Oficina de Contação de Histórias conta com doações de pessoas físicas e, até o momento, da Livraria Saraiva, que fez uma pequena doação de livros.

Referências

ROSA, C. S. de S. Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão. Artigo apresentado às Faculdades Jorge Amado – FJA – Salvador, 2005

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R.(orgs). **A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998

SILVA, E. T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3ª ed. São Paulo: Papirus,1991.

Palavras-chave

Leitura. Lúdico. Educação

ISBN: 978-85-7621-071-9

PAULO FREIRE: DIÁLOGOS COM A PEDAGOGIA DA ESPERANÇA

(Educação)

Ana Lúcia Aguiar Lopes Leandro
(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN)

Emerson Augusto de Medeiros
(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN)

Edinária Marinho da Costa
(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN)

Hostina Maria do Nascimento
(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN)

Introdução

Esta comunicação expõe reflexões acerca de um trabalho desenvolvido no Grupo de Estudo e Leitura Paulo Freire e Educação Popular - LEFREIRE, da Faculdade de Educação – FE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A atividade teve como objetivo construir um diálogo acerca da obra *Pedagogia da Esperança*, de autoria do Mestre/Educador Paulo Freire. As discussões emanadas transcenderam às ideias expostas no livro. Redes de conversas, histórias de vida e compartilhamentos de experiências foram descortinadas pelos sujeitos envolvidos.

Reforçamos que esse momento foi vivenciado no Núcleo Avançado de Ensino Superior de Caraúbas/RN – NAESC/UERN, com alunos do 3º, 5º e 7º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UERN, no mês de janeiro, do ano de 2013.

A Pertinência científica e social do estudo ancora-se no sentido de percebermos que a educação atual caminha valorando os conhecimentos oriundos das ciências, pouco dando crédito às construções dos saberes que brotam da labuta, do pensar vivido cotidianamente, das pessoas comuns. O saber científico consagrou-se como o único saber da humanidade.

Dentro do mote teórico que protagonizou as discussões, destacamos Conceição Almeida, pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Seus estudos versam a respeito da educação como aprendizagem da cultura. Para Almeida (2012, p.65) é de fundamental importância que a educação ative-se como "um operador de aprendizagem da cultura." Como instituição e prática social, precisa tornar-se a base para a projeção do futuro.

Almeida (2012) também nos fornece o conceito de cultura, a qual é concebida como um fenômeno multidimensional, simultaneamente físico, biológico, cerebral, mental, psicológico, individual, coletivo e imaginal. Tem como epicentro a tríade indivíduo-sociedade-espécie.

A cultura e o contexto real em que vivem os educandos instauram-se como lugares para pensarmos e propositarmos o desenvolver da educação, de uma aprendizagem e de um conhecimento prudente e pertinente.

Freire no livro *Pedagogia da Esperança* afirma que a educação, deve ser uma escola da vida, o lugar de aprendizado da condição humana, onde aprendemos as diversas formas de ver e atuar no mundo; o espaço que pode fazer emergir aptidões cognitivas mais imaginativas,

ISBN: 978-85-7621-071-9

mobilizadoras e dialogais; o lugar onde os estudantes se exercitem como sujeitos implicados no mundo, na teia da vida, no conjunto social. A educação, assim, tende a agir como mediadora do conhecimento presente na diversidade cultural planetária, viabilizando articular o global com o local.

Freire (1992), também alerta que o ponto de partida da educação é assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem, visando um aprendizado galgado no contexto livre e crítico das relações em que se estabelece entre educando e professor, escola, comunidade e mundo, construindo necessariamente a conscientização do sujeito inserido no seu círculo de vida.

Morin (2010), corroborando, complementa que devemos pensar os problemas da educação, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando a relevância da contextualização e integração da cultura ao ensino, haja vista que é essencial para a formação humana do sujeito.

Segundo Freire (1992), a esperança está nas ruas, no corpo do outro, e também em nós. A educação nessa perspectiva deve fazer-se como instrumento potencializador do espírito humano e da formação de sujeitos imbricados em processos de transformação social. Por fim, salientamos que as discussões que se emanaram, trouxeram reflexões, as quais serviram para a formação de todos que se presenciaram nas tessituras do encontro.

Metodologia

O Grupo de Estudo e Leitura Paulo Freire e Educação Popular, vem desenvolvendo atividades de extensão desde 2010. Seu objetivo ancora-se em pensar o sujeito inserido em uma teia de relações, as quais são essenciais em sua construção e formação pessoal e profissional. As atividades de extensão se realizam através de reflexões acerca do pensamento de Paulo Freire, em diálogos com ideias de autores que comungam e vivem uma Pedagogia para a vida, para o humano.

A atividade em discussão, foi realizada no Núcleo Avançado de Ensino Superior de Caraúbas – NAESC/UERN, no mês de janeiro de 2013. Para além de uma atividade formativa, o encontro possibilitou o pensar a respeito da Pedagogia referenciada por Paulo Freire. A Pedagogia como vida, sujeito, história, cultura, mundo.

No momento inicial houve a apresentação da Temática por parte dos palestrantes, autores do presente texto. Como ponto principal de pauta, destoucou-se a leitura e ideias existenciadas no livro *Pedagogia da Esperança*.

A *Pedagogia da Esperança* é um livro escrito com raiva, com amor. É uma defesa da tolerância, que não deve ser confundida com a conivência da radicalidade, é uma crítica ao sectarismo, um entendimento sobre a pós-modernidade progressista e uma recusa à conservadora, neoliberal (FREIRE, 1992).

Os alunos, participantes do encontro, interviram, contribuíram, disseram e expressaram seu olhar acerca da educação, da pedagogia, do ensino, da escola que se faz em seus contextos de vivências. No encontro com o mundo, refletindo com ele, cada sujeito ali presente saborearam um pensar e um sentir o viver.

Em um segundo momento, novos embates dialogais se construíram. Numa ecologia de ideias, o pensamento da pesquisadora Conceição Almeida foi tomado como aporte para advogarmos uma educação como aprendizagem do real.

A educação deve ser vista "como um lugar de apostas essenciais para compreender e agir no mundo imerso na incerteza" (Almeida, 2012, p.68), dando tempo e espaço para que o sujeito apreenda um conhecimento consciente.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Após as discussões, os discentes trouxeram interpretações e indagações para novos diálogos, aflorando a certeza de que o conhecimento, como diz Freire (1992) se faz através do homem dialogando com o mundo, com o outro e consigo próprio.

Os participantes do encontro ao dizerem e narrarem o real, apontaram a relevância de pensar na educação como prática aglutinadora da diversidade planetária. Assim, finalizamos com a certeza de que não existe um saber maior ou menor. Os saberes em sua pluralidade se diferem e se completam.

Resultados

Na formação inicial construímos conhecimentos fundantes para a vida e para a carreira profissional. No encontro ao compartilharmos e conhecermos histórias de sujeitos, de homens e mulheres, de alunos em formação no diálogo com os escritos de Paulo Freie, em especial com sua obra *Pedagogia da Esperança,* temos a certeza que muito ficou para os partícipes.

Os alunos ao fim do evento disseram da satisfação e do pensar novo e refletido a partir das narrações. Cada um com seu movimento acentuou o novo olhar para os fenômenos e também para que se interliga a sua vida.

Assim, como resultado, afirmamos que os alunos, autores no encontro, apreenderam e pensaram sobre si. A educação também foi um ponto a considerar. O novo olhar para o outro, para o mundo e seus fenômenos são ícones basilares e referenciados por todos que se fizeram presente.

Conclusão

Segundo Freire (1992) aprendemos com e no diálogo. Em contato com o outro e o mundo nos formamos. Sendo assim, reforçamos também que no trabalho, a participação, o diálogo constante, a troca e o sentir dos alunos, participantes do estudo, foram validados, exercitando desse modo, uma Pedagogia da Vida, alicerçada na existencialidade humana e calcada nos princípios da solidariedade, da ética, do respeito e da conscientização, pontos enfatizados pelo Mestre/Educador Paulo Freire.

Concluímos com a certeza de que o evento trouxe o novo olhar acerca da educação e da vida para os que lá se presenciaram, assumindo desse modo, a certeza de uma Pedagogia da Prática, uma Pedagogia do Humano, da Esperança.

Referências

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, Saberes Científicos e Saberes da Tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Ed.18. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Palavras-chave

Paulo Freire. Pedagogia da Esperança. Educação.

PEDAGOGIA HOSPITALAR: PROFISSIONALIZAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR (Educação)

Iandra Fernandes Pereira Caldas
Professora Orientadora/UERN

Priscila Alves de Freitas
Bolsista/UERN

Introdução

O presente projeto de extensão "Pedagogia Hospitalar: profissionalização do pedagogo em espaço não escolar" trata-se de uma proposta articulada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE) do Departamento de Educação do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia e tem objetivo possibilitar aos graduandos do curso de pedagogia o acesso a uma formação profissional diferenciada, que permita sua atuação em espaços não escolares utilizando reflexões teórico-práticas sobre a pedagogia hospitalar contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e a recuperação de crianças em processo de internação, favorecendo também a parceria Universidade-Hospital, unindo forças para beneficiar a comunidade e a educação. O projeto citado também tem em vista a formação profissional de equipes que possam atuar no atendimento em unidades hospitalares, visando a integração entre tratamento hospitalar e o desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança e do adolescente em processo de internação.

A iniciativa deste projeto se deu pelo fato da proponente, ter formação em nível superior em Pedagogia/CAMEAM/UERN e Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem/CAMEAM/UERN, o que possibilita a discussão e uma visão ampliada nas duas áreas contempladas no projeto: educação e saúde.

Sabemos que, o educando ao encontra-se enfermo, necessita se ausentar da escola, saindo de sua rotina escolar e passando a vivenciar tratamento intensivo no ambiente hospitalar. Essa mudança pode fazer com que o educando se sinta fraco e desestimulado para a cura de sua doença. Mas, quando o ambiente hospitalar proporciona ao educando condições favoráveis, não muito diferente do cotidiano escolar, como, estudar, falar, jogar, sorrir, brincar, as chances de cura aumentam fazendo com que o tratamento se torne mais eficaz. Deste modo, o pedagogo ao desenvolver um trabalho educativo com o "escolar hospitalizado", pode trabalhar atividades pedagógicas de forma que alivie possíveis irritabilidades, desânimos e estresse, mas vale ressaltar, que nosso trabalho não tem o objetivo de realizar o processo de escolarização, mas de diversificar a rotina hospitalar proporcionando alívio as tensões provocadas pela doença, a ansiedade, o medo, entre outros, bem como cooperar para o desenvolvimento cultural, intelectual e educacional dos sujeitos (crianças e adolescentes) assistidos.

Metodologia

A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica e prática realizada através dos cursos de formação, a revisão bibliográfica tem o objetivo de fornecer respaldo teórico sobre a

ISBN: 978-85-7621-071-9

prática educativa, a formação profissional do pedagogo e a pedagogia hospitalar, especificamente. Trabalhamos com autores que discutem a pedagogia hospitalar, como: MATOS (2001, 2007), CECCIM (1997), FONSECA (2003), PORTO (2010), dentre outros, bem como, discussões teóricas sobre os valores essenciais à construção de uma sociedade mais justa e saudável, como: ética, resiliência, comprometimento profissional, cidadania e o respeito às diferenças.

O referencial alicerça o planejamento da formação dos graduandos para desenvolver práticas educativas em ambiente hospitalar e o curso de desenvolvimento profissional em pedagogia hospitalar. Todas as ações partem da concepção de que um profissional da pedagogia para atuar como um pedagogo hospitalar necessita desenvolver sua sensibilidade, compreensão e força de vontade agindo com paciência e audácia para atingir suas metas. Para que sejam realizadas atividades pedagógicas no hospital é necessário levar em conta que todos os dias entram e saem crianças das enfermarias pediátricas, das mais variadas idades, e com as mais diversas enfermidades.

Resultados

As principais atividades desenvolvidas no projeto, já realizadas na primeira etapa (2011.2 a 2012.1) foram: estudos teóricos através de encontros realizados semanalmente com todos os membros do grupo. Com o objetivo de discutir a teoria e planejar as atividades a serem realizadas.

O "I Curso de Desenvolvimento Profissional em Pedagogia Hospitalar", o curso foi realizado no Auditório Prof. Antônio de Farias Capistrano no período de 23.01 a 27.01 de 2012. Contando em sua programação com um ciclo de palestras abordando uma pequena introdução à Pedagogia Hospitalar: "O Pedagogo e as novas diretrizes curriculares para o curso de pedagogia", "Discussões sobre os espaços escolares e não escolares", "Pedagogia Hospitalar" e "Relato de Experiências" de profissionais da área. Nos dias subsequentes cada disciplina ministrada contou com 8hs aulas, com aulas pela manhã e tarde. As disciplinas ministradas no curso foram: "Psicopedagogia Pediátrica Hospitalar"; "Infecção Hospitalar e Prevenção"; "Formação ética do Pedagogo no Espaço Hospitalar" "Pedagogia Hospitalar".

O Curso contou com 131 participante. O número expressivo de participantes, bem como as orientações definidas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (2005) que aponta a Pedagogia Hospitalar como uma das áreas de atuação do Pedagogo, dentre outros motivos nos leva a definir uma proposta de periodicidade do "Curso de Desenvolvimento Profissional em Pedagogia Hospitalar", cujo objetivo é o de possibilitar aos graduandos do curso de pedagogia e profissionais interessados de áreas afins, o acesso a uma formação profissional diferenciada que pode permitir a sua atuação no espaço hospitalar, através de reflexões teórico-práticas sobre a pedagogia hospitalar de forma a contribuir para o desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e a recuperação de crianças em processo de internação, bem como fortalecer a pesquisa, o ensino extensão e o atendimento à comunidade gerando mais discussões sobre a temática no campo universitário.

Também definimos a criação do blog: Pedagogia Hospitalar: http://pedagogia-hospitalaruern.blogspot.com, que tem o objetivo de apresentar o projeto de extensão "Pedagogia Hospitalar: a profissionalização do pedagogo em espaço não escolar" à comunidade interessada, bem como a construção de um banco de dados com a finalidade de ampliar as discursões na área da Pedagogia Hospitalar.

Durante o período de execução do projeto a participação em eventos foi um dos nossos objetivos, participamos do: Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED, onde foram publicados artigos e ministrados uma oficina e um minicurso; VI Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade – EDUCON, com artigo publicado; 1º Encontro Nacional de

ISBN: 978-85-7621-071-9

Pesquisa e Práticas em Educação – ENAPPE, com a publicação do artigo e um minicurso; 1º Seminário de Avaliação do Curso de Pedagogia: práticas formativas, campos de estagio e atuação dos profissionais da Pedagogia – I SEMAPED com apresentação de artigo e XVI Semana Universitária\CAMEAM\UERN ofertando um mine-curso.

Executamos também o "I Seminário de Pedagogia Hospitalar – CAMEAM/UERN". Realizado no Auditório: Prof. Antônio de Farias Capistrano no dia 24.10.12 com uma carga horária de 4h, a principal atividade foi uma mesa redonda para discutir: "Pedagogia Hospitalar: profissionalização do Pedagogo em espaço não escolar", "A importância do pedagogo no espaço hospitalar". Bem como, apresentar a comunidade acadêmica as produções realizadas na primeira etapa do projeto, as ações e a restruturação do blog que passou a ter um espaço destinado às produções do grupo do projeto de extensão. Culminando com um momento dinâmico de avaliação da primeira etapa do projeto de extensão, envolvendo os professores, alunos membros do projeto, comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Atualmente estamos na segunda etapa do projeto (2012.2 à 2013.1). Continuamos realizando encontros, agora quinzenais de estudo teórico e planejamento das ações a serem desenvolvidas no decurso do projeto, com todos os membros da equipe.

Realizamos o "II Curso de Desenvolvimento Profissional em Pedagogia Hospitalar" ministrada pelos profissionais (Pedagogos) da equipe e eventuais colaboradores e oferecido aos participantes da ação; discentes, docentes e profissionais da comunidade, ampliamos a carga horária total do curso para 60h\s aula. A programação constou de aula inaugural (palestra) sobre a Pedagogia Hospitalar, seguida das disciplinas: (i) Infecção Hospitalar e Prevenção; (ii) Pedagogia Hospitalar ; (iii) A formação ética do Pedagogo em espaço hospitalar, (iv) Psicologia Educacional Hospitalar, (v) Psicopedagogia Pediátrica Hospitalar; (vi) Ludicidade e aprendizagem no espaço hospitalar. Cada disciplina com uma carga horária de 8hs aula levando em conta as relações entre os conhecimentos teóricos historicamente construídos e as práticas profissionais do cotidiano, além das relações com as experiências de vida de cada participante. O local de realização foi o Auditório Prof. Antônio de Farias Capistrano\CAMEAM\UERN. Que contou com oitenta participantes. O blog do projeto teve grande relevância neste evento por possibilitar a divulgação e as inscrições, contando o curso com participantes de cidades circunvizinhas.

As atividades previstas ainda a serem realizadas são: o "II Seminário de Pedagogia Hospitalar CAMEAM\UERN", que acontecerá no fim do primeiro semestre do projeto e a manutenção do Blog Pedagogia Hospitalar disponível em: http://pedagogia-hospitalaruern.blogspot.com.br/, que além da ampliação do banco de dados sobre as produções na área de pedagogia hospitalar terá um link com as produções da nossa equipe de trabalho.

Todas as ações realizadas foram de extrema relevância, pois possibilitaram o avanço da discussão sobre pedagogia hospitalar no meio acadêmico, a fundamentação teórica metodológica para o desenvolvimento profissional de pedagogos hospitalares na perspectiva de uma formação continuada, bem como através do blog a possibilidade de oferecer à comunidade em geral um banco de dados acerca da Pedagogia Hospitalar. As únicas limitações é o número reduzido de bolsistas, que possam vir a ter dedicação integral ao projeto, bem como, a dificuldade de financiamento para o desenvolvimento das ações.

Conclusão

O pedagogo é o facilitador da aprendizagem e deve romper as barreiras ainda existentes, dentre elas a concepção da sociedade de que o curso de pedagogia prepara o graduando apenas para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental.

ISBN: 978-85-7621-071-9

O trabalho no ambiente hospitalar o projeto de extensão Pedagogia Hospitalar: profissionalização do pedagogo em espaço não escolar, tem o intuito de desmistificar esta concepção e contribuir significativamente no processo de formação dos envolvidos, possibilitando momentos de aprendizagem, reflexão e humanização. Buscando também desenvolver uma prática pedagógica compatível com a realidade, nos limites do espaço e dos sujeitos que fazem parte do ambiente, além de abordar a importância da afetividade nas relações, do respeito e solidariedade dentro do campo profissional, podendo melhorar consequentemente as relações no meio social do qual faça parte.

É relevante atentar para a dificuldade ainda existente de se exercer a pedagogia em um espaço nada convencional de ensino, seja pela falta de experiência ou pela falta de um currículo que venha a contemplar totalmente as necessidades de um pedagogo que se envereda por esta área. Dificuldades estas que tentamos romper a cada dia através das vivências do ensino, pesquisa e extensão.

Referências

CECCIM, B. R.; CARVALHO, A . R. P. **Criança Hospitalizada**: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

FONSECA, S. E. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memmon, 2003.

FONSECA, E.S. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados**: realidade nacional. MEC/INEP. 1999. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=489#

_____. **Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar**. 2ªed. São Paulo: Memnon, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 1998

MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

MATOS, E. L. M. (Org,). **Escolarização Hospitalar**: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. 2ªed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2010.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Hospitalar**: intermediando a humanização na saúde. 2ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

Instituição de Fomento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia

Palavras-chave
Pedagogia Hospitalar. Espaço não escolar. Profissionalização.

PRÁTICA EDUCATIVA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA EJA

(Educação)

Jenaice Israel Ferro
Professora Orientadora/UNEAL

Ademison Flôr de Freitas
Bolsista/UNEAL

Jessé Ferro Cabral
Bolsista/UNEAL

Marcos Henrique Santos da Silva
Bolsista/UNEAL

Susanny Janaína de Albuquerque Ferreira
Bolsista/UNEAL

Introdução

De acordo com os resultados de uma pesquisa diagnosticamos que a prática educativa dos professores do 2º Segmento da EJA é permeada por saberes experienciais e que esses professores necessitam de formação continuada. Mostrou-nos ainda que apesar dos significativos avanços no campo da EJA, a modalidade ainda desenvolve-se de maneira muito tímida nos espaços escolares. A situação é apresentada quando identificamos a ausência de propostas efetivas para a referida modalidade nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas campo de investigação. Podemos dizer que são consequências da falta de conhecimentos teórico metodológicos da modalidade em pauta.

Os professores da EJA possuem suas singularidades, porém de acordo com o mesmo resultado da pesquisa, as dificuldades em desenvolver práticas adequadas aos jovens e adultos e necessidades de formação continuada são comuns a todos os professores investigados. As dificuldades são encontradas quando os professores são postos a lecionar sem conhecimento teórico metodológico da modalidade no sentido de executar em suas ações práticas que atendam às especificidades de um público diferenciado das crianças e adolescentes.

No entanto, defendemos que os saberes experiências docentes devem ser retomados como base para a formação do professor que atua na EJA, pois acreditamos ser possível formar professores a partir de uma relação entre teoria prática em um processo de reflexão – ação – reflexão, no sentido de atender um Segmento da modalidade carente de investigações, bem como de um planejamento curricular em âmbito escolar a partir das especificidades dos educandos.

Para justificar as dificuldades em desenvolver ações condizentes com o público de jovens e adultos apresentados pelos professores, ressaltamos que estas ocorrem pelo seguinte motivo, entre outros: faltam na formação dos professores da modalidade medidas imediatas de políticas de formação docente para o tratamento em sala de aula com jovens e adultos.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Neste sentido, reforçamos nossa defesa em prol de um processo de formação continuada que tenha como alicerce a reflexão da ação, com respaldo nos saberes experienciais dos professores, no sentido de reconhecimento desses mesmos professores como produtores de saberes. Desse modo, as experiências seriam sistematizadas, uma vez que são significativas e podem ser retomadas para a (re) elaboração e/ou definição de metodologias de ensino-aprendizagem para atender a modalidade. Nesta formação os professores estariam desenvolvendo seu senso reflexivo.

Nossa crença na possibilidade de uma formação continuada nessa perspectiva é referendada por Tardif (2008, p. 243) quando menciona "[...] os professores só serão reconhecidos como sujeitos do conhecimento quando lhes concedermos, dentro do sistema escolar e dos estabelecimentos, o status de verdadeiros atores, e não o de simples técnico ou de executores".

É evidente que o não reconhecimento do professor abordado pelo autor vem de um processo histórico e está enraizado na visão dos pesquisadores. Porém, afirmamos que os professores, especificamente os da EJA, precisam de espaços para mostrar que podem agir como verdadeiros atores de suas ações educativas, contribuindo para a qualidade de ensino na área. Logicamente que suas ações seriam repensadas e embasadas teoricamente.

É neste contexto que se desencadeia a referida proposta de extensão que se encontra em sua fase inicial de desenvolvimento e objetiva promover a formação continuada dos professores da EJA a partir de um trabalho colaborativo. Como norte de todo o trabalho apontamos como objetivos específicos o fortalecimento das práticas de formação continuada por meio do eixo extensionista; compreender coletivamente sobre a real necessidade do professor da modalidade EJA; colaborar na troca de experiências; organizar situações de ensino-aprendizagem para a EJA a partir da reflexão – ação – reflexão; elaborar uma proposta curricular; fomentar a prática de agentes multiplicadores.

Metodologia

O trabalho que se apresenta está fundamentado na pesquisa qualitativa com a abordagem da pesquisa – ação colaborativa a partir do pensamento de Ibiapina (2008). O trabalho compreende as seguintes sessões: 1º- momentos de estudos entre equipe gestora e professores partícipes; 2º- momentos de formação continuada; 3º- momentos de discussão e reflexão da ação; 4º- momento de socialização por meio de um seminário; 5º- momentos de orientação com enfoque na (re) elaboração da proposta curricular; 6º- momento de produção.

Como técnicas para os registros do referido trabalho utilizaremos: diário de campo, observação participante, entrevistas semi-estruturadas. O diário de campo possibilitará aos professores colaboradores e coordenador do projeto identificar como está o seu imaginário no desenvolvimento da pesquisa, sendo suporte para os momentos de avaliação. A observação participante nos auxiliará por meio da aproximação direta com os professores colaboradores em sala de aula. Faz-se necessário as entrevistas semi-estruturadas para identificação do grupo e mapeamento das concepções sobre o objeto de estudo.

Resultados

A dinâmica da referida proposta de extensão considerando a indissociabilidade entre pesquisa e extensão, pode ser vista enquanto um desafio enfrentado pela equipe gestora do projeto, incluindo os bolsistas que vem acompanhando todo o processo da mesma, no sentido de construir suas próprias identidades docentes, bem como no despertar para atitudes extensionistas.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Sendo uma proposta de extensão pioneira nas práticas tanto da professora orientadora quanto dos graduandos bolsistas e público alvo, estamos vivenciando um processo de descobertas e ousadia ao enfrentar o novo, o desconhecido. No entanto, acreditamos ser um trabalho relevante para o campo da EJA, e, sobretudo para os professores colaboradores, pois a partir do entrelaçamento entre teoria e prática, contemplando os saberes da experiência desses mesmos professores, nossas intenções pairam na contribuição da profissionalização docente dos sujeitos, abrindo espaços para que suas experiências não fiquem confinadas ao segredo da sala de aula. (PINHEIRO, 2007).

Conclusão

Consideramos válido o desenvolvimento da referida proposta de extensão, uma vez que os saberes experienciais dos professores serão sistematizados, para que estes sirvam como referenciais para a prática educativa do professor.

A formação continuada caracteriza-se enquanto qualificação dos professores da EJA, possibilitando que estes desenvolvam suas práticas por meio de planejamento fundamentado a partir do diálogo e da reflexão. Desse modo, assim como Pimenta (2008), Freire (1996) e Tardif (2008), apontamos para o desenvolvimento da articulação entre teoria e prática, amparada pelo processo de aperfeiçoamento contínuo dos professores da EJA.

Neste sentido, mediante a reflexão colaborativa, professores se tornam capazes de problematizar, analisar e compreender suas próprias práticas, gerando mudanças na cultura escolar, criando espaços de análise e investigação, compromisso profissional e práticas organizacionais. (PIMENTA, 2008).

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa**.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa:** investigação, formação e produção do conhecimento. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

PINHEIRO, Rosa Aparecida. **Relação de saberes no currículo para formação de educadores de jovens e adultos**. (TESE DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO). UFRN, Natal, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 9. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Instituição de fomento
As ações da referida proposta de extensão são fomentadas pelo Edital PROEXT/2011/MEC/SESu, e acompanhadas no âmbito da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

Palavras-chave
EJA. Formação continuada. Profissionalização. Reflexão.

PRODOCÊNCIA PEDAGOGIA UERN: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

(Educação)

Regina Santos Young /UERN
Prof. Orientadora - Ms.

Sonally Albino da Silva Bezerra
PET Pedagogia/UERN e Prodocência/UERN

Sheila Beatriz da Silva Fernandes
PET Pedagogia/UERN e Prodocência/UERN

Edilene da Silva Oliveira
PET Pedagogia/UERN e Prodocência/UERN

Maquézia Emília de Morais
PET Pedagogia/UERN e Prodocência/UERN

Introdução

Este estudo tem por objetivo apresentar as contribuições do Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA do Curso de Pedagogia da UERN para a prática docente. O Programa tem como proposta a reestruturação do Laboratório de Práticas Escolares da Faculdade de Educação com a contribuição das demais licenciaturas da UERN, visando estender a utilização deste Laboratório junto às outras licenciaturas e os professores da rede pública.

A necessidade de reestruturar o Laboratório surgiu pela carência da organização do espaço, pois este funcionava, na maioria das vezes, como depósito dos materiais didáticos construídos nas disciplinas e sala de aula ou reuniões. Desse modo, os professores da Faculdade de Educação, participantes do PRODOCÊNCIA-UERN, se mobilizaram na busca da criação do Programa para reestruturar e promover o funcionamento do Laboratório.

Durante os anos de 2011 e 2012 foram realizadas várias ações no Laboratório, dentre elas a catalogação e organização dos materiais existentes; a aquisição de recursos didáticos e limpeza, pois alguns materiais não puderam ser restaurados; ciclo de oficinas para os discentes do curso de pedagogia – UERN; ciclo de oficinas para os professores das Unidades de Educação Infantil – UEIs. Atualmente, o Laboratório é composto por recursos didáticos que podem ser utilizados pelos discentes e serve no momento como sala para aulas práticas das disciplinas dos Ensinos e a disciplina de Seminário Temático I e II do Curso de Pedagogia e outras formações.

Entendemos que a utilização dos recursos didáticos na prática pedagógica é fundamental no processo de assimilação dos conteúdos, principalmente quando se trata de crianças, quer seja na educação infantil ou nos primeiros anos do ensino fundamental. De acordo com Souza (2007, p. 111), "recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos". Souza ainda postula que:

> O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de

ISBN: 978-85-7621-071-9

> assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (2007, p. 111).

Reportamos-nos, ainda, nos estudos de Imbernón (2002) para entender a relevância da formação permanente do professor como elemento essencial para sua prática docente, fortalecendo o que Souza (2007) aponta sobre a importância da formação dos professores para a utilização dos recursos didáticos na construção dos conhecimentos dos alunos. O PRODOCÊNCIA preocupa-se com essa formação continuada, quando convida os professores da educação básica a participar das oficinas de construção e utilização de recursos didáticos pedagógicos. Por fim, utilizamos os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI I, II e III (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) que nos apresentam orientações pedagógicas, conteúdos, sugestões de recursos didáticos, pertinentes para a prática docente e como norteadores das oficinas ministradas pelo PRODOCÊNCIA.

Metodologia

Os procedimentos para a coleta de dados deste estudo deu-se por meio de observação e de registros realizados durante as reuniões, encontros e oficinas.

A metodologia empregada para a reestruturação do Laboratório de Práticas Escolares da Faculdade de Educação – FE foi à catalogação dos materiais existente neste ambiente, em que organizamos os livros por níveis de ensino e áreas do conhecimento. Ao realizarmos os levantamentos da quantidade de livros, definimos que para os livros que possuíam mais de dez exemplares, estes seriam destinados à doação às outras licenciaturas e às escolas do município de Mossoró-RN.

Em seguida ocorreu a reconstrução de alguns jogos existentes. A limpeza do Laboratório foi o momento em que acionamos a reciclagem para a coleta de alguns materiais que não podiam ser restaurados e a retirada de livros antigos que não podiam mais ser utilizados.

Os ciclos de oficinas para os discentes do Curso de Pedagogia – UERN, servindo como teste para a realização das oficinas que iríamos convidar os professores das Unidades de Educação Infantil – UEIs, ensino fundamental e médio. As oficinas eram sistematizadas em dois momentos: o primeiro sendo apresentação dos teóricos utilizados para a construção da oficina e o segundo momento de criação e construção dos recursos didáticos.

Resultados

O PRODOCÊNCIA Pedagogia/UERN realiza reuniões semanais para o planejamento das ações coordenadas pelos professores vinculados ao Programa na Faculdade de Educação. O grupo é formado no momento apenas por discente do Curso de Pedagogia. A primeira ação do Programa foi a catalogação dos jogos e demais recursos que estão presentes no Laboratório. Essa atividade possibilitou a identificação de uma predominância de recursos didáticos nas áreas de conhecimento da Matemática e Língua Portuguesa. Além disso, registrou-se a presença de alguns jogos específicos para o Ensino de História. A carência de recursos didáticos para o ensino nas áreas de Ciências e Geografia também foi percebida.

Após a catalogação, reconstruímos alguns recursos didáticos pedagógicos, porque observamos que alguns deles podiam ser restaurados, pois apresentavam a ausência somente de algumas peças. Mediante esta ação, percebemos que a maioria dos recursos didáticos

ISBN: 978-85-7621-071-9

presentes no Laboratório estava desgastada, antiga e sem regras (maneira de utilizá-lo), gerando a limpeza e organização do Laboratório em que desprezamos esses materiais sem condições de restauração e organizamos os recursos didáticos reconstruídos.

Depois do Laboratório organizado demos início aos ciclos de oficinas sendo que as primeiras oficinas foram restritas aos discentes do Curso de pedagogia para o amadurecimento das oficinas que envolviam construção de recursos didáticos e a troca de ideias. O segundo ciclo de oficinas foi direcionado aos professores das Unidades de Educação Infantil – UEIs. A primeira parte das oficinas foram marcadas pela apresentação do referencial teórico, como os RCNEI I, II e III; Broner, Piaget, Vygotsky, entre outros. E a segunda parte das oficinas era direcionada para a construção dos recursos didáticos pedagógicos. As oficinas tinham como tema: raciocínio – lógico matemático; a musicalização e contação de história na educação infantil.

Outra oficina que merece destaque foi a ministrada por uma das monitoras do PRODOCÊNCIA intitulada Movimento: construindo recursos didático-pedagógicos com sucatas que compôs a pesquisa empírica do seu trabalho monográfico. Além disso, os monitores participantes do Programa, partindo das oficinas discussões temáticas construíram textos para a publicação em eventos, como: I Encontro de Práticas Formativas na Docência - ENPRAD, I Encontro Nacional de Pesquisas em Educação – ENNAPE e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC.

Com os recursos financeiros do Programa PRODOCÊNCIA foi realizada a aquisição de compras de novos recursos didáticos, como: um esqueleto humano de resina e silicone, um binóculo, um sistema solar, um globo, fantoches, livros infantis, jogos de letramento, entre outros recursos didáticos pedagógicos. Os recursos didáticos são empregados no ensino de algum conteúdo ou na comunicação de informações que podem ser utilizados para complementar a aula ou tornar mais interessante determinado conteúdo a ser ensinado.

ILUSTRAÇÃO 1: 1ª oficina pedagógica direcionada aos professores das U.E.I.s de Mossoró/RN, 2013.
Fonte: http://labpraticasuern.blogspot.com.br/

ILUSTRAÇÃO 2: apresentação do laboratório de prática aos discentes do 6º período noturno/ pedagogia – UERN. 31 de maio de 2013.
Fonte: http://labpraticasuern.blogspot.com.br/

ISBN: 978-85-7621-071-9

Conclusão

Conclui-se que o PRODOCÊNCIA UERN contribui para o fortalecimento das atividades práticas desenvolvidas na Faculdade de Educação, no Curso de Pedagogia. No primeiro momento, sua ação esteve mais relacionada à estrutura física do Laboratório de Práticas Escolares. A formação e capacitação foram iniciadas e ainda estão em andamento. Todos os recursos presentes no Laboratório de Práticas Escolares da FE beneficiam os alunos do Curso de Pedagogia durante as disciplinas referentes aos Ensinos e durante a realização do Estágio Curricular. Os docentes das disciplinas do quinto e sexto período têm motivado os graduandos em Pedagogia a construírem jogos e outros recursos didáticos para perceberem sua importância na prática da sala de aula. Considera-se que os recursos didáticos são essencialmente mediadores, pois possibilitam uma forte relação pedagógica no processo ensino-aprendizagem, o Laboratório permite que os alunos possam utilizar estes recursos no estágio da educação infantil e ensino fundamental auxiliando sua prática pedagógica.

Apesar da existência de alguns recursos, é preciso equipar esse Laboratório com materiais de diversas áreas de conhecimentos que possam permanecer como parte do seu acervo permanente e, dessa forma, cumprir uma das metas do PRODOCÊNCIA que é a de possibilitar o acesso e manuseio, por parte dos professores em formação, à maior diversidade possível de recursos didáticos. Além disso, espera-se que esse Laboratório seja um espaço propício para que as instituições da educação básica possam visitar, bem como ter acesso ao seu acervo, além de servir para os alunos das demais licenciaturas da UERN.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1, 2 e 3.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília : MEC/SEF, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, S. E. O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM:** "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 19 outubro de 2012.

Instituição de Fomento

CAPES – CNPQ /UERN

Palavras-chave

Recursos didáticos. Prática pedagógica. PRODOCÊNCIA.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA UM PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO, MÚSICA E TECNOLOGIA - DIÁLOGO MULTIDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA - ENSINO FUNDAMENTAL I

(Educação)

Dr. Giann Mendes Ribeiro
Professor Orientador

José Igor Paulino da Silva
Bolsista/PROEXT/MEC

Maria Edileuza Bezerra Teixeira
Bolsista/PROEXT/MEC

Railton Rômulo da Cunha Menezes
Bolsista/PROEXT/MEC

Introdução

As possibilidades com as Tecnologias Digitais e a iniciativa de políticas públicas governamentais aplicadas às inovações tecnológicas fomentaram a aprovação do projeto de extensão: Educação, Música e Tecnologia: Diálogo Multidisciplinar na Formação Continuada, aprovado pelo Ministério da Educação - MEC, visando a formação continuada de professores da rede básica de ensino no município de Mossoró/RN. Através do Programa de Extensão Universitária – ProExt e com o apoio da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), este projeto pretende ampliar a aplicação das Tecnologias Digitais dentro das salas de aula, haja vista, a projeção dessas ferramentas nas políticas educacionais na contemporaneidade, especificamente para área de educação musical. Essas propostas não devem substituir o papel do educador e sim servir de aporte para o desenvolvimento de novas ferramentas a partir de suas experiências pedagógicas no âmbito escolar (CUNHA; MARTINS, 1998).

O objetivo deste resumo é relatar como está sendo desenvolvida a elaboração do material didático, especificamente, para o ensino fundamental I, haja vista, encontrar-se em andamento, e que servirá de ferramenta no auxílio das atividades que seguirão. Com isso, pretende-se observar como estrutura-se todo este material, com suas especificidades e aspectos de relevância, tais como: teorização do conteúdo; procedimentos explicativos de objetivos; material necessário; freewares utilizados, bem como, os procedimentos didáticos que comporão as apostilas. Para tanto, buscamos bibliografia que tratasse de aspectos específicos na elaboração de material didático, apostilas, entre outros. (BRASIL, 1998); (SECRETARIA, 2009); (BANDEIRA, 2009); (PIRES, 2012).

Entendemos que nossa pesquisa servirá de auxilio na composição de futuras apostilas didáticas. Com este relato pretendemos também abrir a discussão acerca da elaboração de materiais didáticos para projetos de extensão e estimular outras produções que servirão de aporte à confecção desses objetivos.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Metodologia

A temática refletida neste trabalho está diretamente relacionada na elaboração do material didático para um projeto de extensão, e visa promover a formação continuada de professores da rede básica de ensino na cidade de Mossoró/RN. É pensando na melhoria desta formação, que apresentamos e/ou levantamos a discussão acerca da elaboração deste material, observando sua importância à aplicação pedagógica dos conteúdos. Bandeira (2009) comenta que "O material didático também compreende os produtos pedagógicos" e conceitua está afirmativa da seguinte forma:

> O material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática. [...] A definição de material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo. [...] Assim, o material didático, conjunto de textos, imagens e de recursos, ao ser concebido com a finalidade educativa, implica na escolha de um suporte, impresso ou audiovisual. (BANDEIRA, 2009. p. 15).

Assim, (re) afirmando este pensamento, Pires (2012), fala que, o material didático, torna-se elemento indispensável no processo de ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia. Com isso, pudemos pensar em nosso material didático a partir dessas concepções.

De um modo bem amplo o projeto conta com a participação efetiva de alunos do curso de música da UERN, na qualificação bolsistas, que fazem reuniões periódicas, no próprio núcleo de música na Universidade, e que são ao total de 15 (quinze), sendo delegadas funções diferenciadas ao grupo total e dividida em grupos de 3 (três) ou mais alunos, onde, esta divisão está relacionada com os níveis do ensino básico, especificando, Fundamental I; Fundamental II e Ensino Médio, e ainda, subdivido os níveis Fundamental I e II em suas respectivas turmas para os demais grupos.

Tomando por base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Artes e ainda, textos que tratam de tecnologias aplicadas à educação musical, freewares, e jogos musicais, através do uso do computador com acesso à Internet (BRASIL, 1998) e, sob orientação pedagógica do professor que coordena o projeto, estão sendo desenvolvidas atividades, especificamente, para o Fundamental I, à confecção das apostilas, observando o objetivo do projeto, que é o de: difundir as possibilidades existentes nas ferramentas tecnológicas da atualidade para o desenvolvimento de atividades educativas na área de música.

A observação dos dados está sendo feita, obedecendo aos critérios já citados neste trabalho. Primeiramente há uma busca na Internet por jogos musicais, freewares, entre outras ferramentas tecnológicas que possibilitem a criação de atividades pedagógico-musicais e que apresentem conteúdos musicais, como teoria e percepção, história da música, composição, ditado rítmico, entre outras.

Especificada a atividade, ela é colocada em um padrão estabelecido para a composição das apostilas didáticas, e este, corresponde aos critérios de um quadro, onde, explicita os Objetivos, Materiais Necessários, Freewares Utilizados.

A teorização do conteúdo, trata-se de uma síntese relativa à teorização musical da atividade, é apresentada antes de um tutorial (passo a passo) que explica a funcionabilidade do freeware e/ou jogo musical de acordo com a atividade que se apresenta, depois são propostos procedimentos didáticos para os professores realizarem as atividades com os alunos. A apostila ainda mostra como o professor irá utilizar estes procedimentos, o link para acesso ao

ISBN: 978-85-7621-071-9

jogo, ou freeware disponível na Internet e de livre acesso, e ainda, as referências bibliográficas. E desta forma estrutura-se todo o material didático referente a este projeto.

Resultados

A construção do material didático neste projeto é algo embrionário, porém privilegia a participação do grupo nos processos de produção, promovendo trocas de experiências, que nos levam a examinar nossas intenções pedagógicas, bem como, nossos conceitos e preceitos, atentando para um ensino contemporâneo de música.(SOUZA; DEL BEN, 2013).

Essa perspectiva de se trabalhar na confecção de materiais didáticos nos anseia um aprendizado didático-compreensivo à construção dessas ferramentas e ao mesmo tempo serve de experiência na construção do pensamento crítico-reflexivo acerca desses conteúdos. Todavia, reconhecemos nossas limitações, entendemos que esses conhecimentos afloram de um conceito mais amplo que precisamos conhecer com mais a finco.

Conclusão

A tarefa de compor uma apostila didática para atender aos requisitos do projeto de extensão: Educação, Música e Tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada tornou-se bastante desafiador e um elemento de grande aprendizado para nós participantes do grupo. Descrever esta experiência nos mostra o quanto precisamos estar atentos a outras possibilidades do aprendizado musical e de criação de material didático. No entanto, podemos observar, mesmo que, de maneira preliminar, que os nossos objetivos estão sendo bem sucedidos, haja vista, a não conclusão do projeto, que contemplará este material na sua totalidade.

Propomos, então, a discussão de propostas que ressaltem a importância desta comunicação e de outras que tratem também da confecção de materiais didáticos para projetos de extensão, assim, propiciando não só conhecimento para os seus idealizadores, mas que possa estender-se à toda comunidade este aprendizado.

Referências

BANDEIRA, Denise. *Material didático*: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. Curitiba, PR. IESDE, 2009. 456 p. Disponível em < http://www2.videolivraria.com.br/pdfs/24136.pdf> acesso em 29 de maio. 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.

_____. MEC. SEF. *Tecnologias da comunicação e informação*. In: _____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais (5ª parte). Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 133-157.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

ISBN: 978-85-7621-071-9

CUNHA, Glória; MARTINS, Maria Cecília. *Tecnologia, produção & educação musical*: descompassos e desafinos. In: IV CONGRESSO RIBIE, 4., 1998, Brasília. Música e Tecnologia. Brasília: UnB, 1998. p. 01 - 13.

KRÜGER, Susana Ester. *Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)*: pesquisas, práticas e formação de docentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 14, 75-89, mar. 2006.

SECRETARIA de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais. *Elaboração de Material Didático Impresso*: orientações aos autores. 2009. Disponível em: <http://www.social.mg.gov.br/documentos/Subsecretaria_Trabalho_Emprego_Renda/Economia_popular_solidaria/material_didatico.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2013.

SOUZA, Jusamara; DELBEN, Luciana. *Produção de material didático para/naformação de professores de música*. Disponível em:<http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_p/Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20material%20did%C3%A1tico%20Jusamara%20Souza%20LucianaO.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2013.

PIRES, Carolina Leal. *A Elaboração de Materiais Didáticos no Contexto da Educação a Distância*. Porto Alegre: Cadernos do IL, n. 44, 30 jun. 2012. p. 165-184.

Instituição de Fomento

Ministério da Educação – MEC; PROEXT/UERN.

Palavras-chave

Material Didático. Elaboração. Projeto de Extensão.

PROGRAMA BALE: EXPERIÊNCIAS COMO MEDIADOR NO INCENTIVO A LEITURA

(Educação)

Maria Gorete Paulo Torres
Professora Orientadora
Coordenadora do BALE/UMARIZAL

Charles Carlos da Silva
Bolsista do BALE/UMARIZAL/UERN

Introdução

Quando falamos em "Educação" pensamos logo em um ensino de qualidade, e desejamos que as escolas dessem suporte para o processo de ensino-aprendizagem do discente. Incentivar o gosto pela leitura nas escolas é pensar num processo educacional que vai além do tradicional ensino de sala de aula, pois a educação através da leitura tem o objetivo de desenvolver um cidadão mais crítico, a partir, do contato com o livro, sendo capaz de transformar a sociedade através dos conhecimentos adquiridos na arte de ler e de contar histórias, principalmente quando nos referimos a crianças que necessitam viajar através da leitura para o mundo da fantasia e assim, descobrir uma realidade ainda não vivida.

Instigar o gosto pela leitura em espaços escolares e não escolar é um desafio constante na vida do professor, levar o aluno a ter o primeiro contato com o livro é muito importante para a construção de identidade de cada um no âmbito educacional. Tal importância dada no incentivo à leitura nos ambientes escolares e em diversos outros lugares reflete uma educação que alarga novos horizontes na vida do aluno. De acordo os princípios de leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirma que: "a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem" (PCNs, 1998, p.69).

Ser consciente de que a leitura é o alicerce na formação de qualquer cidadão, é ter a certeza de que o incentivo à leitura é uma prática que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa com a responsabilidade de tornar a vida mais alegre de crianças, jovens, adultos e idosos sem restrições de idade, cor, sexo e religião através da leitura. Dessa forma, através da leitura podemos sonhar em construir um ser humano mais critico capaz de criar suas próprias ideias.

Este artigo tem como objetivo relatar os desafios do incentivo à leitura no que diz respeito às experiências vividas na atuação de um programa de leitura o qual leva e incentiva o gosto pela leitura em espaços escolares e não escolares em comunidades e locais que não tem acesso à leitura, como objetivo educacional de construir um novo ser humano através do Programa *Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE.* Isso por acreditarmos que o incentivo à leitura e o ensino literário são pontos elementares para a formação do estudante, e que a leitura é uma base muito importante para formação do leitor. O Programa *Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas* – BALE tem o objetivo de estimular o gosto pela leitura e

ISBN: 978-85-7621-071-9

viabilizar o acesso ao texto literário por meio de várias atividades voltado para as comunidades desprovidas de entretenimento cultural e lazer, localizadas em Pau dos Ferros e Umarizal, com princípio a democratização da leitura e a formação de novos leitores. A criação do projeto que agora virou programa foi uma iniciativa da professora Maria Lucia Pessoa Sampaio e Renata Oliveira Mascarenhas, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. O Programa vem realizando seus trabalhos de forma lúdica e já tem atendido milhares de espaços escolares e não escolares desde 2007, ano de criação do projeto. Cheguei até o BALE através de sua expansão até outras comunidades do Alto Oeste Potiguar, bem como também pelo trabalho que realiza e por atividades que pude presenciar sendo divulgadas em diversos eventos acadêmicos. O BALE se estendeu até Umarizal, então, me inscrevi para participar como voluntário, com a repercussão das inscrições foi disponibilizada uma bolsa para um estudante atuar no BALE. Então, consegui uma bolsa para trabalhar na 6º edição e vivenciar essa magia do BALE de despertar o gosto pela leitura na busca de novos leitores.

Metodologia

Para construção deste artigo, utilizamos tais autores: Cosson (2009), Villard (1999), Machado (2002); Martins (2006), dentre outros autores que debatem o incentivo da leitura por prazer e o ensino de literatura. A pesquisa é exploratória, com enfoque interpretativista e qualitativo. Além dos autores, para a construção desse texto utilizamos também nossas experiências vivenciadas como bolsista do BALE, bem como o nosso conhecimento de mundo relacionado à formação de novos leitores e, por último, as nossas habilidades na construção de trabalhos acadêmicos no que diz respeito a artigos, resumos, relatórios dentre outros.

Resultados

Participar do Programa *Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas* - BALE foi uma experiência única que fez toda a diferença na nossa formação acadêmica enquanto professores e educadores, pois sempre acreditamos que a leitura e o ensino de literatura são pilares para uma formação de qualidade para cada cidadão. O Programa *Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas* – BALE tem o objetivo de proporcionar o acesso à literatura e incentivar o gosto pela leitura favorecendo o contato com as obras literárias, garantindo uma educação de qualidade para todos desde as escolas até os locais que não tem nenhum contato com os livros, democratizando assim o acesso à leitura. De maneira alegre e lúdica, o programa vai despertando esse gosto pela leitura a cada local que passa, seja nas escolas, ruas, praças, comunidade, hospitais. Participei da 6º edição como bolsista onde vivi experiências inesquecíveis na formação de leitores.

O BALE conta com a participação de voluntários e bolsistas vinculados ao programa como incentivadores e mediadores do incentivo à leitura e à literatura que atuam em espaços escolares e não escolares. Dessa forma, atuando como membros e bolsistas no BALE, estamos vivenciando experiências maravilhosas. O BALE anda por várias comunidades no objetivo de despertar novas pessoas para o incentivo à leitura. Umarizal foi um dos municípios contemplados para a atuação do BALE, a escola escolhida foi a Escola Municipal Tancredo Neves, tendo em vista que o programa não ficaria restrito só a escola, e sim podendo visitar outras comunidades nas cidades circunvizinhas da região levando seu trabalho a todos os espaços no que diz respeito a ruas, praças, escolas, comunidades, hospitais

ISBN: 978-85-7621-071-9

etc. Sempre despertando o gosto pela leitura a cada apresentação e a cada local que passa contagiando o púbico com suas roupas coloridas e o seu carisma.

As atuações do BALE na Escola Municipal Tancredo Neves em Umarizal foi bastante significativa. Vivenciamos experiências fantásticas com a contação de histórias. A primeira atuação do BALE na escola ocorreu no dia 11 de outubro de 2012 e atendemos mais de 200 crianças. Os destaques das histórias contadas neste dia foram "A Galinha Xadrez" do autor Rogério Trezza e a "Dona Baratinha" da autora Ana Maria Machado. Noutro momento, destacamos a exibição de historinhas "Menina Bonita do Laço de Fita" da autora Ana Maria Machado. Realizamos também brincadeiras e cantigas de roda e encerrando com o momento de leitura. No dia 31 de outubro, novamente na Escola Municipal Tancredo Neves, o BALE realiza a contação da história "A Formiga e a Neve", que foi contada por uma criança voluntária do Programa e que sensibilizou as outras crianças a sentirem o gosto pela leitura.

O BALE visitou outras escolas em Umarizal. Fomos convidados a fazer uma apresentação na Escola Municipal Santa Filomena no dia 14 de novembro de 2012. Neste dia fomos bem acolhidos pela escola para a realização dos nossos trabalhos. A contação de história foi diversificada tendo destaques "Casa Sonolenta" do autor Wood, Audrey e a historinha de "Lino" do autor André Neves. Ainda realizamos, o reconto da história com as crianças. Nas declamações de poemas, podemos perceber o entusiasmo das crianças que só é substituído pelo momento de leitura no qual o aluno tem o contato mais próximo com as obras literárias. Trabalhamos com o universo lúdico para a contação de histórias, o que se refere, a adereços e fantasias trazendo para fora do livro os personagens da própria história.

As experiências vivenciadas no BALE em Umarizal foram positivas, sentíamos isso a cada apresentação. A cada história contada víamos o brilho radiante no olhar de cada criança a cada passo, a cada gesto feito pelo personagem percebíamos a atenção do estudante para a contação daquela história pelos membros do BALE. Podemos dizer que vivemos momentos inesquecíveis e que foi de grande relevância para os docentes e discentes daquela escola.

Portanto, as atividades desenvolvidas pelo BALE e as experiências vivenciadas durante as apresentações foram de grande valia para nossa formação de futuros professores e educadores. O trabalho do BALE contribuiu não só para a formação dos discentes, mas também para podermos através da leitura enxergamos um mundo melhor e adquirimos conhecimento no contato direto com o livro, sendo capazes de nos tornamos cidadões mais críticos e ativos na sociedade.

Conclusão

Mediante o Programa *Biblioteca Ambulante e literatura nas Escolas* – BALE vimos que o programa vem mostrar que incentivar o gosto pela leitura e inserir a leitura como uma ferramenta principal na educação é o caminho correto que devemos trilhar para a construção de um ser humano mais crítico e que o prazer de ter um livro e poder ler uma historia é uma sensação fascinante, que não se pode comparar com outra experiência já vivida. Com isso, compreendemos que a atuação dos projetos de leitura vem fortalecer o ensino nas escolas aproximando os alunos para o mundo dos livros, das literaturas e para uma educação através da leitura. Deste modo, percebemos ao longo dos nossos trabalhos no BALE que o incentivo à leitura e à literatura deve ser reforçado todos os dias na escola, e que a leitura deve ser feita de maneira lúdica e eficaz para que o aluno possa se sentir convidado a participar daquele momento.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. .Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSSON, R. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e pratica. São Paulo: Editora. Contexto, 2009.

LAJOLO, Marisa. Leitura- **literatura: mais que uma rima, menos que uma solução**. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). Leitura: respectivas interdisciplinares. São Paulo. Àtica, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994 (coleção primeiros passos).

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Tradução Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 167p.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina, SILVA, Ezequiel Theodoro da. leitura: **por que a interdisciplinaridade?**. São Paulo: Àtica, 2002.

Palavras-chave

Experiências. Incentivo a leitura. BALE.

ISBN: 978-85-7621-071-9

PROJETO FRALDINHA: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO IFRN

(Educação)

Nivaldo Calixto Torres
Professor Orientador/IFRN

Charlon Silles de Souza Gomes
Técnico em Áudiovisual/IFRN
(charlon.silles@ifrn.edu.br)

Valeria Regina Carvalho de Oliveira
Assistente Social/IFRN
(valeria.carvalho@ifrn.edu.br)

Introdução

O presente trabalho relaciona-se à inserção da educação não formal no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, o qual utiliza-se de uma abordagem descritiva sobre as estratégias em que o referido instituto passou a fazer uso para sediar as atividades em formas de projetos utilizando-se da Educação Não Formal ou Educação Não Escolar. Para tanto, realizou-se uma incursão sobre o que pode ser considerada como Educação Não Formal ou Educação Não Escolar, compreendendo que são atividades ou programas organizados fora do sistema regular de ensino, com objetivos educacionais bem definidos, geralmente por um projeto político pedagógico ou projeto educativo, tornando-se viável para o IFRN, no que se refere ao seu modelo educacional, que objetiva: a formação do trabalhador-cidadão, preparando-o para atuar no processo produtivo e participar criticamente das transformações sociais (CEFET-RN, 2005). Tal estudo nos possibilitou compreender melhor uma de suas ações educacionais desenvolvidas pelo IFRN e especificamente as que se direcionam ao projeto utilizando-se da Educação Não Formal ou Educação Não Escolar.

O modelo educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Rio Grande do Norte – IFRN, centra-se na formação do trabalhador-cidadão, preparando-o para atuar no processo produtivo e participar criticamente das transformações sociais (CEFET-RN, 2005).

Essa preocupação em interagir com a sociedade da qual faz parte, norteou as ações de um servidor na década de 1990, no sentido de promover atividades em forma de Projeto utilizando-se, involuntariamente, da Educação Não Formal ou Educação Não Escolar. Sabedores desta abertura do instituto para as ações de educação não formal nos propomos a investigar neste estudo em que medida estas se inter-relacionam e garantem o desenvolvimento integral e a educação permanente dos jovens.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL OU EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Pode-se afirmar que são atividades ou programas organizados fora do sistema regular de ensino, com objetivos educacionais bem definidos, geralmente por um projeto político pedagógico ou projeto educativo.

De acordo com a UNESCO (1997 apud INEP, s.d.), "os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir o sistema de "escada", podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados da aprendizagem obtida".

Nesse sentido, a educação não formal,

> Embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e locais e

ISBN: 978-85-7621-071-9

> a flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto. (AFONSO, 1989 apud SIMSON, PARK e FERNANDES (Orgs.) 2001, p.09).

Na educação não-formal, podem existir cursos e atividades que, além de serem úteis ao ser humano, podem ser aproveitados na sociedade. Entende-se que a educação não-formal direciona uma concepção com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltados para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor.

Por se chamar educação não-formal, não quer dizer que não exista uma formalidade, e também seu desenvolvimento não seja educacional. Ela caracteriza-se por exercer uma maneira diferente de trabalhar com a educação em paralelo à Escola e à Família, passando a ser um complemento destes e de outros grupos sociais, podendo-se afirmar que "nada pode substituir o sistema formal de educação, que nos inicia nos vários domínios das disciplinas cognitivas" (DELORS, 2004, p.18), pois a educação formal é essencial ao ser humano.

PRÁTICA ROTINEIRA DA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NO IFRN:

Observando a rotina do Câmpus Natal-Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, encontramos algumas atividades do tipo Não Escolar entre várias podemos citar: Projeto Fraldinha que está funcionando regularmente aos sábados.

- **O Projeto Fraldinha**

Tem um caráter de atendimento a crianças e jovens, não necessariamente alunos do IFRN, realizando atividades semanalmente que contribuem para com a educação formal de cada um, sob uma orientação individual e coletiva simultaneamente, através de atividades esportivas e intelectuais.

Com o prisma de Promover a redução da violência e a inclusão sócio-econômico-cultural de crianças e adolescentes de baixa renda, da cidade de Natal/RN, o Projeto Fraldinha a partir do esporte resgata crianças e jovens em estado de vulnerabilidade para promover a mudança de comportamento.

Utilizando-se do esporte como "isca" promove em seus intervalos com instrutores voluntários, palestras e instruções sobre diversos assuntos como: cidadania, meio ambiente, segurança, sexualidade, entre outros temas de grande relevância.

Aproximações Conclusivas

Com o observado durante as atividades do Projeto, vimos que vem se desenvolvendo com muito êxito e em rumo a seus objetivos, mesmo com o auto-financiamento (para os jovens que tem possibilidade) consegue entre outros, incentivar os jovens participantes em seus estudos, fazendo com que diversos participantes do projeto voltarem a sala de aula em seus estudos regulares; participantes foram convidados a se profissionalizarem em esportes como o futebol. Pelo menos um "fraldinha" foi reconduzido ao convívio de sua família biológica, entre outros benefícios.

Diante das análises das experiências ora pontuadas, chegamos a aproximação conclusiva que a educação formal e a educação não formal ou educação não escolar podem acontecer no mesmo espaço, tendo em vista que as duas cooperam para a melhoria da qualidade de vida, inclusão social e cultural com vistas na formação do trabalhador-cidadão, preparando-o para atuar no processo produtivo e participar criticamente das transformações sociais (CEFET-RN, 2005), garantindo assim, o desenvolvimento integral e a educação permanente dos jovens.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Referências

AFONSO, Almerindo Janela. Sociologia da educacão não-escolar: reactualizar um objetivo ou construir uma nova problemática? In: ESTEVES, A. J. e STOER, S. R. (orgs.). **A sociologia na escola**. Porto: Afrontamento, 1989.

ÁVILA, Alais Ribeiro. **Educacão não-formal ou educação informal? Uma questão de intencionalidade**. Disponível em: <http://www.fundacioneya.org.ar/common/reembos/imagen/down_16.pdf>. Acesso em: 18 Out 2006.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Político-Pedagógico - Arquivo em Construção. Natal: 2005.

COLOM, A. J. Pedagogia social e intervención socioeducativa. In: COLOM, A. J. (coord). **Modelos de intervención socioeducativa**. Madrid: Narcea. 1987.

DELORS, Jacques. et al. **Educação: um tesouro a descobrir** – Relatório para UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 9 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNCERN, Fundação de Apoio a Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN. Projeto Fraldinha. Natal, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1998.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. A educação não-formal e a relação escola-comunidade. Revista ECCOS, n 2, v.6, Dez 2004.

. Educacão não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 Dez 2007.

INEP. **Educação** <http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp?te1=122175&te2=122350&te3=37499>Acesso em: 10 Dez 2007.

SERRAT, Fernando Braga Monte. **A Inclusão de Criancas e Jovens Portadoras de Necessidades Especiais no Movimento Escoteiro no Brasil**. 2002. 58 f. Monografia. (Pós-Graduação em Psicopedagogia) – Universidade Paulista, São Paulo.

SIMSON, Olga R. de Moraes; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação não-formal – cenários da criação**. Campinas: Unicamp, 2001.

TRILLA, J. **La education fuera de la escuela: Ambitos no formales y educación social**. Barcelona: Ariel, 1993.

Palavras-chave

IFRN. Educação Formal. Educação Não Formal. Cidadania.

QUALIFICAÇÃO EM CONTABILIDADE BÁSICA PARA GESTORES E NÃO CONTADORES DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ.

(Educação)

Saulo Medeiros Diniz
Professor Orientador/UERN

Jandeson Dantas da Silva
Voluntário do Projeto

Wênyka Preston Leite Batista da Costa
Colaboradora do Projeto

Introdução

Uma das grandes deficiências enfrentadas pelos gestores no processo de tomada de decisões trata-se de questões financeiras e econômicas, ou por falta de conhecimento técnico ou pela geração de dúvidas durante o processo. A contabilidade tendo como objeto de estudo o patrimônio (conjunto de bens direitos e obrigações) das pessoas físicas ou jurídicas, esse fatos devem ser entendidos pelos gestores da organização. Esse projeto proporciona aos participantes uma visão mais prática e técnica, através de explanação das palestras que apresentam aos participantes instrumentos, ferramentas e teóricas com diversos conteúdos (tais como: custos x despesas, formação de preços, análise de tributos, construção de demonstrativos, etc) sanando ainda as dúvidas referentes a questões onde envolva aspectos econômicos, financeiros e patrimoniais. Assim como afirma Marion (2003) onde o mesmo destaca que a contabilidade visa fornecer informações econômicas - financeiras para que o usuário da informação contábil venha tomar decisões com maior segurança.

Sendo assim, o projeto se justifica pela necessidade e carência destas informações por parte do público-alvo e, em contrapartida, oferecer gratuitamente aos interessados e demais participantes da sociedade, um momento onde se possa instruir e sanar possíveis dúvidas existentes, diante dos assuntos citados acima. Nessa perspectiva esse projeto de extensão tem como objetivo geral, fornecer palestras de orientações em contabilidade básica e áreas afins para gestores e não contadores. Como objetivos específicos busca-se mostrar a importância da contabilidade no mundo dos negócios, possibilitar o entendimento dos relatórios e demonstrativos contábeis e incentivar o emprego da contabilidade, através de suas várias ferramentas, no processo de tomada de decisões.

Metodologia

O projeto de extensão instruiu 04 bolsistas voluntários, após processo seletivo, sobre temáticas voltadas sobre contabilidade para gestão das organizações e noções pedagógicas. No treinamento inicial, os alunos, através da supervisão do coordenador, ministraram palestras com temáticas diversas tais como: custos, despesas, formação de preços de venda, demonstrativos contábeis, analise financeira e econômica, etc a gestores e não contadores. O coordenador do curso também ministrou algumas palestras.

ISBN: 978-85-7621-071-9

- Duração: A duração de cada palestra será de 1h30min.
- Público-alvo: Gestores e não contadores e demais interessados e sociedade em geral.
- Vagas: 30 vagas para cada palestra.
- Recursos Utilizados: data-show e bote book pertencente ao coordenador do projeto.
- Local: Salas do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM.
- Avaliação: Aplicação de questionário ao final de cada palestra direcionado aos participantes averiguando a percepção do mesmo referente ao instrutor, a metodologia e a estrutura física. Foi ainda concedida uma declaração apenas aos que assistiram palestra e que assinaram a lista de frequência ao termino, discutido pelo coordenador e instrutores.
- Contribuição do Projeto: Tanto para o discente do curso de ciências contábeis, que em sua grade não possui disciplinas pedagógicas e fez com que o aluno fique mais preparado e experiente caso opte pela carreira acadêmica, nos quesitos: preparação de aula, relacionamento aluno x professor, distribuição de tempo, avaliação de desempenho, entre outros, quanto para o participante que entendeu mais claramente os objetivos da contabilidade e suas ferramentas gerenciais no processo de tomada de decisão.

Resultados

O objetivo do projeto para o aluno é proporcionar uma vivência acadêmica, através da instrução do treinamento, de posicionar os participantes a frente de uma sala de aula. Para os gestores e não contadores, os temas foram direcionados de acordo com as necessidades das empresas de micro e pequeno porte que demandam por informações acerca de controle de fluxo de caixa bem como distinção entre pessoa física e jurídica, planejamento estratégico da organização, definição de missão, visão, organograma do quadro de funcionários e estratégias de mercado, as abordagens com gestão de custos, desde a formação de preço de venda, ao ponto equilíbrio de vendas para que a empresa consiga se manter no mercado, podendo sempre honrar com os compromissos adquiridos pela mesma. As palestras foram ministradas nas salas de aula do departamento de Ciências Contábeis, conforme Ilustração I, no período matutino e vespertino.

ISBN: 978-85-7621-071-9

ILUSTRAÇÃO I – Palestra direcionada aos gestores e não contadores.
Fonte: Autoria Própria (2013).

Dessa forma, os resultados encontrados no desenvolvimento do projeto são vastos, uma vez que possibilita ao alunado do curso de ciências Contábeis, uma vivência acadêmica realizando troca de informações e experiências com pessoas que necessitam da contabilidade para tomada de decisões, o público alvo do projeto é formado por gestores não contadores, que normalmente estão a frente da administração dessas Micro e Pequenas empresas, no entanto não a sabem conduzir de maneira eficaz e eficiente, o que muitas vezes acaba por trazer a falência das empresas, por má gestão ou por falta de planejamento.

Conclusão

A contabilidade pode ser utilizada como auxiliar na minimização de fatores que prejudicam a vida econômica das empresas, entre esses fatores o planejamento e gestão, que podem ser encontrados na contabilidade, sendo está valioso instrumento no processo de gestão.

Com o projeto, demonstrou-se a importância da contabilidade e a conscientização por parte do publico alvo, onde buscou o desenvolvimento de novas habilidade e competências aos participantes, sejam gestores ou não contadores, para que utilizem da contabilidade no seu dia-a-dia, e não apenas para apuração de impostos, mais sim como uma ciência que fornecerá informações relevantes para o processo decisório, no acompanhamento e entendimento do patrimônio das pessoas físicas e jurídicas de maneira a controlar e gerenciar seus bens, direitos e obrigações de forma mais eficiente.

Além disso, proporcionou aos estudantes de Ciências Contábeis uma vivência mais prática e real, como também desenvolver habilidade pedagógicas de docência, está ultima não previsto no Projeto pedagógico do curso.Assim, o objetivo geral que era capacitar gestores e não contadores em contabilidade básica foi alcançados, através do seguintes objetivos específicos:mostrar a importância da contabilidade para o mundo dos negócios, possibilitar o entendimento dos relatórios e demonstrativos contábeis e incentivar o emprego da contabilidade no processo decisório.

Referências

ISBN: 978-85-7621-071-9

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil. Senado Federal.** Texto constitucional vigente atualizado pelas Ementas Constitucionais nº 1/92 a 43/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão mº 1 a 6/94. Brasília, 2004ª.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessária á pratica educativa**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LONGENECKER, Justin G. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

SEBRAE: Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas, Brasília: SEBRAE, 21001.

Palavras-chave

Contabilidade. Gestão

ISBN: 978-85-7621-071-9

TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL: SELEÇÃO DE *FREEWARES* NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MOSSORÓ/RN

(Educação)

Antonio Lucas Gabriel de Souza Mendonça
Bolsista/PROEXT-UERN

Fernando Dom Diego Moura da Silva
Bolsista/PROEXT-UERN

Giann Mendes Ribeiro
Professor Orientador/UERN

Introdução

Durante muito tempo da história da educação brasileira, o giz e o quadro eram uns dos poucos recursos que poderiam ser utilizados por professores em suas aulas. Mas, com o surgimento das tecnologias digitais, a utilização destas em prol da educação tem transformado a realidade no ensino de qualquer disciplina. A utilização de computadores, aparelhos eletrônicos portáteis, *softwares*, *freewares*, sites educativos e projetores multimídia, tem adicionado novos componentes ao grupo "professor-quadro-giz", fazendo com que as aulas estejam inseridas no contexto tecnológico da nossa época (KENSKI, 2007).

No entanto, os educadores enfrentam dificuldades na tentativa de aliar essas tecnologias à educação. Entre os principais problemas estão: a tecnofobia, que é o medo de utilizar essas tecnologias, a falta de laboratório de informática e de acesso à internet no próprio ambiente escolar. Além disso, a literatura também aponta que há um déficit na criação de cursos de formação continuada para que os professores estejam capacitados a atuarem utilizando as tecnologias digitais (ANDRÉ; BRUZZI, 2009). Outro problema é a falta de motivação dos professores para lidar com o contexto escolar no qual está inserido. Após estes participarem de cursos de formação, voltam ao seu local de trabalho e se deparam com uma realidade que os desestimulam (JORDÃO, 2009).

No campo da educação musical, a utilização de *softwares* e *freewares* tem aprimorado as possibilidades do estudo de música para pessoas que o tem como uma atividade lúdica, como também para aqueles que desejam tornarem-se músicos profissionais. O uso destes é algo que possibilita a vivência de várias situações de aprendizado musical em situações de apreciação, leitura, prática instrumental, composição, análise e percepção (GOHN, 2003). Porém, Rodrigues (2012) alerta sobre o cuidado que devemos ter ao selecionar determinadas ferramentas tecnológicas para trabalhar com os alunos, pois "não é somente utilizar as ferramentas, e sim fazer com que elas sirvam de auxílio para melhor apreensão dos conhecimentos musicais" (RODRIGUES, 2012. p. 534).

ISBN: 978-85-7621-071-9

Diante disto, o objetivo deste trabalho é relatar como está sendo realizada a seleção de *freewares* que trabalham com o ensino de teoria e percepção musical que serão utilizados no material didático desenvolvido pelo projeto.

Metodologia

O desenvolvimento desse material didático está ocorrendo na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na Faculdade de Letras e Artes, pelos alunos do curso de licenciatura em Música através do projeto de extensão "Educação, Música e Tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada". Este projeto tem como objetivo principal o desenvolvimento de atividades que envolvam o aprendizado e a difusão de conhecimentos no campo da música e tecnologia como área de conhecimento, fortalecendo a prática educacional da música seja como disciplina, seja como conteúdo desenvolvido em aulas de outras disciplinas.

Inicialmente, estamos buscando na internet por *freewares* para o ensino de música que possam ser utilizados na aprendizagem de teoria e percepção musical. O único critério utilizado nessa busca está sendo a seleção de jogos gratuitos que empreguem a tecnologia *Flash*. Este é o único critério utilizado, tendo em vista que a intenção é que o material didático, bem como as atividades propostas por este, sejam acessíveis para professores e alunos. Nesta proposta pré-selecionamos os seguintes jogos gratuitos: Clave de sol, Clave de fa, Jogo da memória, *Dictado rítmico*, Jogo da memória – percepção das alturas, *Placophone*, *Note typing*, *Pentocto*, Jogo do ouvido absoluto, *Pré-lekto* e Zorelha.

Em seguida, desenvolvemos propostas de atividades utilizando os *freewares* pré-selecionados. Eles foram avaliados utilizando os seguintes critérios: 1) interfaces atrativas; 2) facilidade de manuseio pelos professores e alunos; 3) possíveis dificuldades que os alunos encontrarão em sua utilização; 4) quais conteúdos da área de teoria e percepção musical podem ser abordados; 5) possibilidade de adaptação para os diferentes níveis escolares e 6) conformidade com os parâmetros definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Depois de feita a seleção dos *freewares* que seriam utilizados, as atividades foram elaboradas em um formato definitivo onde se encontrava uma breve explicação do assunto que será abordado na aula, um tutorial ou passo-a-passo explicando como utilizar o *freeware*, e depois, um procedimento didático falando sobre como o professor deverá utilizá-lo na sala de aula.

Resultados

- Escolha dos *Freewares*

Os jogos Clave de sol e Clave de fa foram selecionados devido a sua possível utilização em aulas que abordem o conteúdo de disposição das notas musicais nas claves indicadas pelo nome do jogo. Esses dois jogos têm uma interface atrativa e apresenta facilidade no manuseio. O único obstáculo encontrado é a música de fundo que atrapalha a audição da nota escolhida.

O Jogo da Memória foi selecionado devido a possibilidade da sua utilização em aulas que abordem o reconhecimento das figuras utilizadas na escrita tradicional da música. O jogo apresenta facilidade no manuseio e traz a possibilidade de trabalhar com o ensino de teoria musical nas séries iniciais.

O jogo *Dictado Rítmico* apresenta a possibilidade de trabalhar a percepção rítmica com alunos através de ditados. Com ele é possível abordar os conteúdos de células rítmicas e compassos

ISBN: 978-85-7621-071-9

diferentes. Um dos obstáculos que os alunos encontrarão em utilizar essa ferramenta é a sua jogabilidade, pois é fácil confundir o espaço de inserção da nota na hora de escrever o ditado.

Muito parecido com o *freeware* anteriormente descrito é o *Pentocto*, que foi selecionado como ferramenta para trabalhar a percepção melódica. Ele apresenta uma boa interface, é fácil de jogar e tem um desenvolvimento progressivo de dificuldade. O jogo do ouvido absoluto também foi selecionado devido a sua interface mais atrativa que a do *pentocto*, e também por apresentar um desenvolvimento progressivo de dificuldade. Ainda dentro desse grupo de *freewares* selecionados para trabalhar percepção de alturas está o jogo da memória – percepção de alturas. Ele também é fácil de ser utilizado e pode ser usando para trabalhar memória auditiva e memória de curto prazo durante uma aula de percepção musical.

Através do *Placophone*, o professor tem a alternativa de compor uma melodia no *freeware* para utilizar em suas aulas de percepção musical. O jogo apresenta uma boa interface e pode ser usado para trabalhar atividades de composição e percepção musical.

O *Note Typing* não foi selecionado devido a dificuldade que apresentava ao ser usado. O aluno não teria controle sobre os sons do jogo que eram executados livremente e outros programas pré-selecionados apresentavam interfaces mais atrativas.

O Zorelha é um *freeware* desenvolvido por Elieser Ademir de Jesus como um trabalho de conclusão de curso de Ciência da Computação na Universidade do Vale do Itajaí. O jogo tem como objetivo servir como ferramenta de exploração sonoro-musical e, em consequência, possibilita o desenvolvimento de habilidades musicais de crianças de quatro a seis anos de idade, não-alfabetizadas (JESUS *et al*., 2008). A interface atrativa juntamente com a facilidade de manuseio tornam possível o seu uso em aulas de música nos anos iniciais, onde o professor poderá desenvolver com seus alunos as habilidades de atenção seletiva e figura-fundo.

- Desafios e Perspectivas

Uma das dificuldades no que se refere à utilização dos *freewares* foi a escassez de material desenvolvido em língua portuguesa, pois a maior parte do material utilizado está disponível em língua inglesa ou espanhola. Gohn (2011) afirma que encontrar bibliografia em português para embasar a produção de material didático é difícil. Outro desafio será adaptar as atividades propostas pelos *freewares* inclusos no material didático à realidade encontrada em cada sala de aula diferente, pois é comum encontrar turmas que, embora estejam no mesmo nível escolar, tenham um índice de rendimento maior ou menor.

Conclusão

Entre as expectativas na seleção desse material está o anseio de que este seja realmente útil na preparação do professor e que também seja um material que auxilie o aluno em seu processo de aprendizagem. Como foi citado anteriormente, o objetivo não é simplesmente utilizar as tecnologias digitais na aula, mas utilizá-las de modo a auxiliar no aprendizado dos alunos.

Esses resultados se apresentarão relevantes devido a pouca publicação sobre o desenvolvimento de material didático utilizando tecnologias digitais. Esse levantamento poderá ajudar posteriormente no desenvolvimento de outros materiais didáticos no que se refere à utilização de *freewares* no ensino de música, principalmente na área de teoria e percepção musical.

Os critérios utilizados para a seleção dos *freewares* estão descortinando caminhos para que os professores possam trabalhar com a disciplina de música e possam avaliar um *freeware* quando se depararem em uma situação em que ele sente a necessidade de utilizar estes para

ISBN: 978-85-7621-071-9

tornar suas aulas mais dinâmicas ou para testar se os alunos estão conseguindo desenvolver suas habilidades e conhecimentos musicais.

A utilização de *freewares* no ensino de teoria e percepção musical não é a melhor nem a pior maneira de se educar musicalmente, mas é uma boa alternativa para enfrentar as dificuldades encontradas na rede pública de ensino, principalmente no que se refere a falta de recursos físicos, como salas apropriadas para aula de música e instrumentos musicais, como também a falta de material didático.

Referências

ANDRÉ, C.; BRUZZI, D. G. Educação científica e tecnológica no Brasil: avanços e desafios para o século XXI. **Salto Para O Futuro:** tecnologias digitais na educação, Rio de Janeiro, v. 19, p. 23-39, 2009.

GOHN, D. M. **Auto-aprendizagem Musical:** alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003.

_____. Introdução aos Recursos Tecnológicos Musicais. Em: **Congresso da ANPPOM**, 21, 2011. Uberlândia. *Anais*... Uberlândia: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, p. 346-351, 2011.

JESUS, E. A.; URIARTE, M. Z.; RAABE, A. L. A. Zorelha: utilizando a tecnologia para auxiliar o desenvolvimento da percepção musical infantil através de uma abordagem construtivista. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 20, 69-78, set. 2008.

JORDÃO, T. C. A formação do professor para a educação em um mundo digital. **Salto Para O Futuro:** tecnologias digitais na educação, Rio de Janeiro, v. 19, p. 9-17, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas/SP: Papirus, 2007.

RODRIGUES, P. C. Ouvir E Fazer Música Com Compreensão: diagnóstico para o uso de softwares musicais para o ensino de percepção musical. Em: **SIMPOM**, 2, 2012. Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, p. 532-541, 2012.

Instituição de fomento

Ministério da Cultura e Educação - MEC

Palavras-chave

Teoria e percepção musical. Novas tecnologias. *Freewares.* Educação musical.

UMA VIAGEM PELO MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA INFANTIL – PROJETO DE EXTENSÃO "ERA UMA VEZ"

(Educação)

Maria Ghisleny de Paiva Brasil
UERN

Itaene Duarte Costa
Bolsista/UERN

Hudson Harison Holanda de Medeiros
Bolsista/UERN

Introdução

O estímulo à leitura é um dos temas mais tratados na área educacional nas últimas décadas, enquanto que o trabalho com a contação de história vem ganhando espaço na comunidade escolar, apesar de ser uma arte bastante antiga, este objeto é de grande importância quando nos referimos à educação através da leitura e dos conhecimentos adquiridos no contato com os livros e interpretação das histórias, pois contribui para que as crianças elaborem opiniões e resolvam seus próprios conflitos. Formar novos leitores na atualidade é um desafio para todos os professores, pois além de educar, a escola tem o papel de incentivar o gosto pela literatura. E o projeto de extensão "Era uma vez" munido de que a leitura é uma das bases mais importantes do conhecimento, promoveu a literatura, pois a mesma é importante enquanto experiência na classe escolar, fazendo com que o alunado faça viagens nas entrelinhas de suas próprias anotações sobre o livro, explanações estas convidativas à compreensão e a capacitação do cidadão.

O projeto "Era uma vez..." teve como objetivo viabilizar as crianças o acesso ao mundo mágico da leitura e estimular o gosto pela leitura na cidade de Olho D'água dos Borges, propiciando o contato com várias obras literárias. De forma lúdica, atrativa e divertida o projeto atendeu turmas escolares, como o pré e anos iniciais, desde 2012 (ano de sua criação). Através de contações de histórias pelo grupo, instituiu como um ponto de partida para o incentivo da leitura e realizar capacitação aos professores das séries iniciais das cidades de Patu e Olho D'água dos Borges. Tendo por base a ludicidade e interdisciplinaridade, a qual proporciona interação entre as disciplinas e conteúdos de distintas realidades, comportando cooperação e aprendizagem satisfatória do alunado. E através da ludicidade, a literatura infantil permite voos imaginativos e um despertar da fantasia em qualquer um que se aproxime dela, pois a imaginação e a fantasia são características mais inseparáveis e disponíveis à infância, daí um processo de identificação tão forte quando as crianças se aproximam de uma obra literária destinada a essa fase da vida.

Metodologia

O Projeto realiza as atividades que planejam considerando a importância. As atividades desta ação compreenderam visitas semanais e alternadas (uma por semana) nas

ISBN: 978-85-7621-071-9

escolas de Olho D'água dos Borges, encontros para (re)planejamento, tendo como parâmetro a avaliação realizada, com a participação da equipe executora e da professora coordenadora do projeto, realização de rodas de leitura, junto à comunidade escolar e antecipadamente com a equipe, apresentações teatrais, técnicas circenses e com fantoches, como estratégias para cultivar o interesse dos leitores, alunos e comunidade em geral pelos livros. Com isso, oferece estratégias aos professores para trabalhar a leitura de maneira ativa em sala de aula, utilizando recursos simples e prático, e despertar nos educandos o gosto pela leitura.

Resultados

Como intermediários do incentivo a leitura, vivenciou-se experiências fantásticas como mediadores de incentivo a leitura infantil. As histórias infantis têm o papel de incentivar a leitura e o nascimento da literatura como arte, objetivando transmitir valores que determinam atitudes éticas, que possibilitam a melhor convivência, tanto no ambiente escolar como fora do mesmo. Nas atuações nas escolas municipais de Olho D'água dos Borges com o "Era uma vez..." ocorreram conforme a programação que proporcionava diversas atividades que atendessem aos diversos públicos infantis contidos nas escolas, agrupados os alunos do ensino infantil e os alunos dos anos iniciais, as atividades realizadas foram contações de histórias, tendo como destaque para histórias infantis contidas em um enorme leque, em seguida atividades dirigidas e o reconto pelos estudantes, como nos diz Morais (2002), a cada vez que se reconta uma história, esta é marcada pelo estilo, pelas interpretações de quem conta, renovada tanto por este como também por quem ouve. Assim fazem os adultos e também as crianças. O sucesso do projeto foi tanto que os integrantes receberam convites para atuar em outras escolas, em especial o da coordenação do PIBID em Patu, no dia das crianças.

Acontecendo semanalmente reunião para planejamento da atuação para a semana seguinte, naturalmente sendo feita uma seleção inicial da história que seria contada para as crianças, levando em conta, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o gênero, o interesse dos ouvintes, a faixa etária, afinal escolher que história contar é um passo muito demorado, e por isso é recomendável cuidado para evitar tropeços depois. De acordo com Betty Coelho (1997), nem toda história vem, no livro, pronta para ser contada. A linguagem escrita, por mais simples e acessível ainda requer adaptação verbal que facilite sua compreensão e a torne mais dinâmica, mais comunicativa. Sendo assim é possível perceber que a escolha da história que será contada em sala de aula é de vital importância para envolvermos os alunos na contação de história e principalmente desenvolver seu interesse.

Os envolvidos no projeto "Era uma vez..." entendem que a criança precisa vivenciar o mundo do faz de conta, da magia, do encantamento, e as histórias infantis proporcionam um momento lúdico movido de imaginação. Diante disso, desenvolver habilidades, por meio da observação que lhes possibilitem contar suas histórias de maneira mais elaborada, criando assim o hábito de ouvir histórias, como também o respeito á pessoa, que se dispõe a falar, estimulando o diálogo entre as próprias crianças e o educador, encorajando-as a examinar e explicar suas opiniões, o que tornava momentos inesquecíveis durante as atuações do programa, os olhos brilhantes, cada gesto e sorriso de felicidade das crianças. Sempre trabalhando com o universo lúdico das histórias contadas trazendo os personagens para fora do livro, utilizando fantasias, criação de cenários, músicas relacionadas à história, entre outros.

Por fim, as experiências desenvolvidas no projeto de extensão "Era uma vez..." são de muito valor para a formação enquanto futuros educadores, durante o programa é possível compreender que trabalhar com a fantasia das histórias infantis, é algo de fundamental importância no processo do desenvolvimento da aprendizagem das crianças, porque favorece

ISBN: 978-85-7621-071-9

a socialização e a ampliação das habilidades. Ressaltando ainda que é bastante válido o empenho e a colaboração da professora mestra Maria Ghisleny de Paiva Brasil, trazendo para nós que os contos proporcionam a oportunidade de a criança utilizar as condições básicas para conhecer o significado profundo da vida, e desenvolver seu potencial crítico.

ILUSTRAÇÃO 1 – Crianças realizando atividades dirigidas após a contação de história, Olho D'água dos Borges-RN, 2012.
Fonte: Acervo Projeto de Extensão "Era uma vez".

ILUSTRAÇÃO 2 – Contação de história, participação especial no dia das crianças realizado pelo projeto PIBID, Patu-RN, 2012.
Fonte: Acervo Projeto de Extensão "Era uma vez".

ISBN: 978-85-7621-071-9

Conclusão

Perante o exposto nesse trabalho entende-se que o Projeto de Extensão "Era uma vez..." atingiu o objetivo maior de estimular a leitura e promover a literatura infantil, e vem mostrar que a prática de leitura implantada na educação é a base para construção de um cidadão critico. Discussões a cerca das atitudes do professor para que o aluno amplie o gosto pela leitura não se esgota por aqui. Sabemos da necessidade de realiza pesquisas mais profundas referentes a influencia das histórias infantis frente à prática de leitura desenvolvida na escola desde o ensino infantil. Por conseguinte, a força criadora e a sabedoria profunda presentes nas histórias infantis e seu conteúdo rico, ajudam as crianças a encontrarem o caminho para a realização pessoal e social. Portanto conclui-se que todos os projetos criados relacionados à construção de leitores na infância, aproximando dessa forma cada vez mais o educando da leitura, daí a importância que se permaneça ativo procurando uma melhor qualidade na educação do nosso país.

Diante dos aspectos apresentados compreendemos que por meio da diversificação de atividades, procedimentos de ensino e recursos materiais, o professor, além de mediador, deve ser criativo e reflexivo, sempre criticando e analisando, planejando e selecionando os materiais imprescindíveis para desenvolver as suas estratégias de trabalho. Perante isso, deve ter desenvoltura para desenvolver projetos que envolvam as capacidades individuais dos educando, com a finalidade de propiciar aos mesmos um desenvolvimento mais expressivo das habilidades que possuem, como raciocínio lógico, atenção, afeição, fantasia, entre outras. Intuímos que inserir as histórias infantis nas salas de aula, é bastante apreciável e de muita significância na formação ética e moral dos educandos.

Percebemos que através do projeto de extensão "Era uma vez", vários outros projetos poderiam ser criados envolvendo esse tema dentro da área educacional, embasando pesquisas e capacitações, uma vez que o docente equipado das capacidades citadas no decorrer do trabalho, irá permitir que a criança ao escutar uma história também compreenda o contexto em que ela se passa, faça relações e comparações.

Referências

COELHO, Betty. **Contar Histórias Uma Arte Sem Idade**. São Paulo. Ática, 1997.

MORAIS, Jacqueline de F. dos Santos. **Histórias e narrativas na educação infantil.** In: Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas. Regina Leite Garcia (org). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Instituição de Fomento

Antônio Carlos de Paiva
Jardim Escola Professora Rita Firmo de Souza

Palavras-chave

Era uma vez. Leitura. Infantil.

ISBN: 978-85-7621-071-9

MEIO AMBIENTE

ISBN: 978-85-7621-071-9

A INVENTARIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA COMO INSTRUMENTO PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL

(Meio Ambiente)

Rosa Maria Rodrigues Lopes
Professora orientadora/UERN

Fernanda Gabriela da Silva Ferreira
Bolsista/UERN

Clara Maria da Silva
Bolsista/UERN

Estevam Serafim da Silva Souza
Bolsista/UERN

Laydna Rochelle de Aquino Mota
Voluntária/UERN

Introdução

A realidade da gestão pública de alguns municípios tem apresentado uma carência acentuada na abordagem do planejamento sustentável do turismo, demonstrando uma compreensão e tratamento ilusório que tem sido dado ao turismo, haja vista seu caráter meramente economicista. Assim, a inventariação da oferta turística (INVTUR) se apresenta de forma relevante para os estudos da atividade em âmbito municipal e para o planejamento sustentável da mesma.

Para que se cumpra de forma plena o seu papel, a metodologia da inventariação deve acompanhar o desenvolvimento e as mudanças que dizem respeito direta ou indiretamente ao turismo. Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (1997, p.16), o inventário turístico é fundamental para que se conheça o espaço turístico de um país, para que se possa planejar a sua ordenação e o seu desenvolvimento.

O INVTUR é uma ferramenta destinada a subsidiar a construção de uma política pública de turismo, tornando-se um meio e não um fim em si próprio. De acordo com o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR (2001, p.13), o INVTUR é um instrumento básico para o planejamento estratégico, promovendo o conhecimento detalhado da oferta da qual o turismo dispõe para exercer suas atividades.

Nesse contexto, o trabalho ora apresentado tem a finalidade de mostrar a relevância do INVTUR, como um instrumento identificador da oferta turística da localidade, o que sinaliza, portanto, para ricas possibilidades de subsídios para a elaboração de políticas públicas que visam o desenvolvimento sustentável do turismo.

O presente trabalho se consubstancia como produto do projeto de extensão intitulado "INVTUR – Inventário da Oferta Turística do Município de Grossos/RN" que está sendo desenvolvido pelo Departamento de Turismo da UERN em parceria com a Prefeitura Municipal de Grossos.

O projeto vem sendo desenvolvido desde maio de 2013 e conta com a participação de uma docente e treze discente do Curso de Turismo de variados semestres. Além dessas pessoas, o projeto conta, também, com a colaboração da Gerência de Turismo do Município de Grossos.

Nesse contexto geral, a inventariação da oferta turística se apresenta como um

ISBN: 978-85-7621-071-9

importante instrumento que deverá ser utilizado para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, dando coerência à definição de metas para a utilização de recursos materiais e imateriais disponíveis, além de dar subsídios e incentivar o turismo em bases sustentáveis. Esse instrumento se processa por intermédio do levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo (INVTUR, 2009).

A relevância da proposta em tela é orientada por diversos aspectos. Um deles está direcionado para o fato do inventário se consubstanciar em um importante instrumento que deve ser utilizado no processo de planejamento da atividade turística municipal. Associado a esse aspecto, faz-se mister destacar que sua construção será realizada a partir do levantamento de informações primárias. Para isso, todos os agentes privados direta ou indiretamente relacionados ao turismo, serão consultados, o que demandará um trabalho de sensibilização que terá um caráter informativo. Assim, o processo de sensibilização/divulgação abordará aspectos tais como: o significado e relevância do inventário turístico para o planejamento e organização do turismo em âmbito municipal e a importância da participação da população em seu processo de construção com vistas a formar um arcabouço de informações consistentes e coerentes com a realidade local.

Conforme entendimento do MTur, essas informações inventariadas formarão uma base de dados, denominada de Sistema de Informações Turísticas que deverão:

> [...] permitir ao poder público, em suas diferentes esferas de governo, e à sociedade civil o acesso a informações sistematizadas e hierarquizadas sobre os atrativos, equipamentos e serviços turísticos, além da infraestrutura de apoio dos municípios (MTur, 2006, p. 8)

Nessa perspectiva, pretende-se realizar um trabalho em parceria com o poder público, no sentido, de incutir nesse agente, à necessidade de se pensar de forma responsável a atividade turística em seu município.

Metodologia

A presente pesquisa se apresenta de forma relevante para a exploração dos estudos no campo do planejamento e organização da atividade turística no contexto do Polo Costa Branca. O referido projeto ocorre com base na sistematização de conhecimento mais fecundo a partir da utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados e disponibilizados pelo Ministério do Turismo para inventariação em sintonia com a realidade de cada município.

Nesse sentido, foi preciso um trabalho integrado, que abarcou atividades de sensibilização da comunidade antes do início das ações de abordagem, mobilização e parceria, sendo essas características, fatores decisivos para o envolvimento e colaboração das comunidades.

O inventário turístico deverá está sendo encaminhado, de acordo com a metodologia proposta pelo Ministério do Turismo (MTur) e seus dados inseridos no respectivo sistema, denominado de INVTUR. Nesse sentido, é importante destacar que o MTur, pretende adotar tal metodologia em municípios indutores da atividade, que no Rio Grande do Norte são: Tibau do Sul, Natal e mais recentemente, Mossoró. Em seguida, nos municípios de interesse turístico, até por fim, alcançar a totalidade do território nacional. Sendo assim, a realização do trabalho se justifica, também, pelo fato de já está sendo realizado nos moldes propostos pelo MTur, sendo mais um relevante ganho para a Prefeitura de Grossos que vem representando um município que do ponto de vista turístico, apresenta um rico patrimônio natural, cultural e histórico, passível de ser utilizado para o fomento da atividade turística, no contexto do Polo Costa Branca.

Nessa perspectiva, vale destacar que o inventário da oferta turística, segundo orientação do Ministério do Turismo, conta com uma metodologia própria com material

ISBN: 978-85-7621-071-9

informativo para realização de oficinas e material de levantamento das informações primárias e secundárias (formulários). Além disso, possui um sistema próprio, onde todas as informações devem ser cadastradas.

Tal proposta, prevista no Plano Nacional de Turismo 2003-2007, no contexto do Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil, vem incentivar o suporte inicial para o planejamento sustentável do turismo em municípios com interesse turístico. Assim, muitos municípios brasileiros vêm se inspirando nessas orientações, o que exige o atendimento de alguns critérios.

Um desses critérios diz respeito ao fato do trabalho ser executado por uma Instituição de Ensino Superior. Dessa forma, as IES, particularmente aquelas com Cursos de Turismo ou áreas afins, são convidadas a participar desse processo de inventariação. Nessa perspectiva, deve-se chamar a atenção para o fato da UERN sediar o único Curso de Turismo em território sob abrangência do Polo Costa Branca, dando à IES um relevante papel de apoio à instrumentalização do poder público desses municípios no processo de planejamento da atividade.

Outro critério reside no fato da Prefeitura solicitar um cadastro no Ministério do Turismo como forma de se inserir no sistema, denominado de INVTUR, permitindo a participação do município no mapa do turismo nacional. O sistema é dividido em perfis com diferentes níveis de acesso, abrangendo desde o pesquisador (aluno), passando pelo orientador (professor), prefeitura, representante do conselho do polo, Secretaria Estadual de Turismo até a gestão final (o Ministério do Turismo). Após a conclusão do trabalho, qualquer pessoa pode ter acesso às informações inventariadas (INVTUR, 2009).

Resultados

A atividade extensionista encontra-se em fase de análise dos formulários aplicados e pesquisa de material bibliográfico com discussão de textos que fazem referência aos aspectos teórico-conceituais do tema estudado. Assim, viu-se que o planejamento turístico, a fim de obter resultados em curto, médio ou longo prazo, se utiliza do INVTUR para obter o conhecimento amplo de todos os atrativos e sobre a infraestrutura de acesso do espaço inventariado.

Dessa forma, possibilita o estabelecimento de metas que permitem a estruturação da atividade no local pretendido. Esse modelo, também flexível, propicia melhorias ao destino, na medida em que subsidia o planejamento e a gestão da atividade, numa perspectiva sustentável. Para isso, é fundamental que sejam fomentados diálogos diversos entre o poder público, a iniciativa privada, a universidade e a comunidade local.

Nesse contexto, compreende-se que a inventariação das potencialidades naturais, culturais e a infraestrutura de um lugar se faz fundamental para a consolidação do turismo. Para a academia, atividades extensionistas dessa natureza possibilitam um importante amadurecimento profissional dos estudantes, no sentido de que, no contato direto com a comunidade, os alunos podem ter as reais formas de aplicações dos processos metodológicos que envolvem o planejamento do turismo na esfera pública, entendendo, assim, seus principais desafios.

Conclusão

O projeto de extensão vem oportunizando um trabalho em consórcio entre Universidade e Prefeitura com enfoque direcionado às particularidades do município de Grossos no sentido de orientar uma cultura de gestão pautada na sustentabilidade da atividade que possa fomentar a sensibilização da população autóctone no que concerne aos benefícios que esse pensamento agrega ao turismo.

Para o Curso de Turismo, essa proposta de parceria é válida na medida em que concede aos alunos, a oportunidade de fortalecer seu embasamento teórico por meio do aprendizado prático, o que contribuirá para o enriquecimento do perfil do Bacharel em Turismo. Para o poder público, o ganho se materializa nos documentos e estudos, acerca do

ISBN: 978-85-7621-071-9

município, que serão construídos e na ampliação de estratégias referentes ao planejamento da atividade em âmbito municipal, abrindo portas, inclusive, para investimentos federais que os exige como suporte básico para concessão de financiamentos.

Atendido todo o processo, o município tem em mãos um importante instrumento que o oportunizará no encaminhamento de um diagnóstico, subsidiando, dessa forma, a construção de um Plano de Desenvolvimento Turístico coerente com a realidade vivenciada pelo município.

Referências

ORGANIZACÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT**). Previsiones del turismo mundial hasta el ano 2000 y despues.** Madrid: OMT, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR). **Inventário da Oferta Turística:** Metodologia. Brasília: EMBRATUR, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Plano Nacional do Turismo.** Brasília: MTUR, 2003.

_____. **Projeto Inventário da Oferta Turística.** Ministério do Turismo: Brasília, 2006.

INVTUR. INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA. **Definicão do funcionamento do INVTUR.** 2009. Disponível em: http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/sobre_invtur/ Acesso em: 20 mar. 2013.

Palavras-chave

Inventário. Planejamento. Turismo.

ISBN: 978-85-7621-071-9

DIVULGAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA NA INDÚSTRIA POTIGUAR

(Meio Ambiente)

Yáskara Fabiola de Monteiro Marques Leite
Prof.ª Orientadora/UERN

Jéssica Gonçalves Fonseca
Bolsista/UERN

Raquel Bruna Chaves
Bolsista/UERN

Rosa Thayane Martins Maciel
Bolsista/UERN

Introdução

Vivemos hoje em uma sociedade que direciona o seu modo de vida ao consumo de produtos que continuamente são lançados em um mercado que possui um ciclo de substituição de velhas tecnologias por novas, em uma escala de tempo cada vez menor. Neste contexto, a visão de meio ambiente se reduziu a uma função utilitária de curto prazo (período de vida de um ser humano), resumindo a vida humana apenas à capacidade de acumular e trocar bens materiais, simbolizando a sua prosperidade (FIGUEIREDO, 1995; GADOTTI, 2000). Os padrões das relações sociais não podem permitir que a sua perfeição, ou alta qualidade, seja maior do que a capacidade de suporte que os recursos do planeta podem oferecer. É necessário que os seres humanos se identifiquem com um mundo que é formado por milhares de componentes interdependentes, e que constantemente estão ameaçados pelo indivíduo, que desenvolve um mecanismo de defesa para esta realidade criando um confortável "*estado de alienação"* (TALK et al., 1995. P.50). Segundo Pelicioni (2000), os projetos para os Programas de Educação Ambiental devem envolver o maior número de pessoas, com discussões em grupo e valorização do emocional através das técnicas de sensibilização e da subjetividade na interpretação da complexidade da questão ambiental. Para este mesmo autor, os objetivos destes projetos devem envolver basicamente a importância de se obter qualidade de vida condicionada pela qualidade ambiental, sendo necessário repensar as relações do ser humano com seu ambiente total, além da revisão dos seus próprios conceitos e práticas comportamentais dentro da realidade ambiental. Estes objetivos devem estar fundamentados em propostas de *EA* traduzidas em linguagens adequadas de ordem filosófica, científica e técnica sobre a temática abordada, com a importância de construir um objeto de preocupação entre os diversos segmentos da sociedade, como escolas, associações, instituições e organizações empresariais (MEDINA, 2000).Pesquisas e estratégias para a inclusão e retirada de produtos no mercado são desenvolvidas pelas empresas, tornando a substituição das mercadorias um ciclo vicioso da população. Chamamos esta estratégia de *"obsolescência programada"*, devido à dinâmica voraz entre produto-resíduo, resultado de uma fraca relação entre a utilidade do produto consumido e a sua motivação para a compra (FIGUEIREDO, 1995). O problema ambiental do lixo depositado sem nenhum controle causa

ISBN: 978-85-7621-071-9

riscos de contaminação do solo, de águas superficiais e subterrâneas, como também a geração de gases que contribuem para a poluição atmosférica. Com a meta de resolver ou diminuir este problema, a coleta seletiva é considerado um importante instrumento de controle e redução de envio de lixo doméstico para áreas que frequentemente são degradadas pela sua disposição incorreta proporcionada pelo modo de vida alienado da sociedade humana.

Empresas preocupadas com a conservação do meio ambiente natural e compromissadas com sua responsabilidade social para com seus funcionários e com a população do entorno, desenvolvem projetos e programas com temáticas ambientais com intuito de complementar a educação formal recebida na escola. A coleta seletiva passa a ser uma prática comum neste tipo de empresa, e geralmente está acompanhada por uma base educativa estabelecida por Programas de Educação Ambiental (*PEA*).

A Coleta Seletiva é um importante instrumento de iniciação para a aquisição do conhecimento das interações ambientais, estimulando o desenvolvimento de uma maior consciência ambiental e dos princípios de cidadania pela população (MONTEIRO, 2001). Com a implantação do Programa de Coleta Seletiva nas empresas escolhidas, pretendemos arraigar outros valores no processo interativo dos funcionários e seus familiares com o meio ambiente. Como já discutido, as intenções deste programa preveem expandir o processo de coleta seletiva na empresa para além dos seus muros, com o objetivo final de que estas atitudes se transformem em rotina comum nos modos de vida dos funcionários. Além da reciclagem, como parte integrante dos *3Rs* (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), a redução do consumo passa a ser uma etapa posterior à aplicação da coleta seletiva, com uma consequente minimização da geração de resíduos domésticos. Desta forma, torna-se de fundamental importância a presença da universidade neste contexto, conscientizando e sensibilizando os funcionários com informações e dinâmicas integradas à Educação Ambiental desenvolvidas pelos alunos e coordenador deste projeto, voltadas a importância do descarte seletivo do lixo, possibilitando desta forma a transmissão de conhecimentos e técnicas de divulgação para a comunidade, a partir da orientação dos funcionários das empresas citadas e também a elaboração de novas formas de incentivo enfocadas nas dúvidas ou falhas desses funcionários. Foram escolhidas duas empresas localizadas na cidade de Mossoró, com área de atuação no setor químico e alimentício, com mais de 30 anos de existência no mercado, o que mostra inicialmente um campo farto de recursos e materiais para o desenvolvimento deste trabalho.

Metodologia

Os procedimentos aplicados neste trabalho visaram desenvolver um programa de coleta seletiva nas duas indústrias localizadas na cidade de Mossoró-RN. Foi realizado inicialmente um estudo descritivo baseado na metodologia desenvolvida por Oliveira (2002), por abordar os aspectos gerais deste programa através de análises de identificação dos diferentes aspectos e fatores durante a sua implantação. As princípais técnicas utilizadas para o desenvolvimento do programa foram:

- Levantamentos e Diagnósticos;
- Divulgação via cartazes, panfletos e documentos eletrônicos;
- Treinamentos e palestras;
- Questionários;
- Inventários.

Resultados e Discussão

ISBN: 978-85-7621-071-9

É de suma importância desenvolver levantamentos da quantidade de materiais recicláveis gerados pelo Programa de Coleta Seletiva nas empresas visitadas, através de inventários periódicos. Os dados coletados para a ilustração deste tópico foram retirados do inventário final obtido no final do Programa em cada empresa e foram expostos nos gráficos abaixo.

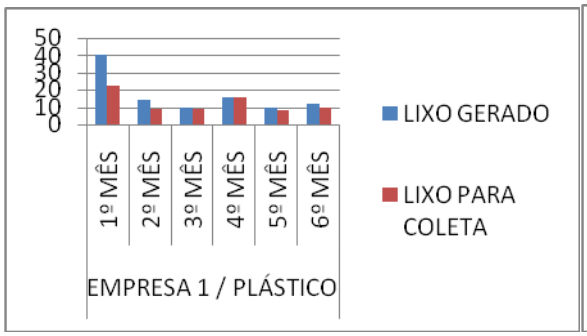


Gráfico 1:

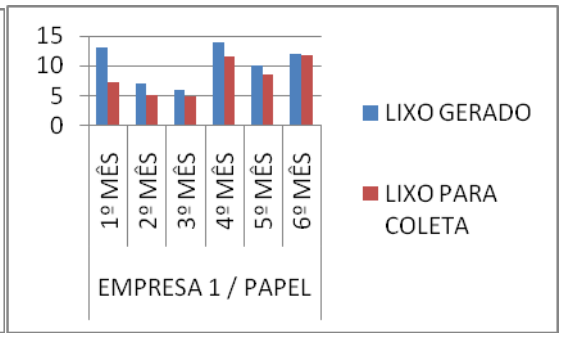


Gráfico 2:

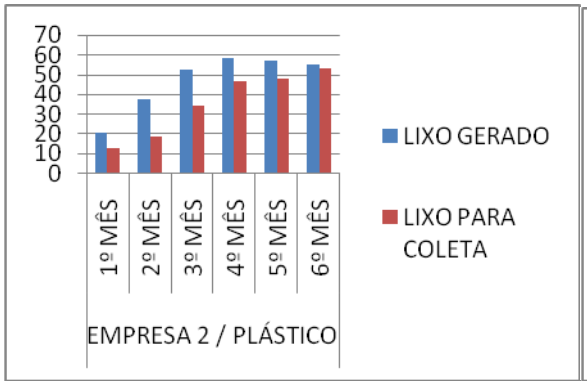


Gráfico 3:

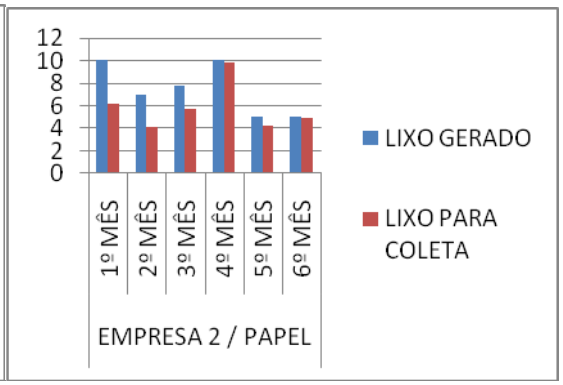


Gráfico 4:

Pela análise dos gráficos, podemos observar que na empresa 1 apresentou um destaque a coleta do lixo gerado e o separado para coleta (plástico) apresentou uma variação bastante significativa entre o início e o final do programa, pois inicialmente o lixo gerado era praticamente o dobro do lixo separado para coleta, enquanto que no final do programa essa diferença passou para aproximadamente 20%. Já na empresa 2, o destaque foi para o lixo papel, pois no início do programa, a diferença entre o lixo gerado e o lixo separado para coleta era de aproximadamente 60%, o que no final do programa, passou para apenas 2,4%.

Conclusão

As atividades desenvolvidas para os funcionários das empresas visitadas esbarram na própria aceitação dos mesmos em ralação às mudanças de atitudes referentes ao seu ambiente de trabalho e residencial. Portanto, consideramos que a maior dificuldade encontrada, para que o Programa de Coleta Seletiva se torne parte integrante do comportamento comum referente ao descarte de lixo na rotina dos trabalhadores das empresas visitadas é que muitos ainda não se interessam pelas atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Ambiental- *PEA*, por se "auto-excluirem" das informações difundidas tornando-se resistentes às mudanças de atitudes. Desta forma, os setores que abrigam estes trabalhadores são classificados como áreas críticas e que devem receber atenção especial pelo *PEA*, para que através de um trabalho de sensibilização "in loco" eles adotem o descarte seletivo do lixo como procedimento essencial em suas rotinas de vida.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Com o Programa de Coleta Seletiva pretendemos arraigar outros valores no processo interativo dos funcionários e seus familiares com o meio ambiente. Como já discutido, as intenções deste programa preveem expandir o processo de coleta seletiva nas empresas para além dos seus muros, com o objetivo final de que estas atitudes se transformem em rotina comum nos modos de vida dos funcionários.

Referências

FIGUEIREDO, P. J. M. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental.** Piracicaba, SP: Ed, UNIMEP, 1995.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000. PELICIONI, CM. C. F. (Ed.). **Educação Ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos**. São Paulo: Ed.USP, 2000.p.60- 64.

MEDINA, N. (Coord.); LEITE, A. L. T. A. **Educação ambiental: curso básico à distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas.** Brasília, DF: MMA, 2000.

MONTEIRO, J. H. P. et al. **Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

TALK, S. M. et al. **Análise ambiental: estratégias e ações**. Rio Claro, SP: Centro de Estudos Ambientais – UNSP, 1995.

Palavras-chave

Preocupação Ambiental; Educação Ambiental; Gestão Ambiental; Coleta Seletiva.

ISBN: 978-85-7621-071-9

SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTROLE AGROECOLÓGICO DA PRAGA: "MOLEQUE DA BANANEIRA", COM ESTUDANTES E AGRICULTORES(AS) FAMILIARES NO VALE DO AÇU/RN

(Meio Ambiente)

Saint Clair Lira Santos
Professor do curso de agroecologia/IFRN, *Campus* Ipanguaçu

Montesquieu da Silva Vieira
Professor do curso de agroecologia/IFRN, *Campus* Ipanguaçu

João Luiz Gomes
Bolsista/ IFRN, *Campus* Ipanguaçu

Maria da Conceição Bezerra
Bolsista/ IFRN, *Campus* Ipanguaçu

Introdução

No Vale do Açu encontra-se a produção de banana com alto padrão tecnológico (Ipanguaçu, Alto do Rodrigues e Açu). Já nas outras regiões do estado essa produção é menos tecnificada (inclusive sem irrigação) e com elevado grau de incertezas por causa das variações climáticas dessas regiões (GUERRA et al., 2009). São vários os desafios que se colocam à produção de banana no mundo, dentre eles o aspecto fitossanitário, onde o moleque da bananeira, ou broca do rizoma (*Cosmopolites sordidus*) destaca-se como praga principal dessa cultura.

O descontrole da população desse inseto é apontado como um dos problemas da redução de produtividade da cultura da banana nos municípios que compõem essa microrregião. Esse inseto causa danos diretos na cultura através da abertura de galerias no rizoma das bananeiras, deixando as plantas debilitadas e muito susceptíveis ao tombamento. Segundo Batista Filho et al. (2002), isso acontece porque quando sob o ataque dessa praga, as plantas têm o seu sistema radicular prejudicado e ao emitirem o cacho não suportam o seu peso.

A infestação dessa praga proporciona também danos indiretos, como o mal do panamá, pela exposição dos tecidos do rizoma devido às galerias abertas, feitas na fase larval da espécie em estudo (FANCELLI; ALVES, 2001). Durante os anos de 2009 e 2010, foi realizada uma pesquisa no IFRN, *Campus* Ipanguaçu (Tese de Doutorado), objetivando a verificação de formas alternativas de controle dessa praga. O referido estudo, que faz parte de uma Tese de Doutorado, e que foi apoiado, na sua execução, por bolsistas de IC do Programa Institucional, permitiu verificar a possibilidade de um controle agroecológico utilizando-se de iscas feitas de pseudocaule das bananeiras.

Assim, o presente trabalho objetivou a capacitação de estudantes e agricultores familiares no controle agroecológico (a partir dos resultados obtidos na referida Tese) do moleque da bananeira (*Cosmopolites sordidus*), considerado o principal problema no que diz

ISBN: 978-85-7621-071-9

respeito às pragas da cultura da banana, através de métodos participativos de extensão rural como UTD´s (Unidades Técnicas de Demonstração) e oficinas didáticas.

Metdologia

Foram montadas duas UTD´s (Unidades Técnicas de Demonstração), sendo uma no IFRN *Campus* Ipanguaçu (área do pomar) e outra em uma propriedade próxima ao *Campus*. Tais unidades constaram de 20 armadilhas (iscas) tipo "Telha" dispostas e uma área de 0,25 ha (correspondendo a 80 iscas/ha). As iscas tipo "telha" são feitas de pedaços de pseudocaules, com aproximadamente 50cm de comprimento, cortadas ao meio no seu comprimento, ficando a parte cortada voltada ao solo, colocadas próximo às touceiras.

Foi realizada a devida manutenção nessas unidades, com a substituição quinzenal das iscas, fazendo-se a devida anotação do número de insetos capturados. Foram proporcionados momentos práticos de campo para agricultores(as) familiares e estudantes de agroecologia em ambas unidades, onde foram socializadas informações sobre a biologia do inseto, formas de coleta e destruição desses.

Os momentos práticos de socialização constaram de 5 oficinas, 1 dia de campo em cada Unidade e palestras (05). Os momentos na UTD do IFRN, *Campus* Ipanguaçu, foram realizados durante o segundo semestre letivo de 2012. Foram realizadas visitas a Escolas Municipais de Ipanguaçu, para socialização das formas alternativas de controle dessa importante praga da cultura da banana, como também, objetivando a mobilização dessas Escolas para visitação das UTD´s.

A referência metodológica das práticas de extensão balizou-se nas orientações de Ruas e seus colaboradores (2006), que consideram tanto as UTD´s como as oficinas, ambientes potenciais à viabilização de trocas de experiências com possibilidades para a construção de soluções condizentes com a realidade com a proposição de encaminhamentos pertinentes.

Resultados

A UTD instalada no IFRN, *Campus* Ipanguaçu, além de ter propiciado o atendimento dos objetivos propostos, colaborou nas aulas práticas de diversas disciplinas do curso técnico de agroecologia, como agroecologia geral, defesa sanitária e fruticultura agroecológica. Os estudantes (bolsistas) fizeram momentos de sensibilização nas salas do curso de Agroecologia nos seus diversos níveis (Figura 01), logrando o envolvimento de outros discentes e professores nessas ações, culminando com uma caminhada até a UTD para uma conversa construtiva e educativa (Figuras 02).

Figura 01– Socialização teórica de práticas de controle alternativo do "moleque da bananeira" para estudantes do curso técnico em agroecologia. IFRN, 2012.

Figura 02- Socialização de práticas para monitoramento e controle alternativo do "moleque da bananeira". IFRN, *Campus* Ipanguaçu, 2012.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Nas escolas municipais as atividades foram articuladas com disciplinas afins (Biologia, Ciências, etc.), no sentido de se propiciar uma melhor articulação pedagógica. Pôde-se perceber que o assunto gerou significativo interesse, principalmente na abordagem da realidade local, que consiste no uso indiscriminado do controle convencional dessa praga (que na região é amplamente feito com pesado uso de inseticidas de potencial impacto ambiental negativo), por ter propiciado um debate mais abrangente do que o inicialmente proposto.

Além do conhecimento sobre as formas alternativas de controle, percebeu-se um significativo interesse pelos estudantes na compreensão do ciclo biológico desse inseto, por ter ficado esse aprendizado como um item indispensável à apropriação das técnicas do controle alternativo de *C. sordidus* (Figura 03).

Durante as oficinas na comunidade rural (Figura 04) e a partir do estudo das impressões registradas (em vídeos e fotos) pelos participantes, pode-se perceber o atendimento dos objetivos da ação, que consistia na socialização de informações básicas sobre o inseto *C. sordidus*, seu monitoramento e possíveis formas de controle de base ecológica nos pomares.

A partir das falas dos participantes, pode-se inferir um bom nível de envolvimento e capacitação dos(as) agricultores(as) familiares como envolvimento dos estudantes e filhos e filhas dessas famílias. Troca de saberes com a comunidade e elaboração de compromissos como o encaminhamento de mais reuniões no sítio Olho D´água para tratarmos do controle alternativo de pragas e ampliar o debate sobre o atual uso indiscriminado de agrotóxicos.

Figura 03– Estudo das fases (biologia) do inseto por estudantes do curso técnico em agroecologia. IFRN, *Campus*Ipanguaçu, 2012.

Figura 04– Oficina com agricultores(as) familiares, com socialização de práticas de monitoramento e controle alternativo de *C. sordidus.*Sítio Olho D´água, Ipanguaçu/RN, 2013.

Estudantes e agricultores(as) familiares puderam verificar a eficiência da iscas tipo telha, tanto para o monitoramento (20 iscas/ha) quanto para o controle (80-100 iscas/ha).

Conclusão

Verificou-se uma imediata apropriação dos conhecimentos socializados pelos estudantes quanto, e, principalmente, pelos(as) agricultores(as) familiares envolvidos.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Referências

BATISTA FILHO, A.; TAKADA, H. M.; CARVALHO, A. G. Brocas da bananeira. VI Reunião intinerante de Fitossanidade do Instituto Biológico – São Bento do Sapucai – SP, 2002. **Anais**. São Paulo: p 1-16.

FANCELLI, M. e ALVES, É.J. Principais pragas da cultura. In: ALVES, E.J. (Ed.). **Cultivo de bananeira tipo Terra.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2001. p.105-116.

GUERRA, A. G..; MEDEIROS, A. A. De; SAMPAIO, L. M. B.; SAMPAIO, Y. De S. B.; MEDEIROS NETO, O. De. **Prospecção tecnológica para o agronegócio da banana no Rio Grande do Norte. Natal**, RN: EMPARN, 2009.

RUAS, Elma Dias et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR.** Belo Horizonte, março 2006. 134p.

Instituição de Fomento
IFRN, *Campus* Ipanguaçu
Palavras-chave
Controle agroecológico. Broca do rizoma. Unidade demonstrativa

ISBN: 978-85-7621-071-9

SAÚDE

ISBN: 978-85-7621-071-9

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO A SAÚDE: A ATUACÃO DO PROJETO "PAR FELIZ" (SAÚDE)

Sheila Maria da Conceição Costa
Discente Voluntária/UERN

Kássya Bandeira Galvão
Discente Voluntária/UERN

Antonio José da Rocha Limão
Discente Voluntário/UERN

Stephany de Fatima Costa Fernandes
Discente Voluntária/UERN

Janieiry Lima de Araújo
Professora Orientadora/UERN

Introdução

A extensão universitária é um espaço de importância e vínculo entre as instituições de ensino e a sociedade, tendo em vista que são nestas atividades, que fazem parte do tripé de sustentação da Universidade (ensino/pesquisa/extensão),

as quais os graduandos vivenciam a construção de conhecimentos a partir de uma prática em comunidade, com o intuito de conhecer e intervir em uma realidade. Segundo Loyola e Oliveira (2005), a extensão é compreendida como uma das funções básicas da universidade, contribuindo para o crescimento e aquisição de saberes por parte da comunidade, através da interação propiciada pelas atividades extensionistas entre sociedade e ambiente acadêmico, construindo, assim, experiências vitais para a manutenção do ensino e da pesquisa.

O Projeto Parentalidade Feliz e Responsável "Par Feliz" realiza atividades de educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e na Maternidade Santa Luiza de Marilac em Pau dos Ferros/RN, tendo como público alvo as gestantes que realizam o pré-natal (nas UBS's) e as puérperas (na Maternidade), bem como, seus companheiros e familiares. O mesmo tem como membros discentes e docentes do curso de Enfermagem e Educação Física do Campus Avançado Profª Maria Elisa de A. Maia (CAMEAM/UERN).

O "Par Feliz" desenvolve ações pautadas na educação popular em saúde para as gestantes, em prol da construção/aquisição de conhecimentos e atitudes acerca dos cuidados no ciclo gravídico-puerperal, visto que esta fase é cercada de transformações corporais, psicológicas, familiares e sociais para a mulher. Estas transformações, segundo Brasil (2005), são sentidas também pelos familiares e companheiros, gerando assim uma necessidade de adaptação aos novos papeis que vão se moldando, sendo essencial, portanto, a busca por formas de vivenciar estas situações para reduzir a ansiedade, o medo e riscos, almejando um melhor enfrentamento destas mudanças.

[...] um dos momentos na vida dessa mulher, em que ela vivencia uma gama

ISBN: 978-85-7621-071-9

> de sentimentos, é durante a gravidez que, se desejada, traz alegria, se não esperada pode gerar surpresa, tristeza e, até mesmo, negação. Ansiedade e dúvidascom relação às modificações pelas quais vai passar, sobre como está se desenvolvendo a criança,medo do parto, de não poder amamentar, entreoutros, são também sentimentos comuns presentes na gestante. (RIOS e VIEIRA, 2007, p. 478)

A educação em saúde, sendo uma ferramenta para o exercício da promoção da saúde, se torna, então, peça fundamental para auxiliar nesta empreitada a qual o projeto se propõe, tendo em vista que ela é uma forma de intervenção coletiva que valoriza os conhecimentos do senso comum, a autonomia dos sujeitos e o diálogo, aproximando assim os usuários dos serviços de saúde/profissionais e reduzindo as barreiras entre o conhecimento científico e o popular. (ALBUQUERQUE e STOTZ, 2004)

As ações desenvolvidas pelo projeto são condizentes com as diretrizes da Atenção Pré-Natal e Puerperal Humanizada e Qualificada, que tem como objetivo "acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal" (BRASIL, 2005, p. 10), bem como, dá seguimento ao Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher que destaca a importância da dimensão educativa na assistência a mulher, em especial na gravidez e puerpério (RIOS e VIEIRA, 2007).

Neste contexto, o "Par Feliz" busca com suas ações educativas, além de instruir os usuários para um melhor autocuidado em relação a esta fase de suas vidas, aproximar o companheiro e a família daquela mulher que está passando por esta etapa, criando assim um vínculo que favorece a maternidade e paternidade responsável, segura, feliz e saudável. Isto cria consequentemente, um clima confortável e ideal para o acolhimento da criança que irá nascer, a qual necessita de cuidados especiais por parte das pessoas que a cercam.

Metodologia

Para a execução das atividades de educação em saúde do "Par Feliz" foram usadas metodologias ativas, que estimulassem a participação do público alvo. As ações foram desenvolvidas nos ambientes de atenção primária à saúde (UBS João XXIII) e ocorreram em salas de espera, que são locais onde os usuários aguardam o atendimento profissional.

Segundo Rosa *et al* (2011) a sala de espera tem o intuito de garantir um cuidado mais humanizado. Ela garante, também, uma aproximação cada vez maior entre a comunidade e os serviços de saúde, proporcionando um ambiente onde os próprios profissionais possam estar desenvolvendo atividades de educação em saúde, que visem a prevenção de doenças e promoção da saúde, constituindo sujeitos atuantes na sua qualidade de vida.

Foram realizadas atividades educativas a cada quinze dias, com o revezamento de duplas formadas com um aluno de cada curso. As ações foram planejadas, onde foram traçados os objetivos, conteúdos programados, metodologia, recursos utilizados e avaliação. Cada atividade educativa, com aproximadamente uma hora, envolveu assuntos como "Hábitos Saudáveis de vida na Gravidez", "Aleitamento Materno" e "Exercícios Físicos na Gravidez". Estes conteúdos foram trabalhados através de dinâmicas, como a da brincadeira da "Batatinha que passa-passa", na qual a gestante, que ao final (quando a música parava) ficasse com o objeto, respondia uma pergunta sobre a temática discutida.

Em todas as ações foram produzidos panfletos educativos para serem entregues aos participantes, como forma de fixar as discussões. Foi utilizado um álbum seriado, com dicas e figuras acerca do aleitamento materno. E, por fim, utilizou-se a atividade física como

ISBN: 978-85-7621-071-9

estratégia de interação. Assim, realizava-se no inicio de cada ação um alongamento, integrando as pessoas que ali estavam à espera de atendimento.

Ao fim de cada prática educativa, era realizada uma avaliação com os usuários por meio de um questionário com perguntas em relação à intervenção realizada, através de carinhas representativas do estado emocional (feliz, triste e regular), ou até mesmo com uma palavra simbolizando o que representou a ação naquele momento.

Resultados

A realização das ações de extensão proporcionou, a todos os envolvidos, uma experiência muito significativa, principalmente em relação à troca de saberes entre os discentes e a comunidade, de modo que as discussões grupais permitiram a reflexão e sensibilização a partir da junção entre o senso comum e o saber científico. Através das metodologias ativas foram propiciadas aos usuários, formas de expor seus conhecimentos e percepções acerca das temáticas, sendo notório que muitas ainda tinham algumas dúvidas, principalmente quando se questionavam os tabus sobre a alimentação do bebê. Isto só fortalece a importância de se conhecer a realidade local para depois planejar o que deve ser trabalhado.

No espaço da atenção primária à saúde, o processo de educação em saúde estimula nas gestantes e familiares à responsabilidade do autocuidado, discutindo muitas situações as quais elas podem se encontrar nessa fase de suas vidas, contribuindo assim para a promoção e prevenção da saúde. Neste sentido, Oliveira e Gonçalves (2004, p. 761) afirmam que "[...] a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida."

Ao analisarmos as avaliações que os usuários participantes das práticas educativas fizeram, percebemos que a mesma se deu de forma positiva, pois eles se sentiram felizes e abertos às novas ações. Pensando nisto, foi notório que existiram dificuldades e facilidades envolvidas nas execuções das atividades extensionistas, que permeiam desde o planejamento até a execução.

As facilidades que propiciaram o desenvolvimento das práticas foram à receptividade e acolhimento dos profissionais, a participação dos mesmos nos exercícios e dinâmicas, em relação aos horários disponíveis para a realização (logo pela manhã e no fim da tarde), que foram favoráveis aos usuários e aos alunos extensionistas. Outro ponto positivo foi a interação construtiva entre os alunos dos dois cursos de graduação envolvidos, que propiciou a um aprendizado consistente e diversificado aos discentes.

Já nos entraves, encontramos as deficiências que ainda são muito presentes nos serviços de saúde, como por exemplo, a infraestrutura no que diz respeito à sala de espera, que era pequena e aberta ao sol, e ausências de alguns materiais tecnológicos (Projetores de Multimídia, Aparelhos de Som, entre outros) que dariam suporte às intervenções. Além disso, houve uma dificuldade significante em relação à adesão do público nas atividades, tendo em vista que foi perceptível que a educação em saúde era visualizada pela população como algo não muito importante.

No entanto, é através dos desafios que o trabalho em grupo se fortalece, e é baseada nisto que a extensão universitária assume uma responsabilidade de estar além das quatro paredes da instituição rompendo com os obstáculos encontrados, visto que a sociedade espera por esta união entre academia e comunidade. E assim, partindo dessas premissas, faz-se necessário compreender que a educação em saúde assume papel importante na concretização de ações e na construção de uma nova perspectiva, bem como no planejamento de artifícios que beneficiem a população de maneira geral.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Ao analisarmos as práticas realizadas, observamos a sua importância enquanto aprendizado para ambas as partes, firmando a visão de que a educação favorece a conscientização e autonomia dos que participam das ações, em especial aos usuários, contribuindo para novas mudanças e a um novo pensar em saúde, quebrando barreiras, tabus e aumentando o vínculo entre instituição de ensino e os serviços de saúde.

Uma lição muito importante é que toda metodologia é flexível, e o fato de compreendermos isso tornou a mesma eficaz na ação e, principalmente, alcançando o objetivo esperado. É importante ressaltar que não é fácil a realização das práticas, às vezes o pouco contato com o serviço, ou pouco conhecimento sobre a realidade do grupo a ser trabalhado, dificulta a realização das mesmas.

Portanto, a responsabilidade acerca das ações é de todos, e as congratulações também, não esquecendo que cada prática, cada visita em comunidade, fortalece o vínculo e enaltece o trabalho e a importância da extensão, que atua nos espaços como forma de reorientação das práticas nos serviços de saúde.

Conclusão

A relevância desse projeto está em ir de encontro às necessidades do público alvo, as gestantes, e tentar aproximar os pais e familiares para vivenciarem e compartilharem desses momentos com as mulheres grávidas, em prol de compreender seus medos e ajudá-las a desfrutar dessa fase da vida de forma saudável, favorecendo o bem-estar e a garantia de melhores condições de vida. Através das temáticas abordadas, as usuárias compreenderam a importância de se exercitar, de como realizar o exercício, qual horário apropriado, trabalhar em relação a uma alimentação saudável e fortalecer a importância do aleitamento materno. Discussões como estas, que promovem a transformação e cuidado por parte dos usuários, devem ser cada vez mais fortalecidas.

Os conhecimentos adquiridos enquanto extensionistas, realizando as práticas de educação em saúde na UBS do João XXIII, são totalmente relevantes no sentido de contribuir e subsidiar para a construção de futuras intervenções direcionadas a este grupo, bem como uma forma de conhecer os obstáculos, para que em próximas ações estes sejam enfrentados de maneira mais eficaz, visando principalmente estabelecer a vivencia de uma parentalidade feliz e responsável.

Referências

ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. Popular education in primary care: in search of comprehensive health care, **Interface - Comunic., Saúde, Educ**., v.8, n.15, p.259-74, mar/ago 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

LOYOLA, Cristina Maria Douat; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de. A Universidade "Extendida": estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. **Esc Anna Nery R Enferm** 2005 dez; 9 (3): 429 - 33.

ISBN: 978-85-7621-071-9

OLIVEIRA, Hadelândia Milon de; GONCALVES, Maria Jacirema Ferreira. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Rev. bras. enferm. [online]**. 2004, vol.57, n.6, pp. 761-763. ISSN 0034-7167.

RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 12(2):477-486, 2007.

ROSA, J.; *et al*. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, Erechim. v.35, n.129, p. 121-130, março/2011.

Palavras-chave

Educação em saúde. Gestantes. Qualidade de Vida. Paternidade Responsável.

ISBN: 978-85-7621-071-9

A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA COMO IMPORTANTE INSTRUMENTO DE CAPTAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE E APRIMORAMENTO DE CONHECIMENTOS

(Saúde)

Francisca Patrícia Barreto de Carvalho
Orientadora - Docente/UERN

Amélia Carolina Lopes Fernandes
Docente/UERN

Clélia Albino Simpson
Docente/ UFRN

Bianca Norrara Costa Gomes da Silva
Voluntária. Discente do 6º período de Enfermagem/UERN

Edione Rodrigues Batista
Voluntária. Discente do 6º período de Enfermagem/UERN

Introdução

A Atenção Básica à Saúde (ABS) caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012).

Tendo em vista o papel da atenção básica, os profissionais envolvidos devem conhecer bem a finalidade do serviço, a fim de prestar uma assistência de acordo com os princípios e diretrizes que regem o programa. A função do profissional de enfermagem na atenção básica é de extrema relevância, sendo estes, responsáveis tanto pelo cuidado direto ao paciente, quanto pelo gerenciamento da equipe de enfermagem e da equipe da Estratégia Saúde da Família. Nessa, embora não haja uma indicação formal neste sentido, há uma tendência ao gerenciamento de fato, delegando, supervisionando, auxiliando, analisando e avaliando a assistência proporcionada à comunidade.

Sendo assim, é de extrema importância que no processo de formação, os acadêmicos de enfermagem tenham uma maior aproximação com os serviços de saúde, com o intuito de melhor conhecer a realidade e consequentemente atender as reais necessidades da comunidade. Neste sentido, a interação entre academia e serviços de saúde traz benefícios mútuos, pois a troca de saberes, os conhecimentos e a formação de vínculos, fortalecem todos os envolvidos no processo, os acadêmicos, os profissionais e os usuários da comunidade. Essa troca amplia o campo de visão dos alunos e ajuda a formar egressos mais capacitados para atuarem na ABS.

A extensão teve como objetivo fornecer experiências e vivência das atividades e do dia-a-dia do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, aproximando Universidade, profissionais de saúde e comunidade, fortalecendo assim, a parceria entre a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e a Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Metodologia

As atividades extensionistas foram promovidas pela FAEN/UERN a partir do Projeto

ISBN: 978-85-7621-071-9

de Extensão Educacão e Trabalho na UBSF José Fernandes de Melo, localizada no município de Mossoró – RN, tendo acadêmicos de enfermagem, profissionais do serviço de saúde referido, usuários e coordenadores como participantes.

As ações extensionistas foram realizadas tanto no espaco físico da UBSF como também nos equipamentos sociais no território de abrangência assistido pela Estratégia Saúde da Família (ESF), dentre eles 02 (duas) Escolas Estaduais, nas quais baseadas no Programa Saúde na Escola, foram realizadas atividades com a finalidade de se conhecer a situação nutricional dos alunos, bem como propor medidas intervencionistas eficazes de acordo com o estado no qual os alunos se encontravam.

Também foram realizadas ações de visitas domiciliárias, acompanhamento de consultas de periódicas junto aos profissionais enfermeiros, além da participação em atividades comemorativas e de lazer do serviço de saúde referido, de forma a possibilitar a aproximação e estabelecimento de vínculo entre a Universidade e a comunidade assistida pela UBSF.

Além disso, houve uma semana destinada ao "Lagoa Kids", evento realizado pela UBSF, o qual possui o nome do bairro de abrangência e que consiste em uma série de atividades de lazer, aprendizagem e de interação entre as crianças, seus familiares e o serviço de saúde.

Resultados

A inserção dos acadêmicos de Enfermagem na rotina do serviço de saúde evidenciou o relevante espaço para a (re)construção e aprimoramento do saber/fazer em saúde, considerando que o conhecimento da realidade e das necessidades de saúde dá-se pela experiência/contato com estas e da percepção das suas repercussões no indivíduo que as possui. Além disso, a transformação e enriquecimento das práticas em saúde exigem de seus profissionais mais do que as habilidades, mais o convívio, a compreensão, o planejamento como estratégia para resolução satisfatória – o que é refletido no conhecimento que os indivíduos recebem e na confiança que estes usuários depositam nos que têm como atribuições: investigar, entender, repassar, construir, aprender e intervir no momento apto.

A participação dos discentes nas atividades das Escolas Estaduais da área de abrangência da UBSF pôde proporcionar certa identificação da saúde nutricional dos alunos com base nos IMC's, despertando assim para posteriores intervenções de Promoção e Educação Popular em Saúde, a fim de fornecer informações e orientações com relação a uma alimentação saudável, buscando uma maior interação/articulação entre a UBSF e a escola, evitando agravos e melhorando a qualidade de vida dos alunos.

O acompanhamento das consultas de enfermagem, bem como a participação em outras atividades que a UBSF oferece, não foram planejadas e destinadas tão somente à cura do aspecto biológico dos indivíduos, mas também biopsicossocial, levando em consideração o contexto no qual estão inseridos. Dentre estas atividades, está o "Lagoa KIDS", onde foi possível a realização de atividades com as crianças da área e com seus familiares, de forma interativa e descontraída, proporcionando momentos de aprendizagem atrelados ao lazer, como leitura de estórias, pinturas e brincadeiras, despertando a curiosidade e instigando a recreação das crianças. Esses momentos puderam proporcionar maiores experiências e domínio para execução dos conhecimentos apreendidos na Universidade, considerando que esta deve ser produtora de conhecimentos que devem ser relevantes à sociedade.

Após a realização das visitas domiciliárias percebeu-se esta como um imprescindível instrumento de captação das necessidades de saúde para os profissionais de saúde e discentes nos domicílios da área de abrangência, além de proporcionar a efetivação do diálogo, reconstrução de práticas alternativas, da ida dos usuários à UBSF. A participação no acompanhamento nutricional de criancas e adolescentes das Escolas Estaduais suscitaram questionamentos quanto a forma que criancas e adolescentes se alimentam e a forma como os pais destas conduzem a (re) educacão alimentar relevante ao crescimento e desenvolvimento destas em idades específicas, além de importante componente para a adequada aprendizagem.

Deste modo, as ações ofereceram uma observação e atuação da enfermagem não

ISBN: 978-85-7621-071-9

somente no âmbito da UBSF, realizando-se assim a busca ativa e conhecimento dos casos de tuberculose, controle das práticas realizadas, dos tratamentos em início e término e a reconstrução de saberes e práticas tanto dos acadêmicos como dos profissionais, evidenciando desta forma a atuação da enfermagem em Epidemiologia e Saúde na sociedade.

Conclusão

Conclui-se que também há ganhos para a comunidade que tem o conhecimento da inserção dos futuros profissionais de saúde que irão atuar e ser responsáveis pela manutenção da saúde dos que estão inseridos nesta. No entanto, percebe-se que é também a Universidade, especificamente, a Faculdade de Enfermagem que, muitas vezes, não dispõe em sua grade curricular, de um maior tempo disponível para a inserção destes futuros profissionais nos serviços de atuação, o que impede a realização de ações mais efetivas, realizando-se estas apenas em momentos pontuais.

Assim, o projeto de extensão torna-se relevante para a Universidade, a UBSF e Comunidade que almejam profissionais de saúde capazes para a aprendizagem, questionamento, inovação e resolução dos problemas de saúde/doença de suas áreas de abrangência. Deste modo, pode-se concretizar o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

Referências

BRASIL. **Política Nacional da Atenção Básica.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

. **Saúde na escola**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

Palavras-chave

Atenção básica. Enfermagem. Saúde.

ISBN: 978-85-7621-071-9

AÇÕES EDUCATIVAS ACERCA DE TRAUMATISMOS DENTOALVOLARES PARA OS MOTOTAXISTAS DE CAICÓ-RN: PREOCUPAÇÃO COM UM GRUPO DE RISCO A ACIDENTES DE TRÂNSITO

(Saúde)

Gilmara Celli Maia de Almeida
Professora Orientadora/UERN

Jamile Marinho Bezerra de Oliveira
Professora Membro e colaboradora/UERN

Israel Alexandre de Araujo Sena
Bolsista/UERN

Girliane Maia Costa
Bolsista/UERN

Introdução

Os traumatismos dentoalveolares constituem um sério problema de saúde bucal (HUMPHREYS et al, 2003), pois as altas incidências desses traumas são aliadas ao despreparo técnico profissional, bem como as baixas condições de educação da população leiga e pouco acesso aos níveis de atenção em saúde. Os altos índices de violência, acidentes de trânsito e uma maior participação da população em atividades esportivas têm contribuído para transformar o traumatismo dentário em um problema crescente em saúde pública (MARCENES et al., 1999; TRAEBERT et al., 2004).

O traumatismo dentário deve ser considerado um problema importante em nossa sociedade, não somente pelo fato de que sua prevalência é expressiva, mas também devido ao seu alto impacto na qualidade de vida. Entre as consequências das injúrias destacam-se desconforto físico, estético e psicológico, além do alto potencial de interferência negativa nas relações sociais e dos elevados custos expendidos na reabilitação oral, quando ocorrem acidentes graves com perdas dentárias múltiplas (CORTES, MARCENES e SHEIHAM, 2002).

Considerando que os traumatismos dentoalveolares são traumas relativamente comuns ocasionados, principalmente, pelos acidentes automobilísticos, com destaque para os acidentes envolvendo motocicletas, é importante discutir a relação desses traumatismos com os grupos diretamente envolvidos nos acidentes de trânsito (DINGMAN e NATVIG, 2001; PETERSON et al., 2000).

Nesse contexto, destaca-se o município de Caicó/RN, onde muitas pessoas trabalham como mototaxistas, uma profissão informal e instável, com a renda proporcional à sua produção diária, o que caracteriza uma alta sobrecarga de trabalho, desencadeando muitos problemas de saúde, bem como o número de mortes e sequelas deixadas por acidentes e os riscos ocupacionais da profissão.

Na literatura vem se observando a inexistência de trabalhos que tenham como objeto

ISBN: 978-85-7621-071-9

de estudo os traumatismos dentoalveolares com mototaxistas, favorecendo um déficit de conhecimento dos gestores e profissionais de saúde acerca desse problema (HUMPHREYS et al., 2003). Diante disso, é importante elucidar aspectos acerca de traumatismos dentoalveolares nos mototaxistas, tendo em vista a constante exposição a acidentes durante sua rotina de trabalho, bem como torna-se necessário destinar ações educativas a esse grupo que recebe pouca atenção no que se refere a atividades de pesquisa e extensão.

Desse modo, a ação extensionista teve como principal intuito promover ações educativas e preventivas acerca dos traumatismos dentoalveolares com os mototaxistas do município de Caicó-RN. De maneira mais específica, objetivou discutir com os mototaxistas aspectos relacionados aos traumatismos dentoalveolares decorrentes de acidentes automobilísticos; promover ações educativas com base no conhecimento prévio dos mototaxistas sobre prevenção e conduta perante acidentes; discutir a importância do capacete com proteção mandibular e demonstrar a diferença de cada capacete na proteção da região facial e crânio-encefálica; estimular a atuação dos mototaxistas como agentes multiplicadores das informações com os passageiros, amigos e familiares; realizar práticas demonstrativas de conduta perante avulsão dentária; divulgar os resultados com a Secretaria Municipal de Infra-Estrutura e Serviços Urbanos e estabelecer parcerias para ações educativas conjuntas.

Nesse sentido, a execução da ação extensionista, bem como a divulgação de informações sobre a temática na Secretaria Municipal de Infra-estrutura e Serviços Urbanos, é de grande importância para comunidade local, pois permite, além do desenvolvimento de ações preventivas e educativas para os mototaxistas, a criação na Universidade de um centro de referência para serviços de urgências, desencadeando melhor prognóstico e resolubilidade para os casos de traumas dentoalveolares. Ressalta-se que todas as ações foram construídas com base no nível de conhecimento dos mototaxistas.

Metodologia

A ação extensionista foi desenvolvida no município de Caicó, localizado na região do Seridó do estado do Rio Grande do Norte (RN), em 32 praças de moto-táxi existentes na zona urbana da referida cidade.

A partir de uma pesquisa com os mototaxistas, concluída em 2011.1, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UERN sob protocolo 094/2010 (CAAE 00860428000-10), foram obtidas informações concernentes à relação de acidentes de trânsito e traumatismos dentoalveolares, às condutas realizadas pelos mototaxistas diante de injúrias dentárias, utilização dos serviços de urgência e pronto-atendimento, além do nível de conhecimento dos mototaxistas acerca do assunto e sobre a importância do uso do capacete com proteção mandibular para ele e para o passageiro. Com os resultados obtidos nesta, foram desenvolvidas ações educativas que contemplaram as necessidades e limitações identificadas.

Desse modo, a população foi constituída de mototaxistas das 32 praças de moto-táxi. Através de levantamento prévio, verificou-se a existência de 615 mototaxistas cadastrados na Secretaria Municipal de Infra-estrutura e Serviços Urbanos da prefeitura de Caicó, sendo distribuídos no mínimo 10 e no máximo 35 mototaxistas, em cada praça de mototáxi. Sendo assim, as ações foram destinadas aos mototaxistas que estavam presentes na praça à espera de passageiro no momento da visita. Para contemplar o maior número possível de mototaxistas, foram realizadas várias visitas a cada praça de moto-táxi, tendo em vista a ausência de muitos mototaxistas no momento da visita para ação extensionista em decorrência do constante transporte de passageiros inerente à rotina da profissão.

Assim, na primeira etapa da ação extensionista foram construídos cartazes, folders, modelos demonstrativos e roteiros de discussão na tentativa de melhorar a abordagem do

ISBN: 978-85-7621-071-9

tema com os mototaxistas, bem como de facilitar o entendimento do tema. Após essa primeira etapa, foram iniciadas visitas semanais às praças de moto-táxi para realizar atividades preventivas e educativas com os mototaxistas, onde houve a realização de palestras aos grupos presentes, discussão dos dados, divulgação de cartazes em cada praça e questionamentos para avaliar a compreensão, por parte dos mototaxistas, do tema abordado. Além disso, também foram realizadas demonstrações de como poderia ocorrer o processo de avulsão dental e de como realizar o transporte de um dente avulsionado em casos de acidente. Para isso, foram utilizados manequins odontológicos como instrumentos na prática demonstrativa.

Além disso, durante as visitas foram realizadas orientações individuais que abordaram aspectos de prevenção de acidentes, condutas perante traumatismos, a importância do uso do capacete completo e serviços de urgência disponíveis. Houve ainda estímulo aos mototaxistas atuarem como agentes multiplicadores da informação ou, até mesmo, ajudar outras pessoas na ocorrência destes incidentes.

Resultados

Com a apresentação oral do tema proposto pela ação extensionista, os participantes inicialmente receberam a equipe com um pouco de receio. Entretanto, no decorrer da exposição demonstraram interesse quanto ao tema abordado e colaboraram para o enriquecimento da ação relatando fatos cotidianos e tirando dúvidas sobre o tema discutido (figura 1). Foram abordadas questões acerca da prevenção de acidentes e injúrias dentoalveolares, condutas que evitem tratamentos mais complexos ou incapacidades funcionais e informações sobre os serviços de urgência do município. Além disso, foram distribuídos cartazes e folders em cada praça de moto-táxi.

Durante a exposição dialogada, alguns questionamentos foram feitos aos mototaxistas buscando-se avaliar o conhecimento dos mesmos, sendo estas indagações relacionadas à forma de tratamento, de como agir diante de um traumatismo dentoalveolar e de uma avulsão dentária e formas de prevenção. Para demonstração de avulsão dentária e procedimentos a serem seguidos em decorrência desta injúria, foi utilizado manequim odontológico para simular a situação e demonstrar a forma de transporte do elemento dentário. Nessa fase, foi possível uma maior interação e compreensão por parte dos mototaxistas.

Dessa forma, a ação extensionista permitiu aos indivíduos o conhecimento básico necessário sobre as formas de prevenção, tratamento e métodos de agir diante destes traumas. Com base na análise prévia do conhecimento e conduta dos mototaxistas sobre essas situações, possibilitou-se ainda uma melhor disseminação da informação e desmistificação de conceitos por parte desses, tornado-os preparados a vivenciar e solucionar tais situações.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Figura 1 – Abordagem do tema traumatismos dentários através de exposição oral e prática demonstrativa em uma das praças de moto-táxi de Caicó-RN, 2013.

Conclusão

Mediante os aspectos discutidos referente ao traumatismo dentário, foi possível verificar que situações de urgências provocadas por estes, envolvendo a boca e os dentes, quase sempre se transformam em experiências dramáticas para os envolvidos. As falhas que ocorrem durante o socorro ao indivíduo acidentado podem ser atribuídas à falta de orientação e preparo da população em geral, bem como das consequências que podem advir do traumatismo dentário. Além disso, podem ser geradas sequelas como as reabsorções radiculares que, dependendo do tipo e do grau da intensidade, podem culminar na perda do elemento dentário.

Apesar de todas as intercorrências e dificuldades, foi possível verificar que, após o término do projeto, o objetivo da extensão de informar e melhorar o conhecimento sobre a prevenção de traumatismo, bem como promover esclarecimentos acerca das condutas adequadas a serem realizadas diante de traumatismos dentoalveolares decorrentes de acidentes de trânsito foram atingidos. Assim, além da ampliar o conhecimento por parte dos mototaxistas acerca de prevenção de traumatismos e conduta adequada perante acidentes, permitiu ainda que os mesmos atuem como agentes multiplicadores das informações.

Referências

CORTES, M.I.S.; MARCENES, W.; SHEIHAM, A. Impact of traumatic injuries to the permanent teeth on the oral health-related quality of life of 12-14-ye a rold children. **Community Dent Oral Epidemiology,** v.30, p.193-198. 2002.

DINGMAN, R.O.; NATVIG, P. **Cirurgia das fraturas faciais**. Santos, 2001.

HUMPHREYS, K.; et al. Factors affecting outcomes of traumatically extruded permanent teeth in children. **Pediatr Dentistry**, v.25, p.475-478. 2003.

ISBN: 978-85-7621-071-9

MARCENES, W.; et al. Epidemiology of traumatic dental injuries to perm anent incisors of school-children. aged 9 to 12, in Damascus, Syria. **Endod Dent Traumatology**, v.15,p.117-123. 1999.

PETERSON, L.J.; et al. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Guanabara Koogan, 3 ed, 2000.

TRAEBERT, J.; et al. Prevalência, necessidade de tratamento e fatores predisponentes do traumatismo na dentição permanente de escolares de 11 a 13 anos de idade. **Caderno Saúde Pública,** v.20, n.2, p.403-410. 2004.

Palavras-Chave

Traumatismos dentoalveolares. Mototaxistas. Educação Popular em Saúde. Prevenção.

ISBN: 978-85-7621-071-9

AMBULATÓRIO DE DOENCA DE CHAGAS: ATENCÃO INTEGRAL AOS PACIENTES DA MESORREGIÃO OESTE POTIGUAR

(Saúde)

Cléber de Mesquita Andrade
Professor coordenador/FACS-UERN

Antônio Carlos de Moura Neto
Estudante voluntário/FACS-UERN

Micaelly Moura de Medeiros
Estudante voluntário/FACS-UERN

Alexia Barros Cardoso
Estudante voluntário/FACS-UERN

Vinícius Marques Ribeiro
Estudante voluntário/FACS-UERN

Introdução

A doença de Chagas, também conhecida como tripanossomíase americana, foi descoberta em 1909, pelo médico brasileiro Carlos Chagas (1879-1934). Entretanto, já desde a Antiguidade, tem mazelado a humanidade e é, ainda hoje, um problema social e econômico relevante em muitos países latino-americanos (RASSI et al., 2010). Seu agente etiológico, o *Trypanosoma cruzi*, é transmitido principalmente de forma vetorial (por grandes insetos sugadores de sangue, os triatomíneos), mas também através de transfusão de sangue, verticalmente da mãe para o filho, como consequência de acidente laboratorial e por via oral (RASSI et al., 2010).

A estimativa de pessoas infetadas com *T. cruzi* no mundo varia de 8 a 14 milhões. Na América Latina, este número é de cerca de 7,7 milhões, sendo o Brasil um dos vinte e um países considerados endêmicos (CORTEZ et al., 2012).

Na tentativa de investigar a prevalência da infecção por *T. cruzi* em área endêmica do Rio Grande do Norte, Brito e Cols descreveram um estudo amostral envolvendo residentes de vários municípios do estado. Na mesorregião Oeste Potiguar, especificamente, áreas rurais de 15 municípios foram pesquisados, e, como resultado, se verificou uma positividade estimada de 6,5% da população (BRITO et al., 2012).

Considerando a importância epidemiológica dos dados para este território, torna-se salutar a inclusão da doença de Chagas nos campos da pesquisa e da extensão universitária. Tal observação é ainda mais providencial na medida em que a doença afeta, majoritariamente, uma população economicamente carente das localidades endêmicas, despertando em proporções insuficientes tanto a realização de estudos científicos quanto o interesse das indústrias farmacêuticas, no que se refere às alternativas de cura e melhor prognóstico para pacientes (MSF, 2009).

O Ambulatório de Doença de Chagas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (ADOC/UERN) surgiu como um projeto de extensão cuja proposta é oferecer aos

ISBN: 978-85-7621-071-9

pacientes chagásicos da mesorregião Oeste Potiguar um serviço médico integral e contínuo, que possa atender às necessidades gerais e específicas dessa população.

Metodologia

O ADOC funciona no Ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da UERN. O recrutamento de seu público-alvo iniciou-se através do projeto de pesquisa: Morbidade da doença de Chagas e avaliação do perfil imunológico de indivíduos sororreativos procedentes de área endêmica no Oeste Potiguar, desenvolvido na mesorregião Oeste Potiguar com a mesma coordenação deste projeto de extensão. Posteriormente, com o crescimento do serviço, muitos pacientes foram encaminhados ao ADOC originados de outros serviços de saúde, de nível primário ou secundário.

Além do diagnóstico, o ADOC tem o propósito de realizar a classificação da forma clínica da doença, estadiamento, tratamento e seguimento a curto e longo prazos dos pacientes com Doença de Chagas. Para tanto, conta com uma rede de serviços aos quais se interliga para cumprir o seu papel.

A sequência didática de etapas (e os respectivos órgãos de apoio a cada uma delas) à qual os pacientes são submetidos é a seguinte:

- Solicitação de exames sorológicos (para definir o diagnóstico nos casos em que este ainda não é conclusivo) a serem realizados no Laboratório Regional de Mossoró, Faculdade de Ciências da Saúde- FACS UERN e Laboratório de Parasitos e Doença de Chagas da Faculdade de Farmácia – UFRN.
- Solicitação de exames funcionais e de imagem após o diagnóstico (para realizar a classificação/estadiamento da doença), a saber: eletrocardiograma, radiografias simples de tórax e contrastadas de esôfago e cólons, ecocardiograma e *holter* de 24 horas (em casos selecionados); que são realizados na própria FACS e no Centro Clínico Professor Vingt-Un Rosado ou centros de outros municípios;
- Indicação do tratamento etiológico (se o paciente se incluir nos critérios).

Estas etapas são realizadas em diferentes momentos, distribuídas ao longo das várias consultas realizadas com o mesmo paciente. Os procedimentos de acompanhamento clínico do paciente, por sua vez, consistem na função primordial do ADOC como projeto de extensão, uma vez que, nesses momentos, os acadêmicos de medicina desempenham seus principais papéis. Incluem, sobretudo, a anamnese e o exame físico dos pacientes (realizados primeiramente pelos estudantes e, posteriormente, reavaliados pelo médico responsável) e levam em consideração, além da doença de Chagas, outras condições associadas, na tentativa de alcançar uma visão integral dos indivíduos. Nesse sentido, o ADOC se comunica também com o próprio Ambulatório da FACS, para referenciar os pacientes a outras especialidades médicas quando estas se fizerem necessárias.

A frequência das consultas é determinada de acordo com a condição de saúde do paciente (compensado ou descompensado), com a vigência ou não de tratamento atual para a doença de Chagas, quando um cuidado mais próximo é necessário (devido às possíveis reações adversas), ou, ainda, com a ocorrência de eventos inesperados. No último caso, os pacientes podem entrar em contato diretamente com o médico para solicitar orientação ou verificar a necessidade de retorno ao serviço antes do previsto.

Desta forma, o ADOC se traduz como um projeto de extensão de caráter contínuo e permanente, prerrogativas fundamentais para atender à demanda de seu público-alvo.

Resultados

ISBN: 978-85-7621-071-9

O ADOC funciona há um ano e três meses, às quartas-feiras pela manhã. O número total de pacientes registrados, atualmente, encontra-se em duzentos e trinta e três. A execução da metodologia estabelecida se dá, no geral, de acordo com o previsto.

As consultas médicas constituem a maior parcela do trabalho produzido pelos membros componentes do ADOC, uma vez que a realização dos exames são eventos pontuais ao longo do transcurso do projeto. São os momentos nos quais os acadêmicos conseguem colocar em prática e aperfeiçoar suas habilidades em relação à doença de Chagas, à visão holística da saúde do indivíduo e à relação médico-paciente (ilustração 1). No tocante ao último item, várias experiências foram enriquecedoras. Isto se deve à diversidade de reações que os pacientes apresentam, tanto no diagnóstico quanto em sua evolução (efeitos do tratamento, desenvolvimento de complicações clínicas ou cirúrgicas, necessidade de mudança do estilo de vida, por exemplo). Posteriormente, na mesma consulta, a revisão pelo médico responsável do atendimento realizado, permite a discussão do caso em questão, inclusive com a participação do paciente e a tomada da conduta mais adequada. Esta é uma oportunidade de agregar conhecimentos teóricos e práticos, uma vez que leva em consideração a análise do estado clínico atual e dos exames complementares trazidos pelos doentes (ilustração 1).

ILUSTRAÇÃO 1 - Análise de exame complementar do paciente em atendimento.
Fonte: Acervo Cléber de Mesquita Andrade.

O impacto do ADOC no sistema de saúde da região é substancial, pois vem alcançando o papel de articulador com os diversos municípios que abrange. Em outras palavras, tem conseguido apoio das secretarias de saúde e reconhecimento como um importante serviço de referência aos pacientes chagásicos para onde são encaminhados casos recém-diagnosticados ou não.

Na esfera acadêmica, o ADOC abriu e continuará expandindo, com segurança, espaço para estudos científicos de metodologia clara e precisa, sejam epidemiológicos, biológicos ou clínicos. Isto é possível graças à padronização na execução de seus serviços.

Os pacientes atendidos no ambulatório, por sua vez, contam com uma atenção médica que lhes garante maior comodidade e segurança em seu seguimento clínico. A possibilidade de marcação de consultas de acordo com a necessidade e a maior acessibilidade ao médico são fatores importantes quando se trata de uma doença crônica com previsão de intercorrências em níveis variados de gravidade. Portanto, o projeto vem cumprindo seu papel

ISBN: 978-85-7621-071-9

mais relevante no tocante à prática extensionista, ao garantir satisfação à população-alvo pelos serviços aos quais se presta a oferecer.

Conclusão

O ADOC se consolidou como um importante centro de atendimento para pacientes portadores de doença de Chagas da Mesorregião Oeste Potiguar. Logo, sua importância é difícil de ser estimada, mas possível ao se imaginar que, sem o serviço, os pacientes estariam aleatoriamente distribuídos em centros inespecíficos, sem a garantia de um protocolo de cuidado que fosse comum a todos eles.

A continuidade do projeto é imprescindível, uma vez que os pacientes já registrados dependem de forma importante de suas atividades e que novos doentes continuam dando entrada ao serviço. Dessa forma, o ADOC vislumbrou um período indefinido de funcionamento do seu início em diante e, por conseguinte, estabelece, a cada oportunidade, novas perspectivas para o seu crescimento e aperfeiçoamento no que se refere aos serviços prestados a sua população e ao campo fértil que abre para os acadêmicos e para a universidade.

Referências

BRITO, C. R. N.; SAMPAIO, G. H. F.; CÂMARA, A. C. J.; NUNES, D. C. F.; AZEVEDO, P. R. M.; CHIARI, E.; GALVÃO, L. M. C. Soroepidemiologia da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* na zona rural do semiárido do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 45, n. 3, p. 346-352, 2012.

CORTEZ, J.; RAMOS, E.; VALENTE, C.; SEIXAS, J.; VIEIRA, A. A Expressão Global da Doença de Chagas – Oportunidades Emergentes e Impacto em Portugal. **Acta Medica Portuguesa**, Lisboa, v. 25, n. 5, p. 332-339, 2012.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS (MSF). Doença de Chagas: cem anos de negligência. É hora de romper o silêncio. Disponível em: https://www.msf.org.br/arquivos/Doc/Publicacoes/56.pdf. Disponível em: 2009. Acesso em: 10 jun. 2013.

RASSI JUNIOR, A.; RASSI, A.; MARIN NETO, J. A. Chagas Disease. **The Lancet**, Londres, v. 375, p. 1388-1402, 2010.

Instituição de Fomento
Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave
Doença de Chagas. Ambulatório. Semiárido.

ISBN: 978-85-7621-071-9

ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA EDUCATIVA E PREVENTIVA NO ÂMBITO HOSPITALAR

(SAÚDE)

Georgia Costa de Araújo Souza
(Professora Orientadora/UERN)

Anderson de Souza Fernandes
(Discente Extensionista/UERN)

Márcia Nicole de Medeiros Melo
(Discente Extensionista/UERN)

Layanna de Paiva Silva
(Discente Extensionista/UERN)

Magna Cristina Teixeira de Queiroz
(Discente Extensionista/UERN)

Introdução

No ambiente hospitalar diversos pacientes centrados em suas doenças se esquecem dos cuidados com a saúde bucal e de realizar os procedimentos de higiene básicos, como escovação dentária com uso de creme dental fluoretado e fio dental, principalmente após as refeições. Esses métodos de higiene são indispensáveis na eliminação e desorganização do biofilme dentário, já que as principais doenças bucais do brasileiro continuam sendo as doenças biofilme dependentes: cárie e doenças periodontais.

A inclusão do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional hospitalar é importante na promoção de saúde bucal, no diagnóstico das necessidades, no treinamento da equipe hospitalar, para que as ações de higiene oral se tornem rotina no cotidiano do hospital. Entretanto, este profissional ainda está pouco inserido neste panorama (Araújo et al., 2009). Ademais, é de suma importância para a saúde integral do paciente hospitalizado, que por estar fragilizado, necessita de atenção especial, evitando a ocorrência de outras patologias associadas às doenças bucais (Scheneid et al., 2007) e assim uma impressão negativa da experiência hospitalar.

A proposta de educação em saúde bucal no ambiente hospitalar permite uma abordagem interdisciplinar que possibilita avanços com vistas a uma assistência integral ao paciente, principalmente se estas atitudes forem usuais no Hospital.

Desta forma, manter uma boca saudável é importante para o bem-estar dos pacientes, pois esses cuidados diários ajudam a evitar que os problemas orais se tornem mais graves e complicações associadas a problemas bucais já que a cavidade oral é uma via essencial para as necessidades básicas de alimentação e comunicação dos pacientes. É importante manter a saúde bucal através de hábitos adequados de higiene durante todo o período de internação, visando à atenção integral.

Neste sentido, a atuação de acadêmicos de Odontologia como educadores em saúde bucal proporcionará o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação e estímulo à

ISBN: 978-85-7621-071-9

sensibilidade social tão necessária ao profissional da saúde, especialmente quando visam à integração multiprofissional de trabalho em equipe. Além disso, oportuniza a interação do discente de Odontologia com outras profissões da saúde, possibilita ao aluno vivenciar experiências diferentes e enriquecedoras do ponto de vista da formação humana e profissional, uma vez que trabalha com saúde bucal, sem perder a visão do paciente como um todo (MEDEIROS JÚNIOR, 2005).

Na equipe hospitalar, o cirurgião dentista pode atuar na prevenção de doenças orais e sistêmicas, no diagnóstico e tratamento das patologias orais, no apoio a outros membros da equipe, no incentivo a higiene bucal, objetivando proporcionar atenção integral ao paciente hospitalizado.

Diante da necessidade de cuidados odontológicos no âmbito hospitalar, foi realizado o Projeto de Extensão Saúde Bucal no Hospital, do Curso de Odontologia da UERN.

Este projeto tem como objetivo orientar e motivar os pacientes hospitalizados sobre os cuidados bucais, especialmente sobre a realização de adequada higienização bucal, além de ouvir suas necessidades, dirimir dúvidas e indicar a consulta odontológica quando necessário. Este projeto objetiva, ainda, proporcionar ao acadêmico de Odontologia envolvimento com a Odontologia Hospitalar através da interação com a os pacientes hospitalizados, de modo que este atue como educador em saúde, trabalhando na geração de hábitos saudáveis.

Metodologia

As ações do projeto de extensão Saúde Bucal no Hospital são desenvolvidas nas enfermarias e espaços coletivos do Hospital Regional do Seridó em Caicó/RN, no qual são assistidos pacientes e acompanhantes nas enfermarias hospitalares que aceitarem e estiverem em condições de receber informações.

Para a sua realização, extensionistas realizam visitas quinzenais, aos pacientes hospitalizados e realizam as seguintes ações:

- Orientações sobre cuidados bucais;
- Simulação de higienização bucal correta com o auxílio de macromodelo, escova dental e fio dental;
- Esclarecem a importância da higiene bucal feita com escova, creme dental fluoretado e fio dental, e a importância da visita regular ao cirurgião-dentista;
- Abordam a importância da realização da higiene bucal durante o período de internação hospitalar;
- Explicam os principais problemas que acometem a cavidade oral, como cárie e doenças periodontais.

As orientações são apresentadas de forma a facilitar o entendimento do paciente, ou seja, numa linguagem popular, de fácil acesso, a mais próxima da sua realidade.

Resultados

No ano de 2012 foram assistidas 69 pessoas, entre pacientes e acompanhantes, sendo 57% (n=39) do sexo feminino. As idades das mulheres variaram de 16 a 78 anos, com média de 23,43 anos. Nos homens, as idades variaram de 11 aos 71 anos, com média de 36,65 anos.

Foram realizadas orientações sobre cuidados bucais, simulação de higienização bucal correta com o auxílio de macromodelo, escova dental e fio dental, além de abordagens sobre os principais problemas que acometem a cavidade oral, como cárie e doenças periodontais (Figura 1 e 2).

ISBN: 978-85-7621-071-9

Figura 1. Atuação dos extensionistas no Hospital.

Figura 2. Extensionistas e paciente após as orientações.

Durante as visitas, quando questionados se portavam escova, creme dental e fio, a maioria estava com a escova e creme dental, entretanto, nenhum paciente relatou uso do fio dental no hospital.

As dúvidas mais frequentes dos pacientes durante as orientações foram: “Continuo a escovação se houver sangramento gengival?”, “Que tipo de escova é melhor?”, “Como

ISBN: 978-85-7621-071-9

higienizar a prótese?", "Posso dormir com a prótese?", "O fio dental é antes ou após a escovação?", dentre outras.

Através de perguntas dos extensionistas aos pacientes e acompanhantes, constatou-se que em geral os hábitos de higiene bucal durante o período de internação hospitalar são precários.

Neste hospital, esta é uma iniciativa pioneira de atenção odontológica aos pacientes hospitalizados.

Ao término das visitas os pacientes mostraram-se contentes, satisfeitos e agradecidos pelas orientações e pelo trabalho desenvolvido através do projeto de extensão. Além disto, revelaram-se motivados a dar maior atenção à saúde bucal.

Por outro lado, os extensionistas ganham experiência ao abordar diversos aspectos da saúde bucal aos pacientes internados, e adquirem a vivência de como podem trabalhar a prevenção em âmbito hospitalar.

Conclusão

Com a realização deste projeto, os pacientes passam a voltar sua atenção para a saúde bucal após as orientações recebidas.

As orientações de cuidados em saúde bucal são apresentadas aos pacientes hospitalizados com sucesso, sendo a maioria dos pacientes receptiva a receber informações de saúde bucal.

Este projeto de extensão permite aos estudantes de Odontologia a rica experiência de promoção da saúde bucal, através da tarefa de motivar os pacientes e acompanhantes na realização de hábitos saudáveis, promovendo assim o bem-estar geral e qualidade de vida dos mesmos.

Pretende-se, no futuro, desenvolver as ações de orientação com os profissionais do Hospital que lidam diretamente com os pacientes internados, a fim de que as práticas de cuidado bucal sejam incorporadas ao cuidado geral de rotina nas enfermarias.

Referências

ARAÚJO, R.J.G.; VINAGRE, N.P.L; SAMPAIO, J.M.S. Avaliação sobre a participação de cirurgiões-dentistas em equipes de assistência ao paciente. **Acta Scientiarum**. Health Sciences Maringá. v.31, n. 2, p. 153-157, 2009.

MEDEIROS JÚNIOR, A.; ALVES, M.S.C.F; NUNES, J.P.; COSTA, I.C.C. Experiência extramural em hospital público e a promoção da saúde bucal coletiva. **Rev. Saúde Pública**. v.39, n. 2, p. 305-10, 2005.

SCHNEID, J.L.; BERZOINI, L.P.; FLORES, O.; CORDON, J.A.P. Práticas de enfermagem na promoção de saúde bucal no hospital do município de Dianópolis-TO. **Com. Ciências Saúde**. v.18, n.4, p. 297-306, 2007.

Palavras-chave

Saúde Bucal. Hospitalização. Educação em Saúde.

ISBN: 978-85-7621-071-9

CÂNCER DE MAMA, A CURA É POSSÍVEL, CONHECER É NECESSÁRIO: UMA AÇÃO EXTENCIONISTA DO PROGRAMA SAÚDE EM FOCO NAS ONDAS DO RÁDIO

(Saúde)

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
Professora Orientadora/UERN

Raquel Raiza Ferreira de França
Discente/bolsista do 9º período de Enfermagem/UERN

Gislane Bernardino de Freitas
Discente/bolsista do 9º período de Enfermagem/UERN

Introdução

O Programa "Saúde em foco nas ondas do rádio" é uma ação extensionista realizada pelos alunos do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem – PETEM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, vai ao ar semanalmente aos sábados, através da Web Rádio Universitária pertencente à Universidade. O programa busca levar à população discussões relevantes relacionadas à saúde, para a sociedade no geral. Dentro do programa Saúde em Foco nas Ondas do rádio foi discutida a temática, "Câncer de mama, a cura é possível, conhecer é necessário".

Câncer de mama é o tipo mais frequente na mulher brasileira. Nesta doença, ocorre um desenvolvimento anormal das células da mama. Elas multiplicam-se repetidamente até formarem um tumor maligno. O câncer de mama é uma doença que tem cura, se descoberto logo no início. Muitas mulheres, porém, perdem um tempo precioso, porque têm medo de procurar um médico e fazer exames. (BRASIL, 2004).

Além do rótulo de uma doença dolorosa e mortal, o paciente comumente vivencia no tratamento, geralmente longo, perdas e sintomas adversos, acarretando prejuízos nas habilidades funcionais, vocacionais e incerteza quanto ao futuro.

Muitas fantasias e preocupações em relação à morte, mutilações e dor encontram-se presentes. No câncer de mama, além das preocupações citadas acima, encontram-se presentes outras angústias ligadas à feminilidade, maternidade e sexualidade, já que o seio é um órgão repleto de simbolismo para a mulher (VENÂNCIO, 2004).

O câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres, devido à sua alta frequência e sobretudo pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. Esse tipo de câncer representa nos países ocidentais, uma das principais causas de morte em mulheres. As pesquisas indicam o aumento de sua frequência tantos nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento.

Diante disso, o que se pode fazer em termos preventivos é ter uma alimentação saudável e equilibrada com frutas, legumes e verduras, praticar atividades físicas, não fumar. Estas são algumas dicas que podem ajudar na prevenção de várias doenças, inclusive do câncer.

Assim sendo, entende-se que a universidade possui um papel essencial enquanto equipamento social de propagação de informações, utilizando-se por meio desta, o

ISBN: 978-85-7621-071-9

desenvolvimento de práticas educativas pautadas na construção e reconstrução de conhecimentos. A utilização de métodos de ensino inovadores, reflexivos e críticos como é a comunicação falada só vem à soma, trazendo benefícios tanto a universidade como a população de Mossoró e região.

Metodologia

As atividades extensionistas são desenvolvidas em um programa de rádio "Saúde em foco nas ondas do rádio". Dentro da programação são abordados semanalmente inúmeros assuntos e dentre eles, a temática câncer de mama intitulada, "Câncer de mama, a cura é possível, conhecer é necessário". O programa desenvolvido na web rádio universitária FM no município de Mossoró, tem uma duração de uma hora em cada dia de execução, das 11h00 às 12:00h, e tem como público alvo a comunidade acadêmica e população de maneira geral.

Os responsáveis por essa ação de extensão são os alunos do curso de enfermagem que compõem o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN, que se reúnem semanalmente para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das temáticas a serem trabalhadas.

Nesse programa especifico foi discutido o câncer de mama como patologia de grande interesse pela sociedade. Contou com a participação de enfermeiro convidado com objetivo de discutir, difundir, elucidar e produzir conhecimento esclarecendo dúvidas acerca da patologia, prevenção ou até mesmo de minimização dos danos causados tanto no aspecto físico como o psicológico. Discutindo também questões do tipo, o que é o câncer, como se adquire, como prevenir, como e onde se faz o diagnóstico de detecção em Mossoró, qual o Hospital de referência no tratamento.

Por meio do programa, também é socializado entre os internautas as atividades e eventos que estão sendo desenvolvidas na área da saúde na comunidade, no curso de enfermagem e pela UERN. O programa é aberto à participação dos internautas, que podem tirar suas dúvidas e discutir sobre as temáticas abordadas, como também sugerir novos temas a serem discutidos, por meio de telefone, redes sociais e e-mails.

O programa foi dividido em três blocos, o primeiro usado para definir melhor o assunto para a população, no segundo as notícias de atividades acadêmicas realizadas pela UERN, e no último e terceiro foi realizada entrevista com um enfermeiro acerca do assunto e aberto espaço para receber ligações e perguntas por e-mail a respeito do tema. Para isso, elaborou-se um roteiro para o melhor andamento do programa.

A construção e planejamento dos programas na Web rádio Universitária agraciam a população enquanto os possibilitam discutir, formar concepções e significados sobre seu processo saúde/doença, propiciando um espaço horizontal de troca de conhecimentos, retirada de dúvidas a respeito dos temas abordados a cada programa.

Assim, esse trabalho é fruto da experiência de dezoito alunos com a finalidade de contribuir através do desenvolvimento da educação em saúde, estimular avanços no ensino de graduação, mediante o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso de Enfermagem PETEM/UERN.

Resultados

A interação do público com o programa é bem evidente, tendo em vista que os assuntos abordados são bem pertinentes. E nesse programa sobre o Câncer de Mama não foi

ISBN: 978-85-7621-071-9

diferente, tendo em vista que o câncer é uma doença que vem se alastrando entre os lares e que causa muito medo na população.

O programa foi oportuno para a população estar esclarecendo suas dúvidas e poder conversar diretamente com um profissional capacitado para estar atendendo essas demandas. A partir desse momento de interação do profissional com a população, foi percebido que a população ainda necessita de maiores informações acerca do assunto, algo que poderia ser melhorado através de ações desenvolvidas nas unidades de saúde para melhor compreensão dessa patologia pela comunidade.

A importância dessa ação é também dada pela viabilidade de uma formação global aos alunos do PETEM, que transcende os muros acadêmicos e adentra os lares na comunidade, considerando-se o poder comunicativo que a rádio possui. E aos alunos possibilita não só a uma melhor formação acadêmica como também uma formação cidadã.

A rádio possibilita que o fazer em saúde seja realizado de uma forma diferenciada aproximando população aos profissionais, assim, permitindo uma troca de saberes. Logo, esse trabalho extencionista se configura como uma prática social que viabiliza um elo entre a comunidade e a academia.

Conclusão

A ação extensionista "Câncer de mama, a cura é possível, conhecer é necessário" visou esclarecer a população sobre as peculiaridades dessa patologia. O programa é um instrumento para a troca de experiências e disseminação de informações através da rádio, o que permite pensar sobre um fazer em saúde diferenciado capaz de realizar uma conduta preventiva de diversos agravos que acomete a população.

Ações fora dos muros acadêmicos e de unidades de saúde aproximam a população dos profissionais e das informações, logo, ações desse tipo são imprescindíveis não só para a população em geral como para os acadêmicos que as executam, pois os mesmos são envolvidos a produzir conhecimento, o que fortalece a tríade ensino-pesquisa-extensão.

É percebido que esse programa otimizou conduta de educação em saúde, ampliando conhecimento e especialmente contribuindo para a mudança dos processos de ensinar e aprender em saúde dos alunos do Curso de Enfermagem da FAEN/UERN. É necessário para melhores resultados, que o projeto extensionista prossiga e que mais acadêmicos, docentes e profissionais da saúde, de outras modalidades e população sejam mais ativos nesse processo.

Referências

BRASIL. **Câncer de Mama Projeto Gráfico: A cura é possível. Conhecer é necessário.** Divisão de Comunicação Social/ INCA, 2004**.**

VENÂNCIO, LV. **Importância da Atuação do Psicólogo no Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama**. Revista Brasileira de Cancerologia, 2004.

Instituições de Fomento

Programa de Educação Tutorial (PET) – SESu/MEC
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave

Câncer de Mama. Rádio. Enfermagem

CAPACITAÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE DA "UBS MARIA NEIDE" PARA MEDIDA DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS.

(Saúde)

Jandira Arlete Cunegundes de Freitas –
Preceptora do Rodízio de Saúde Comunitária do curso de medicina da UERN

Camila Gabriella da Silva Queiroz
Acadêmica do 10º período do curso de medicina da UERN

Geilne Alves Queiroz
Acadêmica do 10º período do curso de medicina da UERN

Marina Targino Bezerra Alves
Acadêmica do 12º período do curso de medicina da UERN

Ricardo Cezar Cardozo de Medeiros Junior
Acadêmico do 12º período do curso de medicina da UERN

Introdução

A visão é a capacidade que o olho tem de perceber o universo que o cerca, sendo responsável pela maior parte das informações que recebemos do meio externo (ALVES, 1998). A maioria dos conhecimentos é adquirida por meio da visão, portanto a integridade desse sentido é indispensável para uma boa aprendizagem e interação com o meio (NETTO *et al*, 2006). Levantamentos da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 500.000 crianças tornam-se cegas a cada ano; esta condição poderia ser evitada em muitos casos. Aproximadamente 20% das crianças em idade escolar apresenta algum tipo de distúrbio ocular, sendo que 10% delas necessitam de óculos e 10% apresentam outro problema oftalmológico, destacando-se como a 3ª causa mais frequente de problemas de saúde entre escolares (TEMPORINI, 2004). A quase totalidade das crianças brasileiras em idade escolar nunca passou por exame oftalmológico, sendo que menos de 10% das crianças que iniciam sua vida escolar, receberam exame oftalmológico prévio. Idealmente toda criança deveria ser submetida a exame oftalmológico completo antes do seu ingresso na escola, ainda na idade pré-escolar, de forma a poder corrigir ou minimizar distúrbios visuais que poderão interferir intimamente com a aprendizagem (PROJETO OLHAR BRASIL, 2008).

Além disso, quando se observa a população de baixa renda esses dados tendem a ser mais impressionantes haja vista o baixo acesso aos serviços especializados de saúde. A importância de obtermos dados sobre a acuidade visual em escolares está descrita por diversos autores, relacionando a deficiência visual como um fator que interfere no processo de aprendizagem, no desenvolvimento psicossocial da criança e sua desenvoltura social, quando não detectada e tratada precocemente. Mas afinal, o que é acuidade visual? A acuidade visual (AV) é a capacidade do olho de perceber a forma e o contorno dos objetos. Quanto melhor for a acuidade visual, melhor será a nitidez dos objetos focados (FISSMER LEW *et al* , 2005). A

ISBN: 978-85-7621-071-9

acuidade visual depende ainda da distância e da iluminação do objeto focado, além do grau de atenção do observador. Uma forma simples de verificarmos a acuidade visual em escolares é através do teste de triagem com a Escala de Sinais de Snellen (COUTO JÚNIOR *et al*, 2007). A escala utiliza sinais em forma de Letra E, organizados de maneira padronizada, de tamanhos progressivamente menores, chamados optótipos. Em cada linha, na lateral esquerda da tabela, existe um número decimal, que corresponde à medida da acuidade visual. O teste de acuidade visual com a tabela de Snellen é definido pela OMS como o indicador mais sensível da função visual; o teste foi classificado como simples, confiável, de baixo custo, alta sensibilidade e especificidade e não requer treinamento prolongado dos examinadores (FONSECA, 2008).

Devido à ausência de projetos relacionados à saúde ocular na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Maria Neide, contatou-se a relevância de tal intervenção, considerando-se a ênfase primordial da Saúde Pública, no sentido da promoção da saúde e da prevenção de agravos, tornando-se evidente a necessidade de se atuar em oftalmologia sanitária na comunidade. Sendo assim, torna-se de fundamental importância o presente trabalho no âmbito do SUS como forma de melhorar a assistência em saúde aos usuários e tentar melhorar o rendimento escolar das crianças atendidas. Além disso, a capacitação das Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs) no sentido de detecção de baixa de acuidade visual em crianças permitirá não só a obtenção de dados atuais como a possibilidade de intervenção constante, a médio e longo prazo, podendo ser feito regularmente de forma a abranger os novos escolares que se insiram na área em questão ou que atinjam a idade correspondente. Portanto, o objetivo deste trabalho é capacitar as Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs) da Unidade Básica Maria Neide para medida da acuidade visual em crianças utilizando a tabela de Snellen.

Metodologia

Inicialmente, foi aplicado um breve questionário com as 6 ACSs da Unidade contendo 5 perguntas referente ao conceito e forma de medida da acuidade visual, sinais e sintomas que indicam algum problema ocular, percentual aproximado de crianças e causas da baixa de AV. Após, foi realizada uma apresentação de slides (**ILUSTRAÇÃO 1**) que abordou anátomo-fisiologia básica do sistema ocular e forma de aplicação do teste, além dos critérios de encaminhamento para consulta médica especializada, sendo entregue um manual para cada contendo todas estas informações. Após a explanação, foi feito uma demonstração prática com a participação das agentes, esclarecendo todas as dúvidas (**ILUSTRAÇÃO 2**). A avaliação prática foi feita através de questionamentos sobre a execução do teste, que estava sendo realizado por outro projeto de intervenção que ocorria paralelamente, no qual foi verificada a acuidade visual de crianças de 6 a 10 anos de idade com auxílio da tabela de Snellen. Além disso, o questionário inicial foi reaplicado após cerca de 15 dias.

Resultados

Foi observado que os conhecimentos prévios das Agentes de Saúde a respeito de saúde ocular eram restritos, de forma que nenhuma soube definir corretamente acuidade visual. Em relação ao instrumento utilizado para medida da acuidade visual, apenas 2 acertaram a opção "Tabela de Snellen", 1 assinalou uma opção incorreta e as outras 3 deixaram em branco. Já o percentual aproximado de crianças com baixa AV foi acertado apenas por 1 delas, com 2 assinalando opções erradas e 3 deixando em branco.

Após a capacitação e reaplicação do questionário, todas conseguiram conceituar

ISBN: 978-85-7621-071-9

acuidade visual corretamente, todas acertaram a opção "Tabela de Snellen" para medir acuidade visual e o percentual, em média, de crianças que apresentavam acuidade visual reduzida ("20%"). Em relação aos sinais/sintomas que indicam algum problema ocular e as causas de baixa de visão, antes mesmo da capacitação, a maioria (5 agentes) citou alguns corretamente, apenas 1 deixando os dois quesitos em branco. Foram colocados como sinais/sintomas: "vista embaçada", "lacrimejamento", "dor de cabeça", entre outros; e entre as causas de baixa de visão: "miopia", "glaucoma", "catarata", entre outros.

Com a capacitação, notou-se que houve uma ampliação do conhecimento acerca deste assunto, de forma que todas colocaram várias causas de baixa de visão, citando novas opções como "estrabismo". Em relação aos sinais/sintomas, também surgiram novas citações como "olhos avermelhados" e "fadiga visual", com apenas uma respondendo erroneamente. A avaliação da parte prática de aplicação do teste foi feita durante a realização de outro projeto que estava ocorrendo concomitantemente, no qual era medida a acuidade visual em crianças de 6 a 10 anos e contou com a participação de todas as ACSs, de acordo com a microárea correspondente.

Durante a execução, as Agentes eram questionadas em relação a, por exemplo: - "Qual a distância que a tabela deve ficar da cadeira que a criança ficará sentada?"; - "Qual a altura que a tabela deve ficar?"; - "Qual olho é examinado primeiro?"; - "O olho ocluído deve permanecer aberto ou fechado?"; - "A criança que já utiliza óculos, deve fazer o teste com ou sem o óculos?"; - "Qual a acuidade visual que deve ser anotada na ficha?"; - "A partir de qual valor de AV a criança deve ser encaminha para consulta médica?"; - "Quais ou outros critérios de encaminhamento?". Durante tais questionamentos, as agentes responderam corretamente a grande maioria deles, mostrando que entenderam muito bem as informações fornecidas.

Conclusão

Portanto, considerando os resultados das avaliações teóricas e práticas, além do desempenho das agentes durante a aplicação do teste, a capacitação pode ser considerada satisfatória, atingindo seu objetivo. Além disso, os resultados obtidos com o projeto serviram, entre outras coisas, para mostrar a importância do tema, para que seja abordado de maneira mais abrangente nas Unidades Básicas de Saúde.

Como foi visto, todo profissional de saúde, frente a uma capacitação simples e rápida, poderá se tornar apto a realizar a medida da acuidade visual através da aplicação da tabela de Snellen, podendo detectar precocemente baixa de acuidade visual ou outros indícios de problemas oculares, o que irá contribuir para promoção da qualidade de vida e prevenção de problemas visuais e melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Referências

ALVES MR, KARA-JOSÉ N. Campanha "Veja Bem Brasil". **Manual de Orientação**. Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 1998.

COUTO JÚNIOR, Abelardo de Souza *et al.* **Prevalência das ametropias e oftalmopatias em crianças pré-escolares e escolares em favelas do Alto da Boa Vista**, Rio de Janeiro, Brasil. Rev Bras Oftalmol. 2007; 66 (5): 304-8. 1.

FISSMER LEW *et al*. Avaliação da acuidade visual de alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Tubarão-SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. V 34. N 1.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Santa Catarina, 2005.

FONSECA, Adriano Sebastião Murucci da. A importância da identificação precoce de deficiência visual em ambientes de ensino. 2008. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares, Rio de Janeiro, 2008.

NETTO, Augusto Adam et al. Prevalência de baixa acuidade visual em alunos de uma escola da rede pública de Florianópolis/SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina** Vol. 35, nº 3, de 2006.

PROJETO OLHAR BRASIL.Ministério da Saúde, 2008.

TEMPORINI ER, KARA-JOSÉ N. A perda da visão – estratégias de prevenção. **Arq. Bras. Oftalmol**. V 67. N 4. São Paulo, 2004.

Instituição de fomento
Unidade Básica de Saúde Maria Neide da Silva Souza.

Palavras-chave
Capacitação. Acuidade visual. Tabela de Snellen.

ISBN: 978-85-7621-071-9

CORPO HUMANO REAL E FASCINANTE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO UMA VIVÊNCIA E APRENDIZADO ENTRE O ENSINO MÉDIO/PROFISSIONALIZANTE E O SUPERIOR

(Educação)

Bruno Dicson Bezerra da Costa
Estudante/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Edigar de Lima Veras Júnior
Estudante/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Eudes Euler de Souza Lucena
Professor orientador/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Introdução

A Anatomia Humana foi caracterizada, em 1981 pela American Association of Anatomists como uma análise da estrutura biológica correlacionada com a função e com as modulações de estrutura em resposta a fatores temporais, genéticos e ambientais. Sendo mais atualmente conceituada como a ciência que estuda, macro e microscopicamente a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados (DANGELO; FANTINI, 2010).

Historicamente, esta ciência originou-se desde os primórdios da civilização humana a partir do momento em que o homem passa a observar as regiões do corpo de outros homens e animais, mas estava limitada a observação a olho nu. Com o passar dos anos as ciências evoluíram, inclusive a Anatomia Humana. Hoje seu estudo serve como base para que os profissionais da área da saúde adquiram conhecimentos específicos do funcionamento do corpo humano, servindo como alicerce para o entendimento das diversas áreas que abrangem a saúde humana.

Para adquirir estes conhecimentos, as universidades utilizam como metodologia de ensino, a dissecação de peças cadavéricas formolizadas (WATANABE, 1998), sendo esta consagrada no meio acadêmico. Além deste modelo pedagógico, outros métodos vêm auxiliando o desenvolvimento do estudo, como materiais sintéticos (bonecos e pintura corporal) e tecnologia multimídia, mas a dissecação continua sendo o meio mais importante para estudo humano. O uso de cadáveres humanos, mesmo que apenas para demonstração de estruturas anatômicas, é considerado indispensável ao processo de ensino-aprendizagem no estudo anatomia humana. (COSTA, 2012)

A utilização de cadáveres tem esbarrado em entraves que problematizam o seu uso como o número reduzido de corpos cedidos ao ensino e a pesquisa. Desta forma, devido às dificuldades de ensino através de cadáveres, o processo de ensino-aprendizagem torna-se complexo e difícil, forçando a uma metodologia de ensino voltada a memorização das estruturas do corpo humano, tornando-se monótona e desestimulante para os estudantes.

Para tentar converter esta situação, o Departamento de Odontologia (COD) do *Campus* Caicó (CAC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) desenvolveu, através de experiências de vivência, o Projeto de Extensão "Corpo Humana Real e Fascinante". A Extensão, favorecendo o contato com o mundo fora da universidade, e em situações externas ao contexto tradicional da sala de aula, promove a sensibilidade à

ISBN: 978-85-7621-071-9

necessidade de tornar o conhecimento operativo, e de pô-lo a serviço da sociedade.

Tal ação se materializa mediante a um quadro de ausência de uma educação científica abrangente e de qualidade no ensino potiguar, onde na maioria das escolas de ensino fundamental e médio bem como escolas profissionalizantes, principalmente aquelas da rede pública municipal e estadual, não existe o laboratório de ciências e, nas poucas que o possui, este é subutilizado principalmente pela falta de qualificação do professor.

Segundo o Ministério da Educação (BRASIL,1998): o estudo das Ciências Naturais de forma exclusivamente livresca, sem interação direta com os fenômenos naturais ou tecnológicos, deixa enorme lacuna na formação dos estudantes. Ao contrário, diferentes métodos ativos, com a utilização de observações, experimentação, jogos, diferentes fontes textuais para obter e comparar informações, por exemplo, despertam o interesse dos estudantes pelos conteúdos e conferem sentidos à natureza e à ciência que não são possíveis ao se estudar Ciências Naturais apenas em um livro.

Este projeto tem como eixo central a formação do aluno da educação básica/profissionalizante no que diz respeito à Anatomia Humana. Consistindo na busca em aprofundar, aplicar e criar formas de atuação da universidade frente às escolas no desenvolvimento da educação científica, através de visitas práticas ao laboratório de anatomia do referido *Campus*, visando que estas possam servir de base para futuras intervenções que busquem expandir o conhecimento relacionado à Morfologia e as possíveis transformações que pode provocar na forma de pensar e agir dos alunos.

Metodologia

As atividades foram iniciadas no semestre 2011.1 da UERN e deu-se continuidade até os dias atuais, compreendendo o período de 06 de abril de 2011 a 10 de junho de 2013. Ao serem agendadas as visitas, foram ministradas apresentações de forma expositiva com o auxilio de uma coleção didático-científica destinada à demonstração da estrutura e função de diversos órgãos que constituem o corpo humano em um nível macroscópico. A coleção consta de modelos e peças anatômicas dissecadas, principalmente, por técnicos, professores, monitores e outros graduandos da UERN. Dessa forma, os visitantes contam com uma maior facilidade em entender a organização estrutural dos elementos ali estudados, pois entram em contato direto com o órgão conservado ou com modelos confeccionados.

As atividades realizadas ficam a cargo dos monitores graduandos, cabendo-lhes a reponsabilidade de realizar as devidas explanações referentes às peças demonstradas. O número de monitores presentes durante as visitas varia de 1 (um) a 3 (três). Destacamos ainda a participação ativa dos professores responsáveis pelas turmas que eventualmente se fazem presentes nas explanações.

Após a exposição, são feitos questionamentos referentes aos sistemas orgânicos abordados através de um importante mecanismo de *feedback* que serve como âncora para objetivarmos a qualidade do andamento do projeto.

O número de participantes por cada visita é registrado em um livro de frequência, como forma de acompanhamento do público-alvo atingido, onde a execução das atividades propostas são avaliadas, mensalmente, por meio de reuniões envolvendo coordenador, pesquisadores e monitores do laboratório. Nestas reuniões são discutidos os riscos e as dificuldades enfrentadas, bem como, as estratégias para diminuí-las.

Resultados

Durante o período de duração das atividades desde o semestre 2011.1, foram enviados

ISBN: 978-85-7621-071-9

ofícios e convites a todas as escolas públicas e privadas cadastradas na Secretaria Municipal de Saúde afim de participarem do projeto. Também foram convidadas escolas profissionalizantes nas áreas de radiologia e enfermagem que funcionam no município de Caicó. As visitas foram agendadas previamente por demanda espontânea das escolas. Dessa maneira, foram realizadas 26 visitas ao laboratório, totalizando 616 participantes, incluindo escolas públicas, privadas e em sua grande maioria de cursos profissionalizantes (enfermagem e radiologia), do município de Caicó/RN. Vale salientar que todo semestre ratifica-se o convite as instituições participantes na perspectiva de que todas possam participar.

As atividades foram registradas em relatórios diários, que se somaram na construção de relatórios semestrais e do relatório final. Além das observações das variantes de cada encontro, tais como pontos positivos, dificuldades e ocorrências, foram elaboradas questões avaliativas sobre o desempenho de cada participante no projeto, professores e estudantes da universidade, bem como professores das escolas.

Baseados nos questionários orais realizados com os alunos pode-se dizer que a execução das atividades possibilitou um aprofundamento no saber dos envolvidos referente à Anatomia Humana, este ancorado na interação da teoria para com a prática, observando uma satisfação e um empenho por parte dos envolvidos (alunos, professores acompanhantes e monitores), onde o Laboratório de Anatomia, similarmente a estudos realizados por Ribeiro (2004), assumiu aspectos de compromisso com a popularização, realizando um trabalho educativo-social e de inclusão da comunidade.

A produção de metodologias de ensino e instrumentos didáticos que possam ser adotados na educação básica e profissionalizante, o incentivo do departamento acadêmico de Odontologia e *Campus* Caicó à realização de parcerias, e a motivação de ações colaborativas interdepartamentais e interinstitucionais, otimizando o uso dos espaços e equipamentos disponíveis, consolidam o programa de extensão ampliando as condições de efetivação das ações propostas, sobretudo no eixo temático da saúde.

Ao possibilitar uma melhoria na qualidade de ensino, o Laboratório se solidificara como um importante espaço na UERN que possibilita a oportunidade de conviver com a realidade social e prática profissional, além de realizar um importante exercício de cidadania ao compartilhar com outros os conhecimentos técnico-científicos adquiridos em sala de aula e em laboratórios de ensino e pesquisa.

Conclusão

Diante do exposto é notável que, apesar das dificuldades enfrentadas, o projeto proporcionou uma experiência ímpar tanto para a formação profissional daqueles contemplados com as visitas, quanto para os acadêmicos extensionistas onde o laboratório passa a possibilitar uma experiência de interação com diferentes meios da comunidade, assim como, um aperfeiçoamento do conhecimento e desenvoltura pessoal por meio da ação de transmissor do conhecimento, preparando-o para ser um egresso com maiores competências e mais consciente de seu papel no desenvolvimento regional, preocupados com o bem estar e com a qualidade de vida dos cidadãos e da comunidade.

A experiência para os visitantes subsidiou uma visão ampliada sobre os conteúdos antes elucidados apenas de forma gráfico-dialogada, o que certamente é algo de extrema acuidade para a formação profissional principalmente ao se tratar da área da saúde que não dispensa tal conhecimento na aplicação dos procedimentos diários, diminuindo assim a probabilidades de eventuais erros.

Motivar e apoiar os departamentos acadêmicos na realização de parcerias com instituições públicas e privadas, amplia as possibilidades de realização das atividades de

ISBN: 978-85-7621-071-9

extensão. Amparado nesses resultados que somos instigados a continuar e possibilitar uma melhor eficiência neste trabalho esperando uma ampliação do publico atendido. Possibilitando assim uma melhoria na qualidade de ensino algo que não podemos nos sonegar incumbência.

Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ciências Naturais. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

COSTA, GBF; LINS, CCSA. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Ver. Bras. Educ. Méd.** Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, 2012.

RIBEIRO, M.G. **Compromisso com a educação para ciência e para vida – Museu de ciências Morfológicas**. In: 7º ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFMG, 2004, Belo Horizonte.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2010

WATANABE, S. **O ensino da anatomia humana: o dilema da escassez de cadáveres**. 1998. Disponível em:<http:www.usp.br/jorusp/arquivo/1998/jusp424/manchet/rep_res/opiniao.html>. Acessado em: 14 julho 2012.

Palavras-chave

Laboratório, ensino, anatomia humana.

ISBN: 978-85-7621-071-9

DEPRESSÃO EM FOCO NA WEB RÁDIO

(Saúde)

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
Professora Orientadora PETEM/UERN

Cindy Damaris Gomes Lira
Bolsista PETEM/UERN

Jéssica Micaele Rebouças Justino
Bolsista PETEM/UERN

Lucas Alves Ferreira
Bolsista PETEM/UERN

Maria Kalídia Gomes Pinto
Bolsista PETEM/UERN

Introdução

A depressão é uma doença altamente limitante e interfere na capacidade do indivíduo trabalhar, manter e/ou construir vínculos afetivo-sociais, não distingue raça, idade, gênero, religião ou nível sócio-econômico. Essa psicopatologia é caracterizada por apresentar sintomas físicos e emocionais como: lentificação dos processos psíquicos, humor depressivo e/ou irritável, redução da energia, incapacidade parcial ou total de sentir alegria e/ou prazer, desinteresse, apatia ou agitação psicomotora, dificuldade de concentração, pensamentos de cunho negativo, com perda da capacidade de planejar o futuro e alteração do juízo da realidade (GARRO et al 2006).

A cada ano o histórico de depressão aumenta consideravelmente entre a população. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicados no manual de conscientização sobre saúde mental elaborado pela World Federation for Mental Health (WFMH) (2010), a depressão acomete cerca de 121 milhões de pessoas e é considerada como uma das principais causas de incapacidade em todo globo. No Brasil, a psicopatologia atinge aproximadamente 24 milhões de brasileiros, sendo considerada como um problema de saúde pública.

Nesse contexto, considera-se pertinente levar à comunidade informações acerca desta psicopatologia, mostrando como esta se materializa na vida dos indivíduos, afim de que estes possam identificar os primeiros sinais e sintomas do transtorno depressivo, lidar com a patologia, conhecer informações básicas acerca do tratamento, além de compreender o papel da família em relação ao sujeito que se encontra em sofrimento.

A rádio, nesse cenário, constitui-se como meio de comunicação acessível às diversas faixas etárias e camadas sociais da população, sendo bastante utilizado no cotidiano para veiculação de informações diversas para a comunidade. Nesse sentido, a rádio constitui-se como uma importante ferramenta de divulgação do conhecimento.

Assim sendo, este trabalho objetiva relatar a atividade extensionista desenvolvida a

ISBN: 978-85-7621-071-9

partir do projeto de extensão "A Saúde em Foco na web rádio universitária", desenvolvido pelos alunos do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM), do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio grande do Norte (UERN) em parceria com a Web-Rádio Universitária FM.

A Universitária FM é uma emissora pertencente à Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN) e iniciou suas atividades em 2003. Hoje a rádio funciona em espaço do Departamento de Comunicação Social (DECOM) da UERN. De início, a emissora funcionou na frequência 103.3, aguardando um parecer do Ministério das Comunicações sobre um requerimento de outorga de canal. Neste período, uma liminar judicial garantiu o funcionamento da emissora. No início de 2012 a liminar foi cassada, obrigando a retirada da emissora do ar. Para manter a emissora em funcionamento e continuar disponibilizando a programação para os ouvintes, a equipe da Universitária FM decidiu colocar sua programação na internet, através de site próprio.

O programa "A Saúde em Foco" está nas grades da programação da Web-Rádio Universitária, vai ao ar todos os sábados, das 11h às 12h, através do endereço eletrônico: http://www.uern.br/universitariafm/.

Diante do exposto, considera-se que levar à comunidade o conhecimento de uma patologia tão grave como a depressão é algo de extrema relevância, tendo em vista que, a partir dessas informações, as pessoas podem identificar sinais e sintomas, saber lidar com indivíduos acometidos e, a partir dessas informações buscar tratamento.

Metodologia

A atividade extensionista teve como temática, a Depressão, enquanto problema de saúde mental. Essa temática foi abordada através do programa "A Saúde em Foco" que vai a ao ar das 11h às 12h todos os sábados, por intermédio da Web-Rádio Universitária FM.

Os responsáveis por essa atividade de extensão são alunos do curso de enfermagem que compõem o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN, que se reúnem semanalmente para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das temáticas a serem trabalhadas.

Para a consolidação da ação, os acadêmicos realizaram uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática abordada, elaboraram um roteiro para gravação do programa e um roteiro de entrevista para aplicar a um profissional que tem propriedade para discutir o assunto. Para gravação das entrevistas dos colaboradores, os acadêmicos utilizaram um aparelho eletrônico específico (gravador de áudio).

A atividade ocorreu no dia 06 de Outubro de 2012, sendo efetivada em três momentos, os quais foram:

- Entrevista com uma enfermeira, Kerlândia Rêgo, bacharel e licenciada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, com especialização em Saúde Mental e Psiquiatria. Atualmente atuante como enfermeira psiquiátrica no Hospital Municipal São Camilo de Léllis, local em que a entrevista foi realizada;
- Entrevista com um acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da UERN, que vivenciou a depressão;
- Gravação do programa nos estúdios da Web-Rádio Universitária FM, localizada no Departamento de Comunicação Social.

O público-alvo dessa ação foi à comunidade ouvinte da Web-Rádio Universitária FM. É válido ressaltar que a discussão que se seguiu, pautou-se na busca pela superação da

ISBN: 978-85-7621-071-9

verticalização linear do saber que, segundo Beato (2009), pressupõe uma hierarquia, baseada no modelo militar, a qual, prima pela manutenção do comando centralizado. Nesse sentido, compreende-se que essa superação abre caminhos para uma nova forma de se pensar saúde no sentido de abranger medidas preventivas com um enfoque positivista, almejando empoderar os web ouvintes para idealizarem uma autonomia que lhes permitam viver melhor e com qualidade de vida.

Para tanto, evitou-se o uso de termos incompreensíveis, linguagem formal, o caráter imperativo e normativo, para tornar o diálogo mais próximo possível da realidade do público alvo, não fugindo da essência da discussão.

Resultados

Esta atividade extensionista possibilitou a discussão dos aspectos gerais que permeiam a depressão, tais como: caracterização da psicopatologia, diferenciação entre depressão e outros transtornos afetivos e de humor, fatores de risco, os quais podem ser biológicos, emocionais e sociais, sinais e sintomas, diagnóstico, terapêutica e reabilitação. Essa discussão aconteceu em dois momentos, o primeiro ocorreu no hospital psiquiátrico, local de realização da entrevista com a enfermeira especialista colaboradora do programa, e o segundo, nos estúdios da Web Rádio.

A enfermeira entrevistada pôde fomentar ainda mais a discussão sobre a questão problematizadora que desafia os gestores de saúde de todo país, voltando seu discurso em torno das limitações que a depressão ocasiona na vida do indivíduo e para as formas de tratamento e a ressocialização familiar e social deste, além de voltar sua atenção para os problemas de se tratar a dificuldade imbricada no processo depressivo, que é o preconceito social.

O desenvolvimento da referida atividade extensionista instigou o público geral a questionar, discutir e argumentar sobre a temática em pauta, graças à dinamicidade idealizada no planejamento do programa e aos recursos utilizados, tais como: ligações telefônicas, entrevista com um profissional especialista na área e o relato de experiência de um discente do curso de graduação em Enfermagem que vivenciou um período depressivo. Isso implicou na minimização dos preconceitos e tabus que de certa forma contribuem e conferem uma concepção estigmatizante da psicopatologia na sociedade, descreditando e mascarando cada vez mais a gravidade do problema.

Desse modo, acredita-se que o compartilhamento dos saberes e a discussão da temática possivelmente subsidiou mudanças comportamentais referentes às concepções atreladas a prevenção, identificação dos sinais e sintomas da psicopatologia, tratamento e reabilitação da saúde principalmente nos âmbitos familiar e social.

Conclusão

O programa “A Saúde em Foco na Web Rádio” vem proporcionando ao longo do seu desenvolvimento uma aproximação maior com as temáticas relacionadas à saúde, potencializado e fomentado a operacionalização dos conhecimentos adquiridos ao longo de cada programa no segmento prático da vida cotidiana dos indivíduos, estimulando uma comunicação democrática, como formadora de cidadania.

Nesse sentido, avalia-se que a discussão da temática depressão possibilitou aos Web Ouvintes um momento significativo de conhecimento e consequentemente esse momento influiu positivamente no que se refere a promoção da sua autonomia frente ao autocuidado com a sua saúde. Isso foi possível, pois buscou-se durante o planejamento do programa a

ISBN: 978-85-7621-071-9

adoção de enfoque educativo que possibilitasse aos mesmos refletir sobre suas experiências, despertando um olhar crítico e reflexivo para o fortalecimento da identidade individual e ao mesmo tempo coletiva desse público.

A atividade extensionista adquiriu conotação de um processo de apreensão e construção de saberes por meio do diálogo e pela incorporação de novos significados atribuídos a depressão, sendo este um resultado considerado positivo. Ressalta-se que essa temática incorpora ainda um significado desafiador, pela estigmatização que assume frente à sociedade. Assim, torna-se necessário, conferir-lhe mais espaços onde a mesma possa ser trabalhada, seja nas mídias sociais, seja nos espaços de concentração de grupos, nos equipamentos sociais existentes nos territórios área de abrangência da Atenção Básica, ou mesmo nos serviços de média e alta complexidade.

É fato que esse é um assunto que precisa ser apresentado à sociedade, para que a mesma possa compreender a real dimensão do problema e trabalhar em níveis preventivos a depressão, haja visto que a mesma já é considerada o mal do século.

Referências

BEATO, Z. M. P. **Tecnologias da comunicação e informação aplicadas ao Ensino aprendizagem de línguas**. Ilhéus: UESC/UAB, 2009.

Federação Mundial Para Saúde Mental (WFMH). **Um Pacote de Conscientização Internacional da W.F.M.H. 2010**. [periódico na internet]. Disponível em: <www.wfmh.org/2010DOCS/DEPRESSION%20PORTUGUESE%202010.pdf>. Acesso em 14 jan 2012.

GARRO, M, B, CAMILLO, S, O, NÓBREGA, P, S,S,N. Depressão em Graduandos de Enfermagem. **Acta Paul Enferm 2006**; 19(2):162-7. [periódico na internet]. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgibin/wxislind.exe/iah/online/IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=452953&indexSearch=ID>. Acesso em: 19 jan 2012.

Instituições de Fomento

Programa de Educação Tutorial (PET) – SESu/MEC
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave

Web rádio. Depressão. Autonomia.

DIREITO A INFORMAÇÃO: CARTA DE DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE

(Saúde)

Professor Orientador/UERN Ms. Wanderley Fernandes da Silva

Maria Isabel Paiva Linhares Tavares

Extensionista Voluntária/UERN

Taynara Regina Monte dos Santos

Extensionista Voluntária/UERN

Introdução

A **"Carta de Direitos dos Usuários da Saúde"** é um importante instrumento de divulgação da saúde como direito de cidadania. Ela é fruto do processo de mudanças advindas com o chamado Pacto pela Saúde, de Gestão e pelo SUS – Pacto 2006. As discussões em torno da justiça social, participação, acessibilidade entre outras discussões foram assim vistas como prioritárias a partir da Carta afim de que esta contribua para o fortalecimento do SUS. É certo que a própria Constituição de 1988, em seu artigo 196 já havia definido muito claramente: "*Saúde é um direito de todos e um dever do Estado"*. A discussão em torno da saúde como direito, portanto remete ao Estado o dever de garanti-la de maneira integral, respeitadas as diversidades de classe, gênero, idade, sexo entre outras. Todavia, apesar do avolumando discurso em torno dessas questões esta concentrava-se muito fortemente no campo acadêmico. Portanto, era necessário romper essa limitação e tornar a discussão do direito à saúde um instrumento do povo. A carta pode e deve ser utilizada pelo povo como um instrumento de reivindicação e luta. Pois a participação social contribui significativamente para mudanças em qualquer setor, incluindo a saúde. "A participação da comunidade neste contexto significa uma força social necessária para fazer sair do papel as conquistas e estimular as mudanças necessárias." (MORAIS, 2005, p. 38).

Porém, sabe-se que "a carta" não foi apresentada e conhecida por todos, tampouco se tornou garantia de direitos adquiridos. Ou seja, não basta escrever uma carta contendo os direitos da população. Esta precisa chegar aos seus interessados e ainda mais, ser compreendida e utilizada por todos. Pensando nisso, enxergou-se a possibilidade de atuar frente a esse problema, sendo desenvolvido o Projeto de Extensão Direito a Informação: Carta de direito dos Usuários da Saúde, que traz como objetivo informar a todos os cidadãos de forma lúdica, primeiramente, a respeito da existência da carta, já que muitos a desconhecem, como também mostrá-la de maneira simplificada por meio de uma linguagem clara. O projeto partiu da concepção de que todos possuem o direito a informação, sendo essa iniciativa importante por buscar englobar todos os cidadãos sem realizar distinção de nenhuma natureza, principalmente, aqueles que não compreendem a linguagem jurídica em que a carta está escrita. Ainda mais que este papel de tornar pública as informações da Carta é do Estado,

ISBN: 978-85-7621-071-9

materializadas no trabalho da Estratégia Saúde da Família, porta de entrada do Sistema de Saúde e lócus da participação social.

Metodologia

A metodologia teve três momentos: o primeiro uma fase exploratória na qual o grupo aproximou-se da discussão teórica acerca da participação social, direito à saúde, dentre outras. Esse foi o espaço para que pudéssemos contar com a participação de profissionais e estudiosos da área a fim de qualificar o discurso de todos elevando nossos processos mentais acerca da importância da atuação da carta na vida dos usuários do SUS. O segundo momento foi o da escolha do formato de trabalho (se seriam palestras, oficinas, visitas domiciliárias, distribuição da cópia da carta, dentre outras estratégias). As discussões do primeiro momento nos possibilitaram pensar em uma metodologia lúdica que incorporasse a linguagem do direito (que é a linguagem da Carta) no contexto da população e a partir de situações reais que as levassem a querer conhecer ainda mais sobre seus direitos e a participar das atividades da unidade. Nesse sentido, o segundo momento foi, portanto, o da construção de um texto teatral (em formato de esquete – que se constitui num texto mais curto) que representasse no espaço do povo (ou seja na praça) um diálogo entre: A Carta, a Participação Social, o SUS; o Mercado e a Atenção Básica. O diálogo se desenrola a ponto dos personagens fecharem o cerco para o Mercado e apontar a importância da população entender as estratégias utilizadas pelo antagonista da história para se favorecer e não garantir o direito à Saúde. O terceiro momento foi o momento da montagem do espetáculo e a pactuação do projeto com o Conselho Municipal de Saúde e a primeira unidade onde estaremos trabalhando.

Resultados

A participação nos encontros do projeto nos permitiu adquirir e compartilhar experiências e saberes, citando como exemplo o Seminário: Participação Social no SUS, ministrado pela Enfermeira Jocasta Maria de Oliveira Morais, que trouxe o seu Trabalho de Conclusão de Curso para nos fornecer informações a respeito das diversas percepções que os usuários do SUS apresentam sobre o serviço de saúde pública, e, se este usuário já tinha conhecimento sobre a existência da carta do SUS, servindo como base e referencial teórico para subsidiar nossos planos de abordagem. E quanto à relevância que esse projeto possui, podemos destacar sua importante tarefa em transferir uma linguagem dura e nos termos da lei para uma linguagem acessível e de fácil compreensão, sendo possível levar a cada pessoa a informação quanto ao seu direito de maneira simples e dinâmica. Tivemos ainda, a oportunidade de estar presente em algumas reuniões do Conselho Municipal de Saúde no município de Mossoró-RN, o qual nos permitiu visualizar e compreender como se dá a participação dos usuários, agentes de saúde, líderes comunitários, autoridades políticas locais e conselheiros, bem como da universidade nesse espaço de grande importância para aplicabilidade e discussão dos direitos dos usuários do SUS. Ficando constatado que a participação comunitária acontece de forma tímida, quase inexistente, reforçando ainda mais nossa proposta e objetivos do projeto.

Talvez e de forma inferente possamos denotar um dos maiores resultados que foi a partir da construção do texto teatral e do desafio de interpretação dos alunos- não atores, criar uma consciência política e ética dos envolvidos com a questão da participação social e do direito à saúde. Tivemos de igual modo alguns desafios, como a superação de certos entraves e dificuldades para a realização de diversas atividades que não estavam presentes em nossa vivência diária como, por exemplo, atuar e interpretar, que vem sendo superados e

ISBN: 978-85-7621-071-9

aperfeiçoados ao passo que ocorrem os ensaios e estudo dos textos e realização dos exercícios teatrais. E algumas limitações no que diz respeito aos recursos materiais quanto a, figurinos, cenário e espaço adequado para os ensaios, pois o projeto é uma iniciativa voluntária e, portanto, sem financiamento por parte de nenhuma instituição.

Conclusão

A informação ao usuário do SUS sobre os seus direitos está se concretizando, na medida em que o projeto se desenvolve, uma vez que este se encontra em andamento sendo aprimorado e construído de acordo com as necessidades que vão surgindo, tendo como primazia nesse momento estrearmos o espetáculo que preparamos e almejamos desenvolver novas estratégias para expormos a carta aos usuários, com métodos que possam abranger a todos os populares. Pretendemos ainda conquistar novas parcerias para fortificação do nosso projeto, como o Conselho Municipal de Saúde, as UBS e principalmente os usuários do SUS, visando dar continuidade a esse processo de divulgação, e posterior apreensão por parte dos usuários acerca da dimensão dos direitos que devem estar ofertados e garantidos por lei e a se estabelecerem como cidadãos participativos, politizados e compromissados na luta pela garantia de um serviço de saúde público e de qualidade.

Referências

BRASIL. Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988.

MORAIS, Jocasta Maria Oliveira. Em busca da Terra Prometida: Os (des) caminhos da Participação Social no Sistema Único de Saúde – SUS percorridos pelos usuários nas Universidades Básicas de Saúde da Família de Mossoró-RN. . / Jocasta Maria oliveira Morais. Mossoró, RN, 2011.

Palavras- Chave

Direito. Carta do SUS. Informação.

ISBN: 978-85-7621-071-9

EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAR SABERES ENTRE AS FAMÍLIAS E OS DISCENTES DO PROJETO DE EXTENÇÃO "PARENTALIDADE FELIZ E RESPONSÁVEL"

Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira
Professora Orientadora/UERN

Marília Pinheiro Lima
Discente Voluntária/UERN

Tásia Angélica Batista de Mesquita
Discente Voluntária/UERN

Introdução

A educação, quando realizada a partir do outro e com o outro, é capaz de proporcionar a troca de saberes, possibilitando que conceitos e práticas sejam revistos e repensados rumo à construção de novas compreensões e atitudes. Trazendo esta educação para a área da saúde esta se faz mais importante por levar as pessoas a repensarem crenças, valores, mitos e a procurarem formas de melhorar sua qualidade de vida e de efetivarem sua cidadania, sendo estes uns dos objetivos da educação em saúde.

Embasados nos ideais Freireanos, compreendemos que a educação deve propiciar espaços de interface de conhecimento e diálogo entre os diversos saberes com a vida vivida dos educandos, levando o ser humano a relacionar-se com homens de realidades distintas e com o mundo em um processo em que "a educação deve ser desinibidora e não restritiva (...). Caso contrário domesticamos, o que significa a negação da educação" (FREIRE *Apud* MORETTI-PIRES, 2012, p. 257).

E é exatamente essa experiência que vivenciamos no Projeto de Extensão "Parentalidade Feliz e Responsável (Par Feliz)", que tem como objetivo desenvolver ações de educação em saúde às gestantes, puérperas, pais e mães de forma que estes saibam lidar, da melhor maneira, com a saúde e a vida de si próprios e de seus filhos, desenvolvendo e aprendendo melhor ações que facilitem a concretude de uma maternidade digna, responsável e feliz.

Os acadêmicos de enfermagem inserem-se neste âmbito, com o intuito de promover ações de educação em saúde a estas usuárias/usuários, garantindo, com efetividade, o vínculo com os mesmos. Nesse sentido, a comunicação, a escuta e o diálogo é efetivado como forma de propiciar a construção deste vínculo, bem como de possibilitar uma educação em saúde capaz de promover a integralidade da atenção à saúde e de valorizar as experiências de cada usuária/o ali presente, numa comunicação em que os sujeitos sejam escutados de maneira qualificada e satisfatória, podendo assim, interagir e compartilhar suas vivências (SCHIMITH et all, 2012).

Para efetivarmos ações educativas dentro do projeto "PAR FELIZ" que de fato parta da realidade da população e que seja capaz de atender as necessidades do público envolvido é necessário acima de tudo estabelecermos vínculos com estes usuários, pois a partir do momento que nos vinculamos aos mesmos, nos sentimos cada vez mais responsáveis e coparticipes da saúde dos mesmos, buscando assim construir com estes usuários novas

ISBN: 978-85-7621-071-9

compreensões e novas formas de enfrentamento dos seus problemas de saúde, contribuindo para que os mesmos reflitam sobre o papel que cada um ocupa, seja enquanto pai, mão ou avó dentro da efetivação de uma maternidade feliz e responsável.

Objetivos

Baseado nestas discussões, este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da prática de educação em saúde, a partir da construção do vínculo estabelecido com as gestantes e alguns pais durante as intervenções do projeto de extensão Parentalidade Feliz e Responsável.

Metodologia

As atividades de extensão foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Pau dos Ferros, localizada na zona urbana, com gestantes, puérperas, mães e alguns pais. Enquanto estratégias metodológicas foram utilizadas discussões abordando o conhecimento prévio que os participantes tinham sobre as temáticas discutidas, afim de que as reflexões partissem do conhecimento do educando, para em seguida teorizarmos um pouco sobre as temáticas possibilitando que um novo conhecimento fosse construído. Também utilizamos dinâmicas que colocassem a opinião dos usuários sobre determinado assunto, assim como também foram esclarecidas algumas dúvidas. Utilizamo-nos de recursos diversos dentre os quais elencamos: papel isopor, papelões, notebook, brindes, lanches oferecidos, dentre outros. Os temas discutidos foram aleitamento materno e alimentação complementar, vacinação e consulta pediátrica (Crescimento e Desenvolvimento) em encontros realizados quinzenalmente.

Resultados

Diante dos temas apresentados, o aleitamento materno esteve presente nas discussões durante as três atividades implementadas na Unidade. Isto evidencia o grande contingente de duvidas que permeia esta temática e a importância que a amamentação ainda é dada pelos pais.

Durante a realização das intervenções, tivemos um aumento gradual de usuárias que estavam a participar da educação em saúde, fato que pode ser atribuído ao vínculo que conseguimos estabelecer pouco a pouco com as gestantes e pais, que se sentiam a vontade para discutir e trazer suas dúvidas a respeito de cada temática, além de sugerirem temas que quisessem que tratássemos.

Durante primeira implementação, tratamos de alimentação saudável e suas especificidades, como aleitamento materno e alimentação complementar. Como já fora dito, no primeiro encontro tivemos mulheres que não estavam totalmente desinibidas, na verdade, eram até tímidas demais. Isso nos gerou um impulso de melhorarmos ainda mais a nossa desenvoltura, a fim de que fizéssemos estas mulheres discutirem e atentarem para temas tão salutares, concretizando assim uma prática educativa que parta da realidade dos usuários e que seja realizada a partir deles, com eles e não para eles.

A partir de então, viu-se que alguns artifícios tinham que ser usados para envolver estas mulheres, para que de fato estas assumissem o papel de sujeito, assim resolveu-se trazer metodologias ativas, brindes para suas crianças e lanche para as usuárias, o que, sem dúvida, só ajudou, para que no segundo encontro tivéssemos mais mulheres e até um pai à nossa espera para mais uma implementação. Assim, tivemos a oportunidade de constatar que o

ISBN: 978-85-7621-071-9

vínculo é de essencial importância, para que desenvolvamos conversações, troca de experiências e a própria educação em saúde de forma participativa e dialogada.

O segundo encontro, pôde ser melhor direcionado, com a participação direta das usuárias que traziam além de suas dúvidas sobre a importância da vacinação, mitos e medos enraizados por meios culturais, os quais foram discutidos, levando em consideração as crenças das usuárias. E, junto a isso, as metodologias foram muito proveitosas, proporcionando descontração para se falar de um tema sério. Neste momento percebemos que de fato estávamos contribuindo para a construção da autonomia destas mulheres em melhor cuidarem de si, dos seus filhos e porque não dizer da sua família.

Já na terceira implementação, dialogamos sobre a importância das consultas de crescimento e desenvolvimento das crianças, e, mais uma vez, o vínculo antes já estabelecido, possibilitou que essas usuárias, percebessem que as consultas e o acompanhamento dos seus filhos é de extrema importância para prevenir e tratar de possíveis problemas na infância e na vida adulta. Enfim, saímos da unidade com a certeza de que para lá voltaríamos bem mais confiantes do trabalho que estávamos todos juntos desenvolvendo.

Com vistas aos pressupostos do projeto, a educação em saúde se faz presente quando se quer aliar uma nova forma de educar sem oprimir, abrindo oportunidades, para que o outro se expresse. Como mesmo coloca Vasconcelos (2004) "a educação em saúde é o campo de prática e conhecimento do setor saúde que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a ação médica, o pensar e o fazer cotidiano da população".

Conclusão

Diante o exposto, podemos afirmar que tivemos os objetivos do projeto de extensão alcançados, pois através das ações educativas, tivemos como "contribuir para a melhoria da qualidade de vida e saúde das mulheres e famílias que procuram estes serviços para assistência pré-natal e assistência ao parto" (ARAÚJO *et all*, 2011).

Entretanto, ainda tivemos alguns entraves, pois os momentos com as mães se davam pela manhã, durante o horário das consultas de pré-natal, portanto, se fazia difícil à presença dos pais durante este momento tão oportuno.

Assim, salientamos que mesmo com o sucesso e aceitação que as ações tiveram, ainda se faz importante que hajam muitas melhorias, para que se possa conseguir de forma mais eficaz as ações de promoção e prevenção à saúde que o projeto de extensão se propõe alcançar.

Destarte, evidencia-se que a vivência nos enriquece enquanto futuros profissionais e nos proporciona experimentar ações mais humanizadas, que servem para tornar a enfermagem uma profissão cada vez mais comprometida com a educação em saúde, de forma a considerar o sujeito com suas particularidades e fazer dele coparticipe da melhoria de sua vida, e, por consequência, da vida dos seus filhos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde - Brasília: Ministério da Saúde,** 2007. 160 p. il. color. - (Serie B. Textos Básicos de Saúde).

CARVALHO, A.A.S; CARVALHO, G.S; RODRIGUES, V.E.C.P. Valores na Educação em Saúde e a Formação Profissional. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10 n. 3, p. 527-540, nov.2012.

ISBN: 978-85-7621-071-9

MORETTI-PIRES, R.O. O. Pensamento Freireano como Superação de Desafios do Ensino para o SUS. **Revista Brasileira de Educação Médica.** 36 (2): 255-263; 2012.

SCHIMITH, M.D; SIMON, B.S; BRÊTAS, A.C.P; BUDÓ, M.L.D. Relações Entre Profissionais de Saúde e Usuários Durante as Práticas em Saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 3, p. 479-503, nov.2011/fev.2012.

Palavras-chave

Educação em saúde. Estratégia de Saúde da Família. Saúde da mulher. Saúde da criança.

ISBN: 978-85-7621-071-9

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ACADEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

(Saúde)

Fátima Raquel Rosado Morais
Professora Orientadora/UERN

Suzane Gomes de Medeiros
Autora e Apresentadora, Aluna do Mestrado em Saúde e Sociedade, Ex-Bolsista PET-Saúde/UERN

Introdução

A Educação em Saúde pode representar um instrumento transformador na construção de experiências inovadoras na formação acadêmica, podendo influenciar de modo positivo na dimensão pedagógica do trabalho da enfermagem. Para este projeto de intervenção, foram realizadas oficinas que adotaram estratégias revestidas de um conjunto de práticas lúdicas voltadas à comunidade. Esta iniciativa foi oriunda da percepção necessária de uma maior articulação dos serviços de saúde com a academia, na perspectiva de promover ações voltadas para jovens em idade escolar. Entende-se que, nos últimos anos, o Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação (MEC) vem propondo associações que incluem universidades e serviços de saúde com o propósito de garantir um ensino mais articulado com a realidade, com a participação ativa dos estudantes no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a transformação dos vários cenários de atuação (PEREIRA; FRACOLLI, 2011). Tendo em vista que a Educação em Saúde é um recurso capaz de produzir ação, constitui, portanto, uma forma de trabalho voltada para atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que favoreça a capacidade de desenvolvimento crítico-reflexivo, intervindo sobre suas próprias vidas e apropriando-se de sua existência como seres humanos. Logo, o binômio educação e saúde compreendem práticas socialmente construídas, criadas em tempos e espaços definidos. Assim, os parâmetros da educação tem relação direta com as condições de saúde, influenciando e sendo influenciada, promovendo uma ligação extrema com as várias situações cotidianas e constituindo relação dialética que favorece o entendimento do indivíduo em sua integralidade. Diante disto, a Educação em saúde na sua abordagem dialógica compreende que os homens não são seres vazios, e sim, seres conscientes e que problematizam a sua relação com o mundo. Este tipo de educação visa uma emancipação social (RODRIGUES; SANTOS, 2010). Nesta perspectiva, a educação em saúde representa uma alternativa eficaz para estimular a participação dos cidadãos e para capacitar/empoderar os indivíduos sobre questões referentes à saúde (MELO; CANHA; RAMOS et al., 2011). Em face disto, esse estudo objetivou refletir as experiências de educação em saúde voltadas para adolescentes e vivenciadas no PET-Saúde.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido a partir de oficinas realizadas pelos acadêmicos de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN e tinha como público alvo jovens da Escola Estadual Raimundo Gurgel, na faixa etária dos 13 aos 17 anos, de ambos os sexos. O PET-Saúde, em articulação conjunta entre docentes, discentes e profissionais do serviço se propõe a intervir de forma positiva na realidade de adolescentes em Mossoró – RN, buscando promover à saúde e gerar mudanças do perfil saúde-doença desta população. Deste modo, foram desenvolvidas ações de educação em saúde voltadas para a adolescência, abordando temas que contemplam as mudanças e fatores inerentes a esta fase da vida. Inicialmente foi realizado o convite aos alunos do ensino médio da escola supracitada para participarem das oficinas. Na ocasião, explicitou-se a dinâmica dos encontros (quatro encontros na própria escola, um por semana, com duração de uma hora cada, após o término da aula) e percebeu-se a adesão já no primeiro encontro, condição que perdurou durante toda a atividade. O primeiro dia foi marcado por dinâmicas em que se buscou conhecer o grupo e suas expectativas. Foi realizada uma breve apresentação sobre a adolescência e as mudanças corporais, seguida da explanação dos assuntos a serem trabalhados com eles. A equipe se mostrou aberta a sugestões de outros temas de interesse para serem acrescentados aos debates. Nas reuniões seguintes foram abordados, em dias específicos, temas como: sexualidade; IST´s/AIDS e gravidez na adolescência. Na realização dos encontros foram utilizadas metodologias ativas que incluíam oficinas, filmes, jogos educativos, músicas, atividades lúdicas, materiais para corte/colagem, entre outros, com o intuito de viabilizar a participação dos jovens na construção de sua autonomia, contribuindo para o pleno exercício da cidadania.

Resultados

Devido às muitas transformações ocorridas no indivíduo durante a adolescência, fase da vida esta que constitui um processo de maturação humana na qual emergem questões inquietantes aos jovens, surge a necessidade de orientação e uma maior ênfase nos aspectos que envolvem sua saúde, sendo desta forma fundamental a existência de uma boa relação entre estes sujeitos e os profissionais de saúde. Diante da carência de práticas assistenciais desenvolvidas especificamente para os jovens em idade escolar, na perspectiva de ações que envolva o grupo de adolescentes, enfatiza-se a relevância dessas oficinas, uma vez que, permitem aos membros participantes reflexões sobre suas experiências cotidianas e a valorização de seus conhecimentos, buscando a solução dos problemas mais comuns na juventude. Estas dinâmicas grupais representam atividades estimuladoras e motivadoras que favorecem o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. Considerando que a adolescência é marcada pela busca de identidade com o grupo, a criação de um momento para discutir questões de interesse dos jovens, buscando coletivamente respostas para suas dúvidas e anseios constitui um privilégio, permitindo a troca de informações e vivências destes estudantes. De acordo com Oliveira; Ressel (2010), o grupo de adolescentes favorece a criação de saberes contextualizado com a realidade na qual estão inseridos. Neste sentido, entende-se a importância da inclusão dos acadêmicos da graduação em contextos sociais distintos, além-muros da Universidade, utilizando-se de uma metodologia ativa de aprendizagem, para que eles possam aliar a teoria à prática, desenvolvendo o senso crítico e a tomada de decisões para particularidades, através de uma parceria entre Universidade, comunidade e serviços de saúde. Assim, o acadêmico moldado por esse aprendizado constrói uma visão reflexiva, promove a saúde para a comunidade, previne a doença e fornece atenção integral a população. Destarte, o exercício da escuta ativa em associação com a capacidade

ISBN: 978-85-7621-071-9

para criar vínculos diferencia estes futuros profissionais, uma vez que não estarão inteiramente ligados à técnica.

Conclusão

A educação em saúde representa um instrumento importante para o trabalho dos profissionais de saúde, havendo a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema. A mudança na grade curricular das instituições de ensino superior, preparando os profissionais para atuarem em sintonia com as particularidades da comunidade, é de grande relevância para contribuir com ações de educação em saúde, superando algumas deficiências na graduação e permitindo aos discentes experiências construtivas que possibilitam uma atividade mais específica e direcionada para grupos diversos na sociedade, inclusive o de jovens em idade escolar. Fortalece ainda a relação entre os acadêmicos de enfermagem e os adolescentes na medida em que as práticas educativas forem realizadas, oportunizando aos juvenis reflexões e percepções da importância de modificar suas realidades, sensibilizando-os para adotarem uma conduta que envolva atitudes positivas e hábitos saudáveis na puberdade.

Referências

MELO, L.P de; CANHA, B.G.; RAMOS, D.C.; et al. A experiência de estudantes de enfermagem em um grupo de educação em saúde: uma abordagem dialógica. **RBPS**, Fortaleza, v.24, n.2, p.180-188, abr./jun. 2011.

OLIVEIRA, S.G.; RESSEL, L.B. Grupos de adolescentes na prática de enfermagem: um relato de experiência. **Cienc Cuid Saude**, v.9, n.1, p. 144-148, jan./mar. 2010.

PEREIRA, J.G.; FRACOLLI, L.A. Articulação ensino–serviço e vigilância da saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um distrito escola. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.9 n.1, p.63-75, mar./jun. 2011.

RODRIGUES, D.; SANTOS, D.E. A Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. **J Health Sci Inst,** v.28, n.4, p.321-324, 2010.

Instituição de Fomento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) / PET-Saúde

Palavras-chave

Adolescência. Enfermagem. Sexualidade

"EU SOU 12 POR 8". A PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL TRABALHADA ATRAVÉS DAS ONDAS DO RÁDIO.

(Saúde)

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
Professora Orientadora/UERN

Bianca Norrara Costa Gomes da Silva
Bolsista. Discente do 7º período de enfermagem/UERN

Márcia Maria Lira de Mesquita
Bolsista. Discente do 9º período de Enfermagem/UERN

Zeunianna Azevedo Silva
Voluntária. Discente do 7º período de Enfermagem/UERN

Introdução

O Programa Saúde em foco nas ondas do rádio é uma ação extensionista realizada pelos alunos da Faculdade de enfermagem da UERN, que fazem parte do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem – PETEM, e vai ao ar semanalmente, todos os sábados, através da Rádio Universitária FM de propriedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O referido programa busca levar à população temáticas relacionadas à saúde, que sejam relevantes para a sociedade.

A Hipertensão Arterial (HA) é um problema de saúde que cresce paulatinamente entre os brasileiros e é uma doença que pode desencadear diversas outras patologias de ordem cardiovascular. A HA é democrática, podendo acometer crianças, adultos e idosos, homens e mulheres de todas as classes sociais e condições financeiras. Seu diagnóstico é dificultado pelo fato de a mesma ser uma patologia silenciosa e crônica. Além das consequências clínicas da HA, ela pode ainda interferir em todos os aspectos da vida de quem é acometido por ela. Toledo (2007) afirma que a HA pode levar a "internações e procedimentos técnicos de alta complexidade, levando ao absenteísmo no trabalho, óbitos e aposentadorias precoces, comprometendo a qualidade de vida dos grupos sociais mais vulneráveis.".

Os eventos que levam ao desenvolvimento da Hipertensão Arterial são multifatoriais. Sua ocorrência pode estar relacionada a fatores hereditários, raça, idade, mas pode estar relacionada principalmente a hábitos de vida não saudáveis como o sedentarismo, má alimentação, estresse, entre outros. Portanto, a resolução deste problema também não pode se dar de uma única forma.

Por todas estas características já apresentadas, se faz importante que a Universidade esteja desenvolvendo estratégias de educação em saúde buscando atingir e sensibilizar a população para os riscos da HA bem como para a importância de manter os níveis da Pressão Arterial dentro dos níveis preconizados que são 12x8mmHg.

Mediante o exposto, esta edição do Programa Saúde em Foco nas Ondas do Rádio foi pensada objetivando levar esclarecimentos e conscientização à população no que diz respeitos aos riscos que a Hipertensão Arterial pode trazer à sua saúde, bem como o que é a doença,

ISBN: 978-85-7621-071-9

quais as suas causas, os sinais, sintomas indicativos da H.A. e o mais importante como evitá-la.

Metodologia

O programa "Saúde em foco nas ondas do rádio" consiste em um projeto extensionista desenvolvido pelos alunos do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-FAEN/UERN. É realizado na rádio Universitária, sintonizada na frequência 103,3 MHz FM, e tem duração de uma hora para cada dia de execução, acontecendo todos os sábados, das 11:00 às 12:00h, tendo como público alvo a comunidade em geral.

Este programa, que é desenvolvido pelos petianos, tem como objetivos discutir e esclarecer a população sobre problemas de saúde, as formas de prevenção, promoção e recuperação da saúde, bem como os direitos do cidadão em relação à saúde.

Pensando sobre os problemas vivenciados pela população, destaca-se como relevante a discussão sobre o tema Hipertensão Arterial, com a finalidade de facilitar o desenvolvimento da detecção precoce e a prevenção desta através da ampliação do nível de conhecimento da população quanto à patologia, os seus fatores de risco e os impactos causados pela HA na saúde da população. Consideramos que construir conhecimento com a população sobre assuntos de seu interesse, inclusive sobre saúde, são essenciais para torná-la mais conscientes sobre as formas de como prevenir determinadas patologias e alertar para os riscos que estas podem causar na vida dos sujeitos.

Dessa forma, o programa consiste numa ferramenta importante de educação em saúde, aberto à participação dos ouvintes da FM Universitária, e aos quais a participação não restringe-se apenas ao esclarecimento de dúvidas, mas em discutir sobre as temáticas que estão sendo abordadas, como também podem sugerir novos temas a serem discutidos, já que o nosso maior indicador de resultados se dá através da participação popular.

Para discutir a temática, buscamos a participação de enfermeiros convidados ou outro profissional apto a orientar a população sobre o assunto discutido. Enfatizamos que a participação se dá por meio de entrevistas, através das quais, as dúvidas relacionadas à doença em questão, são elucidadas. Além disso, o programa proporciona momentos de reflexão com músicas que estão interligadas ao tema, com o objetivo da temática.

Resultados

A partir da atividade extensionista, observou-se que a população participou de forma intensa no programa, considerando a temática da Hipertensão Arterial assunto essencial, haja vista que muitos possuem uma relação com a patologia, seja por ter um algum membro da família com HA ou por ser um hipertenso. Com isso, percebeu-se que o programa proporcionou uma aproximação com a comunidade e contribuindo diretamente na transformação de atitudes em prol de melhores condições de vida.

O programa tem um papel importante na vida dos ouvintes, pois possui grande potencial para disseminar informações necessárias para prevenção e manutenção dos modos de viver a vida da população, visualizar através dos conhecimentos possibilidades para se fazer saúde como sujeitos autônomos.

Além disso, a realização dessa atividade de extensão tem favorecido uma formação acadêmica global dos alunos do grupo PETEM, por vivenciarem experiências que vão além da formação tradicional, o desenvolvimento de atividades que envolvem os meios de

ISBN: 978-85-7621-071-9

comunicação e expande para além dos muros da universidade, é também a renovação de um fazer em saúde como novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso de Enfermagem da FAEN/UERN.

Assim, este trabalho tem como contribuição o fortalecimento das atividades extensionistas da tríade ensino-pesquisa e extensão, pelas quais os alunos do grupo PETEM da Faculdade de Enfermagem e da universidade junto à sociedade são os maiores beneficiados no que concerne à edificação do conhecimento e na relação que se constrói entre a universidade, a população de Mossoró e região.

Conclusão

Conclui-se que a ação de extensão referida configura-se como um relevante instrumento de veiculação de informações e esclarecimentos sobre a saúde/doença da população. Diante disso, percebe-se que a participação da comunidade promove a aquisição do conhecimento de fatores de risco, agravantes e potencializadores de saúde, a conscientização desta e a possível disseminação destes esclarecimentos, os quais podem ser enriquecedores da manutenção da saúde dos indivíduos. Além desta ação, caracteriza-se como ação de caráter preventivo de doenças que muitas vezes possuem prevalência alarmante.

Deste modo, as ações extensionistas tornam-se imprescindíveis não somente para a sociedade que destas usufrui, mas também para a comunidade acadêmica que participa e sente-se instigada a produzir conhecimento e efetivar a tríade ensino, pesquisa e extensão, bem como reconhece-se como co-partícipe e capaz para redirecionar suas práticas objetivando resultados que direcionem ao aprimoramento destas.

Considera-se que por meio da realização desta ação de extensão pode-se ampliar a disseminação da Educação em Saúde, bem como associar a realização desta ação extensionista à transmissão ao vivo do programa Saúde em Foco nas Ondas do Rádio. Desta forma o programa poderá receber e esclarecer maiores dúvidas da população sobre as temáticas apresentadas semanalmente, além de tornar mais efetiva à ação extensionista direcionada à sociedade.

Referênciais

TOLEDO, Melina Mafra; RODRIGUES, Sandra de Cássia; CHIESA, Anna Maria. **Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007. Acesso em 09/06/2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a04v16n2.pdf

ISBN: 978-85-7621-071-9

EU TAMBÉM TENHO DIREITO: INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NAS AÇÕES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

(Saúde)

Clélia Albino Simpson
Professora Orientadora/UFRN

Akemi Iwata Monteiro
Professora Colaboradora/UFRN

Sâmara Sirdênia Duarte de Rosário/UERN
Discente em atividade curricular

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira/UFRN
Discente em atividade curricular

Introdução

Atualmente, no Brasil, 45 milhões de pessoas declaram possuir algum tipo de deficiência, segundo o Censo IBGE/2010. E, embora o governo esteja planejando estratégias, para que o Marco Legal e Regulatório e a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência aconteça na vida das pessoas por meio da articulação de políticas governamentais de acesso à educação, inclusão social, atenção à saúde e acessibilidade, ainda é possível observar que persiste muitas fragilidades relacionadas a atenção à pessoa com deficiência, especialmente na atenção à saúde.

A criança com deficiência (CcD) não vivencia uma situação diferenciada dessa exposta a priori e essa dificuldade na atenção à saúde gera um impacto negativo no seu desenvolvimento, dificultando a reabilitação de sua deficiência e uma possível recuperação. Ademais, a situação da criança com deficiência é ainda mais complexa em virtude de ser um grupo considerado vulnerável por ser dependente de outras pessoas. Um estudo realizado por Glat, et al. (2006), considera que o atendimento a crianças com deficiências, na maioria dos casos, envolve profissionais de diferentes especialidades, mas nem sempre esses agentes atuam de forma integrada.

A proposta elaborada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) busca a reorganização do sistema de serviços de saúde e principalmente a reorientação dos processos de trabalho, levando-se em consideração a diversificação dos objetos da prática e a requalificação dos sujeitos, garantindo a qualificação da assistência a ser prestada (MENDES, 2002; FRANCO, MERHY, 1999). Em relação às pessoas com deficiência, são necessárias medidas apropriadas para assegurar apoio e não permitir que haja discriminação baseada nas condições físicas, intelectuais, mentais ou sensoriais e, muito menos, afastamento compulsório de suas comunidades. Diante da relevância da inclusão da CcD na assistência à saúde na atenção básica, considerou-se importante o desenvolvimento de um projeto de extensão para detectar o nível de conhecimento dos membros da equipe da ESF para o cuidado às crianças com deficiência e ao detectar, ser possível realizar a capacitação e implementação de ações em

ISBN: 978-85-7621-071-9

conformidade com as demandas exigidas.

Os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem dos alunos de graduação vinculam-se ao fato da coordenadora do projeto ser docente de disciplinas voltadas ao público infantil com ênfase na atenção básica e deste modo irá suscitar na proposta do conteúdo programático da disciplina a inserção da temática, possibilitando as reflexões acerca da assistência à saúde da criança com deficiência, assim como sugere o MEC (MEC/SEESP, recomendação 1.793 de 28/12/1994). Na pós-graduação contribuiu para divulgação dos resultados do projeto para a produção de novas pesquisas vinculadas a temática tanto á nível de mestrado como doutorado, possibilitando ao estudante da pós-graduação a possibilidade de levar as discussões para os seus campos de atuação profissional. Portanto, o objetivo da atividade extensionista foi realizar capacitação voltada para os trabalhadores da atenção básica com participação efetiva dos alunos de graduação e pós-graduação em enfermagem em busca da sensibilização para a inclusão da criança com deficiência nas ações das equipes da Estratégia de Saúde da Família, através de seminários e oficinas de sensibilização.

Métodos

Para atingir os objetivos propostos, foram planejadas a organização de reuniões em 1 (uma) Unidade Básica de Saúde da Família que possuí duas equipes da ESF para identificar quais as temáticas que os trabalhadores desejariam discutir sobre a atenção à saúde a CcD. Nestas reuniões ficaram definidos locais, horários, temáticas e facilitadores para a discussão dos temários. Dentro do temário foi discutido que a realização da capacitação seria através de oficinas e seminários. Os responsáveis pela execução foram os professores e os alunos do curso de enfermagem da UFRN. É importante destacar que os trabalhadores foram estimulados a participar efetivamente de todo o processo decisório das ações a serem realizadas.

A ação foi realizada em 4 (quatro) momentos, divididos em 2 (dois) dias em semanas diferentes no período matutino e vespertino. O público-alvo foram os trabalhadores da ESF de uma UBSF do município de Mossoró/RN, os alunos e professores do curso de graduação em enfermagem da UFRN. O local de execução das ações foi o auditório do Centro Administrativo do município supracitado evitando deslocamentos e facilitando o acesso dos trabalhadores. Ao final da capacitação foi realizado um grupo focal para avaliação do processo de sensibilização.

Resultados

Após a realização do diagnóstico situacional, realizou-se contato com os trabalhadores UBSF para agendar os encontros, para a realização da capacitação e decidir o temário. De acordo com as sugestões foram identificados os críticos a serem discutidos com os profissionais. Após revisitação das falas, as seguintes temáticas que poderiam ser abordadas nos momentos de capacitação foram detectadas:

- Temática 1: Criança com deficiência: situação atual no Brasil e em Mossoró (Leis, políticas e assistência a saúde)
- Temática 2: Assistência à criança com deficiência e a sua família na ESF.
- Temática 3: Assistência especializada à criança com deficiência: contribuição da APAE/Mossoró.

Esse processo foi pensado seguindo os pressupostos de Paulo Freire (2010) e

ISBN: 978-85-7621-071-9

constatou-se que a possibilidade de discutir a capacitação com os profissionais das equipes produziu um momento de discussão muito rico, aumentando a confiança entre trabalhadores, professores e alunos, além de possibilitar a visualização do que realmente era desejado pelas equipes da ESF. A partir desses passos, seguiu-se para realizar os convites aos facilitadores indicados para a realização da capacitação. Após a realização desses contatos, construiu-se um folder e foi confirmada a realização da capacitação e entrega deste. O primeiro encontro iniciou-se com a realização do primeiro seminário, esclarecimentos sobre o desenvolvimento da pesquisa sobre as temáticas a serem discutidas naquela manhã e apresentação do palestrante convidado. Nesse momento, foi contabilizada a presença de 21 profissionais das duas equipes da ESF e profissionais convidados. Diante disso, parte-se da ideia de Freire (2010) que o diálogo representa uma relação horizontal de um ser para com o outro, quando dois pólos se unem com amor. Por isso, informamos aos participantes que eles (as) poderiam a qualquer momento realizar intervenções, fazendo perguntas, citando exemplos e expondo seus sentimentos sobre o momento.

Para estimular o envolvimento de todos na capacitação, realizou-se uma dinâmica que buscou sensibilizar os profissionais para a temática da deficiência. Após o término da dinâmica iniciou-se uma explanação sobre a situação atual da criança com deficiência na realidade brasileira e do município de Mossoró. Durante a explanação os participantes demonstraram muito interesse sobre a discussão da temática, descobrindo novos termos utilizados para a identificação da pessoa com deficiência e os vários tipos de deficiência. Essa situação propiciou a discussão sobre o preconceito contra a pessoa com deficiência. Mostrou-nos que os preconceitos e os tabus sobre a deficiência também estão presentes no encontro profissional-usuário, pois tanto o técnico quanto o paciente têm suas concepções e valores, a partir de sua história individual e social. Ao dar continuidade à discussão sobre a conjuntura atual da deficiência, alguns profissionais ficaram sensibilizados, reconhecendo que todos possuem limitações, que podem ser orgânicas ou aquelas que se apresentam diante das barreiras da sociedade. Esse reconhecimento aparece através das novas compreensões que estão se construindo na sociedade. E o que foi discutido na capacitação, fez com que os profissionais repensassem o seu modo de compreender os limites de cada um.

Desse modo, a discussão apontou muitos aspectos importantes que antes não se havia suscitado no ambiente do trabalho em saúde da ESF. É mister compreender que os encontros entre profissionais e usuários da ESF é um espaço rico e aberto para novas aprendizagens. Esse processo é vislumbrado diariamente na prática assistencial realizada pelos profissionais na qual se encontra uma miscelânea de pessoas cada uma com suas diferenças que precisam ser respeitadas e incluídas nas ações de saúde. O profissional de saúde tem um desafio diário no atendimento às pessoas, o que gera nele a necessidade de aprender todos os dias. E essa necessidade de aprender não se limita aos conteúdos técnicos da profissão, mas também se apresenta na necessidade de conhecer como os sistemas e serviços de saúde se conformam para organizar o processo assistencial. Foi nessa perspectiva que se deu o segundo momento da manhã, quando a assistente social do programa de apoio à pessoa com deficiência do município trouxe suas contribuições sobre a atuação da Gerência Executiva da Assistência Social (GEAS) para as pessoas com deficiência. Esse momento foi iniciado com a realização de uma dinâmica chamada “sentimentos em balões”, na qual os participantes deveriam escolher um balão que tinha fixado em si uma palavra com sentimentos bons e ruins sobre as pessoas com deficiência. Ao se reportar aos sentimentos descritos pelos profissionais, percebeu-se que há uma vontade de mudança, de eliminar o que for ruim e ampliar o que se tem de bom entre as pessoas. Concomitante a essa discussão, os profissionais relatavam casos de tipos de deficiência que havia na área de abrangência, exprimindo as condições vivenciadas por essas crianças. Os profissionais discutiram que se esforçam para concretizar

ISBN: 978-85-7621-071-9

as ações necessárias para a atenção à CcD, mas entraves de ordem estrutural, social, educativa e política dificultam a consolidação do processo de assistência à saúde da população. Essas discussões encerraram o primeiro momento de capacitação e serviram de empolgação para a continuidade das atividades no próximo encontro. O segundo dia da capacitação contou com a presença de 16 profissionais. A facilitadora fez a exposição do trabalho realizado pela Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE) de Mossoró e iniciou sua exposição revelando esses aspectos para os profissionais, deixando claro que aquele momento era de diálogo aberto entre pessoas que se tornariam parceiros daquele momento em diante. A apresentação trouxe informações extremamente relevantes sobre a associação, como surgiu a APAE, qual sua filosofia, objetivos, serviços oferecidos, processo de arrecadação de doações, parcerias com órgãos públicos e privados.

Em resumo, mostrando qual a contribuição da associação para as pessoas com deficiência e para a sociedade em geral. A facilitadora, além de apresentar relevantes informações sobre a APAE, também trouxe reflexões e exemplos vivenciados pela sua prática diária. Na exposição, foram citados relatos de experiências inclusivistas que ocorreram na área da Educação, Saúde, Esporte, Cidadania e outros setores da sociedade em parceria com a associação. Esse processo não cessa nessa capacitação, mas recria-se diante da prática diária e das oportunidades de aprendizado que são oferecidas enquanto profissionais. Desse modo, pode-se afirmar que "ninguém nasce feito". Vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que tornamos parte" (FREIRE, 2001).

Diante disso, pode-se inferir que um novo fazer está sendo construído. As discussões trouxeram reflexões capazes de sensibilizar o ato de fazer saúde para a pessoa com deficiência, além daquilo que já estava sendo realizado pelos profissionais da ESF. Ampliar essa perspectiva significa romper com o saber usual e ampliar o horizonte do conhecimento articulando-o com a realidade vivenciada. E foi nessa conjuntura que se deu início ao segundo momento da capacitação naquela manhã, quando o próximo convidado, o professor universitário e também um transformador de limitações em talentos deu início à apresentação da Oficina que encerraria a capacitação. Esse foi o momento que desenvolveu maior sensibilização nas pessoas, pois possibilitou perceber a si mesmo e também perceber ao outro. Diversas dinâmicas corporais foram realizadas, as quais permitiram aos participantes tocarem-se e tocar o outro, permitindo também uma observação mútua e o reconhecimento da presença da outra pessoa. Foi realizado um fechamento, através da dinâmica tempestade de ideias, que foi organizada pela mestranda através do seguinte questionamento: O que significou para vocês as discussões realizadas nestes dois dias de capacitação? Em resposta a essa pergunta foram colocadas algumas palavras como: aprendizado, sensibilização, conhecimento, atualização, superação. E a partir dessas palavras foi possível compreender que a capacitação foi verdadeiramente valiosa para todos, pois a troca de experiências, informações, desabafos e conhecimento possibilitaram-nos enxergar de uma nova forma situações que antes eram desconhecidas ou encaradas de um modo diferente no nosso pensar e fazer.

Conclusão

O projeto de extensão realizado contribuiu de forma complementar a proposta curricular do curso, pois inseriu discussões sobre a assistência de enfermagem a criança com deficiência na atenção primária, discussão esta que não era realizada em momentos anteriores nas disciplinas. Deste modo, podemos inferir que as discussões realizadas neste projeto foram relevantes para refletir a temática da inclusão da pessoa com deficiência nos diversos espaços sociais, como na graduação, pós-graduação e serviços de saúde.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Referências

FRANCO T. B.; BUENO, W. S.; MERHY, E. E. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: Betim, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública.** n.15, p.345-53, 1999. FREIRE. P. **Educação e mudança**. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE. P. **Extensão ou comunicação?** 11a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GLAT, R; et al. Educação e Saúde no atendimento integral e promoção da qualidade de vida de pessoas com deficiências. **Revista Linhas**, v. 7, n.2, 2006.

MENDES, E. V. **Atenção primária à saúde.** Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002, p. 92.

Palavras-Chave

Inclusão. Criança com deficiência. Atenção primária.

ISBN: 978-85-7621-071-9

GINÁSTICA LABORAL NO CAMEAM: UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

(Saúde)

Suênia de Lima Duarte
Professora Orientadora/UERN

Yokky Ywky Dantas de Oliveira
Estudante/UERN

Helder Cavalcante Câmara
Professor/UERN

Francisco Gama da Silva
Professor/UERN

Maria Lúcia Lira de Andrade
Professora/UERN

Introdução

Atualmente, a população tem em suas atribuições diárias uma alta demanda de atividades, resultando deste modo, em uma alimentação desequilibrada, vida sedentária, lazer precário, estresse, gerando irritabilidade, pouca auto-estima, depressão, ansiedade e distúrbios físicos, como úlcera e enfarte (MILITÃO, 2001).

Uma forma de tentar reduzir esse acúmulo de fatores que resultam em uma deficiente qualidade de vida é o desenvolvimento de programas que promovam o bem estar dos funcionários em ambiente de trabalho (MARTINS, 2012). Na Literatura, trabalhos embasam a importância da ginástica laboral na prevenção de doenças e melhora na qualidade de vida (OLIVEIRA, 2007; BERGAMASCHI, 2012; MILITÃO, 2001).

Nesse contexto, o Projeto de Extensão Ginástica Laboral no CAMEAM é uma ação do Curso de Educação Física que vem sendo desenvolvida de modo a oferecer aos funcionários que fazem parte do Campus Avançado Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM e a comunidade externa, atividades físicas voltadas para um despertar para um estilo de vida ativo, por meio de atividades variadas tais quais: sessões de ginástica laboral, ginástica coletiva e atividades desportivas.

Dentre seus objetivos, o referido projeto busca valorizar o homem de maneira global, prevenindo de situações ligadas ao stress, doenças causadoras de lesões por exercícios repetitivos no trabalho; bem como, proporcionar um melhor convívio social entre os funcionários, a direção desta instituição e, consequentemente com o alunado. Não se esquecendo da comunidade externa a UERN, que também faz parte desse projeto, os mesmos também necessita da prática de atividade física e da conscientização destas atividades para sua vida, o que pode vir à causa uma melhor qualidade de vida como afirma a OGMS conceituando saúde como um completo bem esta físico, social e mental.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Metodologia

Todas as atividades desenvolvidas no projeto possuem fins pedagógicos com o intuito de conduzir a uma reflexão sobre as atividades exercidas e a relação com saúde, se constituindo num instrumento de educação para a saúde em espaços de educação não-formal.

A operacionalização do projeto encontra-se dividido nos seguintes momentos:

1. Realização de reuniões, para estratégias de ações e realização de avaliações contínuas;

2. Execução de sessões de Ginástica laboral nos sete departamentos, nos setores da Xérox, Biblioteca, faxineiras, bem como na direção e na secretária do Campus Avançado Prof.ª "Maria Elisa de Albuquerque Maia" – CAMEAM.

3. Execução de aulas de ginástica coletiva com a comunidade interna e externa a UERN/CAMEAM;

4. Execução de atividade desportivas na quadra esportiva, para comunidade interna e externa a UERN/CAMEAM;

5. Palestras sobre Educação em saúde, com o objetivo de fazer os sujeitos envolvidos no projeto fazer uma reflexão pedagógica sobre a prática de atividade física sistematizada. Nessas palestras há distribuição da "dica laboral" por meio de panfletagem, com informações sobre qualidade de vida, estio de vida saudável bem como dicas de alimentação.

As atividades são realizadas duas vezes por semana nos departamentos, destinadas a reduzir o nível de ansiedade e estresse, causados pelo tipo de trabalho realizado, através da realização de exercícios de alongamento dos membros superiores, inferiores, do tronco e da cabeça.

As atividades de ginástica e desportiva são desenvolvidas quatro vezes por semana nos finais das tardes na sala de ginástica e na quadra de esporte do CEF. Essas atividades são desenvolvidas com o intuito de proporcionar uma atividade sistematizada de exercício físico bem como proporcionar também momentos de socialização entre os funcionários, técnicos e docentes da UERN, como também com a comunidade externa.

Resultados

Considerando ação executada no Projeto pode-se dizer, a partir dos relatos informais dos participantes atendidos pelo Projeto Ginástica Laboral no CAMEAM, que se possibilitou "*relaxamento pós-trabalho; melhor rendimento no trabalho; melhoria no nível de condicionamento físico e nas atividades diárias"* (relatos dos alunos participantes do projeto). Outros benefícios que podem ser lembrados e que até foram citados nos relatórios anteriores são alívio no estresse, um aumento do ânimo para o trabalho, bem estar, uma melhoria no desempenho das atividades diárias, uma diminuição das tensões acumuladas pela redução da fadiga visual, corporal e mental. Esses dados são colhidos a partir de relatórios semanais feitos pelos monitores do projeto, os quais seguem um modelo determinado pelos professores membros do projeto.

Tais aspectos podem ser ratificados nas próprias compreensões do público atendido, os quais, por exemplo, nas sessões de laboral, nas aulas de ginástica coletiva e atividades desportivas (abaixo se encontra ilustrações 1, 2 e 3 dessas atividades), relatam após a prática das atividades laborais uma satisfação e bem estar, isso decorre da liberação de hormônios que são liberados durante a atividade física que causam esse relaxamento no corpo.

Os atendimentos no último semestre foram numa média de 316 atendimentos. O que se percebeu é que houve um aumento da participação em relação ao semestre passado (2012.1). A partir desses aspectos, chegamos à conclusão do resultado de 1.136 atendimentos

ISBN: 978-85-7621-071-9

no semestre de 2012.2, meta esta que se apresenta como um ponto positivo do projeto, pois este se apresentou mais solícitos à prática da atividade física, isso ficou claro pelos dados apresentados. Uma reflexão que pode ser levada em consideração é o período do ano que o projeto foi desenvolvido, que decorre provavelmente por ser início de ano e também por se apresentar próximo ao carnaval, uma vez que os indivíduos se encontram mais sensíveis a essa prática.

É necessário ressaltar que dificuldades ocorreram no transcurso da realização do projeto, as quais merecem ser destacadas a fim que se pense em estratégias para minimizá-las. Dentre as dificuldades a pouca disponibilidade de tempo dos funcionários e professores para serem atendidos continua sendo destaque nos pontos negativos elencado pelos participantes, baixa estima dos participantes das sessões de laboral e falta de material para a realização de atividades.

O ponto que ainda encontra-se com dificuldades para ser solucionado é com relação a um horário nos departamentos que atenda o maior numero de professores. Um aspecto que ainda "lutamos" por resolver é o horário flutuante dos professores, pois os mesmo não se encontram concentrados nos mesmos horários nos departamentos. Quando se atende professores em um horário, outros deixam de ser atendidos e vice-versa. Alguns departamentos ainda se mostram poucos solícitos a participarem.

As ações dos monitores no projeto Ginástica Laboral no CAMEAM se materializaram também por meio de palestra em eventos promovidos pelo curso do CAMEAM/UERN, ação essa que se mostrou muito profícua enquanto numero de atendimento, abarcando um público bastante significativo, bem como se materializando enquanto forma de divulgação do Projeto.

ILUSTRAÇÃO 1 – Monitores ministrando sessão de ginástica laboral na XVI Semana Universitária da UERN realizada no CAMEAM. Pau dos Ferros - RN, 2012.
Fonte: Acervo do Projeto de Ginástica Laboral no CAMEAM (CEF/CAMEAM).

ISBN: 978-85-7621-071-9

ILUSTRAÇÃO 2 – Monitor relatando sobre a importância da prática da atividade física sistematiza na abertura da XVI Semana Universitária. Pau dos Ferros – RN, 2012.
Fonte: Acervo do Projeto de Ginástica Laboral no CAMEAM (CEF/CAMEAM).

ILUSTRAÇÃO 3 – Funcionários e discentes executando atividade de alongamento. Pau dos Ferros - RN, 2012.
Fonte: Acervo do Projeto de Ginástica Laboral no CAMEAM (CEF/CAMEAM).

Conclusão

Podemos frisar que em linhas gerais os objetivos foram atendidos, pois proporcionaram aos participantes ações motoras, que podem se constituir como minimizadoras dos efeitos dos malefícios proporcionadas pelo estilo de vida que atualmente temos tido. Contudo não podemos desconsiderar essa dificuldade, em termos de quantidade, mas a partir dele, criar mecanismo para que a qualidade alcançada seja proporcionada também para todos aqueles que fazem o CAMEAM (funcionários e professores).

Referências

BERGAMASCHI, E.C.; DEUTSCH, S.; FERREIRA, E. P. Ginástica laboral: possíveis implicações para as esferas física, psicológica e social. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 7, n. 3, p. 23-29, 2012.

MARTINS, C. O. **Efeitos da ginástica laboral em servidores da Reitoria da UFSC**. Dissertação de Mestrado. UFSC, 2012. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78314/170539.pdf?sequence=1 Acesso em 10 de jun 2013.

MILITÃO, A. G. **A influência da ginástica laboral para a saúde dos trabalhadores e sua**

relação com os profissionais que a orientam. Dissertação de Mestrado. UFSC, 2012. Disponível em < http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/81438> Acesso em 09 jun 2013

OLIVEIRA, J. R. G. A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. **Revista de Educação Física**, v. 139, p. 40-49, 2007. Disponível em <http://www.ergonomianotrabalho.com.br/ginastica-labora-prevencao.pdf> Acesso em 10 jun 2013

Palavras-chave

Ginástica Laboral, educação e saúde, qualidade de vida

ISBN: 978-85-7621-071-9

NUCLÉOLO DO ESTUDO DO FÍGADO: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO E ATENÇÃO INTEGRAL AOS PACIENTES COM CIRROSE HEPÁTICA E OUTRAS HEPATOPATIAS CRÔNICAS

(Saúde)

Francisco Xavier Dantas Lins
Professor coordenador/UERN

Micaelly Moura de Medeiros
Estudante/UERN

Antônio Carlos de Moura Neto
Estudante/UERN

José Wilson Linhares Júnior
Estudante/UERN

Introdução

A hepatologia, ramo da medicina que estuda as doenças relacionadas ao fígado, é uma área com assistência pouco desenvolvida em Mossoró e região, contrastando com a significativa demanda de atendimento para o tratamento de doenças hepáticas. De acordo com as estimativas mundiais, a hepatopatia crônica é a principal causa de morte entre as doenças gastrointestinais, sendo nos Estados Unidos a nona causa de morte (1,2% do total) com cerca de 35.000 óbitos a cada ano (WOLF, 2011). Muitos pacientes morrem da doença em sua quinta ou sexta década de vida. A cada ano, 2000 óbitos adicionais são atribuídos à insuficiência hepática fulminante. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil a cirrose hepática e suas complicações é a oitava causa de morte entre os homens (BRASIL, 2007).

Entre as causas mais comuns de cirrose, estão o alcoolismo e a hepatite C. O alcoolismo já foi considerado a principal causa de cirrose nos Estados Unidos, entretanto a hepatite C tem emergido como a principal etiologia em todo o mundo (DANI, 2006; LIMA, 2010). Outras causas que podem levar à cirrose são: doença hepática gordurosa não alcoólica, hepatite B, cirrose biliar primária, colangite esclerosante primária, hemocromatose, doença de Wilson, deficiência de alfa-1-antitripsina e o consumo exagerado de alguns medicamentos.

Com o objetivo de prestar assistência integral aos pacientes com doenças crônicas do fígado, foi desenvolvido o projeto de extensão Nucléolo de Estudo do Fígado (NEF). Essa assistência diz respeito ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento das enfermidades hepáticas e à promoção da prevenção às hepatites virais.

Como projeto de extensão, visa aproximar os seus componentes da comunidade ajudando a transformar a sua realidade social, intervindo em suas deficiências e proporcionando troca mútua de experiências entre seus componentes e a sociedade. Além disso, trabalha o incentivo ao ensino e à pesquisa através de encontros científicos com os seus membros para discussão de temas relacionados à hepatologia e áreas correlatas.

Metodologia

ISBN: 978-85-7621-071-9

O NEF é composto por um total de 12 acadêmicos, selecionados através de edital administrativo elaborado pelo departamento de Medicina, e um médico, coordenador e responsável pelo atendimento aos usuários, o professor Francisco Xavier de Dantas Lins. O NEF funciona no Ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e em outras instituições de apoio há aproximadamente 03 anos e 06 meses. Através desse projeto de extensão são oferecidos atendimentos gratuitos à população com doenças hepáticas crônicas no município de Mossoró e região dois dias da semana, segundas e quartas-feiras, no turno vespertino. Os pacientes que participam do projeto são encaminhados por diferentes médicos do município principalmente do Hospital Regional Tarcísio Maia após serem atendidos no serviço de emergência clínica por complicações de doença hepática.

A dinâmica sistematizada com os doze discentes participantes prevê uma divisão em três grupos de 4 componentes nomeados de grupos A, B e C. As atividades entre os grupos tem rodízio a cada dois meses e os alunos de cada grupo tem a oportunidade de vivenciar experiências em todos os locais de atuação do NEF. As consultas são marcadas por um telefone celular, através do qual os pacientes do projeto podem entrar em contato para solicitar auxílio em atendimento médico de urgência. Busca-se, nesses casos, instituir o melhor protocolo possível para uma rápida estabilização do estado de saúde do paciente ou ainda a sua alocação na central de transplantes, caso seja necessário.

A cada quinze dias há uma reunião científica onde os grupos A, B e C também se reversavam para apresentar temas pertinentes à hepatologia. Nessas reuniões, além dos seminários temáticos, há discussão de casos clínicos e de artigos científicos possibilitando um aprendizado contínuo e renovado, segundo as perspectivas mais recentes de cada assunto.

Os discentes integrantes do NEF ainda são responsáveis por apresentar um caso clínico no início de todas as aulas do módulo de hepatologia da disciplina de Clínica Médica / Doenças do Aparelho Digestivo do curso de Medicina da UERN. Os casos clínicos apresentados em sala de aula aos alunos do quinto período são discutidos no início de cada assunto que é ministrado a seguir, contribuindo assim para a melhor fixação e entendimento do conteúdo, por parte dos discentes que estão inscritos na referida disciplina, firmando um paralelo entre teoria e prática para concretizar a real importância de se conhecer bem cada assunto ministrado e da realização de um diagnóstico mais preciso. Através da apresentação desses casos clínicos objetiva-se instituir o senso crítico do integrante do NEF e sua capacidade em construir um diagnóstico correto baseado na história clínica, exame físico e análise de exames complementares, elementos essenciais para a promoção do raciocínio lógico guiado pela prática clínica na comunidade de ação. No decorrer do projeto de extensão é proposto o desenvolvimento de uma obra literária direcionada aos profissionais médicos e à comunidade acadêmica em geral abordando a condução clínica de pacientes com cirrose hepática em uma perspectiva generalista de forma a contribuir para a abordagem clínica adequada desses pacientes.

Aos alunos, também, é oferecida a oportunidade de estagiar por uma semana no setor de Hepatologia e transplante hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Estadual do Ceará, com o qual o NEF estabelece uma relação de múltiplo companheirismo e colaboração traduzindo-se em um número significativo de pacientes encaminhados ao transplante nessa instituição.

Atualmente o número de pacientes beneficiados pelo projeto corresponde a aproximadamente 160 usuários.

Para serem atendidos através do projeto de extensão os pacientes são triados de forma que apenas pacientes que necessitam de atendimento na área sejam agendados. Os pacientes

ISBN: 978-85-7621-071-9

com problemas sem relação com o fígado são direcionados a outros profissionais de outras especialidades médicas no próprio ambulatório da FACS.

O atendimento inicial do paciente triado é realizado pelos discentes participantes e consta de uma ampla anamnese composta por seus componentes básicos e avaliação de fatores de risco específicos para algumas hepatopatias como histórico de alcoolismo ou de uso de seringa de vidro no passado, uso de medicamentos, acidente com materiais perfuro-cortantes entre outros, além de realização de exame físico completo atentando sempre para a observação dos estigmas de hepatopatias crônicas.

Durante as consultas são prestados esclarecimentos aos pacientes e acompanhantes sobre sua patologia e as opções de tratamento disponíveis. Além disso, outras orientações relacionadas ao estilo de vida, dieta, necessidade de exercícios físicos e orientação de proteção sexual são ofertadas.

Determina-se a frequência das consultas de acordo com a necessidade individual de cada paciente. Alguns pacientes com clínica agudizada e em tratamento para a hepatite por vírus C, por exemplo, tem retornos marcados semanalmente ou quinzenalmente, conforme necessidade. Já outros pacientes com clínica estável tem retorno semestralmente ou anualmente seguindo critérios clínicos pré-estabelecidos.

A metodologia empregada contribui de modo substancial para a formação acadêmica dos componentes do grupo de extensão, abrindo novas perspectivas e aproximando-os da vivência prática obtida na comunidade.

Resultados

Realiza-se o acompanhamento clínico de cerca de 160 pacientes, dentre os quais, 06 foram encaminhados ao centro de transplantes de fígado, sendo três já transplantados.

Os discentes participantes do grupo realizaram as atividades propostas na metodologia descrita adquirindo vivência da prática médica na comunidade e reconhecendo as peculiaridades da realidade local. Por meio desse reconhecimento, o NEF contribui para a melhoria da qualidade da saúde pública de Mossoró e região, direcionando o atendimento médico para as necessidades da população e, desse modo, promovendo um aumento da resolubilidade da assistência a pacientes hepáticos.

O encerramento do ciclo 2012-2013 se deu com a confecção, publicação e lançamento do livro *"Condução clínica do paciente com cirrose hepática"*, obra esta composta por 17 capítulos que em sua produção buscou abordar de forma clara e prática temas relevantes relacionados ao manejo clínico de pacientes com hepatopatias crônicas.

Através do seu caráter extensionista o projeto vem disponibilizando assistência ambulatorial aos hepatopatas, possibilitando um tratamento contínuo e permanente, contribuindo tanto para o prognóstico mais favorável do paciente como para a formação acadêmica dos discentes envolvidos.

Conclusão

O NEF vem se consolidando como um importante centro de atendimento para pacientes portadores de doenças hepáticas em Mossoró e região. O trabalho realizado pelo grupo vem sendo reconhecido pela comunidade em geral como uma iniciativa de grande relevância para a saúde, pois, sem o serviço em questão, esses pacientes estariam aleatoriamente distribuídos em centros de tratamento inespecíficos, sem a garantia de serem incluídos em um protocolo de cuidado adequado e direcionado às suas patologias. Como extensão universitária, os objetivos foram plenamente alcançados, pois trouxe aos estudantes

ISBN: 978-85-7621-071-9

a oportunidade de fortalecer o elo teoria-prática sensibilizando-os aos problemas sociais e às diversas formas de manifestações culturais da população. Portanto, os acadêmicos ultrapassaram o espaço físico da academia indo ao encontro das necessidades sofridas pela comunidade, processo relevante à construção do saber médico. Além disso, a experiência de construir uma obra literária de cunho científico é academicamente muito enriquecedora abrindo novas perspectivas para a produção científica da instituição.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Uma Análise da Situação de Saúde: perfil de mortalidade do brasileiro**. Brasília, 2007.

DANI, R; CASTRO, L. DE P. **Gastroenterologia Essencial**. 3ª edição. Editora Guanabara Koogan S/A. Rio de Janeiro-RJ, 2006.

LIMA, J.M.; FERNANDES, S.G.; HYPPOLITO, E.B. Hepatite Crônica e Cirrose. In: LIMA, J.M. **Gastroenterologia e Hepatologia.** 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

WOLF, D.C. Cirrhosis. Medscape reference. Disponível em: <http://emedicine.medscape .com/article/185856-overview#aw2aab6b2>. Acesso em 31 de maio 2011.

Instituição de Fomento
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
Pró-reitoria de Extensão – PROEX.

Palavras-chave

Cirrose Hepática. Educação Médica. Extensão Comunitária.

ISBN: 978-85-7621-071-9

OFICINAS COMO ESTRATÉGIA PARA DISCUSSÃO DE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: PRÁTICAS NO PET-SAÚDE

(Saúde)

Suzane Gomes de Medeiros

Autora e Apresentadora, Aluna do Mestrado em Saúde e Sociedade, Ex-Bolsista PET-Saúde/UERN

Fátima Raquel Rosado Morais

Professora Orientadora/UERN

Introdução

A temática sexualidade deve ser discutida com os jovens de modo a gerar proximidade entre os diferentes interlocutores, favorecendo a interação e o diálogo para o "empoderamento" na tomada de decisões conscientes. Assim, este estudo é fruto de um projeto de intervenção com oficinas sobre sexualidade, na perspectiva de contribuir com a retirada de dúvidas entre os jovens acerca das mudanças corporais e principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) que podem surgir na adolescência. A escolha pelo trabalho com adolescentes surgiu a partir da necessidade de ações específicas para o grupo, uma vez que nos serviços de Atenção Primária a Saúde foi presenciada a ausência de atividades de promoção e prevenção da saúde que incorporem os jovens na rotina das unidades, deixando-os dispersos neste processo. As ações rotineiras destinadas aos adolescentes têm caráter curativo, revelando a pouca importância dada a esta parcela da população, vulnerável a várias situações de risco. A adolescência é marcada por mudanças, inclusive corporais, desvelando uma nova identidade, com concepções e elaborações de pensamentos próprios perpassando por sensações de autoestima. Em função dessas mudanças, o período pode ser considerado crítico e preocupante com a imagem corporal. Isto porque, a maioria dos jovens idealiza um padrão de estética do corpo perfeito difundido pela mídia. E quando há um distanciamento do corpo real para o ideal, maiores são as possibilidades de conflito e danos à autoestima, o que os torna vulneráveis às pressões da sociedade (AERTS; CHINAZZO; SANTOS et al., 2011). Entre as questões associadas à puberdade, a sexualidade e as várias transformações físicas e psicológicas ocorridas na adolescência, é possível refletir que a iniciação sexual cada vez mais cedo pode ocasionar a gravidez precoce e a disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Em face disto, torna-se de grande relevância abordar assuntos relativos à educação sexual nas escolas com os adolescentes, preparando-os com informações necessárias para o estabelecimento de padrões sexuais e comportamentais seguros que podem durar por toda a vida (MALTA; SARDINHA; BRITO et al., 2011). Nesta perspectiva, é preciso que assuntos envolvendo a adolescência sejam discutidos de maneira mais ampla nos serviços de saúde, em parceria com as escolas, na perspectiva de gerar uma práticas mais condizente com

ISBN: 978-85-7621-071-9

as necessidades do grupo, evitando a atuação apenas mediante algum agravo ou doença já instalado. Destarte, é objetivo deste trabalho discutir a sexualidade com adolescentes escolares promovendo o empoderamento destes jovens para que sejam sujeitos ativos no seu processo saúde/doença.

Metodologia

O presente estudo trata de um relato acerca do desenvolvimento de oficinas sobre sexualidade por estudantes da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/ UERN. As atividades eram focadas especificamente para os jovens escolares da Escola Estadual Raimundo Gurgel, localizada no município de Mossoró/RN e situada próximo a UBS Dr. José Fernandes de Melo, um dos postos de saúde contemplados com o PET-Saúde na referida cidade. As primeiras aproximações com a Unidade foram importantes para perceber as necessidades de intervenções voltadas para os jovens que procuravam os serviços de saúde, em virtude do alto índice de gravidez na adolescência e poucos conhecimentos em relação às principais IST´s. Como forma de tentar contribuir com a reflexão da problemática, optou-se pela parceria com a escola no anseio de estabelecer uma relação mais articulada entre o serviço de saúde e de ensino. Inicialmente, foi comunicado a diretora da escola a proposta de intervenção e, após autorização, foram realizadas visitas às salas de aula convidando os alunos do ensino médio para formar um grupo de jovens na escola para trabalhar assuntos de seus interesses. Na tentativa de proporcionar atividades que venham a beneficiar a saúde do público alvo, foram incorporadas práticas lúdicas e educativas como forma de orientar as ações desenvolvidas. Foram 04 (quatro) encontros, durante um mês, sendo um por semana, com duração de uma hora, após o término da aula. A aceitação foi evidente, pois houve boa quantidade de participantes, com idades entre 13 e 17 anos, de ambos os sexos. No primeiro encontro foram realizadas dinâmicas de apresentação de grupo para que todos se conhecessem e interagissem. Nessa etapa foram solicitadas sugestões de temas a serem trabalhados nas reuniões seguintes. Nos encontros posteriores os temas discutidos foram sexualidade, gravidez na adolescência e IST´s, procurando sempre apontar para o envolvimento e a reflexão das temáticas por parte dos adolescentes. Para o desenvolvimento das ações foram utilizados recursos audiovisuais e cartazes, a partir de atividades diversificadas, como: construção de murais, dinâmica do barbante, testes, esquetes e vídeos, procurando enfatizar suas experiências, medos, dúvidas, tabus e preconceitos.

Resultados

Considerando que a fase da adolescência é um período marcado por várias transformações corporais, psicológicas e emocionais, esta é uma etapa de transição que demanda bastante atenção, sendo necessária a contribuição conjunta entre familiares, escola e profissionais da saúde. Diante de todas essas mudanças, torna-se de grande relevância ações de promoção e prevenção a saúde voltada para os jovens, como forma de acompanhar as modificações relativas a este processo. Este estudo nos possibilitou compreender melhor as principais dúvidas e anseios dos jovens a respeito de assuntos que lhes interessam, mas que nem sempre são de fácil diálogo. Isto se deve muitas vezes ao despreparo das instituições de ensino em abordarem temas relacionados à puberdade e sexualidade. Quando são abordados, tais temas são tratados de forma superficial, enfocando apenas os aspectos fisiológicos e/ou biológicos. Questões culturais também interferem nesta construção de conhecimento, pois as famílias, em geral, não conversam sobre estes assuntos com os filhos adolescentes sendo as dúvidas muitas vezes retiradas em rodas de conversa com amigos. Os profissionais de saúde, por vezes sobrecarregados com o serviço, não conseguem desenvolver práticas específicas para os

ISBN: 978-85-7621-071-9

jovens, voltadas à promoção da saúde sexual, saúde reprodutiva de adolescentes e redução às vulnerabilidades de IST´s. Para o desenvolvimento da sexualidade de forma consciente e segura pelos adolescentes em idade escolar é relevante que orientações sejam proporcionadas aos jovens, gerando troca de saberes e construção de suas autonomias, tornando-os co-partícipes neste processo e não apenas meros receptores de informações. Constituindo uma oportunidade desafiadora, reconhece-se que abordar uma questão permeada por muitos tabus em nossa sociedade, como é a temática da sexualidade, não foi tarefa fácil. Contudo, ao final das oficinas foi possível antever a importância deste projeto para as ações futuras e continuadas do serviço de saúde e da própria escola. O desenvolvimento de práticas que contemplem o público dos adolescentes, através de metodologias envolventes na busca de realizar uma escuta ativa, torna-os sujeitos participantes engajados nas discussões, para que as reuniões não se tornem apenas um repasse de conhecimentos.

Conclusão

Atualmente é possível evidenciar que discutir sexualidade ainda é situação complexa e com tabus/preconceitos. Todavia, a família, a escola e os profissionais de saúde são fundamentais para que esta temática seja refletida e debatida, entendendo-se a relevância deste assunto para a formação de indivíduos que adotem atitudes sexuais responsáveis, prevenindo-se de doenças e agravos à saúde. A inserção do tema de prevenção de IST's/Aids e orientação sexual nas instituições de ensino, especialmente na fase da puberdade é necessária, incluindo-a nos currículos escolares. O envolvimento dos jovens é de grande importância, engajando-se em grupos que discutam questões que estimulem mudanças de comportamentos relativos à sexualidade, ampliando o protagonismo juvenil com atividades de promoção e prevenção da saúde que são essenciais no contexto escolar. Este aspecto deve ser cada vez mais disseminado na rotina dos alunos, famílias, profissionais de saúde e educadores, de maneira a favorecer um conhecimento amplo e concreto que englobe este tema, semeando práticas mais saudáveis. Entende-se por fim, a necessidade de novas discussões a respeito desta temática, de forma a contribuir com questões voltadas para a sexualidade dos jovens.

Referências

AERTS, D.; CHINAZZO, H.; SANTOS, J.A. dos; et al. Percepção da imagem corporal de adolescentes escolares brancas e não brancas de escolas públicas do Município de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde,** Brasília, v.20, n.3, p.363-372, jul./set. 2011.

MALTA, D.C.; SARDINHA, L.M.V.; BRITO, I.; et al. Orientações de saúde reprodutiva recebidas na escola – uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde,** Brasília, v.20, n.4, p. 481-490, out./dez. 2011.

Instituição de Fomento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) / PET-Saúde

Palavras-chave: Adolescência. Enfermagem. Sexualidade

PET OFTALMOLOGIA: UMA ANÁLISE DA ACUIDADE VISUAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MOSSORÓ

(Saúde)

José Edvan de Souza Júnior
Professor Orientador/UERN

Kátia Pinheiro de Souza
Estudante/UERN

Melka Rodrigues Braúna,
Estudante/UERN

Camila Gabriella da Silva Queiroz
Estudante/UERN

Maria Gabriela Augusto de Medeiros Jácome
Estudante/UERN

Introdução

A visão configura o principal sentido de comunicação do indivíduo com o meio que o entorna. Na infância, déficits visuais culminam em prejuízos no desenvolvimento motor, emocional, educacional e social da criança.

O pleno desenvolvimento do aparelho visual ocorre na criança em idade pré-escolar e escolar, o que reflete a importância em se detectar problemas visuais nessa faixa etária. Além disso, o poder de resolução dos problemas detectados seria muito maior com a detecção precoce, e as consequências da deficiência visual poderiam ser atenuadas ou mesmo evitadas, uma vez que esta interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial da criança (LAIGNIER; CASTRO; SÁ, 2010, p. 114).

Assim, toda criança deveria ser submetida a exame oftalmológico completo antes do seu ingresso na escola, de maneira que as doenças oculares pudessem ser diagnosticadas e tratadas o mais precocemente possível, dado o seu potencial de levar ao comprometimento total ou irreversível da acuidade visual, quanto mais tardiamente ocorrer sua detecção.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que "aproximadamente 7,5 milhões de crianças sejam portadoras de deficiência visual, mas apenas 25% delas apresentam sintomas e o percentual restante necessita de testes específicos para identificar o problema" (1994 apud MORATELLI et al., 2007 p.285). Dados do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) apontam que "20% dos escolares do Brasil apresentam alguma perturbação oftalmológica" (ZANONI et al., 2010 p.20).

A despeito do acima afirmado, no Brasil, não há programa público de prevenção à cegueira ou deficiência visual em crianças com idade pré-escolar (PORTES, AJF *et al*., 2007 p.156). Ações preventivas ou de diagnóstico e recuperação precoces das afecções visuais na infância, representam grande impacto na área da saúde coletiva e as campanhas de promoção à saúde ocular nesse grupo específico – e nos demais – são deveras importantes. (1995 apud ALBUQUERGUE et al., 2003, p. 831).

ISBN: 978-85-7621-071-9

O PET-OFTALMOLOGIA tem por objetivos identificar as principais condições que levam a baixa de visão em crianças, propiciar condições de saúde ocular favorável ao desenvolvimento psicosocioeducacional do publico alvo, garantir a referência do para serviços especializados nos casos que necessitarem da avaliação pelo oftalmologista, incentivar a implementação de estratégias de saúde ocular por parte dos gestores municipais, bem como incentivar a participação dos discentes, especialmente na prática e organização de estratégias de saúde comunitária.

A inserção precoce do acadêmico a prática clínica permite-lhes acompanhar todo o processo desde prevenção, diagnóstico até o tratamento/seguimento de pacientes com afecções oculares com ênfase na abordagem humanística desses é vital a boa formação daquele e será porquanto aqui relatado.

Metodologia

A escola é reconhecida como uma instituição aglutinadora de grande número de crianças, e a aplicação do teste de acuidade visual nessa fase pode permitir uma cobertura parcial do espaço existente entre o nascimento e o ingresso na vida escolar (LAIGNIER; CASTRO; SÁ, 2010, p. 114).

Assim, a ação foi realizada na Escola Municipal Professor Manoel Assis, localizada no Bairro Boa Vista, na cidade de Mossoró/RN, consistindo numa triagem oftalmológica em crianças com idade entre 6 e 10 anos, por acadêmicos do PET Oftalmologia previamente capacitados, acompanhados de um médico oftalmologista.

A medida utilizada para avaliar se havia ou não déficit da acuidade visual foi a tabela de Snellen, também conhecida como teste de Snellen ou Tabela Optométrica de Snellen. A tabela contém linhas de letras de tamanhos diferentes, dispostas horizontalmente, em sequência decrescente, de forma que os símbolos da mesma linha horizontal têm o mesmo tamanho e correspondem a um coeficiente de visão expresso em fração.

As crianças, acompanhadas de seus pais ou responsáveis, receberam fichas sequenciais e foram submetidas à assinatura de TCLE previamente aprovado e a um questionário contendo dados pessoais e sobre sinais e sintomas oculares. Depois receberam orientação quanto à tabela de Snellen e a sinalizar adequadamente ao acadêmico conforme enxergasse ou não os optótipos. Foi anotado pela equipe sempre o equivalente à última linha lida sem dificuldade, ou seja, aquela em que a criança conseguiu enxergar 2/3 da linha dos optótipos.

As crianças que apresentaram déficit da acuidade visual passaram por um reteste, cuja técnica consiste na mesma do teste, para maior segurança dos resultados, evitando, desta forma, os falsos positivos. Foram retestadas as crianças que apresentaram visão menor ou igual a 0,5 e encaminhadas ao oftalmologista aquelas crianças que, após reteste, apresentaram visão menor ou igual a 0,7 em, pelo menos, um dos olhos; diferença de 0,2 ou mais entre os dois olhos; e/ou sinais e sintomas de problemas oculares constatados ao exame.

Resultados

Das 50 crianças para as quais foram distribuídas fichas, 41 compareceram à escola, todavia um dos participantes não permaneceu para a realização do teste, totalizando uma adesão de 80% (Dados da Tabela 1), o que caracterizou uma boa participação da população-alvo.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Tabela 1: Total de escolares submetidos a triagem ocular no bairro Boa Vista

TRIAGEM DE ESCOLARES NO BAIRRO BOA VISTA					
CRIANÇAS					
CONVIDADAS		EXAMINADAS		FALTAS	
QUANT	PORCENT	QUANT	PORCENT	QUANT	PORCENT
50	100%	40	80%	10	20%

QUANT.: quantidade
PORCENT.: porcentagem
Fonte: Arquivo PET-SAÚDE oftalmologia

Um total de 25 crianças foram encaminhadas para exame oftalmológico completo (62,5% das examinadas), conforme os critérios pré-estabelecidos pelo projeto, com a distribuição apresentada na tabela 2. A soma das porcentagens excede 100% pelo fato de muitas das crianças preencherem mais de um dos critérios apresentados. Apenas uma das crianças encaminhadas não apresentou nenhum sinal/sintoma de baixa acuidade visual, porém preencheu outro critério para encaminhamento.

Tabela 2: Distribuição dos critérios de encaminhamento

ENCAMINHAMENTOS PARA EXAME OFTALMOLÓGICO		
CRITÉRIO	NÚMERO DE CRIANÇAS	PORCENTAGEM
Acuidade visual (AV) < ou igual a 0,7	23	92%
Diferença de AV de 0,2 ou mais entre os dois olhos	7	28%
Presença de sinais e/ou sintomas visuais	24	96%

Fonte: Arquivo PET-SAÚDE oftalmologia

Dos sinais e sintomas oftalmológicos pesquisados durante a realização do teste, as queixas mais frequentes foram: sintomas de fadiga visual, lacrimejamento, cefaleia e hiperemia (Tabela 3). Das crianças que foram encaminhadas, as três principais queixas encontradas foram: sintomas de fadiga visual (56%), cefaleia (52% dos casos) e lacrimejamento (48%).

Tabela 3: Sinais e sintomas oftalmológicos mais frequentes em escolares

SINAIS E SINTOMAS OFTALMOLÓGICOS			
Sinal/Sintoma	Encaminhadas*	Não encaminhadas**	Total***
Hiperemia	9 (36%)	12 (80%)	21 (52,5%)
Lacrimejamento	12 (48%)	10 (67%)	22 (55%)
Cefaleia	13 (52%)	9 (60%)	22 (55%)
Sintomas de fadiga visual	14 (56%)	10 (67%)	24 (60%)
Estrabismo	5 (20%)	3 (20%)	8 (20%)
Inclinação de cabeça para enxergar melhor	1 (4%)	1 (6,7%)	2 (5%)
Piscar contínuo dos olhos	9 (36%)	6 (40%)	15 (37,5%)

*Porcentagem calculada com base no total de 25 crianças encaminhadas (100%).
**Porcentagem calculada com base no total de 15 crianças não-encaminhadas.
*** Porcentagem calculada com base no total de 40 crianças examinadas.
Fonte: Arquivo PET-SAÚDE oftalmologia

ISBN: 978-85-7621-071-9

Conclusão

Uma parcela significativa das crianças examinadas apresentou algum déficit na acuidade visual, geralmente associado a sinais e/ou sintomas oftalmológicos. Além disso, grande parte delas nunca passou por exame com especialista. Uma vez que a visão contribui para o processo de aprendizagem e para o pleno desenvolvimento das habilidades psicossociais da criança, faz-se imprescindível uma avaliação periódica a fim de detectar precocemente possíveis afecções oculares que comprometam esse processo.

O encaminhamento para atendimento especializado permite uma avaliação mais criteriosa e detalhada, comprovando a existência de baixa acuidade visual, identificando sua causa e estabelecendo a terapêutica adequada. A ação de triagem consiste em uma estratégia inicial para detectar um possível comprometimento da visão, facilitando o acesso ao serviço oftalmológico.

Referências

ALBUQUERQUE, R. C.; ALVES, J. G. B. Afecções oculares prevalentes em crianças de baixa renda atendidas em um serviço oftalmológico na cidade do Recife – PE, Brasil. **Arq Bras Oftalmol,** São Paulo, v. 66, p. 831-834, 2003.

LAIGNIER, M. *R.;* CASTRO, M. *A.; SÁ, P. S. C. De olhos bem abertos*: investigando acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Vitória. **Esc Anna Nery Rev Enferm,** Rio de Janeiro,v. 14, n. 1, p. 113-119, jan-mar. 2010.

MORATELLI, J. M. *et al*. Acuidade visual de escolares em uma cidade do interior de Santa Catarina, 2003. **Revista da AMRIGS**. Porto-Alegre, v. 51, n. 4, p. 285-290, out.-dez. 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **O atendimento de crianças com baixa visão**. São Paulo, p.54, 1994.

PORTES, A. J. F. *et al.* Prevenção à cegueira em crianças de três a seis anos de idade assistidas pelo Programa de Saúde da Família-Lapa. **Rev Bras Oftalmol**. Rio de Janeiro, v.66, n.3, p. 155-9, jun. 2007.

TOLEDO, CC *et al.* Detecção precoce da deficiência visual e sua relação com o rendimento escolar. **Rev Assoc Med Bras**; Juiz de Fora, v.56, n.4, p. 415-9, 2010

ZANONI, L.Z *et al*. Prevalência da baixa acuidade visual em alunos do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública. **Revista da AMRIGS**, Porto-Alegre, v. 53, n. 1, p. 19-24, jan.-mar. 2010.

Instituição de fomento

Escola Municipal Professor Manoel Assis.

Palavras-chaves

Escolares. Acuidade visual. Triagem.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN: O PETSAÚDE COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO

(Saúde)

Fátima Raquel Rosado Morais
Professora orientadora/UERN

Jocasta Maria Oliveira Morais
Autora e Apresentadora, Aluna do Mestrado em Saúde e Sociedade/UERN
Ex-Bolsista PET-Saúde/UERN

Elane da Silva Barbosa
Aluna do Mestrado em Educação/UERN, Ex-Bolsista PET-Saúde/UERN

Benson Abreu Santiago Barbosa
Ex-Bolsista PET-Saúde/UERN

Camila de Araújo Carrilho
Ex-Bolsista PET-Saúde/UERN

Introdução

A voz humana desempenha papel fundamental no processo de socialização, constituindo-se numa das formas mais utilizadas de comunicação. Desse modo, é possível imaginar o quanto a voz torna-se imprescindível para aqueles que a tem como principal ferramenta/instrumento de trabalho, como é o caso dos docentes (LUCHESI et al., 2009).

Nesse sentido, conforme Grillo e Penteado (2005), Luchesi et al. (2009), Alves et al. (2009) e Penteado e Ribas (2011), uma das categorias profissionais que mais apresenta alterações/distúrbios vocais são os professores, dentre esses problemas, citamos: disfonia, laringites crônicas, fendas glóticas, nódulos de pregas vocais, rouquidão, perda temporária de voz, cansaço ao falar, entre outros.

Luchesi et al. (2009) ainda colocam que, embora o docente utilize sua voz repetidamente, as alterações vocais não podem ser atribuídas apenas a esse fator. Haja vista que existem outros aspectos relacionados a essa questão. Por isso, não se pode analisar a voz isoladamente, sendo necessário contextualizá-la na realidade em que o professor está inserido. Ou seja, é preciso analisar os diversos condicionantes/determinantes que perpassam a saúde vocal do docente (ALVES et al., 2009; LUCHESI et al., 2009).

Diante desse contexto, surge a necessidade de que se realizem atividades educativas com a categoria docente, a fim de que sejam construídos conhecimentos que lhe permitam prevenir problemas relativos à voz, assim como subsídios que lhe possibilitem atuar na promoção da sua saúde.

Sob essa perspectiva, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PETSAÚDE trata-se de uma iniciativa do Ministério da Educação e da Saúde, que almeja

ISBN: 978-85-7621-071-9

gerar uma reflexão nas práticas encontradas no serviço e na formação, a fim de que, a partir dessa articulação ensino/serviço, possa atuar na transformação dos saberes e fazeres existentes na perspectiva de contribuir com a consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS. Na realidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, esse programa foi criado no ano de 2009 e engloba os cursos de enfermagem, serviço social e medicina.

Destarte, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de alunos bolsistas do grupo PETSAÚDE/Enfermagem na realização de atividades de educação em saúde com professores acerca da temática: problemas relacionados com a voz e os principais cuidados que devem ser tomados para evitar tais problemas.

Metodologia

O presente trabalho relata a experiência de estudantes da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/ UERN no desenvolvimento de oficinas com professores sobre problemas relacionados com à voz. As atividades eram focadas especificamente para os professores de uma escola de ensino fundamental, localizada no município de Mossoró/RN e situada próximo a Unidade Básica de Saúde da Família Bernadete Bezerra de Souza Ramos, uma das unidades de saúde contempladas com o PETSAÚDE, no bairro Liberdade II, na referida cidade. Enquanto integrantes do PETSAÚDE Enfermagem, ao se inserir na realidade da área de abrangência da Unidade de Saúde, observou-se que existia uma escola de ensino fundamental e, ao estabelecer contato com os professores, os mesmos expuseram a necessidade que sentiam de dialogar sobre os principais problemas relacionados com a voz e alguns cuidados que deveriam ser tomados para evitar o surgimento desses problemas. Inicialmente, foi comunicado à diretora da escola a proposta de intervenção e, após autorização, foram realizadas visitas à escola convidando os professores para participar das atividades de educação em saúde, informando que a mesma aconteceria na própria sala de reunião da escola, no horário e dia mais conveniente para eles.

Então, optou-se por uma metodologia problematizadora, isto é, prática – teoria – prática, que permitisse aos participantes refletir sobre seus próprios conhecimentos, confrontar com a teoria e, a partir disso, (des)construi-los e (re)construí-los (FREIRE, 1985). Justamente para romper com aquela educação verticalizada, prescritiva, normativa, culpabilizadora que ainda predomina na produção do serviço em saúde (CAMPOS, 2006). Com o objetivo de materializar essa metodologia problematizadora, decidiu-se trabalhar com os professores na perspectiva de rodas de conversa, a qual se constitui num método de discussão que possibilita aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir do conhecimento que cada pessoa possui sobre o assunto. Na roda, cada integrante tem a oportunidade de falar ou expressar o que pensa. Esse método assemelha-se às reuniões de grupo, com um moderador para facilitar a participação das pessoas. O diferencial, porém, é a disposição do grupo em forma de círculo, e o foco em um tema. Sem falar que ao final da conversa podem ser definidas ações a partir das ideias abordadas.

Para facilitar essa interlocução com os professores, foi construída uma apresentação com slides e vídeos, os quais foram projetados com auxílio de notebook e aparelho multimídia. E para conseguir melhor aproveitamento desse momento de construção de conhecimento com os docentes, além de promover descontração com o grupo e reflexão de forma lúdica acerca das temáticas enfocadas, foram selecionadas algumas dinâmicas de grupo.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Resultados

Na escola, trabalhavam ao todo onze professores, sendo que participaram da atividade educativa sete. Fato interessante é que duas estavam afastadas por motivo médico: uma inclusive por problemas relacionados com a voz. No primeiro momento da oficina foi realizada uma dinâmica de apresentação denominada de "Dinâmica do Fogo", na qual era passada, entre os professores, uma caixa de fósforos, com o objetivo que cada participante acendesse um fósforo e durante o tempo que ele ficasse acesso, deveria falar o seu nome e o que conseguisse sobre si mesmo. Desse modo, o objetivo dessa dinâmica era relacioná-la com a necessidade de repensar o papel do professor, um profissional que trabalha em função do tempo oferecido nas aulas e muitas vezes acaba se submetendo a uma árdua jornada de trabalho para ter um salário digno, fatores que afetam sua auto-estima e, consequentemente, sua saúde (SOUSA; JACOMELI, 2005).

Nesse sentido, para dar continuidade à discussão, abordou-se os principais distúrbios/alterações vocais que os professores apresentam, sendo pertinente levá-los a refletir sobre o papel da voz na sua vida e os diversos fatores/aspectos que contribuem para sua saúde/doença. Por isso, a necessidade de estimulá-los a pensar sobre que aspectos/fatores condicionam/determinam a qualidade da sua voz; levando-os, pois, a reconhecer que a voz não envolve apenas fatores orgânicos, mas também psicológicos, ambientais, sociais e culturais (LUCHESI et al., 2009).

Sendo assim, inicialmente, foi realizado o seguinte questionamento aos docentes: o que a voz permitia fazer? Alguns responderam que a voz era uma forma de comunicação e, no caso deles, era o principal instrumento de trabalho. Com o auxílio da projeção de algumas imagens em *datashow*, foram apresentados outros elementos para essa discussão, colocando que a voz também permitia expressar sentimentos, emoções, seja através da fala ou do canto. Destacou-se esse aspecto das emoções e dos sentimentos, porque, segundo Alves et al. (2009), o docente acaba vivenciando muitas emoções e sentimentos na prática docente e a dificuldade de reconhecê-los e expressá-los também vai influenciar na sua voz.

Posteriormente, aos professores foram questionados sobre a compreensão que tinham por voz. Alguns responderam que era o som produzido, por meio da vibração das cordas vocais. Percebeu-se que os participantes trouxeram justamente a compreensão que seria abordado na discussão, só destacando que, atualmente, os fonoaudiólogos colocam que o mais correto é falar pregas vocais, e não cordas vocais. Assim, decidiu-se enfocar essa concepção do que seja voz somente após ter feito esse questionamento sobre o que ela permitia fazer, justamente para levá-los a pensar que a fala é muito mais do que algo orgânico/biológico, mas engloba aspectos históricos, sociais, culturais, psicológicos, emocionais (LUCHESI et al., 2009; PENTEADO; RIBAS, 2011).

Com base no referencial teórico que norteou o estudo, identificou-se muitas patologias vocais, porém percebeu-se que havia aquelas em que o professor, em decorrência das suas práticas profissionais, estava mais predisposto a adquirir. Então, nessa atividade, foram abordados seis patologias: rouquidão, laringite crônica, nódulos, cistos, refluxos e papilomas.

Os professores relataram que esse momento foi bastante importante, com a discussão dessa temática, porque todos já apresentaram ao menos um dos sintomas citados. Inclusive afirmaram conhecer casos de colegas em que, com o agravamento dos sintomas, procuraram auxílios médico onde diagnosticaram patologias vocais. Ou precisaram do afastamento da sala de aula, assumindo outras atribuições onde não necessitariam fazer uso excessivo da voz.

Assim, após a discussão sobre os principais problemas relacionados com a voz, foram apresentados os cuidados que deveriam ter com a mesma. Então, nessa perspectiva, foi discutido sobre os principais cuidados com a voz, frisando, inclusive, que a profissão de

ISBN: 978-85-7621-071-9

professor requer cuidados especiais para se manter uma voz saudável e evitar problemas futuros.

Para encerrar esse momento, solicitamos que os professores realizassem uma avaliação da ação educativa, destacando os pontos positivos e também os aspectos que precisavam ser melhorados. Os professores afirmaram que esse momento também foi importante, porque lhes permitiu (re)pensar os hábitos de vida que estavam tomando, bem como refletir sobre os cuidados que deveriam tomar, a partir dessa atividade educativa, com a voz.

Conclusão

Ante o exposto, é possível afirmar que a realização dessa prática educativa foi de suma importância, pois permitiu, ainda enquanto acadêmicos de enfermagem, um maior contato com a realidade em que os professores do ensino público estão inseridos. E, a partir disso, construir junto com eles conhecimentos relativos aos principais problemas relacionados com a voz e os cuidados que devem ser tomados no seu dia a dia. Desse modo, faz-se questão de frisar que a metodologia utilizada nessa ação educativa também foi importantíssima para viabilizar a participação dos professores, uma vez que teve-se o cuidado de partir do contexto em que os professores estavam inseridos, a fim de que os conhecimentos construídos conseguissem melhorar/transformar sua realidade. Sendo trabalhadas metodologias ativas, problematizadoras, tais como: rodas de conversa e dinâmicas, que levassem os professores a participarem, refletindo sobre sua realidade.

Assim, é notório a importância do PETSAÚDE não só para o processo de formação, mas também para o serviço em saúde. Ao articular ensino-serviço, esse Programa tenta contribuir para a melhoria do atendimento prestado à comunidade, ao mesmo tempo em que aproxima os acadêmicos da realidade do serviço em saúde. Além disso, ao estabelecer parcerias com os outros segmentos da sociedade, representados pelos equipamentos sociais da área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da Família. Nesse caso específico: o setor da educação, representado pelas escolas, o PETSAÚDE leva, tanto os discentes como os docentes, assim como os profissionais do serviço a refletir sobre a intersetorialidade.

Referências

ALMEIDA, Amália Pollastri de Castro E. **Trabalhando a Voz do Professor: Prevenir, Orientar e Conscientizar.** CEFAC-Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica Voz. Rio de Janeiro, 2000.

ALVES, Liliana Amorim et al. **Alterações da Saúde e a Voz do Professor, uma questão de saúde do trabalhador**. Revista Latinoamericana de Enfermagem, v.17, n. 4, julho/agosto, 2009.

CAMPOS, Gastão Wagner Silva. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 8 edição. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

GRILLO, Maria Helena Marotti Martelletti; PENTEADO, Regina Zanella.. **Impactos da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental**. Pro-fono de Revista de Atualização Científica. Barueri, v.17, p.321-330, set-dez, 2005.

ISBN: 978-85-7621-071-9

LUCHESI, Karen Fontes et al. **Problemas Vocais no Trabalho:** prevenção na prática docente sob a ótica do professor. Saúde Sociedade. São Paulo, v.18, p.673-681, 2009.

PENTEADO, Regina Zanella; RIBAS, Tânia Maestrelli. **Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira**. Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia, v. 16, p.233-239, 2011.

SOUSA, Alessandra de; JACOMELI, Mara Regina Martins. **A desvalorização do papel do professor na sociedade: uma análise do trabalho docente e de suas condições salariais.** Anais da V Jornada de História, Sociedade e Educação no Brasil. Sorocaba, SP: Graf. FE, 2005.

Instituição de Fomento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) / PET-Saúde

Palavras-chave

Educação em Saúde. Enfermagem. Professores. Problemas com a voz.

ISBN: 978-85-7621-071-9

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADAS A MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

(Saúde)

Graça Rocha Pessoa
Professora Orientadora/UERN

Maria Jaqueline Lopes
Estudante/Voluntária/ UERN

Rêrisson Kennedy De Souza
Estudante/Voluntária/UERN

Introdução

Parentalidade Feliz e Responsável – "Par Feliz", é um projeto de extensão que reúne alunos de enfermagem e educação física do Campus Avançado Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia- CAMEAM da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, que tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada às mulheres no ciclo gravídico-puerperal pela Maternidade Santa Luiza de Marilac (MSLM) e pela assistência pré-natal ofertada na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) João XXIII, entendendo uma assistência de qualidade como aquela que alia instrumentos tais como a integralidade, a competência técnico-científica e a humanização.

O projeto encontra-se em atividade, aprovado pela câmara de extensão desde 2010, já tendo atuado em diferentes espaços de saúde, como o Hospital Regional Cleodon Carlos de Andrade, por exemplo. Atualmente vem sendo desenvolvido na Maternidade Santa Luiza de Marilac e na UBSF João XXIII, localizados na cidade de Pau dos Ferros/RN.

É desenvolvido em parceria entre os cursos de enfermagem e educação física, e contou, no semestre de 2012.2, com oito voluntários de enfermagem e seis voluntários de educação física. As atividades foram desenvolvidas por duplas ou trios de voluntários dos dois cursos distribuídos entre a MSLM e a UBSF João XXIII. Os autores deste relato participaram das atividades desenvolvidas na MSLM.

Uma das finalidades acadêmicas do projeto é desenvolver a interdisciplinaridade entre os conhecimentos de enfermagem e educação física. Segundo Oliveira, o trabalho interdisciplinar se faz importante pelo somatório dos esforços de profissionais que trabalham juntos, com uma mesma finalidade, mas mantém suas bases disciplinares específicas. Ele ainda destaca que isto é de suma importância, na área da saúde, por tratar-se de um campo tão complexo, face às singularidades dos sujeitos, o que exige pluralidade de olhares sobre os mesmos. (OLIVEIRA et. al. 2011)

Pretendemos, neste relato, descrever a experiência, sobre as atividades do Par Feliz desenvolvidas na Maternidade Santa Luiza de Marilac (MSLM), com as puérperas na fase do puerpério imediato.

O puerpério compreende o período que vai desde o nascimento do bebê, até seis semanas após o parto. É dividido em três fases: puerpério imediato (do 1º ao décimo dia pós-parto); puerpério tardio (do décimo ao quadragésimo quinto dia pós-parto) e puerpério remoto (além do quadragésimo quinto dia pós-parto).

Não somente a gravidez e o parto, mas também o puerpério compreende um período

ISBN: 978-85-7621-071-9

de grandes transformações psíquicas de que decorre importante transição existencial. Esta situação exige um atendimento humanizado e de qualidade, que não se restrinja ao atendimento de caráter somente curativo ou biológico, mas que inclua medidas de prevenção e promoção da saúde. (BRASIL, 2005)

A atenção à saúde da mulher, durante o puerpério é tão importante quanto a assistência pré-natal, e costuma ser negligenciada pelos serviços de saúde, que após o nascimento da criança, direciona suas ações apenas para o recém-nascido, preocupando-se com sua avaliação e vacinação, e esquecendo-se das necessidades maternas do período puerperal. (BRASIL, 2005)

Neste contexto, as práticas de educação em saúde são de suma importância para a construção de conhecimento, e uma ferramenta importante no que diz respeito à promoção da saúde. Por meio destas práticas o Par Feliz busca desenvolver e apoiar um dos pilares da promoção da saúde, que, de acordo com Westphal, constitui a criação de espaços saudáveis que apoiem a promoção da saúde. (WESTPHAL, 2006)

Ao mesmo tempo em que estas ações proporcionam a promoção da saúde, viabilizam também, o desenvolvimento de habilidades, nos alunos voluntários do projeto, para o trabalho comunitário, estimulando a interlocução, o trabalho interdisciplinar e a participação comunitária de ambas as partes, comunidade e profissionais de saúde, todos elementos importantes para o fortalecimento das práticas de promoção da saúde.

Metodologia

As ações desenvolvidas pelo Par Feliz, na MSLM, são direcionadas, como já dissemos, para mulheres que se encontram na primeira fase do puerpério. E mais especificamente, encontram-se nas primeiras 12 horas desta fase, fato que exige dos executores do projeto o uso de tecnologias adequadas às especificidades da clientela.

O principal objetivo da ação do projeto na MSLM é: contribuir para que as mulheres vivenciem a fase do puerpério de modo equilibrado e saudável, discutindo com elas elementos importantes para o alcance deste objetivo, tais como: alimentação saudável, atividade física, aleitamento materno, cuidados pessoais e com o recém-nascido.

Durante as primeiras 12 horas pós-parto, a mulher encontra-se em um período de redução de suas atividades psico-motoras relacionada ao cansaço proporcionado pelo parto, assim como, encontra-se nas primeiras horas de adaptação a sua nova condição de mãe, seja do primeiro filho ou de filhos subsequentes.

Ademais, as clientes da MSLM, são em sua maioria absoluta, mulheres que foram submetidas a partos cesarianas, fato que contribui, mais ainda para a diminuição das repostas durante esta fase do pós-parto.

Dessa forma, as condições são pouco favoráveis para a prática da educação em saúde no puerpério imediato, uma vez que as mesmas se encontram muito doloridas, não andam direito e não podem fazer muito esforço, são incapazes de realizar algumas atividades, principalmente as cesarianas que são o público alvo da MSLM.

Mediante estas condições, as atividades desenvolvidas precisam contar com alguns aspectos fundamentais para que consigamos a participação ativa das puérperas. Não devem ser longas, para não se tornarem tão cansativas e precisam, ao mesmo tempo, ser dinâmicas para que se consiga a adesão do público-alvo.

Deste modo procuramos, sempre, desenvolver, em cada atividade, uma metodologia que desperte o interesse das participantes, e nos leve a alcançar os nossos objetivos.

Durante o semestre letivo 2012.1, período ao qual se refere este relato, realizamos três intervenções voltadas para as puérperas na MSLM. As atividades do projeto foram

ISBN: 978-85-7621-071-9

desenvolvidas durante o período de 28 de janeiro de 2013 a 26 de março de 2013; as oficinas com o público-alvo foram realizadas nos dias 06 e 27 de fevereiro e 13 de março.

Os temas abordados foram: aleitamento materno, mitos e verdades sobre alimentação da puérpera e o aleitamento materno e prevenção de acidentes com o recém-nascido. A fim de dinamizar as oficinas, nos utilizamos de dois recursos pedagógicos principais: duas rosas e um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas, confeccionados artesanalmente, pelo próprio grupo. As rosas foram utilizadas, para representar respectivamente, os mitos e as verdades sobre os temas debatidos. O jogo de tabuleiro foi utilizado para promover uma competição entre as participantes envolvendo os temas em questão.

Destarte, ao chegar ao serviço nos apresentávamos e conhecíamos as mães e seus respectivos filhos, eram cinco puérperas em cada enfermaria, sendo que a intervenção foi feita com as puérperas de duas enfermarias e suas respectivas acompanhantes; explicava-se sobre a implementação, o tema e então iniciávamos, fazíamos perguntas a elas sobre a temática discutida e perguntávamos a opinião das mesmas para então falar qual era realmente a resposta correta, mas com cuidado para não estar desrespeitando o seu conhecimento popular.

Em uma das intervenções na qual utilizamos a rosa íamos fazendo as perguntas e logo em seguida colávamos as perguntas na rosa, utilizamos duas rosas uma para as respostas consideradas verdadeiras e a outra para os mitos.

Em outro momento, já com o público diferente, visto que trabalhamos com mulheres que tiveram seus filhos na maternidade, foi utilizado um tabuleiro, onde cada parturiente ficava com um "carrinho" de cores diferente e então cada uma jogava o dado e, de acordo com o número que caía, avança-se as casas, fazia-se a pergunta e independente dela acertar ou não, a mesma corria tantas casas para não desestimulá-las a participar da brincadeira.

Sendo assim, a Parturiente A jogava o dado pra cima caía, por exemplo, o número cinco, fazíamos a pergunta sobre acidentes infantis, a mesma respondia e então contávamos 5 casas e a mesma avançava essas 5 casas e assim fazíamos com todas as participantes até uma delas chegar ao final.

No fim da intervenção do tabuleiro distribuímos algumas lembrancinhas para todas, não só para a que tinha ganhado o jogo, sendo que o melhor presente ia para a parturiente que havia ganhado o jogo.

Resultados

Ao final das duas intervenções foi muito satisfatório, pois as parturientes gostaram e teve um número significativo de participação das pessoas que estavam presentes, fizemos então uma avaliação que constava de carinhas felizes, tristes e confusas e obtivemos no fim uma avaliação boa, pois todas nos avaliaram com carinhas felizes.

Foi uma experiência muito boa e proveitosa visto que foi a primeira vez que trabalhamos com educação em saúde no âmbito da maternidade e nos trouxe muitos conhecimentos, pois além das experiências que já tínhamos, saímos com uma nova bagagem, ou seja, teve uma troca de informações, as puérperas e suas acompanhantes gostaram muito e até nos agradeceram por estarmos ali naquele espaço levando novas informações até elas.

Um dos pontos negativos ao se trabalhar a educação em saúde no ambiente da Maternidade, foi a falta de espaço, visto que em cada quarto havia cerca de 6 leitos com os berçários, então o espaço fica muito reduzido, não sendo possível utilizar de muitos métodos para estar realizando a ação.

Segundo Oliveira 2007, "Os melhores índices, tanto de alojamento conjunto, quanto de taxas de cesáreas são os encontrados na rede pública." O que se verifica na ação realizada um número alto de leitos e berçários na enfermaria dificultando a realização da

ISBN: 978-85-7621-071-9

implementação.

Outro ponto que identificamos também foi a não participação de todas, pois tínhamos como objetivo fazer com que todas as puérperas participassem, fizessem perguntas e algumas não prestavam a devida atenção, não participavam, mas como já dissemos, o nosso público-alvo tem uma especificidade por encontrar-se num momento de recuperação pós-parto, portanto com as respostas psico-motoras reduzidas.

Conclusão

Enfim, ressalta-se que o método da educação em saúde é muito importante na prática do graduando, haja vista, que o mesmo conhece a realidade do serviço e aprende muito com as pessoas, pois há uma troca de informações e conhecimentos entre os usuários que estão participando da prática e o graduando, onde há também uma abertura para a construção de vínculo facilitando a sua inserção nos serviços de saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. **Manual técnico**. Brasília: Ministério da saúde, 2005, 158p.

OLIVEIRA, J. G. de. *et al.* Interdisciplinaridade como ferramenta para uma assistência ampla para as gestantes e puérparas. **In.** OLIVEIRA, A. M. de; MENEZES, S. F. da S.; LOPES, R. M. R. (org). **Anais do 5° Colóquio de Extensão da UERN: Extensão e Semiárido na Contemporaneidade.** Mossoró, 2011 Online 354 f. ISBN: 978-85-7621-030-6.

OLIVEIRA, M. I. C., Alojamento conjunto e parto cesáreo em maternidades do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. Saúde Pública**. Ed. 31. Vol 6. P. 572-80, 1997.

WESTPHAL, M.F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, G. W. de S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 635-668.

Instituição

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Palavras-chave

Educação em saúde. Saúde da mulher. Puerpério.

ISBN: 978-85-7621-071-9

PRÁTICAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER: ATIVIDADES EDUCATIVAS NO ESPAÇO DA ESCOLA

(Saúde)

Dra. Fátima Raquel Rosado Morais
Professora Orientadora /UERN

Priscilla Malaquias Rabelo
Bolsista/UERN

Introdução

O contexto histórico das Políticas voltadas para a Saúde da Mulher no Brasil remete a uma época na qual o modelo de saúde da mulher restringia-se apenas ao controle da natalidade, por meio das práticas de atenção materno infantil. A partir de 1980, os movimentos feministas tornaram-se mais intensos, passando a expor reivindicações acerca do direito à procriação, sexualidade e saúde, planejamento familiar, dentre outros, abrangendo tanto a academia quanto a sociedade. Como resultado, feministas, profissionais da saúde e o Ministério da Saúde tornaram-se parceiros, elaborando propostas concretas de atendimento integral à mulher, como assistência em todas as fases da vida, nas questões clínico-ginecológicas, no âmbito da reprodução (desde o planejamento reprodutivo até o puerpério), bem como casos de doenças crônicas e agudas. Desse modo, estava garantido os direitos de cidadania a cada mulher, favorecendo o maior controle sobre seu próprio corpo, saúde e vida. Em função dessas mudanças, tem-se a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que "(...) enquanto diretriz filosófica e política, incorporou também, princípios norteadores da reforma sanitária, a ideia de descentralização, hierarquização, regionalização, equidade na atenção, bem como de participação social" (Portal da Saúde, 2013).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Mulher- PET Saúde da Mulher da Faculdade de Enfermagem- FAEN da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN é um programa do Ministério da Saúde que tem caráter articulado no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da enfermagem, esse programa desenvolve, em algumas UBS, da cidade de Mossoró- RN ações integrais voltadas à Saúde da Mulher, independentemente da faixa etária, etnia ou condições socioeconômicas. Deste modo, percebeu-se a necessidade de difundir informações/orientações acerca da saúde da mulher entre as professoras e as profissionais em geral da Escola Estadual Professor Hermógenes Nogueira da Costa, no Bairro Abolição IV da referida cidade. Essa ação partiu da premissa que estas mulheres não dispõem de tempo para realizar o exame preventivo (Papanicolau) e nem para aprofundar seus conhecimentos a respeito de sua própria saúde. Assim, há a necessidade de ações dessa dimensão para favorecer a adesão das mulheres às práticas preventivas em saúde.

Metodologia

Aproveitando o Dia Internacional da Mulher, foi realizado um circuito de orientações, em uma sala da escola, com 11 profissionais, entre Auxiliares de Serviço Geral- ASGs e professoras, todas na faixa etária entre 40 e 59 anos. O circuito foi organizado de forma

ISBN: 978-85-7621-071-9

quadrangular e individual, sendo a primeira etapa momento para retirada de dúvidas/orientações acerca do exame Papanicolau e o câncer de colo de útero. A segunda teve relação com dúvidas/orientações quanto ao diagnóstico precoce do câncer de mama e realização do auto-exame das mamas. Além disso, nessa etapa houve uma parte prática, a partir de uma dinâmica de identificação de nódulos, no parênquima mamário e na auréola, em uma réplica de um seio, por parte das participantes. A terceira etapa do circuito constou da aplicação de questionários envolvendo a frequência da realização do exame preventivo, número de gestações, marcação de exames e o histórico familiar de câncer, bem como outras particularidades em relação à Saúde da Mulher. Após os questionários foram distribuídos panfletos e folders informativos acerca dos temas contemplados no circuito, visando a promoção da educação em saúde das participantes. A quarta e última etapa constituiu-se na aferição da pressão arterial das profissionais.

Resultados

O circuito foi muito bem visto e aprovado por todas as participantes da atividade. Caracterizaram o momento como de extrema relevância em função da dificuldade no acesso à Unidade de Saúde, pelos horários normais de funcionamento e por esse tipo de atividade nunca ter sido desenvolvido antes. Nessa situação, as mulheres viram uma oportunidade para esclarecer dúvidas e aprender um pouco mais sobre o exame preventivo, câncer de colo de útero e sobre a realização completa do auto-exame, desde o período correto até a técnica adequada. De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Câncer - INCA (2013), o câncer de colo de útero, também conhecido como câncer cervical, é o segundo tipo mais frequente na população feminina (atrás apenas do câncer de mama), tornando-se a quarta causa de morte em mulheres por câncer no Brasil. A principal alteração celular que leva a esse tipo de câncer são as infecções pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), por meio de relações sexuais sem o uso de preservativos, por exemplo. O INCA (2013) certifica ainda que mulheres diagnosticadas em fase inicial, por meio do exame preventivo, possuem 100% de chance de cura. Na terceira parte do circuito, era aplicado um questionário com as referidas mulheres e esse instrumento continha questões relacionadas ao histórico familiar para câncer, data do último preventivo e o motivo para a realização do exame. Quanto ao histórico familiar, dos 11 questionários aplicados, 18,18% das usuárias indicaram ter casos de câncer de colo de útero na família (9,09% em tia e 9,09% em avó). Quanto à realização do último preventivo, de acordo com a Tabela 1, pode-se perceber que 18,18% das profissionais não se encontram dentro dos padrões de tempo adequados para a realização do exame, uma vez que o ideal é que este seja realizado a cada um ou dois anos, a fim de prevenir o desenvolvimento do câncer e de outras doenças.

Tabela 1: Período de Realização do Último Exame Preventivo (Exame Papanicolau)

Período (Anos Atrás)	% de Entrevistadas
0-1 Ano	36,36%
1-2 Anos	45,45%
5 Anos	9.09%
13 Anos	9,09%

Fonte: Dados do autor, 2013.

Quanto aos motivos para a realização do preventivo, 54,54% das mulheres alegaram que o fazem para a prevenção de doenças; 18,18% devido ao corrimento; 9.09% devido à dor/inflamação; 9,09% devido à gravidez e 9,09% devido à solicitação de concurso/matrimônio. Embora mais de 50% das entrevistadas tenham afirmado que realizam

ISBN: 978-85-7621-071-9

o exame para a prevenção de doenças, é preocupante que ainda existam mulheres que não destinam atenção/tempo/importância necessários a essa pratica preventiva, só procurando a Unidade/atendimento quando já estão doentes.

No momento da prática com a réplica do seio, todas as participantes conseguiram identificar os nódulos existentes, tanto no parênquima mamário quanto na auréola. Esse foi um ponto extremamente positivo na atividade, visto que, de acordo com o INCA (2013), o câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres e o segundo mais frequente de todo o mundo, sendo responsável por 22% dos casos novos que são descobertos a cada ano. Ainda de acordo com o INCA (2013), no Brasil as taxas de mortalidade devido ao câncer de mama continuam elevadas, provavelmente porque o diagnóstico se dá tardiamente, quando a doença já se encontra em estágios avançados. Deste modo, se diagnosticado e tratado precocemente, o câncer apresenta boas chances de cura, e o auto-exame é uma das chaves para essa detecção. Alguns fatores de risco para o câncer de mama que foram explanados no questionário são: o histórico familiar, principalmente em parentes de primeiro grau que apresentaram a doença, como mãe e irmã; primeira gestação com idade superior a 30 anos; e ausência de gravidez durante toda a vida. 9,09% das entrevistadas afirmaram que tinham casos de câncer de mama na família (irmã). Quanto à idade da primeira gestação, de acordo com a Tabela 2, podemos afirmar que 9,09% das entrevistadas possuem algum fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, já que 9,09% delas declararam nunca ter engravidado.

Tabela 2: Idade das Entrevistadas no Momento da Primeira Gravidez

Idade	% de Entrevistadas
16 anos	18.18%
19 anos	18,18%
20 anos	9,09%
21 anos	9,09%
23 anos	9,09%
30 anos	9,09%
Nunca Engravidaram	9,09%
Não informada	18,18%

Fonte: Dados do autor, 2013.

Outro ponto abordado no questionário foi em relação à quantidade de filhos que cada uma dessas profissionais teve, incluindo a relação gesta-para-aborto, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3: Relação entre o número de filhos/gestações/partos/abortos

Número de Filhos	Gestações	Partos	Abortos
3	4	3	1
3	3	3	0
1	1	1	0
0	0	0	0
2	2	2	0
3	4	3	1
4	5	4	1
0	1	0	0
2	3	2	1
4	6	4	2
1	1	1	0
Total: 23	30	23	6

Fonte: Dados do Autor, 2013.

Com esses dados, pode-se perceber que o índice de abortos incide em

ISBN: 978-85-7621-071-9

aproximadamente 50% das profissionais. Este dado é muito importante, uma vez que podem ocorrer infecções pós aborto, causando processos febris, dores pélvicas e até destruição do endométrio, em casos de curetagem uterina, por exemplo, prejudicando a saúde da mulher, podendo muitas vezes levar ao óbito. Percebe-se também que uma das entrevistadas estava grávida no momento da realização da ação. No que diz respeito ao melhor horário para se efetivar a coleta do exame preventivo, 72,72% das entrevistadas confirmaram que possuem mais tempo no período da manhã; 18,18% por volta do meio dia; e 9,09% no período da tarde.

Conclusão

Diante do exposto, pode-se inferir que foi possível alcançar o objetivo inicial de difundir informações/orientações acerca de temas imprescindíveis para a Saúde da Mulher, como exame preventivo, câncer, tanto de colo de útero quanto de mama, realização correta do auto-exame das mamas, bem como coletar informações sobre a saúde/cuidado com a saúde dessas mulheres, traçando um breve perfil das mesmas. Conclui-se ainda que estas profissionais realmente não possuem tempo para ir à Unidade Básica de Saúde nos momentos determinados de coleta de exame preventivo, ficando, muitas vezes à mercê de diversas doenças, como cânceres, infecções por HPV e ocorrências ginecológicas de um modo geral, como corrimentos e inflamações. Deste modo, a melhor opção é planejar um horário/dia para encaixar todas as profissionais que trabalham e não tem a opção de ir à Unidade no horário de atendimento normal, seja em mutirões aos sábados ou em horários estratégicos, como ao meio-dia ou depois do expediente da tarde. O que não se pode fazer é deixá-las sem a oportunidade de ter acesso aos serviços oferecidos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de Colo de Útero**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < http://www.inca.gov.br/wps/wcm/ connect/tiposdecancer/ site/home/colo_utero>. Acesso em: 27 mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de Mama**. Rio de janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/wps/ wcm/connect/tiposdecancer/ site/home/mama>. Acesso em: 27 mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Saúde da Mulher**. 2013. Disponível em: <http://portal. saude. gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25236>. Acesso em: 27 mai. 2013.

SANTOS, J. Assistência à Saúde da Mulher no Brasil: aspectos de uma luta social. **II Jornada Internacional de Políticas Públicas da UFMA**, Maranhão, p. 9, 2005. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Joselito_Santos 236.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2013.

Instituição de Fomento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

Palavras- Chave

Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Extensão Comunitária.

ISBN: 978-85-7621-071-9

PROGRAMA DE PROMOÇÃO, ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO SEMIÁRIDO POTIGUAR

(Saúde)

José Rodrigues Paiva Neto
(Estudante de Curso de Medicina, 8º período, vinculado à Faculdade Ciências da Saúde – FACS, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN);

Caio da Fonseca Silva
(Estudante de Curso de Medicina, 4º período, vinculado à FACS/UERN);

Vivianne Mikaelli Moraes
(Estudante de Curso de Medicina, 10º período, vinculada à FACS/UERN);

Isabela Cantídio Fernandes Diógenes
(Professora do Estágio Supervisionado e Integrado na Forma de Internato em Tocoginecologia no Curso de Medicina da FACS/UERN);

Patrícia Estela Giovaninni
(Orientadora/Professora das Disciplinas Imunologia e Microbiologia Médica no Curso de Medicina da FACS/UERN).

Introdução

Os objetivos do Programa de Promoção, Assistência e Educação em Saúde do Semiárido Potiguar (PAESP) são contribuir para a Promoção da Saúde e potencializar o processo formativo de futuros profissionais médicos e de enfermagem, no sentido de uma formação humanista, generalista, reflexiva, crítica e comprometida com a melhoria das condições de saúde da população. Trata-se de uma proposta multidisciplinar, mediada por atividades educativas e assistenciais, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Enfermagem e Saúde Coletiva. A expectativa é de atender 900 pessoas no município de Mossoró (RN), provenientes de camadas socioeconomicamente menos favorecidas, nas quais prevalece uma maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, agravado por um longo período de seca, configurando um fator de vulnerabilidade social. Espera-se contribuir para a elevação dos determinantes sociais de saúde e a fixação de profissionais na região, valendo-se da Extensão Universitária na mediação do desenvolvimento regional e da IES e do fortalecimento de políticas públicas cruciais, como o SUS, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação na Área de Saúde, bem como ampliar as dimensões, autonomia e a capacidade operacional de futuras ações.

Metodologia

O referencial metodológico adotado é a Pedagogia da Problematização, cujo ponto de partida é a análise crítica da realidade, buscando sua transformação através de um processo de construção coletiva do conhecimento, valorizando o diálogo e a participação democráticos e estimulando o desenvolvimento de potencialidades de indivíduos e comunidades.

É indiscutível que a prática educativa norteada pela pedagogia da problematização é

ISBN: 978-85-7621-071-9

mais adequada à prática educativa em saúde. Além de promover a valorização do saber do educando e instrumentalizando-o para a transformação de sua realidade e de si mesmo, possibilita efetivação do direito da clientela às informações de forma a estabelecer sua participação ativa nas ações de saúde, assim como para o desenvolvimento contínuo de habilidades humanas e técnicas no trabalhador de saúde, fazendo que este exerça um trabalho criativo (PEREIRA, 2003).

A ação abrange a área urbana e rural do município de Mossoró (RN). A equipe executora - membros docentes, discentes e técnicos, tanto do curso de Medicina, quanto do curso de Enfermagem - participará de todas as atividades, estimulando e preservando as características de interprofissionalidade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, prevalentes na proposta. Nesse sentido, a Programa prever:

1) REUNIÕES DA EQUIPE EXECUTORA:

Reuniões semanais, nas instalações da Faculdade Ciências da Saúde FACS/UERN, para atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação, bem como para discussões científicas, capacitação e treinamento da equipe executora. Os encontros são registrados por um relator responsável.

2) ATIVIDADES EDUCATIVAS:

São realizadas por meio de métodos participativos (BRASIL, 2001b; BRASIL, 2007): oficinas destinadas à produção coletiva do conhecimento; dinâmicas de grupo propícias ao conhecimento de si e do outro; estudos do meio para conhecer aspectos da realidade na comunidade; vídeo e debates, círculo de leitura e discussão de textos para trabalhar os temas propostos. Manifestações da cultura popular, como o cordel, estimulam a sensibilidade e a criatividade e serão valorizadas como componente relevante na mediação educativa. Outra abordagem envolve a utilização de recursos audiovisuais, de informática e novas tecnologias de informação, entre eles: produção de vídeos e utilização das redes sociais.

3) ATIVIDADES ASSISTENCIAIS:

Aferição da pressão arterial, verificação do índice de massa corpórea, teste de glicemia, teste do olhinho, exame preventivo de Papanicolau. Atendimento ambulatorial em Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia.

4) ATIVIDADES NA ZONA RURAL DE MOSSORÓ:

As atividades da zona rural acontecerão na Escola Municipal Evilásio Leão, no Sítio Hipólito. A escolha está justificada pela importância dessa instituição, dentro do contexto dessa comunidade e das comunidades rurais circunvizinhas e pela sua abrangência. Nessa área, a escola representa a opção ideal em termos de localização, espaço e infraestrutura para a realização das atividades previstas, além da proximidade com o Posto de Saúde, recentemente inaugurado, localizado a 100 metros da escola, existindo a possibilidade de utilização de suas instalações para realizar, pelo menos, uma parte dos atendimentos. Dessa forma, a Escola Municipal Evilásio Leão representa uma importante porta de acesso à comunidade do Sítio Hipólito e demais comunidades rurais próximas de Mossoró, um dos municípios cuja situação de emergência por seca foi decretada, recentemente (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013). A estiagem prolongada tem provocado a escassez de recursos hídricos, com desdobramentos sobre a situação socioeconômica, fato agravado pela dificuldade, por parte da Administração Pública local de adotar medidas emergenciais que minimizem a situação de anormalidade (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013). Diante disso, pretende-se atender às pessoas dessa comunidade, realizando três encontros para atividades educativas na temática de Promoção da Saúde e encaminhando o público para agendamento de consultas ambulatoriais, nos Ambulatórios da FACS - UERN.

5) ATIVIDADES NA ZONA URBANA DE MOSSORÓ:

ISBN: 978-85-7621-071-9

As atividades voltadas para a população infantil focam no rastreamento, diagnóstico e tratamento das doenças mais comuns como diarreias, desnutrição, infecções respiratórias ou menos comuns como síndromes genéticas e outras, em grupos e comunidades com dificuldade de acesso a unidades de saúde, bem como na realização de atividades educativas com as mães e no atendimento pediátrico, teste do olhinho nas crianças de até 01 ano e encaminhamento para o atendimento oftalmológico especializado às crianças que necessitarem.

As atividades educativas acontecerão no momento da abordagem das mães, nas maternidades, pelos membros da equipe discente, através de conversas informativas esclarecendo a importância do exame e distribuição de material didático. Nessa ocasião, as mães serão encaminhadas ao bairro mais próximo de sua residência onde estiver sendo realizado o atendimento. As crianças serão examinadas e caso necessitem de uma melhor investigação, serão encaminhadas para atendimento oftalmológico especializado no Centro Clínico Vingt-Un Rosado (PAM do Bom Jardim).

Para a população feminina, o atendimento ambulatorial partirá das UBS e os serviços de emergências, os quais serão utilizados como pontos de referências para informação e manejo da população de risco. Na presença de casos diagnosticados ou suspeitos, as pacientes deverão ser encaminhadas para o ambulatório da FACS - UERN, onde serão aplicados os princípios da abordagem sindrômica de DST/AIDS de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2005) para tratamento e condução desses pacientes, o que inclui: tratar o paciente de acordo com a apresentação clínica/sindrômica do mesmo; oferecer e discutir o significado de exames para outras DSTs; estimular e favorecer o entendimento da importância do exame e tratamento dos contatos sexuais. O atendimento será realizado semanalmente, no ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS).

Resultados

O Programa de Promoção, Assistência e Educação em Saúde do Semiárido Potiguar tem sido efetivado a partir de Reuniões semanais na FACS/UERN, objetivando o planejamento das atividades de extensão e pesquisa. São realizadas, de forma sistemática, oficinas para produção do conhecimento, através do levantamento de problemáticas e, por decorrência, obtenção de metodologias resolutivas de execução interna para grupo ou de intervenção na comunidade a ser trabalhada. As atividades estão previstas para até janeiro de 2015.

Cumpre destacar atividade de extensão realizada no Sítio Hipólito (no município de Mossoró-RN), na Escola Municipal Evilásio Leão, em 31 de maio de 2013, com aproximadamente 140 (cento e quarenta) mães de alunos da referida instituição. Pela equipe executora, participaram 10 alunos (4º e 8º períodos) e duas professoras do curso de medicina da UERN. Na oportunidade, os membros do Programa desenvolveram dinâmicas de grupo para produção coletiva do conhecimento, isto é, estudo do meio para conhecer aspectos da realidade na comunidade. Ainda, a equipe executora, em parceria com o "Projeto do Ambulatório de DST-AIDS", coordenado pela médica Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes, promoveu palestras educativas sobre métodos anticoncepcionais utilizando-se de recursos audiovisuais.

De forma salutar, informa-se que o PAESP foi submetido recentemente ao Edital ProExt 2014, sendo aprovado em resultado preliminar. O Edital ProExt é componente do Programa de Extensão Universitária (ProExt), cujo objetivo é o de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Criado em 2003, o ProExt abrange a

ISBN: 978-85-7621-071-9

extensão universitária com ênfase na inclusão social. Caso seja aprovado, haverá apoio pecuniário para criar e equipar o Laboratório de Saúde Coletiva e subsídios para melhorias do Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da FACS.

Conclusão

A educação em saúde é um importante eixo norteador da promoção à saúde, por possibilitar o empoderamento das pessoas em busca da garantia dos seus direitos, sobretudo os relacionados ao SUS. Para tanto, a articulação de alunos de enfermagem e medicina com essas comunidades faz-se relevante para conhecer as necessidades de saúde das pessoas e envolvê-las nos processos construtivos de Educação em saúde. A articulação ensino-serviço-comunidade, por meio do diálogo de saberes possibilita uma rica visão sobre a realidade, proporcionando a realização de ações coerentes com as necessidades de saúde.

Em consonância com esses pressupostos, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação em Enfermagem e Medicina da UERN têm assumido o compromisso com uma formação em saúde crítica e propositiva, em prol da vida e a justiça social. Nesse sentido, assumem o desafio de articular ensino, pesquisa e extensão às demandas sociais, possibilitando aos discentes saberes e práticas de natureza técnica, ética e política.

Ainda, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/UERN prevê que ações extensionistas realizadas pelos discentes sejam reconhecidas no âmbito de seus cursos de graduação enquanto "atividades complementares", definidas nos respectivos projetos pedagógicos enquanto atividades obrigatórias à integralização curricular; e induz a consolidação da extensão nos departamentos acadêmicos da Universidade haja vista seu potencial como estratégia pedagógica que possibilita a formação de profissionais de saúde qualificados para o diálogo e parceria com as comunidades, comprometendo-se, portanto, com a melhoria de suas condições gerais de vida e saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Oficinas de Educação em Saúde e Comunicação. Vamos fazer juntos. Brasília, 71 p. 2001b. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/site/wpcontent/files_mf/oficina_comunicacao.pdf&#6150>. Acesso em: 18 jan.2008

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Sáude. Programa Nacional de DST e AIDS.Manual de Controle das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf&#61502>. Acesso em: 10 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão estratégica e Participativa. Departamento de apóio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.:il. color - (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude.pdf&#61502>. Acesso em: 12 dez. 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, DECRETO Nº 23.288, DE 15 DE MARÇO DE 2013. Declara situação de emergência nos Municípios do Rio Grande do Norte, afetados por Desastre natural climatológico por estiagem prolongada, provocando a

ISBN: 978-85-7621-071-9

redução sustentada das reservas hídricas existentes – COBRADE/1.4.1.2.0 – Seca, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.sejuc.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/sejuc/imprensa/enviados/noticia_detalhe.asp?nImprensa=0&nCodigoNoticia=35680&#61502>. Acesso em: 22 mar. 2013.

PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, Oct. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2003000500031&lng=en&nrm=is>.access on 26 Jan. 2011. doi: 10.1590/S0102311X200300050003>.

Palavras-chave

Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Assistência à Saúde, Extensão Comunitária.

ISBN: 978-85-7621-071-9

PROGRAMA MAIS SAÚDE: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO PRA NADAR

(Saúde)

Prof. Ms. Adalberto Veronese da Costa
Orientador/ UERN

Isis Kelly dos Santos
Voluntária/ UERN

Joana Dark Lopes de Almeida
Voluntária/ UERN

Kesley Pablo Morais de Azevedo
Voluntária/ UERN

Introdução

As atividades aquáticas vêm evoluindo de forma satisfatória de acordo com as exigências da sociedade e do próprio ser humano, sendo uma das modalidades esportivas, mais praticadas em academias e clubes. Este trabalho foi um relato de experiências vivenciadas do Programa Mais Saúde desenvolvida na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, que oferta modalidades esportivas buscando promover aos participantes melhorias na qualidade de vida e na saúde, as aulas são acompanhadas por docentes e discentes da Faculdade de Educação Física. Dentre as modalidades ofertadas o Projeto Pra Nadar tem por objetivo incentivar a prática das modalidades aquáticas para a comunidade em geral. Nesse sentido, essas atividades estão sendo apontadas como fatores de intervenção importantes, na diminuição de oscilação corporal, em virtude da melhora no sistema proprioceptivo e no controle neuromuscular (SIMMONS; HANSEN, 1996; DOURIS et al., 2003; ALVES et al., 2004 APUD MANN, 2010).

Metodologia

O Projeto Pra Nadar oferta às modalidades de natação e hidroginástica, tendo por objetivo incentivar a prática das modalidades aquáticas aos alunos, professores e servidores da UERN, bem como aos seus dependentes e a comunidade mossoroense, com parceria com a Associação dos Docentes da UERN (ADUERN), as aulas foram realizadas na piscina da mesma, sendo três dias na semana com a duração das aulas de 50 minutos. Utilizou-se para as aulas de hidroginástica matérias como espaguete, halteres, cinto flutuante, caneleira e aparelho multimídia, já nas aulas de natação utilizou pranchas, flutuador de perna e pé de pato. Nas aulas de hidroginástica participavam 30 pessoas com faixa etária de 25 a 70 anos, eram aplicadas aulas que buscassem estimular aos participantes movimentos sem causar impacto as articulações e tendões, trabalhando toda a sua musculatura, com efeitos benéficos à saúde como melhoria no sistema respiratório, cardiovascular, aumento na autoestima, alivio do stress e uma maior disposição para praticar atividades diárias. Nas aulas de natação participavam 20 crianças com a faixa etária entre 6 a 12 anos, eram aplicadas aulas com o objetivo de promover condições fisiológicas, educativas e recreativas, favorecendo assim o crescimento e desenvolvimento integral dos participantes, iniciação e melhoria nos fundamentos básicos da natação como flutuação, respiração e deslocamento e iniciação dos estilos de nado.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Resultados

Durante quatro meses atuantes como voluntários no projeto, vivenciamos aprendizados onde buscávamos adquirir com os docentes, e repassar atividades para os participantes do projeto com intuito de contribuir para uma qualidade de vida e uma saúde saudável, através da atividade física. Foram aplicadas nas aulas de hidroginástica exercícios alternados onde trabalhava toda a musculatura, exercícios de relaxamento e dinâmicas de grupo, no primeiro mês as atividades era de baixa intensidade, pois o corpo dos participantes estava fisiologicamente se adaptando aos exercícios.

Após a adaptação, nos meses seguintes foram aplicados aulas com a intensidade elevada. Nas semanas as atividades tinham por objetivo trabalhar todos os grupos musculares como glúteos, pernas, braços, abdômen e costas. Uma questão bem relevante durante este projeto era a assiduidade dos participantes, sendo sinal que estávamos contribuindo para que os participantes tivessem um prazer em praticar exercícios dentro da piscina. Há inúmeros benefícios que a atividade física traz para o idoso. A atividade física é considerada um tratamento de prevenção principalmente para doenças do coração e diabetes, melhorando a expectativa de vida, sendo indicados pelos médicos os exercícios aquáticos por exercerem um efeito equilibrador da pressão arterial e serem de pouca gravidade diminuindo o estresse sobre as articulações. O que parece ser mais indicado, então, seria a hidroginástica, visto os motivos listados: emagrecimento geral, fortalecimento e resistência muscular, condicionamento físico geral, melhora da flexibilidade, melhora do equilíbrio e coordenação motora geral, diminuição do estresse; reabilitação física, e principalmente, melhora do relacionamento interpessoal, com os familiares e reintegração ao meio social. (SILVA; RIBEIRO APUD MAZO, 2004). Relatando que os participantes passavam por avaliação antropométrica, para iniciar com a pratica de hidroginástica.

Já nas aulas de natação procurávamos obedecer fisiologicamente à necessidade do corpo das crianças que estavam no projeto, no primeiro mês aplicamos aulas de adaptação ao meio líquido, respeitando medo e limites dos mesmos. As aulas eram dinâmicas e recreativas, pois estimulava os alunos a terem segurança e acreditar que podem passar seus limites. Nos meses seguintes foram aplicadas aulas ensinando passo a passo os estilos do nado, a controlar a respiração e flutuação. Havia sempre uma recreação após as aulas, que tinha como objetivo a socialização e descontração das crianças e verificação das experiências vivenciadas por esses alunos durante as aulas direcionadas. Segundo Silva (2011) os jogos e brincadeiras nas aulas de natação devem ter relação com a cultura infantil, atividades que encorajam as crianças com a intenção de promover um bom relacionamento com a água e possibilitar inúmeras alternativas de expressão dentro do meio líquido. Deste modo, o aprendizado ocorreu de maneira prazerosa, facilitando o processo de apropriação das habilidades motoras aquáticas básicas.

Conclusão

Conclui-se que as experiências vivenciadas foram e são de extrema importância para nossa futura vida profissional, fazendo com que nós como discentes, sempre possamos buscar atuar de forma significativa e objetiva na busca de uma qualidade de vida, respeitando os limites das pessoas. Avaliando que é de mera importância a criação de projetos de extensão que busquem estimular aos discentes a participação e empenho. Portanto, na nossa vida acadêmica surgem milhares caminhos por onde podemos crescer e aprender, e a vivência no Programa Mais Saúde não foi diferente, pois nos levou a pesquisar e procurar atuar distribuindo todo o nosso aprendizado em busca de conhecimentos e benefícios para a saúde dos participantes.

Referências

MANN, Luana. Influência da prática de atividades aquáticas no Equilíbrio corporal de adultos

ISBN: 978-85-7621-071-9

jovens. 2010. Trabalho de conclusão de mestrado (Programa de pós-graduação em educação física). UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA -Florianópolis – SC.

SILVA, Adriele Gonçalves; RIBEIRO, Julio Cesar. Hidroginástica na terceira idade. **Ágora**. v.2, n.10 2010.

SILVA, Solange Cardoso. O lúdico no ensino da natação para crianças no município de criciúma/SC. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em educação física). UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNES.

Palavras-chave

Atividade física. Qualidade de vida. Projeto de extensão.

ISBN: 978-85-7621-071-9

PROGRAMA MAIS SAÚDE: EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADA NO PROJETO DE EXTENSÃO BOLA NA QUADRA

(Saúde)

Prof. Ms. Luis Marcos de Medeiros Guerra
Orientador – UERN

Joana Dark Lopes de Almeida
Voluntária/ UERN

Ísis Kelly dos Santos
Voluntária/ UERN

Kesley Pablo Morais de Azevedo
Voluntário/ UERN

Introdução

Este resumo expandido é um relato de experiência prática do Programa Mais Saúde desenvolvida pela Faculdade de Educação Física – FAEF na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, onde são ofertadas diversas modalidades esportivas, buscando desenvolver, aperfeiçoar e melhorar a qualidade de vida e a saúde dos participantes envolvidos, as aulas são monitoradas por docentes e discentes da Faculdade de Educação Física – FAEF. Dentre das várias modalidades ofertadas no programa o Projeto Bola na Quadra tem por objetivo incentivar a prática das modalidades coletivas em quadra.

Segundo ALVES (2007), um dos grandes problemas enfrentados pelos povos no mundo se refere ao sedentarismo. Associado a ele, a obesidade, as cardiopatias, a diabetes e tantas outras doenças aparecem com índices muito preocupantes principalmente nas populações de jovens em idade escolar. A tecnologia parece agravar mais ainda este quadro. Entretanto, a prática da atividade física regular, com orientação, com vestimenta e espaços adequados, associada a uma alimentação saudável pode contribuir para diminuir estes índices.

Metodologia

O Projeto Bola na Quadra oferta às modalidades de voleibol, futsal e basquete, favorecendo a socialização, melhorando a resistência física e reduzindo a possibilidade de desenvolverem doenças cardiovasculares dos participantes envolvidos, visando a melhoria da qualidade de vida dos os alunos, professores, servidores da UERN e seus dependentes e a comunidade da cidade de Mossoró/RN, sendo cada modalidade ofertada dois dias na semana com a duração das aulas de 50 minutos. As modalidades coletivas praticadas em quadra a cada tempo que se passa vêm mostrando um desenvolvimento satisfatório para a saúde das pessoas, tendo que inovar para conseguir manter uma evolução de acordo com as exigências tanto do ser humano como da sociedade em geral. Nas aulas de voleibol participava 30 pessoas, no futsal participava 40 pessoas, e no basquete participava 30 pessoas, todas as modalidades tinham como faixa etária 15 a 40 anos. O material utilizado para o desenvolvimento das aulas era: cones, bambolês, cordas e bolas (voleibol, futsal e basquete).

ISBN: 978-85-7621-071-9

No voleibol as aulas proporcionavam um desenvolvimento na impulsão, deslocamento, recepção, ataque e bloqueio, fundamentos essenciais na modalidade de voleibol. No futsal as aulas tinham como objetivo aperfeiçoar o deslocamento em quadra (lateral e diagonal), além de trabalhar como se defender e como atacar, esses são fundamentos importantes para o futsal. Já no basquete as aulas desenvolvidas tinham como objetivo proporcionar uma boa desenvoltura, com melhor deslocamento (lateral e diagonal), impulsão, movimentação de ataque e defesa, praticando assim os fundamentos necessários para uma boa prática de basquete. Além disso, essas modalidades proporcionava para os participantes uma melhora no condicionamento físico, disponibilizando uma descontração, interação e socialização entre os participantes envolvidos, além dos efeitos benéficos à saúde como melhoria na autoestima, aliviam o stress e possui uma maior disposição para praticar atividades diárias.

Resultados

Durante os quatro meses que atuamos como voluntários no Programa Mais Saúde, pudemos vivenciar aprendizados e ensinamentos que buscávamos adquirir com os docentes e com as leituras que praticamos ao longo do projeto, para que com isso repassar para os participantes envolvidos atividades que tenha como intuito contribuir para o desenvolvimento físico e psicológico dos participantes, juntamente com melhorar a qualidade de vida e a saúde, além de aperfeiçoar de forma satisfatória a comunicação social entre os participantes, isso tudo através das atividades físicas. Foram aplicadas nas aulas de voleibol, futsal e basquete exercício que estimula – se a prática das modalidades. Além de que esses exercícios trabalha toda a musculatura, possuindo exercícios de alongamentos e volta à calma (ao final do treino), para que assim o corpo dos participantes envolvidos se adaptasse fisiologicamente, buscando sempre atender de todos os modos o público envolvido no geral, sejam eles que sabiam mais ou os que estavam aprendendo os fundamentos necessários para executar os movimentos adequados das modalidades.

Ao longo dos meses seguintes os exercícios foram ficando mais intensos, juntamente com o desenvolvimento motor dos participantes. Lembrando que sempre tentávamos trabalhar todos os grupos musculares, mostrando de forma significativa uma evolução ao longo do projeto, isso porque eles sempre demonstravam interesses nas aulas. Usávamos dinâmicas nas horas do alongamento, após fazíamos exercícios relacionados às determinadas modalidades, depois tinha jogo propriamente tido, para que eles pudessem vivenciar na prática as regras e as jogadas das modalidades, e no final faziam de forma prazerosa a dinâmica que era usada para a volta à calma. Vale lembrar que toda essa bateria de exercícios era respeitando os limites dos participantes.

Por causa da elevada participação e disposição dos participantes, pode – se notar que segundo, (INTERDONAT; GREGUOL,2010), a qualidade de vida varia de pessoa para pessoa, além disso, depende de fatores intrínsecos e extrínsecos, desde aqueles do cotidiano do indivíduo, a seus hábitos e estilo de vida.

Conclusão

Deste modo, percebemos que as experiências que vivenciamos no Programa Mais Saúde foram e serão de mera importância para nosso futuro profissional. Mostrando que nós discentes quando ainda na vida acadêmica podemos vivenciar de forma significativa uma pequena experiência para a vida docente que iremos seguir, além de que sempre temos que buscar em leituras e aprendizados que devemos atuar de forma significativa e prazerosa, para assim possamos melhorar a qualidade de vida e a saúde das pessoas em volta de nós, mas

ISBN: 978-85-7621-071-9

sempre respeitando os limites das pessoas. Podendo assim avaliar que é de mera importância para todos os discentes participar desses projetos melhorando assim seu empenho acadêmico e profissional. Pudemos assim concluir que na nossa vida acadêmica surgem diversas oportunidades, que contribuem de forma significativa para a vida profissional, a vivência que tivemos no Programa Mais Saúde fez com que apreendêssemos a atuar e pesquisar na busca de conhecimentos para a melhoria da qualidade de vida dos participantes e até da gente mesmo. Se lutarmos e persistirmos nos nossos objetivos e sonhos iremos nos tornar um profissional de qualidade.

Referências

ALVES, U.S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 31, 4, p. 464-469, out/dez. 2007. <http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/56/01_nao_ao_sedentarismo.pdf>. Data de acesso: 11/06/2013.

INTERDONATO, G.C.; GREGUOL, M. Qualidade de vida percebida por indivíduos fisicamente ativos e sedentários. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, 1, p. 61-64. 2010. <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1379/1727>. Data de acesso: 11/06/2013.

Palavras-Chave

Atividade física. Qualidade de vida. Projeto de extensão

ISBN: 978-85-7621-071-9

PROGRAMA MAIS SAÚDE: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO SAÚDE NA MEDIDA CERTA

(Saúde)

Prof. Ms. Edson Fonseca Pinto

Kesley Pablo Morais de Azevedo
Voluntário/ UERN

Isis Kelly dos Santos
Voluntária/ UERN

Joana Dark Lopes de Almeida
Voluntária/ UERN

Introdução

O Programa de extensão Mais Saúde é desenvolvido pela Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os projetos Pra Nadar e o Bola na Quadra, ofertam modalidades esportivas como a hidroginástica, natação, voleibol e futsal, visando promover a melhoria na qualidade de vida de seus participantes sob a orientação de professores e alunos do curso de Educação Física. O Projeto Saúde na medida certa dentre as atribuições no programa é responsável na prática de avaliações físicas e antropométricas dos alunos matriculados no Programa Mais Saúde.

As práticas extensionistas são relevantes por estimular a prática dos conhecimentos teórico-práticos dos discentes envolvidos, além de proporcionar propostas inovadoras para a comunidade acadêmica assim como para a sociedade. Tendo como pressupostos inserir programas e projetos nas respectivas áreas de conhecimento, objetiva a aplicabilidade dos conhecimentos técnicos como instrumentos facilitadores ou intervencionistas nos padrões de vida da população. Para Melo et al (2011), a Extensão Universitária está entre as funções das Universidades. Trata-se de um importante canal de formação de estudantes universitários, que nela podem ter a oportunidade de compartilharem e aprimorarem conhecimentos em construção no ensino superior, em contato direto com a comunidade. Diante disso, o respectivo trabalho tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas no Projeto Saúde na Medida Certa do Programa Mais Saúde.

Metodologia

O projeto Saúde na Medida Certa objetiva a avaliação morfofuncional dos praticantes de atividades físicas do Programa Mais Saúde, que tem como público-alvo professores, seus dependentes, técnico-administrativos, alunos da UERN e a comunidade mossoroense. Realizada por professores e estudantes de educação física, a avaliação morfofuncional tem como meta proporcionar maior eficiência, motivação e segurança ao treinamento. Esse projeto contribui para que sociedade faça uma reflexão sobre o seu estilo de vida, na contribuição para as ações científicas através de publicações e na prática de estudantes de educação física para o exercício das atividades da profissão, confirmando desta forma, o ensino, a pesquisa e

ISBN: 978-85-7621-071-9

a extensão. As avaliações são coletadas no Laboratório de Biociências da Motricidade Humana (LABIMH), na Faculdade de Educação Física.

Os alunos inscritos passam por esse procedimento no início das atividades, o acompanhamento é feito e as avaliações acontecem no intervalo de 3 meses, período esse que de acordo com a literatura o indivíduo apresenta alterações morfofuncionais, além de ganhos na saúde. Os procedimentos de coleta de dados dos alunos foram os seguintes: anamnese, aferição das variáveis antropométricas como o peso, estatura, circunferências e dobras cutâneas. Os aparelhos utilizados são todos da marca Sanny, sendo eles: estadiômetro, fita métrica, balança digital, adipômetros e paquímetros, além contaram com uma gama de equipamentos utilizados em pesquisas científicas.

Ao término das avaliações individualizadas os dados são cadastrados no Software Galileu, programa estatístico que calcula a composição corporal em diferentes protocolos, já que o público atendido possui faixas etárias distintas. A duração do nosso voluntariado foi de 4 meses, período entre o meses de agosto a novembro no semestre de 2010.2

Resultados

A vinculação de discentes em atividades de extensão como o Programa Mais Saúde fortalece a esfera tridimensional que as universidades se alicerçam "pesquisa, ensino e extensão". No projeto Saúde na Medida Certa as vivências compartilhadas foram relevantes em nosso processo de formação profissional, onde a aplicabilidade dos conhecimentos técnicos nos possibilitou acompanhar as realidades distintas a nível de saúde dos participantes.

As avaliações morfofuncionais são coletadas por professores e discentes, bolsistas ou voluntários do projeto. Todos os avaliadores passam por capacitação antes de iniciar as coletas, conhecendo desde a estrutura física aos equipamentos que o LABIMH possui, visto isso há um treinamento específico para aferir variáveis antropométricas sob a orientação de professores. A prática da avaliação física em nossa formação pode ser compreendida como meio de mensurar indicadores de saúde de grupos distintos. Faz-se necessário que o profissional de Educação Física seja capacitado para identificá-los e contribuir na melhoria da qualidade de vida e saúde seus alunos/clientes. De acordo com Guedes, Guedes (2006), a avaliação constitui ferramenta fundamental ao trabalho dos profissionais da educação física. Em analogia com outras áreas do conhecimento, a avaliação no campo da educação física caracteriza-se como processo mediante o qual se torna possível reunir informações que venham a auxiliar na identificação de características individuais associadas à prática de atividades física.

Dos diversos mecanismos utilizados o software Galileu nos possibilitou a prática na mensuração da composição corporal através de protocolos instalados no programa, todas as variáveis controláveis facilitam a percepção e acompanhamento dos indicadores de saúde. Além disso, estatisticamente nos fornece dados que atrelados à prática de atividades físicas e indicadores desejáveis, podem ser transformados em artigos científicos, fortalecendo a política de pesquisa acadêmica tanto da faculdade de Educação Física quanto da UERN. Uma carteira é disponibilizada para que o aluno acompanhe o seu desempenho e a evolução da sua composição corporal.

Busca de artigos em bancos de dados como Pubmed, Science Direct, Capes, também são realizadas para que os pesquisadores envolvidos apropriem-se dos temas atualmente discutidos por autores conceituados, embasando-nos nas pesquisas a serem desenvolvidas na área de atividade física e saúde.

As relações afetivas existentes nestas ações devem ser citadas, as mesmas são

ISBN: 978-85-7621-071-9

importantes para a prática profissional, ressaltando que tanto o diálogo construtivo com os professores responsáveis pelos projetos quanto o contato com a população que compõe os programas, nos traz a certeza que a nossa formação está sendo produtiva, capacitando-nos para o exercício de nossas profissões.

Leite (2012, p. 363), afirma que a dimensão afetiva relacionada aos objetivos de ensino refere-se à relevância dos mesmos, reconhecida por uma determinada população ou por um sujeito.

Conclusão

Através das vivências compartilhadas no decorrer do nosso voluntariado no Programa Mais Saúde, especificamente no Projeto Saúde na Medida Certa. Percebemos a importância da inserção de programas extensionistas em nossas universidades, estabelecendo propostas inovadoras no intuito de inserir a sociedade em projetos idealizados por professores da instituição, além de vincular os discentes em tais ações, promovendo a capacitação profissional e estimulando-os para a prática docente seja na área acadêmica, escolar, dentre outras. Conclui-se que o vínculo no Projeto Saúde na Medida Certa nos trouxe conhecimentos técnico-científicos e práticas sobre a avaliação morfofuncional, além de nos inserir em relações interpessoais que influenciaram em nossa formação.

Referências

GUEDES, Datagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Manual prático para avaliação física**: aspectos relacionados à qualidade das informações. Manole. São Paulo. p. 15. 2006

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas psicol**. v. 20, n.2, p. 355-368. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>. Acesso em: 11/06/2013.

MELO, Amanda Meincke; CUNHA, Holisson Soares da; Saldanha, Jader de Freitas; MONBACH, Jaline Gonçalves. Extensão Universitária como Prática Pedagógica de Interação Humano-Computador. **UNIPAMPA**, Alegrete. p. 1. 2011. Disponível em: <http://www.irit.fr/recherches/ICS/events/conferences/weihc/WEIHC2011_Amanda_vFinal.pdf>. Acesso em: 11/06/2013.

Palavras-chave

Atividade física. Avaliação Física e Saúde.

ISBN: 978-85-7621-071-9

PROGRAMA PRÓ-VIDA: ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/ VIH

(Saúde)

Profa. Dra. Maria Irany Knackfuss
Orientador/ UERN

Isis Kelly dos Santos
Voluntária /UERN

Kesley Pablo Morais de Azevedo
Voluntário/ UERN

Joana Dark Lopes de Almeida
Voluntária/ UERN

Introdução

O desenvolvimento de estratégias de intervenção tem sido essenciais para reverter os efeitos adversos associados à Terapia Anti retroviral (TARV) e oportunizar uma melhor qualidade de vida para as pessoas que vivem com HIV/VIH. Neste contexto, ações de promoção da saúde destacam que a prática de exercícios físicos compõem a linha de cuidado integral e efetivo do sistema e serviços de saúde.

Este trabalho é um relato de experiências que está sendo vivenciada no Programa de Extensão Pro Vida desenvolvida na Faculdade de Educação Física na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde tem o objetivo de desenvolver ações articuladas que envolvam profissionais e estudantes da Saúde da UERN, visando a melhoria da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/VIH+, de ambos os sexos, na faixa etária de 20 a 50 anos, que apresentam quadro de lipodistrofia, e TCD4 ^{3} 350 células por mm^3, registrados no Núcleo de atendimento do Hospital Rafael Fernandes na cidade de Mossoró-RN, traçando uma conduta capaz de assegurar o bem-estar do paciente através de mudanças no estilo de vida, minimizando as consequências durante o tratamento. Dentro do programa é desenvolvido projetos como prática corporal, hidroginastica, natação, caminhada e dança, sendo os mesmos submetidos a exames clínicos (médicos e laboratoriais), físicos, antropométricos e nutricionais periódicos para acompanhar o estado de saúde dos participantes. Além destas práticas o projeto conta com uma psicóloga e fisioterapeuta, fazendo o atendimento psicossocial e reabilitação nos pacientes do programa. O estilo de vida pode ser um dos parâmetros da qualidade de vida, e inclui cinco aspectos fundamentais (nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse), que afetam a saúde geral e que estão associados ao bem estar psicológico e a diversas doenças crônicas – degenerativas. (Nahas, 2003)

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas no programa de extensão pró-vida: atividade física e qualidade de vida a melhoria da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/VIH+, registrados no Núcleo de atendimento do Hospital Rafael Fernandes na cidade de Mossoró-RN

ISBN: 978-85-7621-071-9

Metodologia

O programa de extensão Pró-vida: atividade física e qualidade de vida é financiado pela fundação de apoio à pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN), a sua institucionalização foi planejada no intuito de desenvolver praticas corporais para pessoas que vivem com HIV/AIDS, de ambos os sexos, na faixa etária de 20 a 50 anos, que apresentam quadro de lipodistrofia, e TCD4 ³ 350 células por mm^3, registrados no Núcleo de atendimento do Hospital Rafael Fernandes, na cidade de Mossoró/RN pertencentes à comunidade interna e externa da UERN.

O programa conta com alunos do mestrado em Saúde e Sociedade da UERN, tendo professores de Educação Física, Psicóloga, Assistente social, Fisioterapeuta. Além destes profissionais, no programa projetos de pesquisa são desenvolvidos integrando-os aos graduandos bolsistas de iniciação científica e extensão. A estrutura física utilizada conta com a piscina, ginásio, sala de dança e o Laboratório de Biociências da Motricidade Humana (LABIMH), onde as avaliações físicas, nutricionais, pscicológicas e atividades de reabilitação física.

As práticas corporais inicialmente são estruturadas com atividades aeróbicas por ser tema da atual pesquisa desenvolvida por aluna do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, as práticas são realizadas nas segundas, quartas e quinta-feiras. Após o período de coleta da tese novas atividades serão inseridas, vale ressaltar que uma delas será a musculação que através de um projeto advindo da coordenadora recebeu uma verba em dinheiro a ser utlizada na compra de todos os equipamentos da academia.

Resultados

A inserção de programas e projetos de extensão em universidades e instiuições de ensino superior são fundamentais quando falamos em atividades extencionistas, por vincular conhecimentos científicos a variavéis estudadas em cada área de conhecimento. O programa Pró-vida: atividade física e qualidade de vida vêm a fortalecer as atividades extencionistas e científicas da UERN, formado por uma equipe multidisciplinar. O mesmo vem desenvolvendo atividades corporais, psicológicas, reabilitação e acompanhamento nutricional e epidemiológico de pessoas que vivem com HIV/AIDS, cadastrados no sistema no núcleo de epidemilogia do Hospital Rafael Fernandes na cidade de Mossoró/RN.

A vinculação de bolsistas de iniciação científica e extensão no programa integrou graduandos ao corpo técnico, integrando-nos em atividades extensionistas e científicas que nos embasaram teoricamente sobre a variável estudada, que no caso são as pessoas que vivem com HIV/AIDS. Estimulando e incrementado a prática de pesquisas a serem realizadas e diagnoticadas em nosso meio acadêmico e social, atrelando os conhecimentos técnicos adquiridos na graduação a praticidade no ambiente de trabalho. As experiências adquiridas no programa nos fortalece enquanto futuros profissionais de nossas respectivas áreas de conhecimento para a prática eficaz, capaz de conduzir seu trabalho e adaptando-se às particularidades encontradas em sua atuação, além disso a vivência com mestrando de professores e mestrandos do PPGSS, nos insere em projetos de pesquisa que desenvolvem e possibilitam a nós integrantes a vivência em tais atividades que nos estimulam a dar continuidade às atividades extencionistas e científicas nas universidades.

O acompanhamto dos respectivos profissionais inseridos no programa é padronizado, a avaliação física realizada no LABIMH tem por objetivo coletar dados antropométricos e clínicos dos participantes, o intervalo entre as avaliações é de 3 meses. Os dados são cadastrados no software Galileu, para posteriormente serem utilizados em pesquisa dos integrantes do Pró-vida. Além dos aspectos que foram citados que nos ajudarão em termos de

ISBN: 978-85-7621-071-9

vivência no programa, não poderíamos deixar de citar as relações interpessoais existentes entre os profissionais e os pacientes, essa condição potencializa a função social do programa.

Conclusão

Através das experiências relatadas no programa de extensão Pró-vida: atividade física e qualidade de vida para pessoas que vivem com HIV/AIDS, conclui-se que através deste projeto ajudamos a qualidade de vida e a saúde dos pacientes, assim como nos capacitamos para futuras práticas profissionais com esta temática na nossa área.

Referência

NAHAS, MV . **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. 2a ed. Londrina: Midiograf; 2003.

Palavras-chave

Atividade física. Qualidade de vida.

ISBN: 978-85-7621-071-9

PROJETO SAÚDE NA ESCOLA: TURMA LIMPA - UMA EXPERIÊNCIA INTERATIVA

(Saúde)

Andrea Taborda Ribas da Cunha
Professora Orientadora/UERN

Janine Fernandes Rocha
Acadêmica da FACS/UERN

Fábio Pereira Soares de Araújo
Acadêmico da FACS/UERN

Flaviane Alcântara da Cunha
Acadêmica da FACS/UERN

Introdução

O Projeto Saúde na Escola foi uma iniciativa do Grupo Estudo em Saúde Coletiva (GESC) para levar educação em saúde às escolas públicas da cidade de Mossoró-RN. Esse grupo é formado por alunos e professores dos cursos de medicina e enfermagem das universidades mossoroenses.

O Projeto Saúde na Escola veio contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes.

A escola como um espaço de relações é ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, na medida em que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde. O Ministério da Saúde compreende que o período escolar é fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção (Ministério da Saúde, 2002).

Dentro do projeto, nosso grupo abordou o tema de higiene pessoal, alimentar e ambiental. A higiene pessoal é muito importante para a saúde do indivíduo e, também, para o seu relacionamento com a sociedade, além de ser uma forma eficaz para evitarmos algumas doenças e vivermos com mais saúde. Se não cuidarmos devidamente da limpeza de nosso corpo, ficamos expostos aos microrganismos que são nocivos à saúde humana.

Os cuidados com a higiene na manipulação de alimentos são fundamentais para controlar a contaminação, evitando a proliferação de bactérias, problemas de intoxicação e doenças relacionadas ao consumo dos alimentos contaminados. Segundo Zooler (s.d.), o homem pode representar um importante veículo de contaminação se não tomar os cuidados necessários. O nariz, a garganta e as mãos são focos predominantes e potenciais de contaminação. O espirro ou a tosse, por exemplo, podem espalhar os microrganismos presentes no corpo humano se espalham contaminando os alimentos. As mãos são um dos principais focos de contaminação quando pouco higienizadas, por este motivo devemos sempre lavar muito bem as mãos antes de mexer com qualquer tipo de alimento, além de manter unhas bem cortadas e limpas.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental por meio da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que prever no Art. 2º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. As crianças pelo fato de serem jovens e mais perceptíveis para novas ideias, quanto mais cedo aceitarem que fazem parte do ambiente, melhor será para diminuir ou evitar a degradação ambiental (Luz et al, 2009).

Diante do exposto, o objetivo desta ação foi abordar o processo de educação em saúde educativa junto a crianças no contexto escolar. Em vista disso, advogamos uma educação transformadora que, responda às necessidades dos participantes, e, venha colaborar com a experimentação de novas abordagens educativas no âmbito escolar.

Metodologia

O projeto teve início com reuniões para definir as ações a serem realizadas. A ação em questão foi realizada na Escola Municipal Antônio Fagundes, local da primeira ação do projeto.

Dividimo-nos em grupos cada qual abordando um tema para uma turma diferente. Foi definido que o nosso grupo ficasse com o tema da higiene pessoal, alimentar e ambiental para as crianças entre 8 a 12 anos. Elaboramos, então, um esquete com o título "Turma Limpa" objetivando uma forma mais interativa e reflexiva possível. O ambiente era a sala de aula onde o personagem do professor sabão falava sobre os temas para a turma discutir.

Primeiramente, foi abordado o tema da higiene pessoal através do personagem Cascão, levando para a turma e questionando suas atitudes sobre tomar banho, higiene dos cabelos e das unhas, lavar as mãos, escovar os dentes e andar descalço.

Depois, foi abordado a higiene alimentar com a personagem Lorquinha, trazendo ao debate as questões de lavar os alimentos e as mãos, hábitos alimentares saudáveis, e a importância da água.

Em seguida, veio a personagem Chiquinha trazendo a higiene ambiental para a discussão. Ela trouxe questões sobre a postura na sala, higiene do ambiente escolar, educação com os colegas.

Após a dramatização, dividimos a turma em 04 grupos e cada com a responsabilidade de trazer no encontro seguinte medidas de higiene que devem ser tomadas em cada espaço escolar: cantina, banheiro, sala e pátio.

Resultados

O projeto proporcionou uma aproximação do público escolar com o tema através de um esquete que instigou discussão de informações concernentes a assuntos relevantes na área da saúde. Deste modo, possui grande potencial para estimular a ampliação destes conhecimentos, e sua aplicação no cotidiano da população proporcionando a promoção da saúde e prevenção de agravos.

A atividade extensionista aconteceu de forma bem participativa, gerando uma aproximação com a comunidade e contribuindo diretamente na transformação de atitudes em prol de melhores condições de vida e construindo coletivamente um saber em saúde.

A realização dessa atividade de extensão tem favorecido a formação acadêmica global dos alunos do GESC, por vivenciarem experiências não presentes nas estruturas curriculares convencionais, no desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito dos cursos de medicina e enfermagem em Mossoró-RN, colaborando assim para a integração

ISBN: 978-85-7621-071-9

dos mesmos no mercado profissional e uma melhor qualificação enquanto indivíduo e membro da sociedade.

Além disso, o projeto nos proporcionou um ganho de experiências em trabalho científico e nos deu a oportunidade de melhorar a realidade da comunidade em que estamos inseridos. Tivemos uma grande satisfação por poder ter oportunidade de conhecer realidades, conceitos e culturas tão distintos. Oportunidade essa que nos aproxima da comunidade que cuidamos e na qual estamos inseridos. Esse processo permite cada vez mais uma compreensão do indivíduo como um ser biopsicossocial, o que leva a uma maior humanização do atendimento médico. O aprendizado intenso e amplo se manifesta nas nossas atitudes e são refletidas pela satisfação da comunidade atendida.

Conclusão

Esta atividade possibilitou uma reflexão sobre a importância de experiências em projetos de extensão comunitária no sentido de uma mudança na concepção de saúde e na perspectiva de atuação dos acadêmicos e futuros médicos e enfermeiros.

O projeto de extensão Saúde na Escola do GESC configura-se como uma das diversas formas de contribuição da universidade com a sociedade, uma vez que as discussões aqui empreendidas possuem grande potencial para facilitar a conscientização da população de Mossoró e região, considerando a abrangência, acessibilidade e interação empregadas.

A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e universidade é, portanto, uma importante demanda do Projeto Saúde na Escola.

Esse projeto tem ajudado a comunidade na promoção, prevenção e manutenção da saúde, através das ações e projetos de educação em saúde realizados. Assim, a inserção do estudante na realidade da saúde pública desde o início da sua vida acadêmica proporciona o desenvolvimento de conceitos e prioridades de maneira mais abrangente.

As atividades desenvolvidas tendem a somar-se às atividades convencionais que os estudantes são submetidos no decorrer de sua vida acadêmica, ajudando a ampliar os conhecimentos de maneira a formar profissionais mais experientes e capacitados.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. Rev. Saúde Pública, n.4, v.36, p.533-5, 2002.

LUZ, J M.; MARTINS, G R O; SILVA, A C. In: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, 4, 2009, Belém. Importância da educação ambiental e da higiene pessoal como forma de inclusão social. Belém: Anais, 2009. Disponivel em: <http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/artigos/47_3839_1300.pdf>. Acesso em: 07/06/2013

ZOLLER, Cristiane. Importância da Higiene no preparo de Alimentos. Disponível em: <http://www.infoescola.com/alimentos/importancia-da-higiene-no-preparo-de-alimentos/>. Acesso em 07/06/2013.

Palavras-chave:

Educação em saúde. Escola. Higiene.

ISBN: 978-85-7621-071-9

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A EXTENSÃO EM ASSENTAMENTOS RURAIS

(Saúde)

Suzaneide Ferreira da Silva Menezes
Professora Orientadora/UERN

Laís Cristina da Silva Lima
Bolsista/UERN

Introdução

Este trabalho resultou do Projeto de extensão titulado **Desenvolvimento social uma questão geracional e de gênero,** vinculado a Pró-reitoria de Extensão através da Diretoria de Desenvolvimento Social/UERN, que tem como objetivo desenvolver ações socioeducativas junto a famílias residentes em assentamentos rurais, localizados no município de Mossoró (RN).

A extensão enquanto viabilizadora articulação e interação entre a teoria e a prática potencializa a formação acadêmica e formação para a vida. Esta oportuniza a efetivação da experiência do que aprendeu em sala de aula e o exercício prático, promovendo uma diferenciação na formação do aluno participante, além disso, a extensão viabiliza a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a interação entre os sujeitos e principalmente a interação entre os saberes científicos e os saberes populares (MOURA, et al 2012).

Os assentamentos através do projeto obtiveram a oportunidade de ter uma equipe interdisciplinar atuando junto aos moradores, o que contribuiu para a retroalimentação do saber acadêmico, já que dialogou com o saber popular, constituindo-se num constante aprendizado, construindo novos conhecimentos, fundamentando outros, além de ser beneficiada com ações que visam à melhoria da qualidade de vida dos habitantes e a igualdade social. Não somente, a comunidade participante é beneficiada, mas toda a população, através dos artigos publicados em revistas, eventos científicos e livros, que instigam novas pesquisas.

Considerando, que a conquista da terra não significa que seus ocupantes passem a dispor da necessária infraestrutura social: saúde, educação, lazer, transporte, moradia. A aproximação a esta realidade e a precariedade de acesso as políticas públicas os impede de obter os avanços produtivos necessários para que ocorra a produção agrícola a disponibilidade de recursos técnicos e financeiros e a melhora na qualidade de vida (BERGAMASCO; NORDER, 1996), pensando nisso, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através da Extensão Universitária pensou em estratégias que contribuíssem com a melhora na qualidade de vida, bem como, o acesso à informação, aos moradores dos assentamentos (São Cristóvão, São José I, São José II e Terra Nossa).

Deste modo, consideramos pertinente relatar a experiência de uma extensão do projeto "Desenvolvimento Social uma Questão Geracional e de Gênero" o qual desenvolveu inúmeras atividades interdisciplinares entre os alunos dos cursos de Educação Física, Pedagogia, Serviço Social, Biologia, Contábeis e Enfermagem. Neste relato, iremos dar ênfase nas ações realizadas pelos alunos de Enfermagem através da Educação em Saúde.

A Educação em Saúde tem como principal ferramenta o diálogo, a troca de saberes, objetivando o desenvolvimento da tomada de consciência, onde os sujeitos envolvidos

ISBN: 978-85-7621-071-9

reconheça que é preciso correr riscos para se chegar ao novo, e recriar o inventado; é necessário que os sujeitos se reconheçam como integrante fundamental no processo de aprendizagem e mudança da sua própria realidade (SILVA, et al 2010).

Foram desenvolvidas rodas de conversa, verificação de pressão arterial, visitas domiciliares e distribuição de panfletos informativos; A roda de conversa é um espaço de partilha e confronto de ideias, onde todos os sujeitos têm direito e liberdade de expressar suas opiniões, proporcionando ao grupo, e a cada indivíduo a "compreensão dos seus próprios conflitos" (FREIRE, 2002a). Cada indivíduo é provocado a participar e partilhar das suas experiências de vida e a forma de ver o seu processo saúde/doença.

Durante as ações construíram-se novos saberes em relação aos conceitos de hábitos saudáveis: alimentação, atividades físicas, prevenção e controle de doenças que mais acometiam a população.

Metodologia

As atividades aconteceram em quatro assentamentos da cidade Mossoró/RN. Toda semana, o grupo se reunia para o planejamento das ações, as quais ocorreram nos fins de semana, o transporte era disponibilizado pela Universidade.

Os locais onde as ações foram realizadas eram pontos estratégicos dos respectivos assentamentos, tais como: Igrejas, escolas, e principalmente, na casa dos próprios moradores.

As discussões foram realizadas de forma horizontal, ou seja, não foram realizadas palestras e sim rodas de conversas, onde os moradores expunham os conhecimentos já existentes, e a partir dai eram abertas as discussões acerca da temática. As rodas de conversas foram coordenadas pelos alunos de enfermagem participantes do projeto.

As ações atingiram a todos os públicos, crianças, adolescentes, adultos e idosos; Para as crianças e adolescentes foram realizadas atividades discutindo a higiene bucal e corporal, desenvolvendo dinâmicas de desenho e pintura; para os adultos e idosos as discussões foram em torno da prevenção e controle das doenças de diabetes e hipertensão e dos direitos ao acesso de qualidade a saúde. Além disso, todas as casas foram visitadas, em meio as visitas eram realizadas a aferição da Pressão Arterial Sistêmica (PA) dos moradores e o Índice de Massa Corpórea (IMC), posteriormente eram realizadas investigações acerca da vida destes sujeitos, a fim de identificar possíveis fatores de risco para possíveis patologias, em seguida, eram dadas orientações para melhoria no estilo de vida, e por fim, foram entregues panfletos educativos.

Os recursos utilizados foram: papel ofício, lápis de colorir, material de higiene bucal, estetoscópio e esfigmomanômetro. Ao final das ações era perceptível a satisfação destas pessoas em ter participado das atividades, dos esclarecimentos e dos conhecimentos adquiridos.

Resultados

As metodologias utilizadas foram bastante úteis para alcançar os objetivos do projeto, seja de prevenção, alerta, tomada de consciência, reinvindicação e etc. Pois foi desta forma que houve uma maior interação entre acadêmicos, profissionais e comunidade; não houve como dissociar o ensino a pesquisa e a extensão, ao tempo que realizávamos as ações, também tínhamos reuniões para planejamento, leitura de textos, apresentação de trabalhos, construção dos relatórios e resumos, isto proporcionou aos acadêmicos uma maior interação, para construção e execução das atividades interdisciplinares.

ISBN: 978-85-7621-071-9

As primeiras atividades foram para leitura e aproximação com o tema, tendo como inicio a construção de projetos de ações individuais de acordo com o curso, posteriormente foram apresentados e discutidos entre todos; antes de iniciar as ações, realizamos uma visita aos assentamentos para aplicar um questionário, construído pelos discentes, com vistas a conhecer e se aproximar da realidade das pessoas beneficiadas com as ações, para que pudéssemos intervir de acordo com as necessidades de cada assentamento.

Os encontros eram marcados de acordo com disponibilidade da população, a maioria mostrou-se bastante interessados em participar do projeto já que houve várias reclamações acerca da ausência de atividades como esta, que os beneficiassem.

As ações de enfermagem também contavam com a colaboração dos demais cursos envolvidos; foram realizadas visitas as casas para realização das atividades, ninguém mostrou-se resistente em receber os alunos, chegando a casa dos moradores, os acadêmicos apresentavam-se e iniciavam uma conversa com o tema "saúde", e a partir deste tema, os participantes retiravam suas dúvidas, posteriormente eram convidados a verificar a sua PA e o IMC, estes recebiam os resultados e orientações que se adequavam ao seu estilo de vida.

As discussões que envolviam os temas de "acesso de qualidade aos serviços de saúde", eram extremamente polêmicas, pois estes expunham as suas experiências e criticavam a forma como estes serviços eram ofertados, a tomada de consciência acontecia a medida que as discussões eram aprofundadas, estes eram instigados pelos acadêmicos, ao reconhecimento dos seus direitos como cidadãos, a reinvindicação e a luta pela melhora na qualidade de vida.

Contudo, houve alguns desafios e dificuldades que impossibilitaram a realização de ações que haviam sido planejadas; uma das maiores dificuldades foi em relação ao transporte para acesso a estes assentamentos, em alguns momentos não havia carros da universidade disponíveis; o tempo de execução do projeto também foi uma dificuldade, como as ações só poderiam ser executadas aos sábados, por disponibilidade da população e dos próprios acadêmicos, algumas ações não conseguiram ser executadas.

Apesar das dificuldades há muitas perspectivas para melhoria destas atividades extensionistas; As parcerias podem ser grandes potencializadores, tais como: com a administração pública dos munícios, com ONGS e outras Universidades – parcerias que seriam fundamentais para aprimorar e dar continuidade das ações.

ILUSTRAÇÃO 1 – Ação de higiene bucal e corporal, no Assentamento São José II, Mossoró/RN

Conclusão

Os benefícios da participação da UERN na sociedade, foram tanto com relação ao público alvo das ações como também na formação dos alunos(as) participantes. O público alvo teve a oportunidade de apreender, repensar e discutir sobre o seu processo saúde/doença,

ISBN: 978-85-7621-071-9

e os alunos puderam colocar em prática aquilo que aprendem na universidade através do atendimento as demandas da comunidade, ou seja, através da participação no projeto pode-se perceber que o aprendizado da universidade pode ser utilizado como um instrumento valioso na promoção social e no exercício da cidadania na medida em que acadêmicos e professores interagem com a realidade de diferentes comunidades na realização de ações educativas.

A possibilidade de troca de saberes entre os integrantes da pesquisa foi outro fator que contribuiu para a formação profissional, visto que a mesma foi constituída por estudantes de diferentes áreas do conhecimento. Outro aspecto relevante foi a possibilidade da instituição de ensino potencializar as atividades de extensão que já são desenvolvidas na Universidade.

A oportunidade de conhecimento por parte da comunidade com relação aos seus direitos e as formas de acessá-lo, também foi um aspecto importante, a medida em que após a realização de algumas atividades foi possível notar um empenho maior para a busca da defesa e garantia dos seus direitos. Uma das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras. Esta experiência é considerada importante na formação do aluno, na qualificação do professor e na emancipação da sociedade, implicando em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais. É de fundamental importância para a construção de novas atitudes, aproximando as partes interessadas, que se tornam parceiras. Portanto, extensão amplia os conhecimentos e a visão crítica, que permitirá ao profissional, formado na instituição, enfrentar o mercado de trabalho, a partir de uma consciência cidadã comprometida com os problemas da coletividade.

Referências

BERGAMASCO SM; NORDER LAC; **O que são assentamentos Rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

FREIRE M. **A paixão de Conhecer o Mundo** (15ª edição). São Paulo: Paz e Terra 2002.

MOURA LFAD; PIAUILINO RJB; ARAÚJO IF; MOURA MS; LIMA CCB; EVANGELISTA LM; LIMA MDM. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev. Odontologia,** UNESP. Vol.41. no.5. Araraquara. Sept./Oct. 2012

SILVA CMC; MENEGHIM MC; PEREIRA AC; MIALHE FL. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciênc. Saúde Coletiva**. vol.15 no.5 Rio de Janeiro Aug. 2010

Palavras-chave

Educação em Saúde. Assentamentos Rurais. Universidade.

ISBN: 978-85-7621-071-9

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS PRÁTICAS DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS.

(Saúde)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM

Antonio Pedro da Silva Neto
Acadêmico do Curso de Enfermagem da UERN/CAMEAM

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento
Docente do Curso de Enfermagem da UERN/CAMEAM

Francisco Glériston Vieira
Docente do Curso de Enfermagem da UERN/CAMEAM

João Bezerra de Queiroz Neto
TNS do Curso de Enfermagem a UERN/CAMEAM

Márcio Adriano Fernandes Barreto
Orientador. Coordenador do PROEPA. Docente do Curso de Enfermagem da UERN/CAMEAM.

Introdução

A extensão universitária é uma forte aliada na vida acadêmica e profissional dos discentes e docentes das universidades públicas do País, pois permite aos seus membros um contato direto com uma determinada realidade a ser trabalhada, facilitando assim a execução de suas práticas e a construção de um conhecimento mais fidedigno acerca do que é vivenciado em uma dada comunidade, projetando-se além das dimensões físicas da universidade.

Desse modo, a extensão proporciona uma maior relação entre a teoria e a prática, ou seja, permeia aos universitários uma melhor articulação entre ensino e serviço. (SCHEIDEMANTE, 2004). Dessa forma, o Projeto de extensão "Ação e Prevenção: uma avaliação parasitológica em manipuladores de alimentos das escolas públicas do município de Pau dos Ferros - (PROEPA)" utiliza como um meio facilitador desse processo, a educação em saúde, esta que norteia a execução de suas práticas diante o público alvo que o projeto abrange, sejam eles manipuladores e/ou escolares. Assim, temos a educação como uma forte estratégia para que os componentes de um meio, os quais estão inseridos, consigam se produzir e reproduzir socialmente, tornando-se, cada vez mais, sujeitos que apresentam uma subjetividade, valor cultural, social e econômico quando diante os seus princípios. Paulo Freire (1997) relata que tanto o educador quanto o educando precisam manter uma inter-relação entre ambos, tendo em vista que o processo de ensino/aprendizagem é coletivo e contínuo, e isso faz com que as relações necessitem se tornar cada vez mais ativas diante esse processo. (ALBUQUERQUE, 2004).

ISBN: 978-85-7621-071-9

Diante toda contribuição que a educação pode fornecer a sociedade, utiliza-se da mesma também nas atividades que são executadas no setor saúde, visando uma melhoria na qualidade das práticas que são realizadas no intuito de intervir de maneira integral na comunidade, tanto por meio da promoção da saúde, quanto das boas práticas. Ao abordarmos o âmbito da saúde como também um forte influente no meio social, Brasil (s/a) e Carvalho (2007), trazem a saúde como dinâmica, esta não sendo apenas a ausência de doença, pois a mesma admite a necessidade de um olhar mais amplo mediante a realidade apresentada, contribuindo direta ou indiretamente na complexidade do processo saúde-doença dos sujeitos. Para tanto, a educação em saúde por atuar com base na promoção da saúde, sua influência torna-se evidente nas ações praticadas com o intuito de proporcionar aos indivíduos uma assistência que esteja totalmente baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando atender todas as necessidades que sejam apresentadas e investigadas, tendo em vista a subjetividade de cada ser.

Com isso, têm-se a Prevenção como uma estratégia de promover uma maior qualidade de vida a todos os sujeitos, visto que ela busca proporcionar ao público alvo um menor risco a seu bem estar. Visando esta temática, se faz necessário a adequação aos bons hábitos diários no preparo e manuseio de alimentos no ambiente escolar, visto que os próprios manipuladores de alimentos podem se tornar disseminadores de enteroparasitoses, assim, prejudicando a saúde de todos que compõem a instituição de ensino. Desta forma, é notória a relevância da prevenção da saúde nas práticas executadas por esses responsáveis, pois o cuidado com que se manipulam os alimentos tem um grau significativo para alcançar a promoção da saúde de maneira eficaz. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2006).

Portanto, com base nessa discussão foi realizada uma captação da realidade em uma instituição escolar da cidade de Pau dos Ferros/RN para embasamento na elaboração das atividades que o Projeto de Extensão PROEPA desenvolveu nesse ambiente escolar. Após esta captação, foi notória a necessidade de trabalhar técnicas de boas práticas com os Manipuladores de Alimentos, tendo em vista que a escola disponibiliza merenda escolar aos alunos, e seus responsáveis são possíveis potencializadores na disseminação de enteroparasitoses; apresentando desse modo, como o objetivo dessa ação, relatar a importância do trabalho de educação em saúde com os manipuladores de alimentos na perspectiva de prevenir a disseminação de enteroparasitoses no ambiente escolar.

Metodologia

A referida produção científica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, se trata de um relato de experiência dos membros do Projeto de Extensão “PROEPA” pertencente ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, desenvolvido com os manipuladores da Escola Estadual Ubiratan Galvão, em Pau dos Ferros-RN.

Resultados

A ação foi realizada em uma sala com todos os manipuladores da escola pública contemplada pelo projeto para os semestres de execução de suas práticas. Inicialmente foi feita uma captação da realidade no intuito de observar a rotina do serviço e identificar as necessidades apresentadas. As ações foram organizadas de maneira dinâmica e considerando as especificidades da escola e dos manipuladores. Após o conhecimento do serviço, elencado as necessidades e a construção da atividade educativa, foi desenvolvida uma aula expositiva e dialogada, com orientações sobre as boas práticas de higiene com base na prevenção de

ISBN: 978-85-7621-071-9

possíveis transmissões de enteroparasitas por meio da alimentação que é oferecida pela escola a todo alunado.

Na execução desta atividade educativa destaca-se técnicas que instrumentalizem as medidas de higiene, como por exemplo, a lavagem das mãos e alimentos; técnicas orientadas sobre a organização do ambiente, referentes ao armazenamento dos alimentos e utensílios; construção de quadro informativo/ilustrativo, com os informes necessários para uma boa ação destacando o que é certo e errado no preparo e manuseio dos alimentos; além de outras orientações relacionadas as dúvidas dos profissionais que participaram da ação. Os manipuladores por sua vez, estavam bastante entusiasmados, pois os mesmos relataram que já tinham participado de uma capacitação, esta proporcionada pelo o Governo do Estado. Diante dessa realidade, conseguimos observar o interesse por uma busca e atualização dos conhecimentos, tanto por parte dos manipuladores, quanto pelos participantes do projeto, isso observado por meio das indagações feitas referentes à temática abordada, desse modo contribuindo para a realização da discussão. Foi perceptível as dúvidas em relação ao que era exposto, principalmente em como deveria ser as vestimentas para o preparo e manuseio dos alimentos; além das curiosidades inerentes ao acondicionamento.

Os manipuladores demonstraram preocupação na necessidade de utilizar todo o Equipamento de Proteção Individual - EPI (touca, luvas, jaleco, sapato fechado e máscara), pois como tinha sido diagnosticado pela captação da realidade, o ambiente de trabalho desses manipuladores não havia estrutura favorável a boas práticas de manipulação e armazenamento, não garantindo proteção aos alimentos ofertados à comunidade escolar; para tanto foi esclarecido que além da utilização desses EPI's é importante que se faça presente a execução de outras habilidades, que mesmo simples serão bastante relevantes para uma prática de qualidade na manipulação, dentre elas, temos a técnica correta da lavagem das mãos, trabalhada de maneira teórico-prática. Entretanto, ao mesmo tempo em que eram possibilitadas informações aos responsáveis pela alimentação escolar, foi proporcionado aos discentes a capacidade de desenvolver as habilidades de comunicação e articulação com os sujeitos, contribuindo assim, para a construção de conhecimentos. Desse modo, ficou notório ao término desta atividade educativa a relevância de prevenir a disseminação de enteroparasitoses no ambiente escolar.

Conclusão

A extensão além de promover uma aproximação com a comunidade vem sendo importante para a formação saúde/enfermagem, como também favorece no desenvolver do exercício ensino/aprendizagem e influencia em outros processos de trabalho da enfermagem, dentre eles, o assistir/intervir. Cabe ressaltar que a execução dessas ações/atividades educativas fomentaram a articulação ensino/serviço, tendo uma avaliação positiva destas práticas desenvolvidas por parte do ambiente escolar, contribuindo para uma maior amplitude de conhecimentos pelos diversos atores envolvidos no projeto. Portanto, foi perceptível que a educação em saúde implementada trouxe contribuição inerente a um novo olhar das técnicas executadas, estas referentes ao meio de prevenir a propagação das enteroparasitoses no ambiente escolar por meio dos manipuladores de alimentos.

Referências

ISBN: 978-85-7621-071-9

ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. Popular education in primary care: in search of comprehensive health care, **Interface - Comunic., Saúde, Educ**., v.8, n.15, p.259-74, mar/ago 2004.

BRASIL. **Saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf. Acesso em: 06 de junho de 2013.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

FREIRE, Paulo. **Por uma educação humanizada**. FAEBBA. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Ano 1, N° 07, Jan-Junho, 1997.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Higiene dos Alimentos – Textos Básicos / Organização Pan-Americana da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Food and Agriculture Organization of the United Nations. – Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2006. 64 p.: il.

SCHEIDEMANTE, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. **A Importância da Extensão Universitária**: o Projeto Construir. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

Instituição de fomento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave:

Alimentação escolar. Educação em saúde. Manipulação de Alimentos. Parasitoses.

ISBN: 978-85-7621-071-9

SAÚDE EM FOCO NA WEB RÁDIO: CARTA DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE

(Saúde)

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
Professora Orientadora PETEM/ UERN

Ana Géssica Costa Martins
Bolsista PETEM/ UERN

Cindy Damaris Gomes Lira
Bolsista PETEM/ UERN

Jéssica Micaele Rebouças Justino
Bolsista PETEM/ UERN

Maria Kalídia Gomes Pinto
Bolsista PETEM/ UERN

Introdução

Trabalhar temas relacionados à saúde no rádio é de extrema relevância, uma vez que este meio de comunicação é considerado uma ferramenta de fácil acesso e ampla abrangência. Ferreira et al (2005) caracteriza este veículo de informação como um veículo de massa, não apenas pela sua amplitude, mas também pelas facilidades que proporciona na propagação de informações, qualidade outrora não encontrada pelo impresso, restrito a uma elite alfabetizada da sociedade.

A informação deve ser valorizada como o direito e condição básica para o exercício pleno da cidadania. Cyrino et al (1997) relata o dever de identificar a necessidade de não só tornar a informação disponível, mas, compreensível pela maior parcela possível da população, havendo uma aproximação da área de informação com os campos da comunicação e da educação em saúde.

Partindo da valorização de informações, e utilização desta para promoção de educação em saúde, o programa de extensão "Saúde em Foco" constrói encontros, adotando novas formas comunicativas na relação profissional-usuário.

Nos dias atuais, a maneira como os indivíduos estão inseridos na sociedade é refletida diretamente no processo saúde-doença, não estando relacionado apenas a determinantes biológicos, mas também a fatores econômicos, sociais, políticos e culturais.

A criação do SUS, segundo Fleury (1997), tem sido analisada como uma das mais bem sucedidas reformas da área social empreendida sob o novo regime democrático, tendo em vista o seu caráter universal e igualitário. Com o SUS, todo cidadão brasileiro tem acesso garantido aos serviços e ações de saúde, desde os serviços mais básicos, aos de média e alta complexidade. Porém, é preciso que toda sociedade se mobilize e que volte sua atenção para as questões problemas existente no contexto do SUS, pois a falta de conscientização da

ISBN: 978-85-7621-071-9

população quanto aos seus direitos e deveres, e até o descrédito do SUS tem gerado muitas insatisfações.

Pensando nisso, viu-se a necessidade de discutir a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, elaborada pelo Ministério da Saúde, com primeira edição publicada em 2006. Traz informações sobre os direitos que se tem na hora de procurar atendimento de saúde e reúne princípios que asseguram ao usuário, o acesso digno aos sistemas de saúde, sejam eles públicos ou privados. Questões como a garantia de atendimento agendado, direito a acompanhante nas consultas e exames, também são fatores inclusos na carta.

Reeditada em 13 de agosto de 2009, depois de discussões entre gestores, usuários e governo, estes entraram em um consenso acerca da necessidade de alterações e dentre as tais está à inclusão de novos artigos concernentes a garantia de informação sobre os serviços de saúde e aos diversos mecanismos de participação social, ou seja, o cidadão passa a ter acesso a informações sobre como funciona o controle social do Sistema Único de Saúde - SUS e como participar dele.

A Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde é fundamentada em seis princípios: O primeiro princípio afirma que todo cidadão tem direito ao acesso ordenado e organizado aos sistemas de saúde. No segundo, todo cidadão tem direito a tratamento adequado e efetivo para seu problema. O terceiro diz respeito ao direito ao atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer discriminação. O quarto princípio dispõe que todo cidadão tem direito a atendimento que respeite a sua pessoa, seus valores e seus direitos. O quinto destaca que todo cidadão também tem responsabilidades para que seu tratamento aconteça da forma adequada. E, por último, todo cidadão tem direito ao comprometimento dos gestores da saúde para que os princípios anteriores sejam cumpridos (BRASIL, 2011).

A carta também é um meio informativo, porém não é do conhecimento de todos, o que instigou aos alunos do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró - PETEM, uma vez responsáveis pelo trabalho extensionista, trazer a discussão não só a existência como também o conteúdo da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde. Portanto, o objetivo desse trabalho é relatar uma das atividades extensionista desenvolvida a partir do projeto de extensão Saúde em Foco na web rádio universitária.

Metodologia

A atividade extensionista consiste em um programa de rádio intitulado "Saúde em Foco" realizada semanalmente na rádio Universitária, transmitida via web rádio, pelo site http://www.uern.br/universitariafm/, tem duração de uma hora para cada dia de execução, o horário dessa atividade é das 11 às 12 horas da manhã, todos os sábados, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, município de Mossoró/RN e tem como público alvo a comunidade de uma maneira geral.

Os responsáveis por essa atividade de extensão são alunos do curso de enfermagem que compõem o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN, que se reúnem semanalmente para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das temáticas a serem trabalhadas.

A discussão realizada durante a execução dessa atividade extensionista foi desempenhada no dia 09 de março de 2013, no estúdio de gravação da web rádio universitária, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, campus Mossoró, abordando a temática "Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde". O programa contou com a participação de Jocasta Morais, enfermeira bacharel e licenciada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, especialista em

ISBN: 978-85-7621-071-9

Enfermagem do Trabalho pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá – FIJ e Mestranda em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; convidada com o objetivo de discutir, difundir, elucidar e produzir conhecimento quanto ao respaldo legal que cada usuário do serviço de saúde possui, bem como, esclarecer dúvidas quanto a participação desse usuário na construção e efetivação dos seus direitos. Vale ressaltar que através do programa também foi possível socializar entre os internautas da web rádio atividades e eventos que estão sendo desenvolvidas na área da saúde, no curso de enfermagem e na comunidade Uerniana de modo geral.

Resultados

A realização deste trabalho deu a oportunidade dos ouvintes realizarem, enquanto cidadãos, alguns questionamentos e exporem suas dúvidas no que diz respeito à Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, como também, permitiu aos alunos do PETEM, vivenciarem experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando uma formação acadêmica global e colaborando para uma integração no mercado profissional e uma melhor qualificação como indivíduo e membro da sociedade. Uma vez que estimulou a melhoria do ensino de graduação através do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso de Enfermagem da FAEN/UERN.

Essa atividade extensionista tem acontecido de forma bem participativa, proporcionando uma aproximação com a comunidade e contribuindo diretamente para transformação de atitudes em prol de melhores condições de vida, permitindo discussões a partir de necessidades sociais da comunidade, validando assim sua principal finalidade, adentrar no cotidiano dos ouvintes, construindo coletivamente um saber em saúde.

A participação de diversos atores da sociedade proporciona uma maior flexibilidade na aproximação com temas relevantes da saúde que por vezes são desconhecidos pelos ouvintes, contribuindo diretamente na transformação de atitudes em prol de melhores condições de vida, além de proporcionar ao ouvinte, conhecimentos acerca do funcionamento do SUS.

Portanto, a temática discutida permitiu ao público alvo, usuários dos serviços de saúde, conhecer como participar legalmente das atividades reguladoras do SUS, entendendo que os Conselhos Comunitários de Saúde devem ser considerados locais onde as necessidades e reivindicações da população são expostas e atendidas. Permitiu ainda, a aproximação do público com a construção desse sistema, entendendo a retrospectiva da assistência à saúde no Brasil, questão bem visualizada a nível acadêmico, porém pouco discutida no meio social. Por fim, a atividade extensionista possibilitou ainda conhecimento da existência e conteúdo da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde.

Conclusão

A discussão sobre a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde foi trazida para o programa Saúde em Foco na web rádio, na perspectiva de instigar o empenho e comprometimento da comunidade com a defesa, manutenção e fortalecimento do SUS, bem como, maior participação na fiscalização das políticas de saúde locais com intuito de proporcionar mudanças que viabilizem a preservação do direito de todos os usuários do SUS. Compreendendo, dessa forma, a Carta como importante ferramenta que possibilita à comunidade o conhecimento dos seus direitos e deveres, contribuindo, assim, para a efetivação de um sistema de saúde mais resolutivo.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Informações viabilizadas pela Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde devem ser encontradas em todos os locais representativos de assistência a saúde. O acesso a essas informações acentua-se quando a temática é discutida via web rádio.

Portanto, essa atividade extensionista desenvolvida pelos alunos do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM da Faculdade de Enfermagem configura-se como uma das diversas formas de contribuição da universidade com a sociedade, uma vez que essa discussão possui grande potencial para fomentar o empoderamento da população de Mossoró e região, considerando a abrangência, acessibilidade e interação permitida pelo meio de comunicação utilizado.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. Ministério da Saúde. 3. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 28 p.

CYRINO, A.P. et all. Integrando comunicação, saúde e educação: experiência do UNI - Botucatu. **Interface (online),** Botucatu, vol.1, n.1, p. 157-168, 1997.

FERREIRA, A. V. B. et al. **O rádio como veículo de extensão universitária:** uma experiência do instituto de Ciências Biológicas na Popularização do Conhecimento Científico. Anais do 8° encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte- 3 a 08 de outubro de 2005.

FLEURY, S. **A questão democrática da saúde**. In FLEURY, S. (org). Saúde e Democracia, a luta do CEBES. São Paulo: Lemos, 1997.

Instituições de Fomento
Programa de Educação Tutorial (PET) – SESu/MEC
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave

Defesa do Usuário. Rádio. SUS.

SAÚDE NA ESCOLA: DISCUTINDO SOBRE SEXUALIDADE COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ/RN

(Saúde)

Professor Orientador/UERN
Andrea Taborda Ribas da Cunha/UERN

Acadêmico da FACS/UERN
Fábio Pereira Soares de Araújo

Acadêmica da FACS/UERN
Flaviane Alcântara da Cunha

Acadêmica da FACS/UERN
Janine Fernandes Rocha

Introdução

Desde a antiguidade a sexualidade gera polêmicas, mexe com a sensação e fantasia das pessoas, muitas vezes associada a coisas feias, inconvenientes e impróprias. Apesar de toda revolução sexual que ocorreu além da modificação nas atitudes morais e nas questões ligadas ao tema esse assunto ainda assim continua sendo um tabu. O estudo da sexualidade envolve o crescimento global do indivíduo, tanto intelectual, físico, afetivo-emocional e sexual propriamente dito (BERALDO, 2000).

A maior parte dos adolescentes passa seu tempo na escola onde começam a se sociabilizar, aflorando sua sexualidade devido ao desenvolvimento e mudança corporal gerado pelos hormônios. A escola é o ambiente onde a interação com o mundo ao redor e com as pessoas que o cercam acontece, e local onde muitas vezes é o único espaço para o adolescente se conhecer e desenvolver sua sexualidade, já que muitos pais acham constrangedor conversar sobre sexo com seus filhos, ora pela educação recebida de seus pais, ora pela repressão ou por não saberem como abordar o tema. Assim, os filhos na maioria das vezes, ficam sem respostas para suas dúvidas, gerando conflitos ou acidentes inesperados por terem informações errôneas ao consultar variadas fontes impróprias (RIBEIRO et al, 2004).

Devido isso o Projeto Saúde na Escola promovido pelo Grupo de Estudo em Saúde Coletiva (GESC) visou atuar junto as escolas que participam do projeto municipal do Núcleo de Operação em Prevenção (NOP), que é um grupo formado por discentes, com o intuito de difundir conhecimentos relacionados à saúde, para que os próprios alunos possam por em prática e expandir as informações adquiridas, sendo assim disseminadores de saber e transformadores do seu ambiente. O projeto ocorreu em várias escolas municipais versando sobre várias temáticas importantes, tais como, sexualidade, gravidez na adolescência, métodos anticoncepcionais e higiene. O assunto abordado junto a Escola Municipal Raimundo Nogueira foi sexualidade e métodos anticoncepcionais.

O objetivo dessa extensão é instruir os alunos sobre os diversos aspectos da sexualidade, acompanhando todo processo de formação e conceitos, junto a isto abordar os principais métodos anticoncepcionais visando evitar a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Metodologia

O projeto foi realizado pelos componentes do GESC junto aos alunos do 8° e 9° anos do ensino fundamental que participam do NOP da Escola Municipal Raimundo Nogueira. O projeto se deu em dois momentos, no primeiro ocorreu à realização de uma reunião com os alunos do núcleo, com apresentação de slides (*powerpoint*) sobre os temas sexualidade e métodos anticoncepcionais, visando a capacitação dos facilitadores através dessa discussão, em seguida os alunos do núcleo foram divididos em quatro grupos, os quais ficaram responsáveis por apresentar os seguintes assuntos: métodos contraceptivos, formação da sexualidade, sexualidade do homem, sexualidade da mulher.

Deixou-se claro que a turma estava livre para a escolha do método com o qual iriam expor o conteúdo de suas apresentações, como por exemplo, cartazes, apresentação de slides, peça teatral, etc. Foi então distribuído material teórico sobre os assuntos para os facilitadores e meios de contato para que esses pudessem acionar os membros do GESC, em caso de dúvidas ou necessidade de ajuda para elaboração da apresentação.

No segundo momento foi realizada a apresentação dos temas pelos alunos do NOP para seus colegas da escola, com a presença dos alunos do GESC e professores para ajudá-los nas apresentações e discussões.

Resultados

Nas duas oportunidades os alunos do NOP da Escola Municipal Raimundo Nogueira se mostraram muito interessados no projeto e participaram de forma ativa tanto no momento da capacitação como na propagação dos conhecimentos aprendidos. No dia 23/10/2010 ocorreu a apresentação dos temas de forma atrativa e diversificada, mostrando o empenho dos alunos na elaboração dos trabalhos, onde houve presença de alunos dos 8° e 9° anos. Dúvidas e discussões eram tratadas tanto pelos alunos do NOP quanto pelos membros do GESC que acompanharam a reunião. Os discentes acharam que essa ação foi de grande importância já que esses temas nunca haviam sido discutidos entre eles e na própria escola havia casos de gravidez indesejada, mostrando a falta de conhecimento acerca da temática proposta.

Conclusões

Nosso projeto obteve sucesso, pois ajudou aos alunos da escola a compreender melhor as nuances que rodeiam a sexualidade humana e conhecer os diversos tipos de métodos anticoncepcionais, o que para muitos ainda era desconhecido ou motivo de vergonha. Destacamos que medidas como essa devem ser estimuladas porque nas escolas, de modo geral, vimos que ainda falta espaço para discussão de temas importantes como, por exemplo, o da sexualidade e também por essas medidas terem um cunho preventivo já que instrui os adolescentes a conhecer diversos âmbitos envolvidos na sua vida e que se não forem bem elucidados podem trazer algum transtorno futuro.

Uma das coisas de maior expressividade no nosso projeto foi a importância da escola como local de fomentação da personalidade, de conhecimento e criatividade das crianças e adolescentes, já que os alunos atuaram nessa ação tanto como aprendizes quanto mestres e

ISBN: 978-85-7621-071-9

isso só reforça o papel da escola no tocante da educação integral e formação de cidadãos esclarecidos.

Referências

BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. **Psicol. Esc. Educ.** vol. 7, no. 1, p.103-104, jun. 2003.

RIBEIRO, P.R.C; SOUZA, N.G.S; SOUZA, D.O. Sexualidade na sala de aula: pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de assuntos feministas,** Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 360, jan-abr. 2004.

Palavras-chave

Sexualidade. Escola. Saúde.

ISBN: 978-85-7621-071-9

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

(Saúde)

Kelianny Pinheiro Bezerra
Professora Orientadora/UERN

Ana Karla Ramalho Paixão
Estudante/UERN

Bianca Norrara Costa Gomes da Silva
Estudante/UERN

Francisca Tayrine Stéphanne Pinho Fernandes
Estudante/UERN

Maria Elisângela Silva Pinto
Estudante/UERN

Introdução

A Atenção Básica se constitui contexto privilegiado no que concerne à busca da reorientação do modelo assistencial vigente. Sob essa ótica, a construção de novos meios de desempenho das atividades profissionais e de modo mais generalista, a organização da assistência, visa, portanto, o fortalecimento de uma visão ampliada aos sujeitos (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012).

No Brasil, as práticas de atenção à saúde pública baseiam-se, prioritariamente, nas políticas instituídas pelo Ministério da Saúde. O Pacto pela Vida instituído em 2006 apontou prioridades importantes para a saúde dos brasileiros, destacando-se especialmente, a atenção à saúde do idoso. A Política Nacional de Atenção ao Idoso visou a garantia de um atendimento integral, compreendendo este indivíduo num contexto mais amplo, na perspectiva de transformá-lo em sujeito ativo capaz de vivenciar um processo de envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 2006).

Assim, concebe-se o idoso como um sujeito co-partícipe na determinação dos seus modos de adoecer/morrer, nos quais aspectos como alimentação, educação, cidadania, trabalho/renda, cultura, religiosidade, lazer, sexualidade, atividade física e outros, estejam articulados em prol do desenvolvimento/ produção de sua qualidade de vida (BRASIL, 2006).

Destaca-se, portanto, a vivência da sexualidade na terceira idade, questão de extrema relevância para os idosos, mas que se constitui tema permeado de preconceitos e mitos para a sociedade (SANTOS; NASCIMENTO; BISCOLI et al, 2010).

A sexualidade configura-se na identidade de cada indivíduo e na forma como as pessoas se expressam para o mundo por meio da postura, dos gestos, maneira de falar, das roupas, estando presente no ser humano desde o início da vida intrauterina e durante todas as fases da vida (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

ISBN: 978-85-7621-071-9

Ademais, enfatiza-se que a sexualidade não remete somente ao ato sexual em si, mas também a outros conceitos que abrangem as relações de gênero do indivíduo com o outro, bem como a valorização da autoimagem. Por fazer parte da vida humana, a sexualidade reflete na qualidade de vida dos sujeitos, visto que esta abrange a satisfação das necessidades instintivas de cada um (TRISTANO, 2009).

O processo de envelhecimento provoca alterações fisiológicas e estéticas nos seres humanos, transformando, de igual modo, a sexualidade. Contudo, apesar das limitações do corpo físico provocadas pelo envelhecimento, a sexualidade não se torna menos satisfatória.

A assistência integral em saúde deve ser construída a partir das necessidades apresentadas pela comunidade com a qual se trabalha, buscando compreender os seus desejos, particularidades e subjetividades, tendo como finalidade a promoção de uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido, reconhecendo a importância da educação em saúde para a promoção da qualidade de vida dos sujeitos, a elaboração da presente ação extensionista emergiu de aulas práticas da disciplina Reprodução Humana, ministrada no sexto período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Afinal, identificou-se em um grupo de idosos, a necessidade de se discutir sobre a temática da sexualidade, haja vista a série de tabus, mitos e preconceitos que permeiam o assunto, principalmente quando sua vivência relaciona-se à terceira idade.

Pretendeu-se, com a ação, contribuir para a compreensão de que a pessoa idosa deve ser vista como um ser único que necessita de atenção capaz de atender às demandas emergentes do seu processo de transformação biopsicossocial, exigindo, dos profissionais de saúde, um olhar diferenciado, atento e cuidadoso que procure abranger toda essa totalidade.

Metodologia

A ação educativa foi desenvolvida por quatro acadêmicas do sexto período da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) localizada no município de Mossoró/RN. A referida ação foi supervisionada por uma professora coordenadora e desenvolvida no período vespertino do dia 14 de janeiro de 2013, em sala específica da UBSF, contando com a participação de 23 idosos.

Para alcançar os objetivos propostos pela ação, utilizou-se como recursos metodológicos a explanação da temática por meio de objetos de caracterização pessoal que fizessem alusão ao tema abordado, de recursos audiovisuais, de música e imagens, bem como mediante roda de conversa.

A ação extensionista foi desenvolvida por meio de atividades de descontração, que visaram à construção de conhecimentos sobre a expressão da sexualidade no cotidiano, os preconceitos que permeiam a abordagem da temática, os métodos de prevenção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), o climatério, a menopausa, a andropausa, além da discussão sobre o envelhecimento ativo e saudável.

A ação se desenvolveu em três momentos: a primeira dinâmica compreendeu a escolha, por parte dos idosos, de imagens que significassem para si a sexualidade. Ao passo em que os idosos escolhiam suas imagens, também relatavam como estavam se sentindo no momento. Expressões como feliz, seguro, bonita, inseguro, triste, preocupada, doente emergiram nas discussões, revelando o predomínio de uma autoestima deficiente no grupo.

No segundo momento, disponibilizaram-se objetos de uso pessoal aos idosos, tais como: colares, chapéus, espelho, batom, pentes, óculos, perfumes, sapatos, bolsas, câmera digital, lingerie, camisinha, lubrificante vaginal. Em seguida, convidou-se os idosos

ISBN: 978-85-7621-071-9

individualmente para escolher o(s) objeto(s) que expressasse(m) a sua sexualidade, justificando sua escolha ao grupo.

No terceiro momento discutiu-se em roda de conversa, sobre assuntos relativos à temática: os conceitos de sexualidade, a sexualidade velada na terceira idade, as limitações físicas do idoso para a sexualidade, os preconceitos e mitos existentes na sexualidade durante a terceira idade e relações de gênero.

Resultados

A participação dos idosos nas atividades propostas foi positiva, não havendo dificuldade para operacionalização da metodologia elencada, bem como, para integração entre os facilitadores e o grupo de participantes.

Com a realização da primeira dinâmica, foi possível perceber que havia no grupo, o predomínio de uma autoestima deficiente. Estudos revelam que a autoestima deficiente no idoso pode estar relacionada a fatores diversos, de ordem biopsicossocial e que podem ser determinantes na postura por ele adotada, durante o enfrentamento do processo de envelhecimento (VITORELI; PESSINI; SILVA, 2005).

A partir da segunda dinâmica, percebeu-se maior integração com o grupo de facilitadores, haja vista que a metodologia adotada permitia ao participante se expor ao grupo, desvelando sua personalidade, através da escolha dos objetos pessoais, bem como, justificativas mencionadas.

Concluídas as falas dos idosos, os facilitadores abordaram a temática da sexualidade no seu aspecto científico. Os idosos compreenderam que a sexualidade efetiva-se também pelas inúmeras expressões do corpo, envolvendo relações de gênero. Relataram sobre os preconceitos sofridos durante a terceira idade, no que concerne à vivência da sexualidade, motivo que provoca repressão dos seus sentimentos, desejos, inquietações, opiniões, levando à autoestima deficiente (SANTOS; NASCIMENTO; BISCOLI, 2010).

As discussões foram marcadas pelas indagações e incentivo dos idosos aos relatos sobre suas vivências positivas e de situações de preconceitos sofridos pela sociedade em relação à vivência da sua sexualidade. A utilização de termos pejorativos por parte da comunidade em que vivem foi mencionada como uma das situações experienciadas pelos idosos que optam por vivenciar a sua sexualidade, o que caracteriza uma sociedade preconceituosa e arraigada de estereótipos (SANTOS; NASCIMENTO; BISCOLI, 2010).

A menopausa e todas as alterações provocadas pelo climatério bem como as dificuldades progressivas para a ocorrência da ereção foram citados, respectivamente, por idosas e idosos do grupo, como fatores que dificultam a prática do ato sexual. Além disso, é notório nos relatos dos idosos a predominância da incompreensão do parceiro(a); da dificuldade no ato sexual devido a diminuição da lubrificação vaginal das mulheres, além do sentimento de falta de algo (relações sexuais) que também os proporcionam bem-estar. Deste modo, igualmente na terceira idade apresentam-se diversos questionamentos com relação ao corpo e como cuidar do corpo.

Destarte, é imprescindível para o conhecimento da importância da manutenção da saúde na terceira idade, desmistificando-se a concepção de que o idoso, por estar nesta fase da vida, não necessita se proteger contra as diversas doenças que podem ser adquiridas através das práticas sexuais. Ressaltou-se a importância do uso de métodos de barreira como as camisinhas masculina e feminina, além da possibilidade de tratamento para as alterações trazidas pela menopausa e andropausa.

Buscou-se, portanto, encorajar os idosos a viverem com liberdade, a exporem seus desejos, anseios, medos e inquietações, na perspectiva de alcançarem sua própria felicidade e

ISBN: 978-85-7621-071-9

acima de tudo, a sua saúde e o cuidado de si, portanto, estimulou-se também o sentimento de responsabilidade.

Conforme relato dos idosos, a ação extensionista constituiu-se de extrema importância, uma vez que lhes permitiu um espaço amplo de discussão e de participação ativa, na construção de novos conhecimentos, bem como promoveu o compartilhamento de sentimentos, desejos, anseios e dúvidas, muitas vezes negados em seus próprios espaços domiciliares.

Conclusão

A vivência da sexualidade pelos idosos, apesar de representar uma temática permeada de tabus e mitos pela sociedade, constitui-se um aspecto fundamental em sua vida, haja vista o fato de que não se restringe somente ao ato sexual. De forma mais ampla, ela representa os modos de se relacionar consigo e com o outro e encontra-se influenciada pelos estímulos positivos e negativos recebidos pelos idosos em seu cotidiano.

O conceito ampliado de saúde reconhece o sujeito em todas as fases da vida como um sujeito de direitos, e estes não devem ser minimizados por causa do processo de envelhecimento. Ao contrário, os profissionais de saúde devem estar preparados para intervir em todas as fases da vida, especialmente durante o envelhecimento. Afinal, apesar de se constituir como um processo universal ao ser humano, ainda se encontra marcado pela segregação e pelo preconceito sociais.

Os idosos são detentores dos mesmos direitos garantidos aos adultos, adolescentes e crianças, e a vivência da sexualidade é um deles. A educação em saúde proporciona momentos nos quais os indivíduos podem se colocar e manifestar suas angústias, contribuindo com os profissionais de saúde na pactuação das melhores formas de pensar/fazer em saúde. A ação extensionista constituiu-se de extrema relevância, uma vez que proporcionou um espaço democrático, onde se possibilitou o compartilhamento de conhecimentos e de experiências de vida, especialmente, no que tange à sexualidade na terceira idade, tema ainda marcado pela repressão.

Referências

ALMEIDA, L. A.; PATRIOTA, L. M. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das Cidades – Campina Grande/PB. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande, 2009. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/397/274> Acesso 30 maio 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília , 2010. 44 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12).

CEZAR, A.K. ; AIRES, M.; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2012 set-out; 65(5): 745-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/05.pdf> Acesso 30 maio 2013

ISBN: 978-85-7621-071-9

SANTOS, R. A. R. dos; NASCIMENTO, C. P. do; BISCOLI, M. R. A.; et al. Sexualidade na terceira idade: pense um pouco no próprio preconceito. **Revista Olhar Científico**. Faculdades Associadas de Ariquemes. V.01, n. 02, p. 01-11, ago./dez. 2010.

TRISTANO, A. G. The impact of rheumatic diseases on sexual function**. Rheumatol Int**. v.29, p. 853–60. 2009. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007/s00296-009-0850-6#page-1> Acesso 30 maio 2013

VITORELI, E. PESSINI, S.; SILVA, M. J. P. da. A auto-estima de idosos e as doenças crônico-degenerativas. **RBCEH.** Passo Fundo, jan./jun. 2005.

Palavras-chave

Sexualidade. Idosos. Atenção Básica. Qualidade de Vida.

ISBN: 978-85-7621-071-9

UNIVERSIDADE, ESCOLA E UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: A INTERSETORIALIDADE COMO CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE

(Saúde)

Kelianny Pinheiro Bezerra
Professora/orientadora da UERN

Antonio Benson Abreu Santiago Barbosa
Discente da UERN

Camila de Araújo Carrilho
Discente da UERN

Elane da Silva Barbosa
Discente da UERN

Jocasta Maria de Oliveira Morais
Discente da UERN

Introdução

A adolescência é uma fase da vida marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais, em que o sujeito fica imerso num contexto de dúvidas, incertezas e inquietações sobre si mesmo e sua relação com o outro e o mundo (Davim et al., 2009). Nesse contexto, é importante que o adolescente tenha apoio para que se sinta seguro para construir as respostas às perguntas que vêm fazendo a si próprio. Esse apoio pode vir não apenas da família, mas também da Escola e da Unidade Básica de Saúde.

Sabemos, no entanto, que essas instituições, muitas vezes, diante de todas as demandas do quotidiano, sentem dificuldade de apoiar o adolescente nesse processo de autodescoberta. Uma das principais discussões que se faz, atualmente, na saúde, como nos diz Campos (2006), refere-se à necessidade de produzir ações em saúde que não sejam apenas de cura e de prevenção de doenças, mas que sejam também de promoção da saúde, ou seja, ajudem os sujeitos a transformar sua realidade, tendo mais qualidade de vida.

Segundo Costa, Pontes e Rocha (2006), a promoção da saúde só será alcançada quando forem estabelecidos vínculos entre os diversos setores da sociedade. Sob essa perspectiva, acreditamos que estabelecer parcerias entre a Escola, a Unidade Básica de Saúde e a Universidade constitui-se numa estratégia para somar esforços na produção de um cuidado integral ao adolescente. Por isso, enquanto Faculdade de Enfermagem – FAEN da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, realizamos projeto de extensão aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão, em parceria com a Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana e a Unidade Básica de Saúde Dr. Ildone Cavalcante, no qual foram desenvolvidas ações educativas com um grupo de adolescentes, visando promover um espaço reflexivo aos mesmos, na perspectiva de contribuir para a promoção da sua saúde. Esse projeto teve, portanto, como membros seis discentes e duas docentes (uma das quais coordenou as atividades) da Faculdade de Enfermagem, a diretora da Escola e a enfermeira da Unidade Básica de Saúde.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Metodologia

Inicialmente, nós nos encontramos com a direção da Escola e com a enfermeira da Unidade Básica de Saúde a fim de expormos a nossa intenção em realizar essas atividades. Diante da disponibilidade das instituições em participar conosco, dialogamos com elas e elaboramos o projeto, o qual foi submetido à Pró-Reitoria de extensão da UERN. Após o projeto ter sido aprovado, visitamos a Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, a fim de convidar os adolescentes para participarem.

Os encontros foram promovidos a cada quinze ou vinte um dias, nas sextas ou sábados, de acordo com a disponibilidade dos alunos. É preciso destacar que esse projeto de extensão foi realizado nos semestres letivos de 2010.1 e 2010.2. As oficinas, em sua maioria, foram realizadas a partir das 14 horas, no espaço físico da biblioteca da Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, no bairro Barrocas, em Mossoró-RN. A divulgação das ações se deu dentro do espaço da escola e, em alguns momentos, através de divulgação realizada por Agentes Comunitários de Saúde da área de abrangência na própria comunidade na qual se encontrava a escola, sendo que as oficinas eram abertas aos alunos que estavam regularmente matriculados na escola em questão. A divulgação se deu também através de visitas às salas de aulas, efetivada pela coordenadora do projeto, bem como, distribuição de cartazes ilustrados na escola e na Unidade de Saúde da Família Dr. Ildone Cavalcante.

Cada atividade durava de três a quatro horas. Na primeira reunião, nós nos apresentamos e falamos sobre os objetivos do projeto e trabalhamos uma temática previamente definida: a adolescência. Em seguida, solicitamos aos participantes que sugerissem temas a serem abordados. Eles se mostraram tímidos. Poucos falaram. Como já imaginávamos que isso poderia acontecer, levamos uma caixinha de sugestões e deixamos na escola para que eles pudessem colocar os temas que gostariam que fossem trabalhados. Depois de alguns dias, abrimos a caixinha e, então, definimos algumas temáticas a partir do que foi sugerido por eles. Enquanto estratégia metodológica para a realização dessas ações educativas, optamos pela utilização da oficina, a qual nos possibilita criatividade e autonomia na construção do conhecimento. O facilitador procura conhecer as concepções que os participantes têm sobre a temática em questão e, então, começa a trabalhá-la com eles. Além disso, a utilização das dinâmicas em grupo na oficina propicia maior interação entre os participantes e o facilitador, criando um clima de acolhimento. Nessas oficinas foram usados recursos audiovisuais: datashow, som, vídeo, álbuns seriados, material para colagem, pintura e desenho, bem como, foram realizadas atividades de teatro, dança e outros.

Em cada encontro, era oferecido ao grupo de adolescentes um lanche organizado pelos facilitadores. Grande parte dos recursos materiais necessários à execução do projeto foi provida pelo Departamento de Enfermagem da UERN, Escola Celina Guimarães Viana e Unidade Básica de Saúde Dr. Ildone Cavalcante e o material excedente, financiado pelos membros integrantes do projeto extensionista. A avaliação foi realizada de forma contínua, ao final de cada ação, através de roda de conversa na qual os participantes explicitavam de forma verbal, mediante escrita em folha de papel ou através de outros recursos, a contribuição das ações para o seu processo de aprendizagem.

Resultados

Ao todo foram realizadas onze oficinas com as seguintes temáticas: Adolescência; Mudanças corporais na adolescência; Autoestima; Família; Drogas; Gênero; Violência; Sexualidade e namoro; Preservação ambiental; Doenças Sexualmente transmissíveis e um

ISBN: 978-85-7621-071-9

encontro para encerramento das atividades. Cada ação educativa contou com um grupo de dez a trinta participantes.

Inicialmente, observamos que os adolescentes se mostravam inibidos. No entanto, à medida que as oficinas foram sendo realizadas, eles foram participando das dinâmicas, comentando e tirando suas dúvidas sobre os assuntos trabalhados. Buscamos desenvolver um ensino problematizador, buscando ao máximo a participação dos adolescentes, oferecendo não só informações, mas também despertando questionamentos, possibilitando quebras de alguns paradigmas. O *feedback* foi significativo sendo capaz de percebermos que também estávamos aprendendo e entender que todos, inclusive nós, (re)construindo coletivamente um conhecimento e de forma muito empática, pois os adolescentes externavam uma necessidade de imensa de serem ouvidos e compreendidos, em assuntos que, apesar de não fazer parte do conteúdo programático da escola, precisavam ser discutidos, pois ajudariam em seu autoconhecimento.

Dessa forma, notávamos que sempre havia ansiedade, espera para a próxima oficina, foi criado um vínculo afetuoso e apesar da agitação, a atenção e interesse dos adolescentes era sempre conquistada. Consideramos, pois, que os objetivos do projeto de extensão foram alcançados, uma vez que visavam construir e desenvolver ações que possibilitassem a reflexão/ação dos adolescentes, na perspectiva de tentar transformar os modos de pensar/fazer frente aos fenômenos que se manifestam na adolescência. Acreditamos que os resultados do presente projeto poderiam ser avaliados a longo prazo, uma vez que a mudança de atitude do indivíduo somente se transforma diante das necessidades por ele identificadas.

No que concerne à nossa intenção de promover a articulação entre Escola, Unidade Básica de Saúde e Universidade, enfrentamos algumas dificuldades no que tange a conciliar as datas dos encontros propostos pela equipe com a participação da equipe da Unidade Básica de Saúde parceira do projeto, mas pensamos que este projeto foi um dos primeiros passos para que esse diálogo fosse estabelecido.

Na elaboração do projeto, pretendíamos realizar mais oficinas, entretanto não foi possível. Isso se justifica pelo fato de o curso de enfermagem da UERN ser diurno, o que gera um cronograma de atividades e estudos bastante concentrado para os discentes, fato que dificultou o andamento de ações previstas. Além disso, a incompatibilidade entre as datas do calendário Universitário e o cronograma das atividades da escola, também inviabilizou a materialização da totalidade de oficinas propostas. Havia, também, no cronograma da escola, algumas atividades previstas para as datas em que haviam sido planejadas as ações extensionistas, fato que levou o grupo, muitas vezes, a reagendar algumas ações previstas.

Conclusão

As atividades realizadas foram importantes para todos os envolvidos. Aos adolescentes possibilitou um espaço para que pudessem falar sobre as suas angústias, anseios e dúvidas, desmitificando tabus e mitos existentes e, principalmente, fortalecendo neles a consciência da necessidade de se adotar uma atitude positiva no que se refere a ser coparticipe e corresponsável pela sua saúde e pelas consequências dos seus atos.

Para a direção da Escola e a Unidade Básica de Saúde, foi uma oportunidade para que estabelecessem vínculos entre si e percebessem que, juntas, podem se auxiliar e terem mais subsídios para ajudar os adolescentes a enfrentarem todos os dilemas e vivenciarem todas as alegrias dessa fase da vida. Para nós, enquanto Universidade, a execução dessas atividades extensionistas foi um momento para que nós percebêssemos e trabalhássemos os nossos medos, mitos e tabus concernentes aos assuntos abordados. Isso porque percebemos, em

ISBN: 978-85-7621-071-9

alguns momentos, que embora tivéssemos conhecimentos sobre as temáticas enfocadas nas oficinas, apresentávamos dificuldades de abordá-las com os adolescentes.

Além disso, constituiu-se numa oportunidade de articulação entre teoria e prática. Nosso discurso sobre a interface entre adolescência, promoção da saúde e intersetorialidade não ficou restrito às paredes da sala de aula. Ele se concretizou. Sabemos, obviamente, que ainda há muito a se fazer, no entanto alguns passos já foram dados. O mais importante provavelmente tenha sido isso: perceber que é possível estabelecer pontes de interlocução entre Universidade, Escola e Unidade Básica de Saúde, que todas têm muito a aprender e ensinar uma para a outra e que, juntos, podemos construir um cuidado em saúde que valorize a singularidade dos sujeitos envolvidos e lhes ajude a viver melhor.

Referências

CAMPOS, Rosana Onocko. A Promoção à Saúde e a Clínica: o dilema "promocionista". In: CASTRO, Adriano; MALO, Miguel. **SUS:** ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.

COSTA, Ana Maria; PONTES, Anna Claudia Romano; ROCHA, Lais Gonçalves. Intersetorialidade na produção e promoção da saúde. In: CASTRO, Adriano; MALO, Miguel. **SUS:** ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 10, n. 02, p. 131-140, 2009. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/500/pdf >. Acesso em: 13 jan. 2010.

Palavras-chave

Adolescência. Ação Intersetorial. Promoção da saúde.

ISBN: 978-85-7621-071-9

VIVÊNCIA NA UBSF E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

(Saúde)

Francisca Patrícia Barreto de Carvalho
Professora Orientadora/UERN

Amélia Carolina Lopes Fernandes
Professora/UERN

Ana Géssica Costa Martins
Estudante/UERN

Tatiane Aparecida Queiroz
Estudante/UERN

Jéssica Rabelo Holanda
Estudante/UERN

Introdução

A Atencão Básica consiste em um conjunto de acões de saúde desenvolvidas no âmbito individual e coletivo, que visam a promocão e a protecão da saúde, a prevencão de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitacão e a manutencão da saúde. Exerce práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob a forma de trabalho de equipe, dirigidas a populacões de territórios bem delimitados, devendo resolver os problemas mais frequentes e relevantes em seu território (BRASIL, 2007).

Atua em todo o território nacional na eliminacão da hanseníase; no controle da tuberculose, da hipertensão arterial e do diabetes mellitus; na eliminacão da desnutricão infantil; na saúde da crianca, da mulher e do idoso; na saúde bucal e na promocão da saúde. Outras áreas de atuacão podem ser definidas regionalmente de acordo com prioridades definidas nas Comissões Intergestoras Bipartites (CIBs) (BRASIL, 2007).

Pode-se considerar que a história do Programa de Saúde da Família (PSF), hoje denominado de Estratégia de Saúde da Família, teve início quando o Ministério da Saúde formou o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) em 1991, pois a partir do PACS começou-se a enfocar a família e não somente o indivíduo nas práticas de saúde, sendo introduzida a noção de área de cobertura por família (VIANA; POZ, 2005).

Em decorrência dos bons resultados trazidos pelo PACS e em resposta a solicitação de secretários municipais de saúde para que houvesse a expansão do programa dos agentes comunitários para outros tipos de profissionais, o Programa de Saúde da Família foi concebido nos dias 27 e 28 de dezembro de 1993 em Brasília, em uma reunião do Ministério da Saúde sobre o tema Saúde da família, entrando o programa oficialmente em vigência em 1994(VIANA; POZ, 2005).

A Estratégia de Saúde da Família surgiu então como uma nova maneira de trabalhar em saúde, tendo a família como centro de atencão e adotando um processo de intervencão em saúde que age preventivamente sobre a populacão (ROSA; LABATE, 2005), e visa à reorganização da Atenção Básica no país, de acordo com o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, é muito importante a convivência de discentes no cotidiano de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), espaco onde se dá o acesso do usuário a Atencão Básica, pois tal vivência possibilita o contato com situacões, procedimentos, patologias, programas e políticas de saúde que auxiliam e complementam sua formação como

ISBN: 978-85-7621-071-9

enfermeiro e como pessoa para além das atividades rotineiras das disciplinas. Além disso, a presença dos discentes na UBSF traz para os profissionais a possibilidade de educação em serviço, desenvolvimento de habilidades novas, aquisição de novos conhecimentos, desenvolvimento de atividades diferenciadas para a comunidade, renovação da rotina da UBSF e trabalho em equipe, trazendo mais satisfação com o trabalho desenvolvido por todos.

Diante disso, o objetivo desse projeto foi possibilitar aos discentes a experiência e a vivência das atividades do dia-a-dia do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, aproximando docência, profissionais de saúde e comunidade, fortalecendo assim a parceria entre esta UBSF e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Metodologia

O planejamento das ações foi realizado em conjunto pelos docentes e discentes do projeto, representantes da UBSF José Fernandes de Melo e representantes da comunidade, de modo que as ações realizadas aconteceram de acordo com a dinâmica suscitada pelas necessidades do serviço e da comunidade. Os encontros na UBSF ocorriam semanalmente todas as segundas e sextas-feiras pela manhã.

As ações realizadas compreenderam o acompanhamento das consultas do HIPERDIA realizadas pelas enfermeiras, visitas as escolas do bairro para a realização de atividades preconizadas pelo Programa de Saúde na Escola (PSE) e o auxílio à gerência da UBSF no referenciamento dos usuários para outros serviços de saúde.

Resultados

De acordo com o cronograma da UBSF, a segunda-feira pela manhã era destinada ao acompanhamento do HIPERDIA, e como este era um dos dias em que dispomos para a realização do trabalho na unidade geralmente auxiliávamos as enfermeiras nesse trabalho.

Nas consultas, a enfermeira dialogava com o paciente sobre como estava sendo seu dia-a-dia, sua dieta, se ele apresentava alguma queixa, realizando também orientações em saúde. Ao término da consulta, a enfermeira atualizava a receita do paciente para que este pudesse receber a medicação gratuitamente na farmácia da unidade básica, realizando também orientações em relação aos horários das medicações e quanto a data que o usuário deveria retornar a consulta, notificando tudo que estava sendo realizado, tanto no que se refere aos procedimentos quanto as orientações, no prontuário. Como graduandas de Enfermagem, nós auxiliávamos em todas essas atividades, sempre com orientação e acompanhamento das enfermeiras.

A partir dessa vivência percebemos a importância de realizar orientações em saúde com os indivíduos desse grupo, visto que hipertensão e diabetes são doenças muito prevalentes e que precisam de uma mudança no estilo de vida, necessitando assim de acompanhamento profissional, sendo esta experiência muito relevante para nossa formação visto que ainda não tínhamos contato com a Estratégia Saúde da Família (ESF) e com esse grupo de risco. Quanto às limitações para a realização desse trabalho, percebemos que em decorrência da grande demanda da unidade, muitas vezes as consultas aconteciam de uma forma mais simplificada, restringindo as informações que deveriam ser repassadas, o que dificulta a realização do trabalho.

Em relação ao PSE, conforme preconizado pelo programa foram realizadas visitas a duas escolas do bairro Lagoa do Mato, onde se situa a UBSF, a Escola Estadual de I Grau Hermógenes Nogueira da Costa e a Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel para acompanhamento de crianças e adolescentes. Nessas visitas realizávamos juntamente com as enfermeiras a pesagem e medição das crianças e adolescentes de todas as turmas da escola e, ao término da realização da atividade nas escolas, realizávamos o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) de cada uma das crianças e adolescentes, a fim de conhecermos seu perfil nutricional. Essas visitas também contavam com o apoio dos dentistas, que realizavam a avaliação bucal das crianças.

Ainda em relação ao PSE, tivemos a oportunidade de conhecer a cartilha da criança e do adolescente, que iriam ser entregues e apresentadas nas escolas ao término da realização

ISBN: 978-85-7621-071-9

das atividades.

Essa atividade foi muito relevante para nossa formação, pois pudemos conhecer o perfil nutricional das crianças e adolescentes, que em sua maioria eram obesas ou desnutridas, nos permitindo reconhecer a necessidade da realização de ações educativas com esse público voltadas para a melhoria da alimentação. A limitação encontrada na realização dessas atividades ocorreu devido ao fato de não termos oportunidade de voltar às escolas para a entrega das cartilhas e efetivação da intervenção, devido a dificuldade que encontramos em pactuar com os profissionais das escolas datas para a realização das intervenções.

Por fim, a experiência vivenciada com a gerente da UBSF nos permitiu conhecer como se dá o processo de referenciamento dos usuários a outros serviços de saúde, pois a auxiliamos no preenchimento das fichas de referenciamento e no agendamento das consultas, exames e procedimentos solicitados pelos usuários. Através dessa atividade, podemos conhecer qual a demanda da unidade em relação a especialidades médicas e procedimentos não oferecidos pela atenção básica e como se dá a realização desse processo.

Conclusão

Através dessa prática de extensão universitária podemos perceber como é importante para o discente de enfermagem vivenciar o trabalho do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde desde o início de sua formação acadêmica, pois tal experiência nos permite interagir com a população atendida pela Estratégia Saúde da Família, conhecer as principais necessidades e problemas de saúde apresentados pelos usuários, bem como as melhores formas de intervir nas diferentes faixas etárias.

Além disso, esse projeto nos permitiu conhecer como são organizados os programas desenvolvidos na Atenção Básica, nos possibilitando perceber as potencialidades e as limitações na execução destes, o que por sua vez nos auxiliará a modificar e aprimorar as nossas práticas de trabalho enquanto futuros enfermeiros.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atencão à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p.

ROSA, Walisete de Almeida Godinho; LABATE, Renata Curi. Programa de Saúde da Família: a construcão de um novo modelo de assistência. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**, v. 13, n.6, p. 1027-34, 2005.

VIANA, Ana Luiza D'Avila; POZ, Mario Roberto Dal. A reforma do sistema de saúde no Brasil e o Programa de Saúde da Família. **PHYSIS: Rev. de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, p. 225-64, 2005.

Instituição de fomento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
Prefeitura Municipal de Mossoró.

Palavras-chave

Enfermagem. Unidade Básica de Saúde. Saúde da Família.

VOCÊ "C" CONHECE? PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DE HEPATITE C REALIZADA NO HOSPITAL MUNICIPAL SÃO CAMILO DE LELIS (HMSCL)

(Saúde)

Francisco Xavier Dantas Lins
Professor Orientador/UERN

Flaviane Alcântara da Cunha
Acadêmica da FACS/UERN

Fábio Pereira Soares de Araújo
Acadêmico da FACS/UERN

Janine Fernandes Rocha
Acadêmica da FACS/UERN

Pirini Rudá Quintanilha de Morais
Acadêmico da FACS/UERN

Introdução

O vírus da hepatite C (HCV) é mais eficientemente transmitido pela via parenteral, por transfusão e/ou contato com sangue e seus produtos (ALTER, 2007). Logo, pessoas que receberam transfusões de sangue antes de 1992, usuários de drogas injetáveis, pacientes em hemodiálise, possuidores de piercings e tatuagens, instrumentos de manicure e profissionais de saúde são susceptíveis ao contágio com HCV. Além disso, vias de contágio pouco comuns são a transmissão sexual e a transmissão vertical (DANI, 2006).

Ressalta-se ainda que a hepatite C é uma doença passiva de cura, quando diagnosticada precocemente e tratada de forma adequada, sendo o tratamento financiado pelo SUS (DANI, 2006). Na maioria das vezes é silenciosa e só apresenta sintomas quando está em estado avançado, por isso é de grande importância às ações que visem o diagnóstico precoce dos pacientes que apresentem a doença na fase assintomática.

Os indivíduos com transtornos mentais estão potencialmente sujeitos a um maior risco de diversas condições de saúde, incluindo a infecção por hepatite C (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008, p. 9). Isso se deve as suas características clínicas, comportamentais e condições sociais. Além disso, estudos mostram que há alta prevalência de uso de álcool e outras drogas entre pessoas com transtornos mentais.

Conscientes dessas informações, acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), orientados pelo professor Francisco Xavier Dantas Lins, criaram o Projeto de Prevenção e Diagnóstico da Hepatite "C", onde são realizados testes rápidos de diagnóstico e atividades educativas com o objetivo de prevenir a evolução e a transmissão dessa infecção.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Na manhã do dia 16 de dezembro de 2010, foi realizada uma ação no Hospital Municipal São Camilo de Lelis (HMSCL) denominada: Campanha *Você C conhece?*. A qual foi antecedida por treinamento e preparação dos participantes do projeto.

Essa campanha foi uma iniciativa da disciplina Doenças do Aparelho Digestivo com o intuito de identificar possíveis portadores do HCV, além de informar e esclarecer dúvidas sobre essa patologia. Logo, esse trabalho tem o objetivo de fazer o diagnóstico precoce e prevenção da hepatite C, auxiliando no desenvolvimento acadêmico e prestação de serviços aos pacientes do HMSCL no atendimento à saúde preventiva.

A opção por realizar esse projeto no HMSCL ocorreu devido ao fato da população atendida nesse hospital ser de pacientes com transtornos mentais, ou seja, susceptíveis a infecção pelo HCV.

Metodologia

A campanha *Você C conhece?* teve início com palestra sobre prevenção da Hepatite C, seguida de entrevista individual com os pacientes do HMSCL com a intenção de identificar fatores de risco. Ao mesmo tempo, era feita a entrega de panfletos informativos sobre a hepatite C. Posteriormente, era explicado o termo esclarecido para o paciente, e/ou seu acompanhante que estivesse no local. Após a assinatura do termo, era feito o teste rápido de hepatite C (pesquisa do anti-HCV) pelo método de ELISA - do inglês "Enzyme Linked ImmunonoSorbent Assay" baseado em reações antígeno-anticorpo detectáveis através de reações enzimáticas (2ª geração).

Todos os examinadores estavam cientes das práticas de biossegurança no trato com os investigados, além de estarem usando os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) preconizados: luvas descartáveis, calçados fechados, roupas adequadas e jalecos.

O teste se iniciava com antissepsia da polpa digital do investigado com álcool a 70%. A seguir, perfuração do local com uma lanceta descartável e coleta de sangue com uma pipeta de ponteira descartável. O sangue colhido sem bolha de ar era ejetado no local apropriado da placa-teste e adicionava-se 3 gotas de solução diluente sobre o sangue. Esperava-se 10 a 15 minutos para a leitura do resultado. Os materiais perfurocortantes descartáveis eram dispensados em uma caixa especial tipo Descarpack® e o material contaminado em lixo hospitalar.

A interpretação do resultado deu-se da seguinte forma:

- + (positivo): áreas de controle "C" e "T" da placa teste marcadas
- - (negativo): áreas de controle "C" da placa teste marcada e "T" não marcada. (ver Fig. 1)
- Não se considerou o resultado quando a área de controle "C" não estiver marcada. Desta forma, descartou-se a placa teste e colheu-se novo sangue para repetir o teste.

ISBN: 978-85-7621-071-9

FIGURA 1 – Kit para a realização do teste. Fonte: http://portuguese.alibaba.com/products/hcv-rapid-test-kit.html, acessado em 09/11/2011.

O resultado do teste era informado ao investigado e nos casos positivos, o paciente era orientado sobre o encaminhamento ao médico especialista para a realização de testes especializados e início do tratamento.

Resultados

Tabela 1 - Cronograma da Ação

PERÍODO	ATIVIDADE
22 a 26 de novembro	Elaboração do projeto
29 de novembro a 10 de dezembro	Divulgação e treinamento
16 de dezembro	Campanha

Foi ministrada 01 palestra intitulada *Como se Prevenir da Hepatite C?*. Houve a distribuição de 100 panfletos educativos sobre a hepatite C, realização de 94 testes, sendo 02 positivos para o HCV. Esses pacientes e/ou seus acompanhantes foram orientados e encaminhados para acompanhamento em serviço médico especializado em Hepatologia.

Tabela 2 – Resumo dos Resultados no HMSCL

EVENTO	QUANTIDADE	RESULTADOS POSITIVOS	PERCENTUAL NA INSTITUIÇÃO
Palestra	01	-	-
Distribuição de panfletos	100	-	-
Testes	94	02	2,1%

Em 13 estudos sobre a prevalência de HIV, sífilis e hepatites B e C em pacientes psiquiátricos em países em desenvolvimento e 22 estudos em países desenvolvidos, identificou-se que as prevalências de hepatite C variaram de 0,4% a 38,0% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008, p. 31). Logo, a percentagem de nossos resultados se equiparou a esses estudos.

Conclusões

ISBN: 978-85-7621-071-9

Nossa campanha obteve sucesso, pois permitiu a detecção de 02 pacientes portadores do vírus da Hepatite C (HCV). Esses pacientes foram encaminhados para realizarem outros exames comprobatórios, seguimento e tratamento clínico. Observou-se que os pacientes não apresentavam nenhum sintoma de hepatite, mas vale salientar que a Hepatite C pode ser uma doença silenciosa, ou seja, quando os sintomas se apresentam já houve avanço para o quadro crônico.

Em nossas pesquisas percebemos a ausência, mas grande necessidade, de uma política pública voltada para os pacientes portadores de transtornos mentais que não busque cuidar apenas dos aspectos psiquiátricos, mas que também seja voltada para a saúde integral desses indivíduos. Além da grande falta de informação sobre a doença não só pelos pacientes, assim como pelos acompanhantes dos mesmos e funcionários da instituição, portanto a carência de campanhas de divulgação e esclarecimento da população em geral é um fator contribuidor para o aumento das taxas de infecção e diminuição de diagnósticos, logo tais medidas também devem ser estimuladas como forma de prevenção.

Referências

ALTER, M.J. Epidemiology of viral hepatitis C infection. **World J Gastroenterol**. 13(17):2436-41. 2007.

DANI, R; CASTRO, L. DE P. **Gastroenterologia Essencial**. 3ª edição. Editora Guanabara Koogan S/A. Rio de Janeiro-RJ, 2006. p. 533-552.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção e atenção às IST/AIDS na saúde mental no Brasil: análises, desafios e perspectivas**. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2008. 252 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pesquisas, Estudos e Avaliação; n. 11).

Palavras-chave

Hepatite C. Diagnóstico. Prevenção.

ISBN: 978-85-7621-071-9

RELAÇÃO ENTRE O ACÚMULO DE GORDURA CORPORAL E AFECÇÕES PRESENTES EM UM GRUPO DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

(Saúde)

Juliana Zani de Almeida
Professora Orientadora/IFCE-*Campus* Limoeiro do Norte

Francisco Régias da Silva
Bolsista/IFCE-*Campus* Limoeiro do Norte

Luciana de Sousa Santos
Professora/IFCE-*Campus* Limoeiro do Norte

Jaques Luis Casagrande
Professor/IFCE-*Campus* Limoeiro do Norte

Introdução

O aumento da população idosa é comum no mundo inteiro. No século XX, a expectativa de vida aumentou em 30%, estima-se que em 2030 a população de idosos dobre de 36 para 72 milhões (WELLMAN; KAMP, 2010). Esse aumento é atribuído à ampliação da expectativa de vida e redução nas taxas de natalidade, o que se deve a condições mais favoráveis de higiene e nutrição, além dos avanços da medicina (HOWARTH; STAVEREN, 2010).

Certas mudanças sistêmicas fazem parte dessa fase da vida, as quais contribuem para o declínio na eficiência e funcionalidade do idoso. Uma das principais mudanças são as alterações na composição corporal (CAMPOS MONTEIRO; ORNELAS, 2000; WELLMAN; KAMP, 2010).

A qualidade da composição corporal muda com o avanço da idade, ou seja, a massa muscular diminui, enquanto a massa gorda e a gordura visceral aumentam. Esse perfil ainda pode ser intensificado, pois com o avançar da idade é comum a redução do tempo dedicado às atividades de lazer e atividades físicas. Estima-se que por volta dos 75 anos, um entre três homens e uma entre duas mulheres deixam de praticar atividade física regularmente. Este estilo de vida sedentário e acúmulo de gordura corporal podem aumentar o risco de desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas: doenças cardiovasculares (DCV), hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes melito (DM), dislipidemia, etc. (CAMPOS MONTEIRO; ORNELAS, 2000; WELLMAN; KAMP, 2010).

Diante deste cenário, observa-se, atualmente no Brasil, uma crescente implantação de programas de promoção de saúde, especialmente por meio da atividade física. Neste ponto, a maioria das ações ocorre por iniciativa de universidades, que, apesar de muitas vezes não possuir adequado apoio financeiro (recursos de fomento à pesquisa e extensão), ainda são uns dos principais agentes sociais de programas direcionados à população idosa e, oportunizam a participação em atividades físicas, lazer, intelectuais e sociais (MAZO et al., 2009).

Portanto este estudo foi realizado com o objetivo de determinar o conteúdo de gordura corporal e relacioná-lo com a ocorrência de afecções em um grupo de idosos praticantes de

ISBN: 978-85-7621-071-9

exercício físico em um Programa de extensão promovido pelo cursos de Educação física e Nutrição do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, C*ampus* Limoeiro do Norte - CE.

Metodologia

Trata-se de um estudo com caráter longitudinal, descritivo e analítico. Os dados foram coletados no período de agosto a dezembro de 2011 através de entrevista a um grupo de 19 idosos praticantes de exercício físico participantes de um Programa de extensão promovido pelo Curso de Educação Física e Nutrição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Limoeiro do Norte-Ce, o qual funciona às terças à tarde e às quintas pela manhã. Por se tratar de um grupo reduzido todos foram incluídos no estudo.

Durante a entrevista foi aplicado um questionário contendo dados a respeito do perfil social, clínico e antropométrico dos mesmos. Verificou-se as medidas de peso e altura utilizando-se balança digital portátil, marca *Avanutri*, modelo SF715B preta, com capacidade para 150kg e precisão de 100g e estadiômetro portátil, da marca *Sanny*, modelo *Personal Caprice*, com precisão de 1 cm, e foi realizada a medição da circunferência abdominal utilizando-se fita métrica, marca *Sanny*, modelo de fibra de vidro circular com trava, graduação de 1 cm. As medidas antropométricas foram coletadas de acordo com Heyward e Stolarczyk (2000).

Para o cálculo do percentual de gordura corporal (%GC), foram utilizadas as medidas de peso (Kg) e circunferência abdominal (cm) para os homens, e peso (Kg), estatura (cm) e circunferência abdominal (cm) para as mulheres, conforme fórmula de Weltman et al. (1988) *apud* Heyward e Stolarczyk (2000).

O conteúdo de gordura corporal foi analisado segundo referencial de Pollock e Wilmore (1993) *apud* Heyward e Stolarczyk (2000), sendo considerado adequado o %GC entre 30 e 32% para as mulheres e entre 24 e 25% para os homens.

Os dados foram tabulados e analisados através de média, variação, frequência simples e percentual.

Resultados

O grupo era composto em sua maioria por idosas (89,47%, n=17), onde 63,15% (n=12) tinham idade entre 60 e 69 anos, com idade média de 68 anos.

Quanto ao %GC, todo o grupo apresentou conteúdo elevado, ou seja, acima de 32% para as mulheres (média=44%) e 25% para os homens (média= 37%).

Moreira et al. (2009), apesar de utilizarem outra metodologia, encontraram %GC médio em idosos de 27,8% e em idosas de 35,4%, ou seja, percentuais elevados, porém inferiores ao do presente estudo. Os autores ressaltam a importância da orientação nutricional aos idosos com objetivo de redução do acúmulo de gordura corporal e afecções associadas. O mesmo correu no estudo de Vasconcelos et al. (2010) onde foi encontrado percentual médio nos idosos de 23,1% e 37,3% nas idosas.

As afecções mais presentes foram hipertensão (52,63%, n=10), hipercolesterolemia (31,57%, n=6), doenças nas articulações e ossos (26,31%, n=5), diabetes (15,78%, n=3) e hipertrigliceridemia (15,78%, n=3), ressaltando que alguns possuíam mais de uma afecção (gráfico 01).

De forma similar, Turi et al. (2010) investigaram a prevalência de doenças em um grupo de idosos de Bauru-SP e encontraram no grupo que as doenças cardiovasculares foram as mais frequentes (38,3%), seguidas das metabólicas (28,3%) e osteoarticulares (25,9%). Já

ISBN: 978-85-7621-071-9

Felipe e Zimmermann (2011) realizaram um estudo documental investigando o diagnóstico de doenças e a ocorrência de doenças associadas em idosos e observaram que os diagnósticos mais encontrados foram osteoartrose (57,1%) e fraturas (24,4%), já as doenças associadas incluíram diabetes (18,3%) e hipertensão (57,1%). Os autores ressaltam que as doenças crônicas degenerativas em idosos têm merecido cada vez mais atenção por parte dos profissionais de saúde.

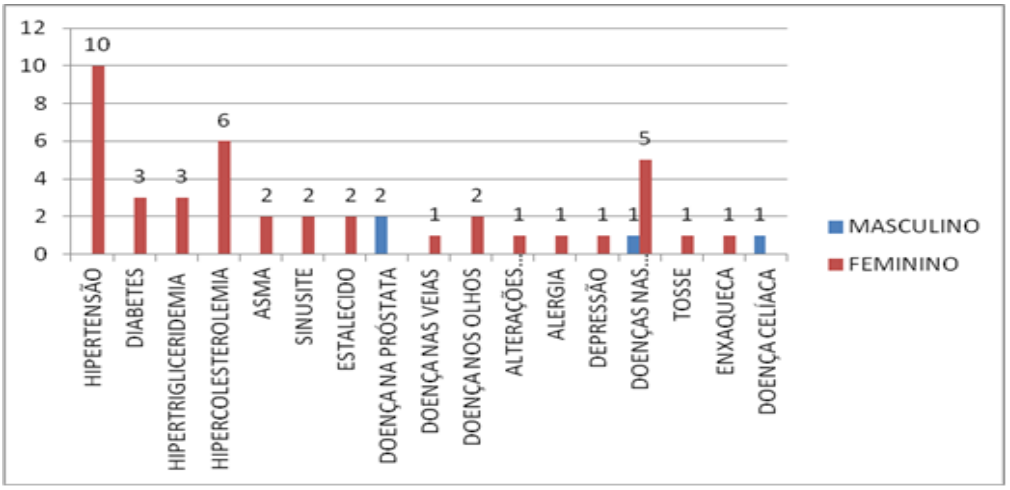


Gráfico 01: Afecções presentes no grupo de idosos praticantes de exercício físico. Limoeiro do Norte-Ce, 2011.

Ao relacionarmos a presença de doenças crônicas degenerativas ao conteúdo de gordura corporal (Gráfico 02) os resultados foram similares, porém com uma pequena diferença pra mais (5,26%, n=1) na ausência de afecções no idoso com alto %GC. Bueno et al. (2008) ao avaliarem índices antropométricos de idosos também encontraram uma população com excesso de gordura corporal e elevado risco para desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas, além de elevada prevalência de hipertensão no grupo.

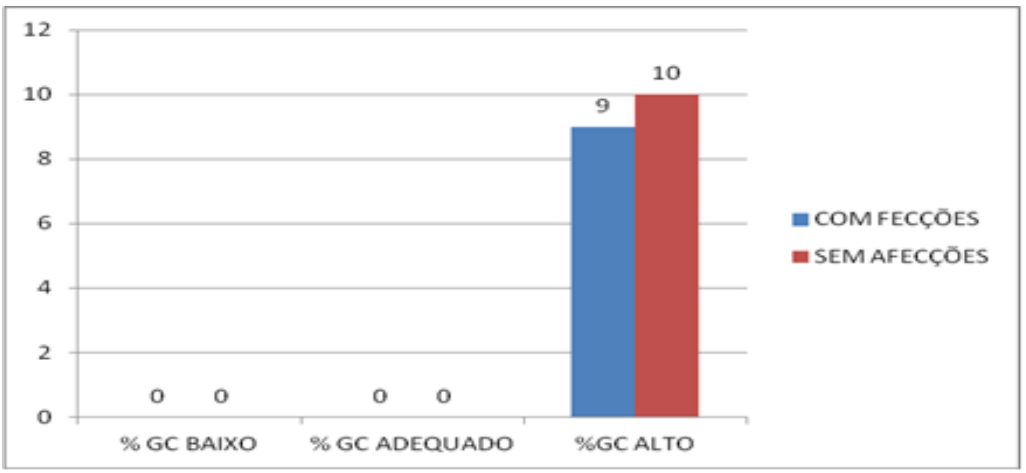


Gráfico 02: Relação entre o conteúdo de gordura corporal dos idosos e a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Limoeiro do Norte-Ce, 2011.

ISBN: 978-85-7621-071-9

Conclusão

Conclui-se que, apesar da prática de exercício físico, o grupo de idosos apresenta uma composição corporal ruim com excesso de gordura corporal. A presença de afecções ocorreu em grande parte do grupo, o que pode estar associado ao excesso de gordura corporal, portanto sugere-se aprofundamento do estudo para análise de outros fatores etiológicos.
Além disso, fica clara a importância e necessidade do desenvolvimento de medidas preventivas à saúde, destacando-se as atividades realizadas através da extensão universitária, como por exemplo, as atividades nutricionais educativas. Espera-se, dessa forma, conscientizar os idosos sobre a importância de se cuidarem para melhorar e manter sua saúde e qualidade de vida, e evitar que o atual perfil antropométrico destes, se torne ainda mais comprometedor.

Referências

BUENO, J.M.; MARTINO, H. S. D.; FERNANDES, M. F. S.; COSTA, L. S.; SILVA, R. R. Avaliação nutricional e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos pertencentes a um grupo assintencial. **Ciência e saúde coletiva,** v.13, n.4, p.1237-1246, 2008.

CAMPOS, M. T. F. S.; MONTEIRO, J. B. R.; ORNELAS, A. P. R. C. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. **Revista de Nutrição**, v. 3, n.13, p.157-165, 2000.

FELIPE, L. K.; ZIMMERMANN, A. Doenças crônico degenerativas em idosos: dados fisioterapêuticos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde,** v,24, n.3, p.221-227, 2011.

HEYWARD V. H.; STOLARCZYK L. M. **Avaliação da composição corporal aplicada.** São Paulo: Manole, 2000. 119p.

HOWARTH, C.; STAVAREN, W. V. Nutrição e envelhecimento. In.: TRUSWELL, A. S.; MANN, J. **Nutrição humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p. 555-570.

MAZO, G. Z.; CARDOSO, A. S.; DIAS, R. G.; BALBÉ, G. P.; VIRTUOSO, J. F. Do diagnóstico à ação: Grupo de estudos da terceira idade: Alternativa para a promoção do envelhecimento ativo. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.14, n.1, p.65-70, 2009.

MOREIRA, A. J.; NICASTRO, H.; CORDEIRO, R. C.; COIMBRA, P.; FRANGELLA, V. S. Composição corporal de idosos segundo antropometria. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** v.12, n.2, p.201-213, 2009.

TURI, B. C.; CODOGNO, J. S.; FERNANDES, R. A.; AMARAL, S. L.; MONTEIRO, H. L. Frequência de ocorrência de doenças crônico-degenerativas em adultos com mais de 50 anos. R**evista Brasileira de Atividade Física e Saúde,** v.15, n.4, p.218-223, 2010.

VASCONCELOS, F. A. G.; PETROSKI, E. L.; CORDEIRO. B. A.; RECH, C. R. Utilização da espessura de dobras cutâneas para estimativa de gordura corporal em idosos. **Revista de Nutrição,** v.23, n.1, p.17-26, 2010.

ISBN: 978-85-7621-071-9

WELLMAN, N. S.; KAMP, B. J. Nutrição e edaísmo. In.: MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause, alimentos, nutrição e dietoterapia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 286- 30.

Palavras-chave

Idosos. Gordura Corporal. Afecções. Exercício Físico

ISBN: 978-85-7621-071-9